

SP 3.2. Tendências e Cenários para a Bahia – Horizonte 2035

Apoio à elaboração de cenários prospectivos para atualização do plano de desenvolvimento integrado (PDI) Bahia 2035.

25 de janeiro de 2023



Apresentação

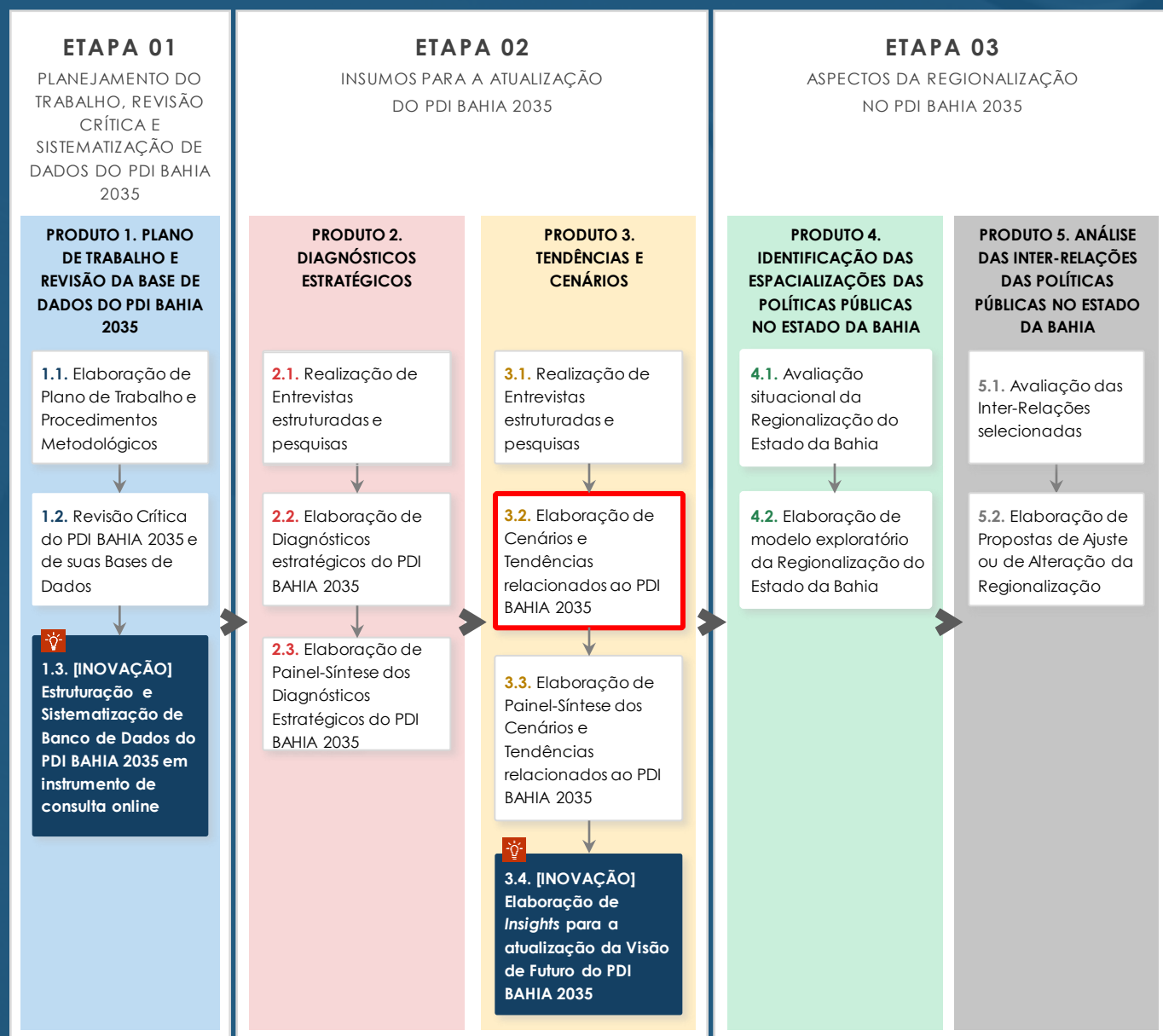
Este documento apresenta o subproduto **3.2. “Elaboração de Cenários e Tendências relacionadas ao PDI Bahia 2035”**, que juntamente com os subprodutos **3.1. “Relatório de Entrevistas estruturadas e pesquisas”** e **3.3. “Painel Síntese dos Cenários e Tendências relacionados ao PDI da Bahia”** compõem o **PRODUTO 3 – Tendências e Cenários**.

Este produto, bem como os demais, é parte integrante do projeto de cooperação técnica internacional BRA/16/011, celebrado entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e as Secretarias de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia (SDE) e do Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN), dedicado a fortalecer os mecanismos de planejamento do Estado da Bahia para o alcance de uma economia dinâmica, sustentável e inclusiva até 2035, em alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contribuindo também para o desenvolvimento sustentável e inclusivo do Estado da Bahia.

O produto tem como objetivo, segundo especificado no Termo de Referência, a elaboração de *“Cenários prospectivos que contemplem as principais problemáticas relacionadas aos temas abordados para o conjunto estadual e seus dez macroterritórios, destacando as principais tendências, oportunidades, limitações e incertezas críticas dos assuntos de acordo com as macro, meso e microtendências”*

O fluxo apresentado a seguir posiciona o produto no projeto como um todo.

Fluxo do Projeto



O Relatório está organizado em três partes que somam oito capítulos, além dos Anexos.

Na primeira parte, denominada ONDE ESTAMOS, é feita uma síntese dos principais eventos e processos mundiais, nacionais e da Bahia ao longo do século XXI. Além disso é descrita a situação atual da Bahia considerando, de um lado, seus ativos e potencialidades e, de outro lado, seus passivos e fragilidades.

A segunda parte do relatório, denominada PROSPECTANDO O FUTURO – TENDÊNCIAS E INCERTEZAS, apresenta um conjunto de 30 tendências (10 mundiais, 10 nacionais e 10 da Bahia) que precisam ser consideradas quando se pensa o futuro do estado. Ao mesmo tempo descreve as grandes incertezas e sua consolidação em incertezas críticas para os três recortes (mundo, Brasil e Bahia).

A terceira parte - CENÁRIOS PARA A BAHIA – apresenta o processo de elaboração dos cenários e seus arquétipos, o detalhamento do cenário de referência e sua focalização, feita em 10 temas e nos 10 macroterritórios que agregam os 27 Territórios de Identidade.

Nos ANEXOS é apresentada a relação de participantes das oficinas e entrevistas.

Sumário

➤ Introdução. cenários como base para o planejamento estratégico de longo prazo	Página 7
➤ PARTE 1. ONDE ESTAMOS	Página 14
➤ Capítulo 1. Uma visão panorâmica do Mundo, do Brasil e da Bahia no século XXI	Página 15
➤ Capítulo 2. A Bahia hoje: seus ativos e passivos mais relevantes	Página 22
➤ PARTE 2. PROSPECTANDO O FUTURO: TENDÊNCIAS E INCERTEZAS	Página 64
➤ Capítulo 3. Mudanças estruturais de caráter mundial	Página 65
➤ Capítulo 4. Tendências para o horizonte 2035	Página 74
4.1. Tendências mundiais	Página 75
4.2. Tendências nacionais	Página 91
4.3. Tendências da Bahia	Página 103
➤ Capítulo 5. Grandes incertezas em relação ao futuro	Página 115
5.1. Incertezas mundiais	Página 117
5.2. Incertezas nacionais	Página 121
5.3. Incertezas da Bahia	Página 125

Sumário

➤ **PARTE 3 – A CONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS E SEU DETALHAMENTO**

Página 131

➤ **Capítulo 6.** A combinação das incertezas e elaboração dos arquétipos dos cenários

Página 133

➤ **Capítulo 7.** Descrição do Cenário de referência

Página 156

➤ **Capítulo 8.** Focalização do Cenário de Referência em temas e nos macroterritórios

Página 165

➤ **ANEXOS**

Página 238



Introdução

Cenários como base para o
planejamento estratégico de
longo prazo



O Plano de Desenvolvimento Integrado da Bahia 2035 e os cenários

Em 2017 e 2018 o governo do estado da Bahia elaborou o seu Plano de Desenvolvimento Integrado – 2035, o qual partiu da análise do contexto da Bahia à época, assim como os principais movimentos e tendências que se apresentavam para o mundo, para o Brasil e das oportunidades e desafios que traziam para o estado. Na ocasião foram elaborados cenários que possibilitassem lançar luz sobre o futuro e apoiar algumas decisões estratégicas.

Passados seis anos desde a finalização do PDI, novas incertezas e instabilidades se colocam. Além da epidemia da COVID 19, que deixou um rastro de mais de 7 milhões de mortos e da crise econômica de 2018, estamos imersos em um cenário onde as guerras eclodem e os radicalismos se acirram. E a crise climática agudiza-se, chegando próximo a um ponto de inflexão.

As novas pautas políticas e sociais e a emergência de novas tendências justificam a necessária atualização do PDI para que o mesmo possa continuar servindo como “bússola” para a proposição de ações públicas que “convirjam para o desafio de construir um futuro para a Bahia em que se concilie a valorização da cidadania e da diversidade, a redução das desigualdades e a sustentabilidade ambiental com crescimento econômico”

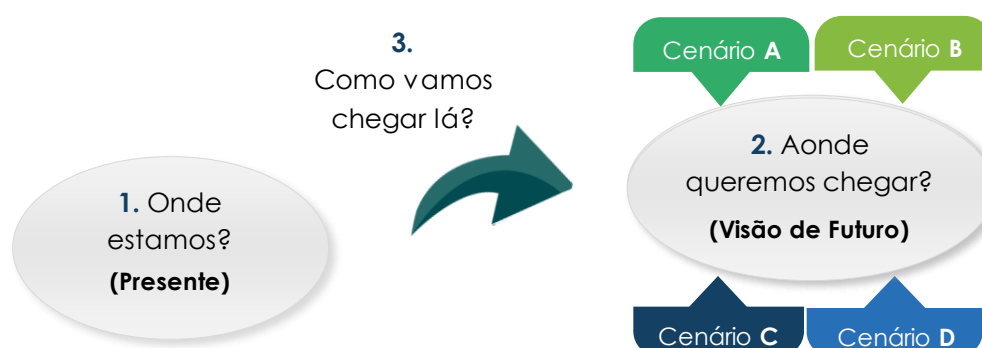
O PDI apresenta a visão de futuro para a Bahia no horizonte 2035 considerando seis dimensões: Competitividade Sistêmica, Melhoria da Qualidade de Vida, Formação Cidadã, Garantia de Direitos, Sustentabilidade Ambiental e Gestão Estratégica



Os cenários como fundamento da estratégia

Um Plano Estratégico de longo prazo, tal como o é o PDI é uma resposta consistente a três grandes questões: (1) onde estamos; (2) aonde queremos chegar; e (3) como vamos chegar lá.

➤ **Figura 1: As questões essenciais de um Plano estratégico**



Fonte: Macroplan Consultoria & Analytics.

A **primeira questão** – onde estamos – para ser respondida, implica na elaboração de um diagnóstico do quadro atual do estado e de como se chegou até aqui, com ênfase em seus aspectos estruturais (essenciais, não circunstanciais), e na identificação dos ativos e potencialidades (em que está bem) e dos passivos e fragilidades subsistentes (onde precisa melhorar).

Já a **segunda questão** – aonde podemos chegar – demanda uma reflexão antecipatória e organizada em torno de vetores de mudanças: tendências e incertezas que estruturam o campo de escolhas. Enquanto as tendências têm uma trajetória mais conhecida e definida, as incertezas são potencialmente geradoras de descontinuidades, podendo, a partir de seus movimentos, engendrar realidades qualitativa e quantitativamente distintas.

A organização lógica das incertezas em um núcleo reduzido de opções permite a elaboração de futuros alternativos (ou cenários alternativos) que permitem antecipar as principais implicações para as políticas públicas e as estratégias de ação de médio e longo prazos.

A resposta à **terceira questão** conecta a evolução da situação atual em direção a um **futuro desejado e planejado, antecipado pelos cenários** e que se concretiza nas escolhas que estão definidas no Plano Estratégico.

Como a realidade está em constante mudança, atualizar as tendências e cenários para que, a partir deles se reveja e atualize o Plano Estratégico é condição fundamental para que as políticas e ações públicas sejam eficazes.

O que são Cenários?

Cenários podem ser definidos como:

- descrições de situações futuras e dos caminhos ou trajetórias que os conectam com a situação inicial (GODET, 1993);
- narrativas lógicas e plausíveis sobre o futuro, construídas com o propósito de possibilitar melhores decisões no presente

Em outras palavras, **cenários são hipóteses coerentes e factíveis de futuro, mas não se confundem com a realidade. São ferramentas utilizadas para planejar o futuro**, calcadas em modelos lógicos que reduzem a realidade e sua complexidade em um número finito de possibilidades. Portanto, nenhum cenário acontecerá exatamente como descrito.

Diante disso, é preciso ter em mente que:

O futuro da Bahia é influenciado pelas circunstâncias externas, mas depende, antes de tudo, das decisões e iniciativas da sociedade e dos governos.

Identificar os ativos e apoiar-se neles, neutralizar os passivos e aproveitar as oportunidades é o objetivo do trabalho com cenários.

Por que trabalhar com cenários?

O futuro é incerto, múltiplo e indeterminado, e por isso comporta inúmeras rupturas e descontinuidades. A cada instante, os elementos naturais e os atores econômicos, políticos e sociais apresentam movimentos que podem, por um lado, ser razoavelmente antecipados e previstos (aos quais denominamos de tendências), mas por outro comportam incertezas e imprevisibilidade.

A identificação das incertezas mais críticas e sua organização em um conjunto finito de alternativas que **ajudem os gestores em seu processo de tomada de decisões estratégicas é o principal objetivo da elaboração de cenários prospectivos**.

Esta antecipação estratégica traz benefícios tais como:

- aguça a sensibilidade dos decisores e competências das equipes de governo em relação ao ambiente externo e à antecipação de riscos e oportunidades;
- melhora a percepção institucional e social do processo de mudança e das transformações do ambiente externo e contribui para a construção das visões de futuro;
- provê referências para avaliar estratégias e políticas vigentes e estimula a busca organizada de novas opções.

Jornada para construção dos cenários

A figura a seguir apresenta a sequência lógica de elaboração dos cenários da Bahia 2035, em suas principais etapas, que serão detalhadas ao longo do presente documento

➤ **Figura 2: Jornada para construção dos cenários**



Fonte: Macroplan Consultoria & Analytics, 2023.

Cenários prospectivos do ambiente de influência da Bahia – principais dimensões analisadas

+ Horizonte 2035

+ Objetivo: subsidiar o processo de atualização do Plano de Longo Prazo da Bahia (PDI – 2035)

➤ Figura 3: Cenários prospectivos da Bahia e suas dimensões



Fonte: Elaboração própria.

Nota: Principais dimensões. Não contempla todas as variáveis analisadas.

PARTE 1

Onde estamos





1

Capítulo

Uma visão panorâmica do
Mundo, do Brasil e da Bahia
no século XXI

1.1. O mundo no século XXI

Quatro eventos e três processos marcaram o início do século XXI: atentado terrorista, crise financeira, pandemia e guerra da Rússia e Ucrânia. Ao mesmo tempo se intensificaram os eventos climáticos, a expansão das inovações tecnológicas e o crescimento de movimentos antidemocráticos

O mundo, no século XXI assistiu quatro eventos e três processos marcantes. Os eventos foram:

- a) **Atentado terrorista** às torres gêmeas (11/09/2001) colocando o terrorismo em outro patamar;
- b) A **crise financeira** de 2008/2009, com repercussões recessivas ao longo da década seguinte;
- c) A **pandemia** de covid-19, entre 2020/2023, com mais de 7 milhões de mortes, e entraves em diversas cadeias de valor;
- d) A **guerra da Rússia e Ucrânia**, iniciada em 22 de fevereiro de 2022, ainda vigente, repercutindo negativamente, sobretudo nos setores de petróleo e gás, alimentos e fertilizantes.

➤ Figura 4: Grandes eventos do século XXI



E os três processos marcantes do século XXI foram:

- a) **aumento dos eventos climáticos**, com recordes sucessivos de temperaturas elevadas, secas, tempestades incêndios e tufões;
- b) **expansão das inovações tecnológicas**, especialmente internet das coisas, inteligência artificial, robotização e novos materiais; e,
- c) **crescimento de movimentos antidemocráticos** (extrema direita).

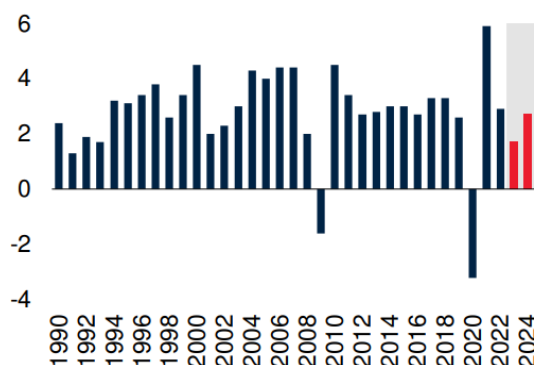
Hoje o **mundo tem menores taxas de crescimento econômico e altas taxas de inflação**, além de uma tensão geopolítica marcante entre o bloco Ocidental (EEU/UE) e o bloco Rússia/China.



Segundo o Banco Mundial, está em curso a desaceleração do crescimento global em função da inflação elevada, taxas de juros mais altas, redução dos investimentos e repercussões da invasão russa na Ucrânia. Para o Banco, devido à fragilidade das condições econômicas, "qualquer novo acontecimento desfavorável – como inflação acima do esperado, aumentos abruptos nas taxas de juros para tentar controlá-la, um ressurgimento da pandemia de Covid-19 ou o aumento das tensões geopolíticas – poderia levar a economia global à recessão". Se isso vier a acontecer, seria a primeira vez em mais de 80 anos haveria duas recessões globais na mesma década.

Fonte: Global Economic Prospects. Banco Mundial. Janeiro 2023. Pág. 5. Disponível em: [Global Economic Prospects -- January 2023 \(worldbank.org\)](https://www.worldbank.org)

➤ **Figura 5 – Crescimento Mundial Global, em % (1990 – 2024 - projetado)**



Nota: Para os anos de 2023 e 2024 a estimativa de crescimento é de 1,7% e 2,7% respectivamente

As incertezas aumentaram com riscos de novas guerras; do agravamento da crise ecológica e do surgimento de outras pandemias.

Uma grande dúvida paira sobre o avanço ou recuo da globalização e da natureza das consequências do aceleração das inovações tecnológicas.



1.2. O Brasil no século XXI

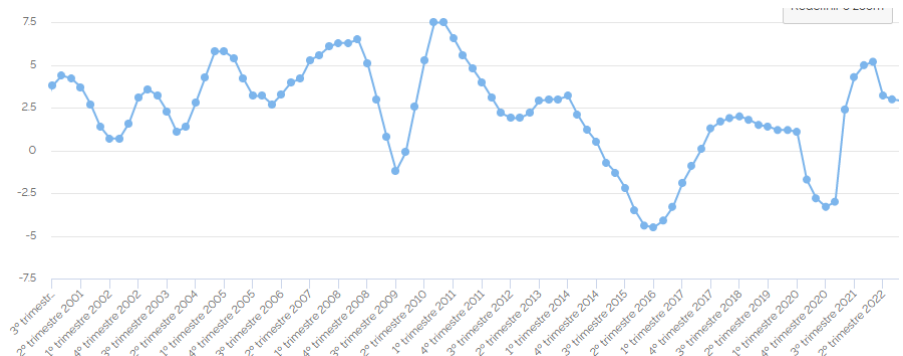
O Brasil também foi afetado pelos efeitos dos eventos mundiais destacados anteriormente, com óbitos pela covid-19 da ordem de 700 mil pessoas, e os impactos da crise econômica de 2008/2009, que geraram retração do PIB, alta do dólar, aumento da inflação e perda do dinamismo econômico.

Ao longo do século XXI, o país conheceu uma **forte oscilação do crescimento econômico**, com variação de + **7,55% em 2010** a - **3,55% em 2015**.



Ao longo dos últimos 22 anos o PIB brasileiro apresentou três grandes vales no seu crescimento, sendo o maior em 2015, quando chegou no maior nível de decrescimento (-3,55%).

➤ **Figura 6 – PIB a preços de mercado do Brasil, em % - Taxa acumulada em 4 trimestres (3º tri 2000 - 4º tri 2022)**



Fonte: IBGE. **Sistema de Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível [aqui](#). Acesso em 20 de mai. de 2023.

O país tem apresentado um crescimento da economia primária e extrativista (agricultura, produção animal e mineração) e um acentuado atraso relativo no **campo educacional e tecnológico**, que vem acompanhada de uma limitada inserção do país no intercâmbio de conhecimentos na sociedade internacional.

Além disso, o país experimenta uma polarização política sem precedentes.

1.3. A Bahia no século XXI

A Bahia cresceu no século XXI e conheceu muitos avanços no campo social e na garantia de direitos.

Está avançando na infraestrutura, melhorou consideravelmente a rede de assistência secundária à saúde, desenvolveu a capacidade de otimização de recursos e coordenação de ações via consórcios e deu um salto na educação técnica e superior. Além disso apresenta elevada responsabilidade fiscal e considerável capacidade de investimentos

Atendimento na assistência secundária em saúde

➤ **Figura 7 - Mapa das policlínicas instaladas na Bahia - 2023**



Fonte: Secretaria da Saúde. **Locais das policlínicas regionais.** Disponível [aqui](#). Acesso em 16 de mai. de 2023.

Gestão Fiscal

A Bahia foi um dos nove estados que alcançou nota A no índice de qualidade contábil e fiscal do Tesouro Nacional de 2021.

➤ **Figura 8 – Índice de responsabilidade fiscal – Bahia – 2019 a 2021**

ANO	BAHIA
2019	B
2020	B
2021	A

Fonte: Tesouro Nacional, 2021

25

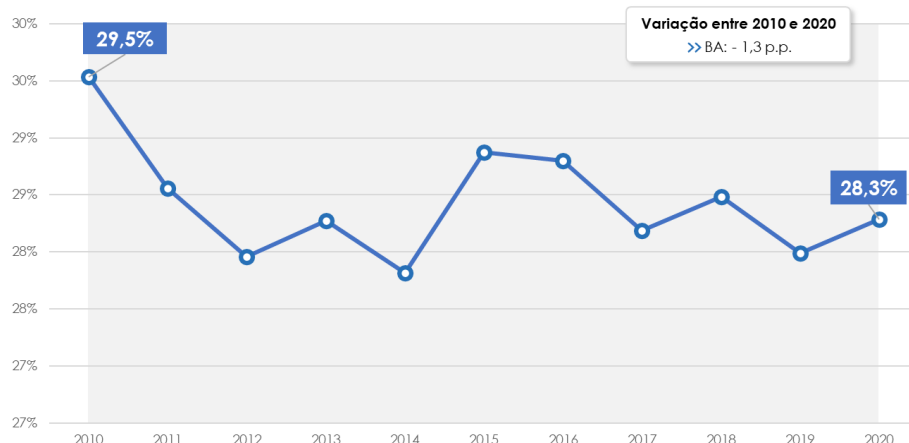
Policlínicas Regionais de Saúde

408

Municípios potencialmente impactados

No século XXI a **Bahia cresceu economicamente**, porém, menos que seus pares no Nordeste, particularmente Pernambuco e Ceará, embora conserve-se como a maior economia do Nordeste

► **Figura 9 - Participação do PIB baiano no PIB do Nordeste – 2010 a 2020**



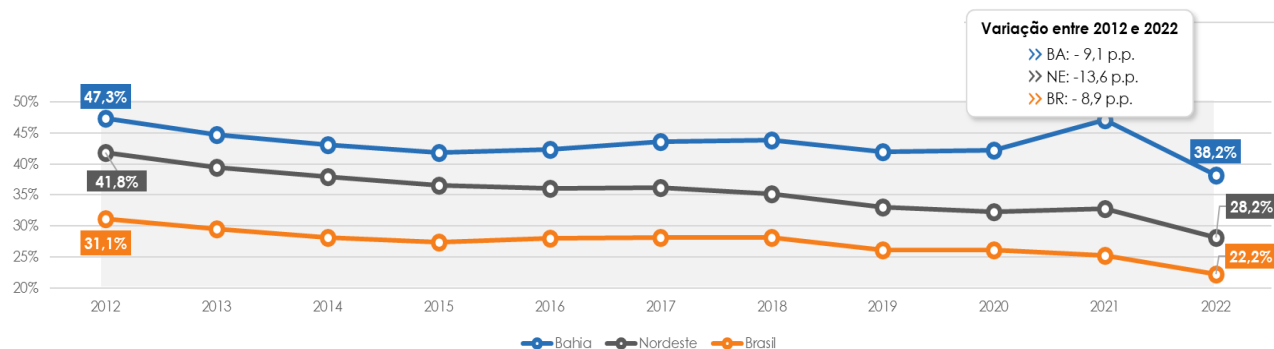
Fonte: IBGE.

No entanto a Bahia ainda tem um grande passivo na educação básica e na qualificação dos trabalhadores, assim como a economia concentrada na Macrorregião Metropolitana e, com exceção de Camaçari, de pouco valor agregado.

Precisa melhorar seus indicadores de segurança, adensar seu ecossistema de CT&I e avançar na transição energética

A taxa de distorção idade-série no ensino médio na Bahia é mais elevada que no Nordeste e Brasil. Em 2022 a Bahia apresentou resultados piores do que o Brasil em 2012.

► **Figura 10 - Taxa de distorção idade-série – Ensino Médio (EM), Rede Pública – 2012 a 2022**



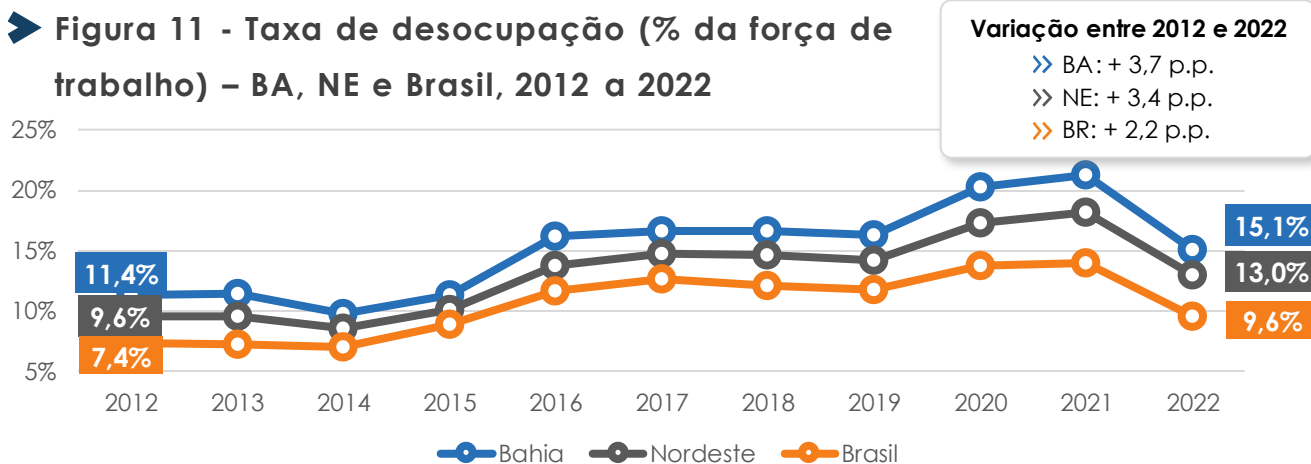
Fonte: INEP. *Nota1: No ensino médio, alunos que não se enquadram na faixa etária de 15 a 17 anos estão em situação de distorção idade-série EM. Nota 2: Rede total corresponde à rede pública e rede privada.

Para o estado da Bahia há um conjunto de desafios do século XX que somam-se aos desafios do século XXI, entre eles destacam-se:

- melhorar o PIB per capita;
- reduzir a violência;
- melhorar a educação;
- ampliar a atenção primária na saúde;
- adensar a economia e integrar as regiões;
- melhorar a infraestrutura de logística ferroviária, rodoviária e de portos;
- disponibilizar energia e internet em todo o estado;
- ampliar a garantia de direitos,
- fortalecer os municípios

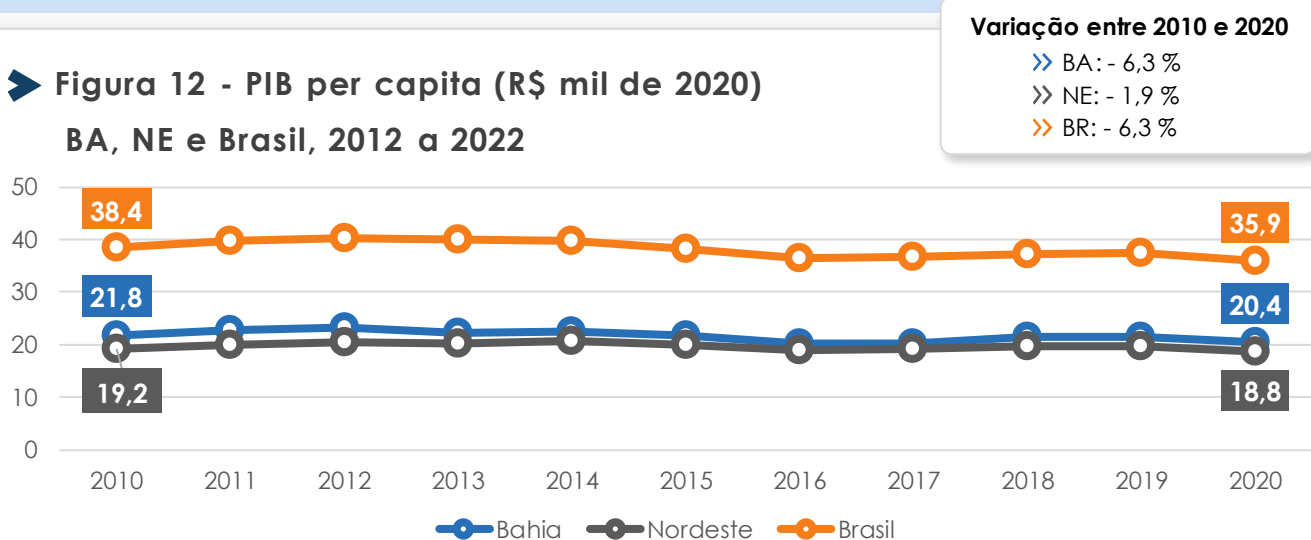
Elevadas taxas de desocupação (15% da força de trabalho) e informalidade: metade dos ocupados na Bahia estão nesta situação

► **Figura 11 - Taxa de desocupação (% da força de trabalho) – BA, NE e Brasil, 2012 a 2022**



Baixo PIB per capita

► **Figura 12 - PIB per capita (R\$ mil de 2020) BA, NE e Brasil, 2012 a 2022**





2

Capítulo

A Bahia hoje: seus ativos e passivos mais relevantes

2.1. Ativos e potencialidades do estado da Bahia

Os ativos estratégicos (ou diferenciais) compreendem **recursos naturais ou competências construídas na Bahia, duradouras, que podem contribuir decisivamente para o seu desenvolvimento sustentável** nas próximas décadas. Desempenham um papel central uma vez que representam a capacidade de geração de valor ao longo do tempo. Englobam elementos tangíveis e intangíveis, e que são fundamentais para o desenvolvimento econômico, social e estratégico da Bahia.

Nesse sentido, são elementos considerados **estruturantes** e com **forte potencialidade** para embasar, sob determinada perspectiva, a evolução de forma positiva para o estado, se bem aproveitados. Cada um deles está detalhado a seguir.

► Figura 13: Ativos e potencialidades do estado da Bahia



Fonte: Elaboração própria.

Nota: A numeração é aleatória, não representando nenhuma ordem de importância.

1. DIMENSÃO TERRITORIAL E LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

A Bahia possui a maior extensão costeira do país (com uma costa de 1.100km) e é o quinto maior estado em extensão territorial, com um tamanho que se equivale a países como a França.

O estado conta com condições favoráveis a infraestrutura portuária e aos transportes marítimos, além de apresentar proximidade com a África, a América do Norte e outros estados brasileiros.

Sua posição centralizada no país é estratégica na logística nacional, na medida em que conecta as regiões Norte e Nordeste ao Sudeste.

Posição da Bahia confere ao estado um papel destacado de articulação do Oeste Brasileiro com o Litoral e do Sul/Sudeste com o Nordeste.

➤ **Figura 14 – Vista aérea do estado da Bahia**



- » **564 mil km²**
- » **2 aeroportos internacionais**
2 11 regionais
- » **3 portos (Aratu, Ilheus e Salvador) + 1 em construção (Porto Sul) + 1 hidroviário**
- » **Polo de Camaçari**
- » **14 milhões de pessoas**
- » **+ de 1/4 PIB do Nordeste**

2. DIVERSIDADE DE BIOMAS E O POTENCIAL DA BIOECONOMIA

Um dos principais ativos da Bahia é a sua diversidade e riqueza de bioma. Poucos estados brasileiros concentram a mesma diversidade que a Bahia, onde estão presentes os biomas: Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e mais o sistema Costeiro-Marinho.

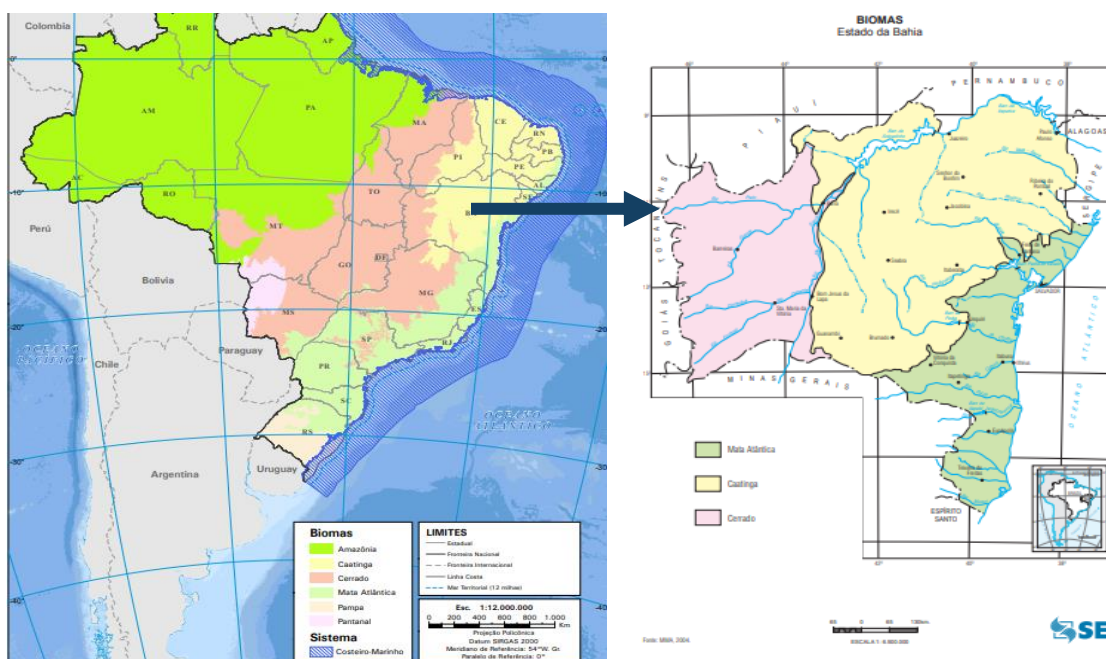
Esta situação tem como resultante um forte potencial para o desenvolvimento da **bioeconomia**.

A Bahia conta com **programas ambientais** ativos nestes biomas. No Cerrado, a Programa Cerrado de Pé e o Projeto de Conservação do Tatu-Canastra visam preservar os recursos naturais e a biodiversidade.

Na Caatinga, o Programa de Convivência com o Semiárido e o Projeto de Conservação do Soldadinho-do-Araripe inovam em pesquisa e convivência da fauna com a seca.

No Bioma Costeiro-Marinho destacam-se a pesquisa e a pesca através do **Projeto Tamar**, que protege tartarugas marinhas e, o Projeto Baleia Jubarte, que monitora e preserva baleias.

➤ Figura 15 - Mapa de biomas do Brasil com destaque da Bahia



Biomas e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil - PGI (ibge.gov.br)

3. GRANDE POTENCIAL PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E PECUÁRIA

A Bahia apresenta amplo potencial para **produção agropecuária**, tanto pela **disponibilidade de terra quanto pela presença da agricultura familiar (de subsistência e produtiva)** espalhada por todo o estado.

As condições climáticas e a diversidade de solos são favoráveis para várias culturas, desde grãos, até frutas, café, e outros produtos, envolvendo lavouras temporárias e permanentes.

Há ainda programas de apoio a pequena e média produção (tais como o Bahia Produtiva; Pró-semiárido; Garantia Safra; Parceria Mais Forte).

77,8% Dos estabelecimentos rurais recenseados na Bahia **são** classificados como **de agricultura familiar**

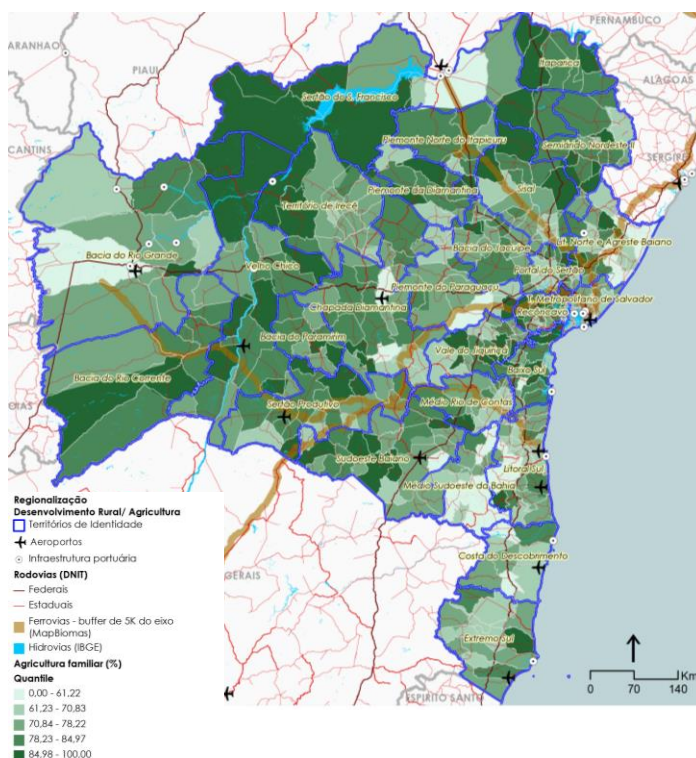
593.411 Número de estabelecimentos rurais na Bahia classificados como **de agricultura familiar**

1º lugar No ranking do número de estabelecimentos de agricultores familiares recenseados

Fonte: Projeto AKSAAM – Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados - IPPDS/UFV. **Um novo retrato da Agricultura Familiar do estado da Bahia:** a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017, 2021. Disponível [aqui](#). Acesso em 12 de mai. de 2023.

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI. **Agricultura Familiar na Bahia**, 2018. Disponível [aqui](#). Acesso em 12 de mai. de 2023.

➤ **Figura 16 - Participação da agricultura familiar nos estabelecimentos agropecuários, por município da Bahia - 2021**



Fonte: Produção Agrícola Municipal, IBGE, 2021. Elaboração Macroplan.

4. ROBUSTEZ DO AGRONEGÓCIO

O agronegócio é um ativo na economia baiana e contribui com mais de 20% do Produto Interno Bruto do estado.

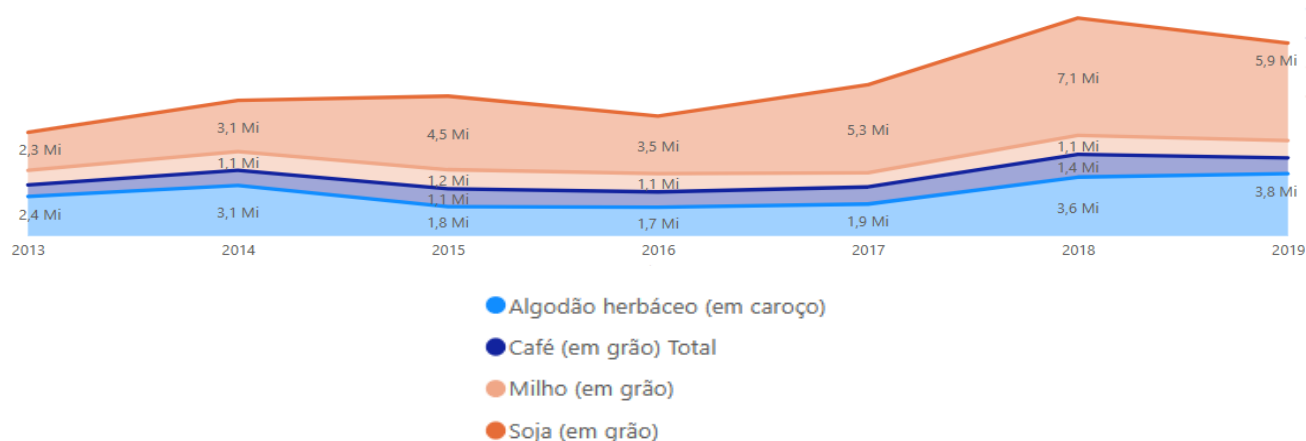
A Bahia se posiciona como o **principal polo de produção de grãos no nordeste, e ocupa a sétima posição no ranking nacional.**

O estado se destaca em diversas culturas, com ênfase na produção de soja, onde é o sétimo maior produtor do Brasil e, no cultivo de algodão, no qual assume a segunda posição em termos de produção. Além disso, a Bahia figura como o sexto maior produtor de milho do país.

Na produtividade da soja a Bahia ganha destaque: a produtividade passou de 1.555 kg/há nos anos 1992/93 para 4.121 kg/ha nos anos 2022/23 – uma elevação de 165%. (*)

(*) [Por que a produtividade de soja da Bahia é a maior do Brasil?](http://seagri.ba.gov.br) | seagri.ba.gov.br

➤ **Figura 17 - Valor da produção – principais produtos da lavoura na Bahia – 2013 a 2019**



Fonte: SEI – Power BI. Disponível [aqui](#). Acesso em 25 de mai. de 2023.

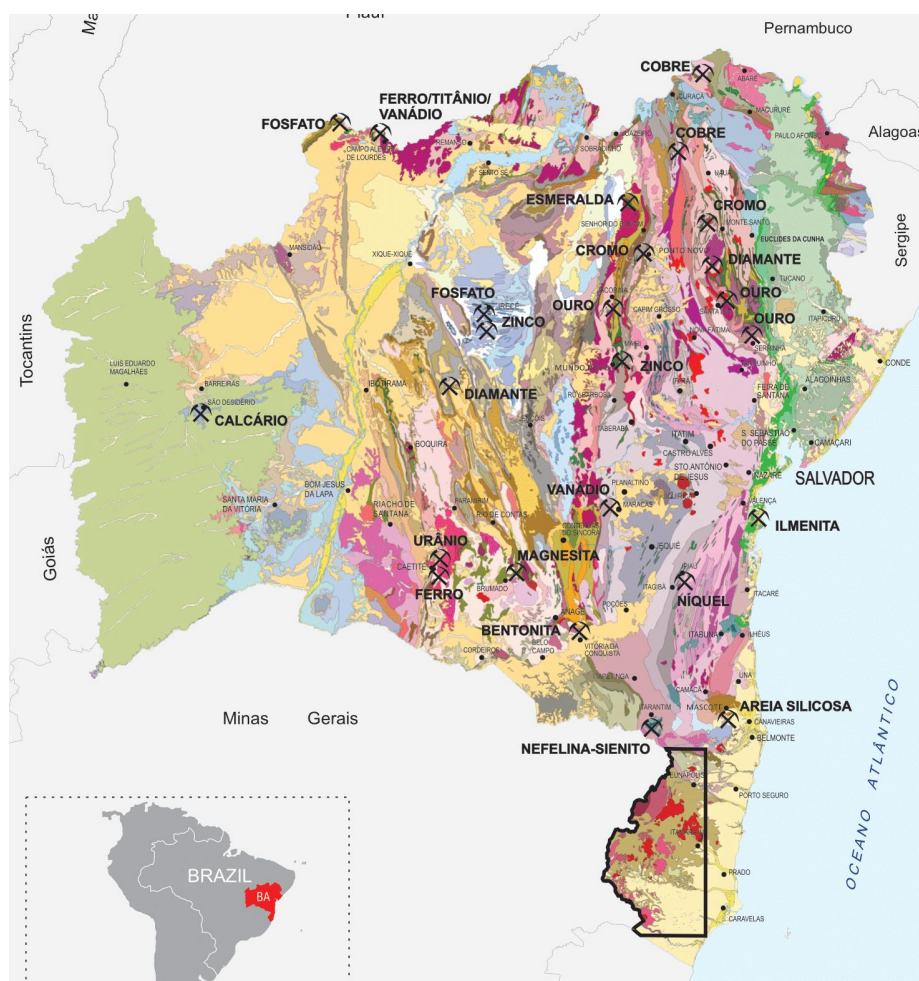
5. DIVERSIDADE DA OFERTA DE BENS MINERAIS

A Bahia possui mais de 50* tipos de minérios e metais preciosos com potencial de exploração comercial.

É o 3º maior estado em arrecadação de CFEM (Compensação Financeira por Exploração Mineral).

Além disso conta com a **Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM)**, que tornou a Bahia **referência na disponibilização de relatórios, estudos e mapeamentos aero geofísicos de elevada qualidade.**

➤ **Figura 18 - Mapa geológico da Bahia**



Fonte: Companhia Baiana de Pesquisa Mineral – CBPM. **Mapa Geológico da Bahia CBPM/CPRM - 2003.** Disponível [aqui](#). Acesso em 25 de mai. de 2023.

6. BASE INDUSTRIAL INSTALADA

A Bahia se destaca na sua **capacidade instalada e reconhecida na indústria petroquímica especialmente no polo de Camaçari que é o maior complexo Industrial integrado do hemisfério Sul, com cerca de 90 empresas em operação.**

Os setores industriais que mais empregam são construção civil, produção de alimentos e preparação e fabricação de artefatos de couro, mas a maior remuneração é na indústria petroquímica.

A Bahia conta ainda com instituição de excelência – SENAI CIMATEC – em apoio à indústria de ponta e inovação

A BYD, maior fabricante de veículos elétricos, inicia operações substituindo a FORD e, com os incentivos fiscais até 2032 para carros sustentáveis, ampliará a competitividade nacional e internacional do estado.

► **Figura 19 - Polo de Camaçari**



Atualmente o **Polo Camaçari** concentra suas atividades nos segmentos químico-petroquímico, e de automóveis, pneus, metalurgia do cobre, têxtil, bebidas, celulose, fertilizantes, fármacos, energia eólica, bebidas e serviços (incluindo logística).

O polo em números:

- **Empresas em operação:** 90
- **Investimento global:** superior a US\$ 16 bilhões
- **Empregos:** 15 mil diretos e 30 mil indiretos
- **Faturamento:** US\$ 15 bilhões/ano
- **Exportações:** mais de 30% do total exportado pelo Estado da Bahia
- **Impostos:** R\$ 1 bilhão/ano em ICMS (BA);
- **Participação no PIB da Indústria de Transformação/Bahia:** 22%
- Capacidade instalada acima de **12 milhões de t/ano** de produtos químicos e petroquímicos básicos, intermediários e finais.

7. GRANDE POTENCIALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

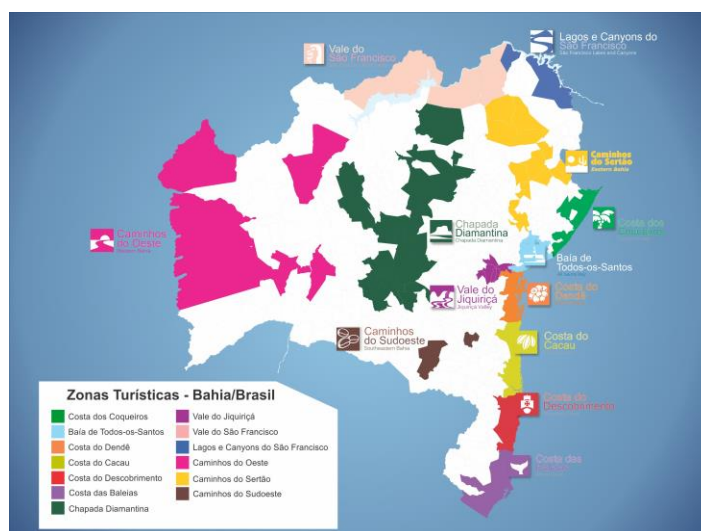
O Turismo é um ativo para o desenvolvimento econômico e cultural da Bahia. Além de promover o patrimônio histórico e cultural, desde cidades coloniais até manifestações culturais como as apresentações artísticas e religiosas, contribui para a preservação dos valores e tradições do estado, proporcionando um reconhecimento nacional e global.

O Turismo na Bahia é um gerador de empregos e propicia a melhoria da qualidade de vida de comunidades locais à medida que atrai investimentos e promove o estado nacional e internacionalmente.

O grande desafio é o desenvolvimento do turismo sustentável e responsável, incentivando a preservação dos recursos naturais e ambientais.

- A Bahia possui **13 zonas turísticas**, que envolvem **133 municípios**

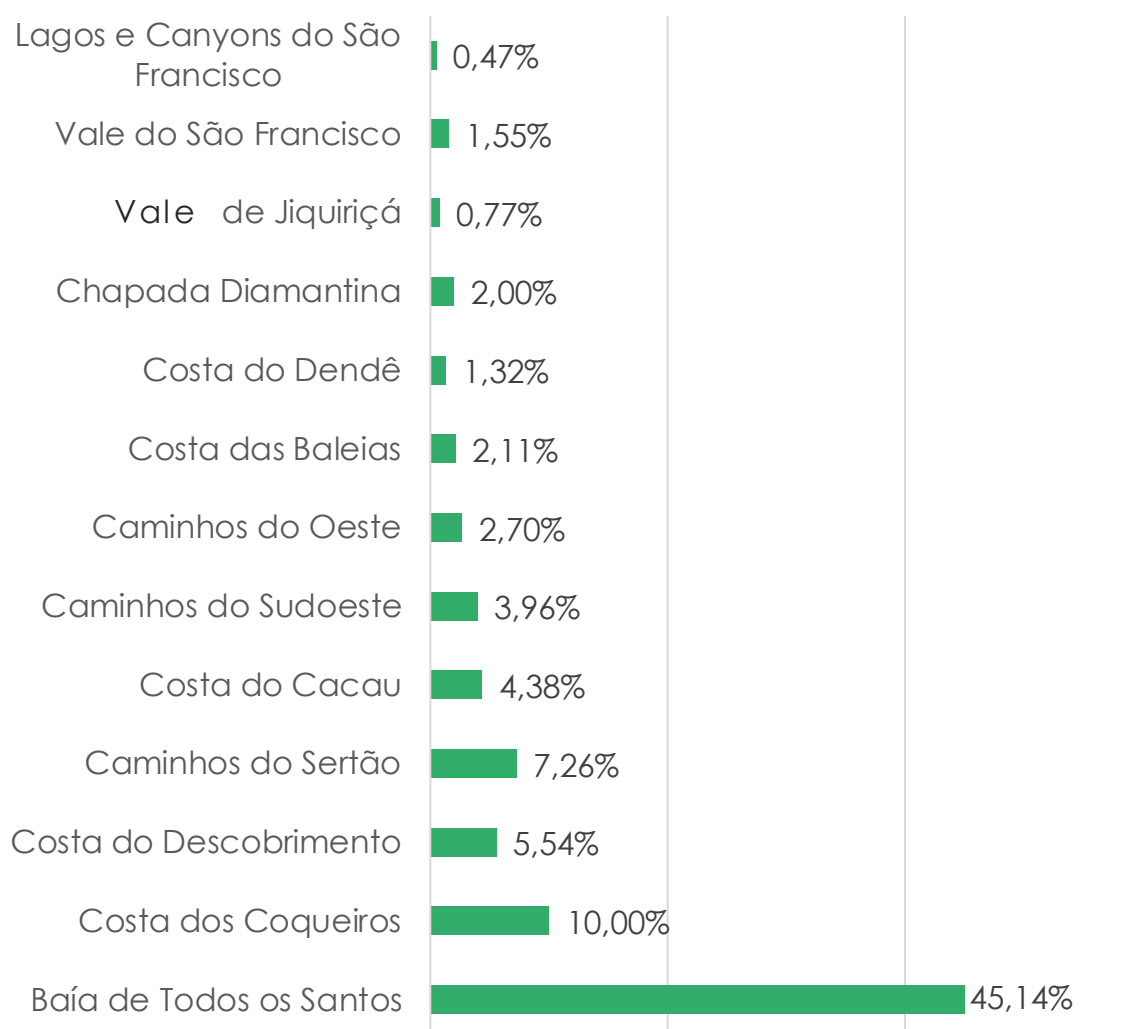
➤ **Figura 20 – Zonas turísticas da Bahia**



Fonte: Ministério do Turismo. **Mapa – Ministério do Turismo**, 2016. Disponível [aqui](#). Acesso em 25 de mai. de 2023.

A principal Região Turística é a **Bahia de Todos os Santos**, respondendo por **45,14% de todo o Valor Adicionado** das ACT (Atividades Características do Turismo).

➤ **Figura 21 – Participação das regiões turísticas (%) no total do valor adicionado das atividades características do turismo (2020)**



Fonte: Boletim das atividades características do turismo da Bahia. **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI**, 2022. Disponível [aqui](#). Acesso em 24 de jul. de 2023.

8. CONDIÇÕES FAVORÁVEIS PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A Bahia possui condições climáticas com alto potencial para as energias renováveis, principalmente solar e eólica.

Há elevada incidência solar durante boa parte do ano e o estado possui corredores de vento ideais para produção eólica.

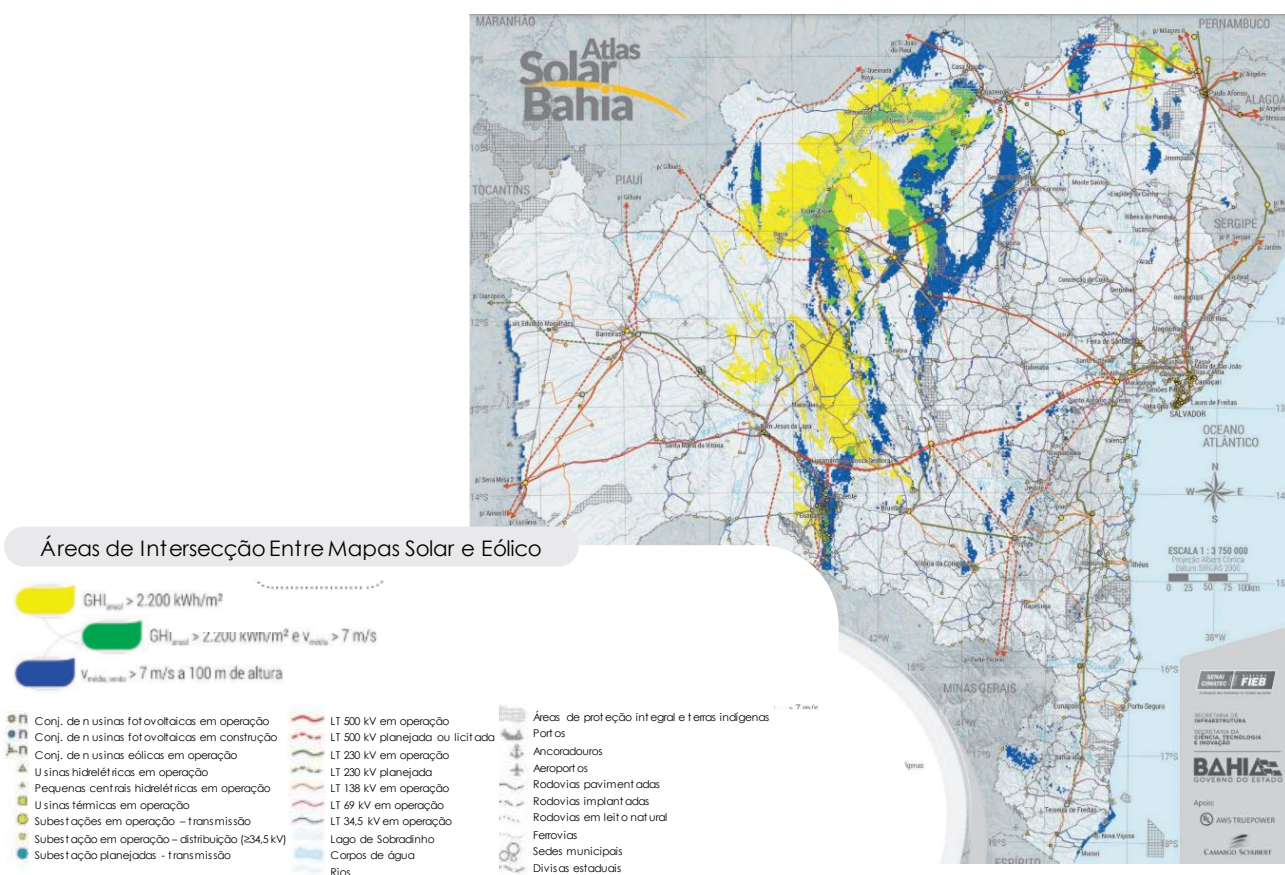
Usinas Solares

- **46 em operação**, com potência de 1.359 MW;
- **24 em construção**, com potência de 792 MW;
- **242 em construção não iniciada**, com potência de 9.327 MW.

Usina Eólicas

- **269 em operação**, com potência de 7.319 MW;
- **66 em construção**, com potência de 2.483 MW;
- **169 em construção não iniciada**, com potência de 7.151 MW.

➤ Figura 22 – Áreas de intersecção solar e eólica na Bahia



9. DIVERSIDADE CULTURAL E POPULACIONAL

A cultura da Bahia é **reconhecida nacional e internacionalmente por sua riqueza e diversificação**.

O estado conta com rico acervo de obras religiosas e arquitetônicas e é berço de manifestações folclóricas e populares.

São considerados **patrimônios imateriais** protegidos pelo Iphan: o ofício das baianas do acarajé; Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira; Festa do Senhor do Bonfim; Samba de Roda do Recôncavo Baiano.

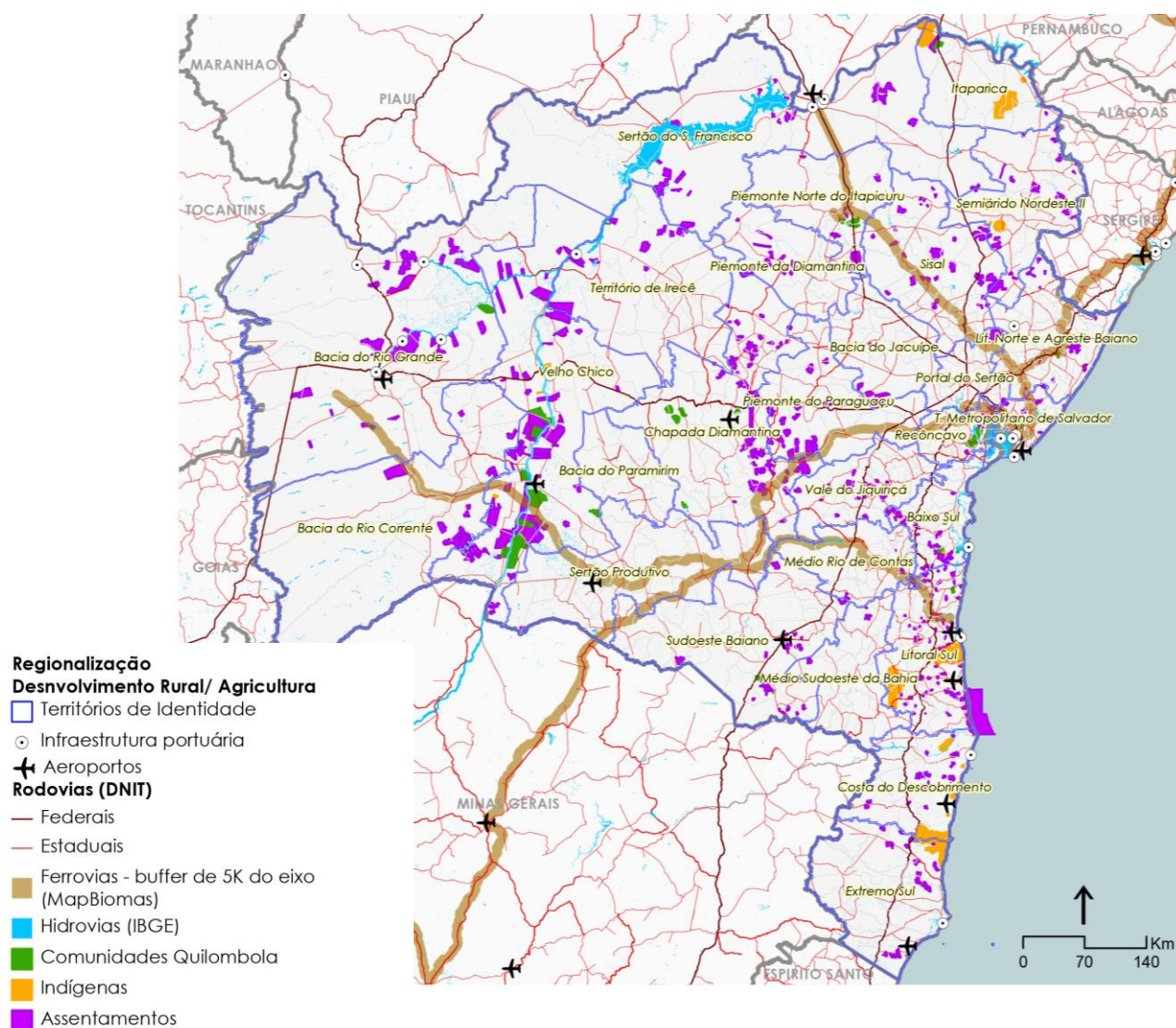
➤ **Figura 23 – Manifestações culturais na Bahia e locais históricos**



Segundo o último Censo populacional (2022), a Bahia é o estado brasileiro com a **maior concentração da população autodeclarada quilombola do país**, somando **quase 400 mil pessoas**. Esse contingente corresponde a 2,81% da população baiana (atrás apenas do Maranhão, onde os quilombolas representam 3,97% da população).

Na Bahia os Territórios de Identidade do Extremo sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Itaparica concentram a população indígena, enquanto as comunidade quilombolas concentram-se mais no Velho Chico e Bacia do Paramirim.

➤ **Figura 24 – Mapa da diversidade populacional na Bahia - 2022**



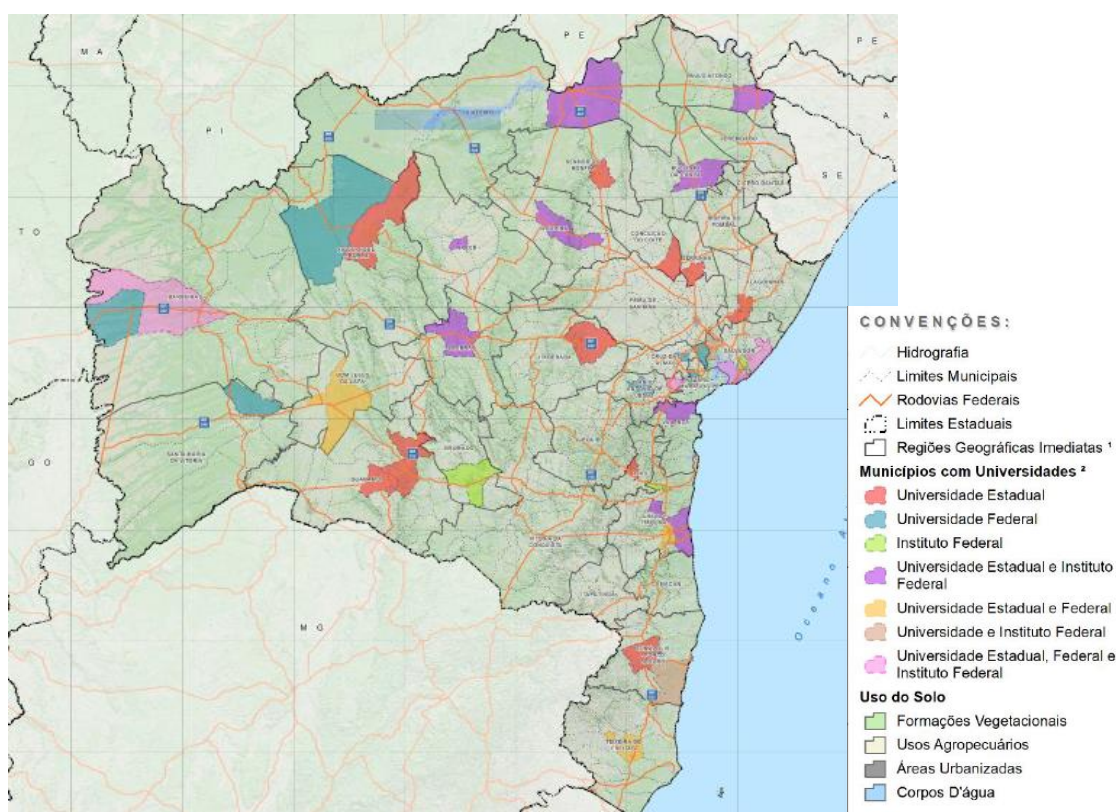
Fonte: Produção Agrícola Municipal, IBGE, 2021. Elaboração Macroplan.

10. VOLUME E CAPILARIDADE DO ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR

A Bahia conta com uma estrutura composta de 5 universidades federais, 4 estaduais e 35 campi dos 2 Institutos Federais, que representam um potencial de inovação e conhecimento no interior do estado. As 4 universidades estaduais estão presentes em 23 dos 27 territórios de identidade.

As matrículas do ensino superior nos Institutos Federais cresceram 351% entre 2010 e 2020. Em 2022, sob o impacto da pandemia o crescimento foi negativo em comparação com 2021: - 9,35%.

► **Figura 25 – Mapa com a distribuição das universidades públicas e Institutos Federais – Bahia - 2021**



Fonte: A Rede Urbana do Estado da Bahia: hierarquia, classificação e regiões de influência (P2). **SEDUR e Consórcio Rede Urbana**, 2021. Disponível [aqui](#). Acesso em 31 de julho de 2023

11. MELHORIA E DESCENTRALIZAÇÃO DA SAÚDE DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Nos últimos anos a Bahia investiu na ampliação da rede de atenção secundária por meio das **policlínicas de saúde** (que ofertam consultas médicas e exames em diversas especialidades), que recebem pacientes encaminhados pela atenção básica.

As policlínicas são operadas por consórcios intermunicipais, contando com apoio do Estado.

25

Policlínicas Regionais de Saúde

408

Municípios potencialmente impactados

Fonte: PROJETO das Policlínicas Regionais de Saúde da Bahia ganha reconhecimento de excelência pelo Ministério da Saúde. **Governo do Estado da Bahia – Notícias**. Disponível [aqui](#). Acesso em 16 de mai. de 2023.

➤ **Figura 26 - Mapa das policlínicas instaladas na Bahia**



Fonte: Secretaria da Saúde. **Locais das policlínicas regionais**. Disponível [aqui](#). Acesso em 16 de mai. de 2023.

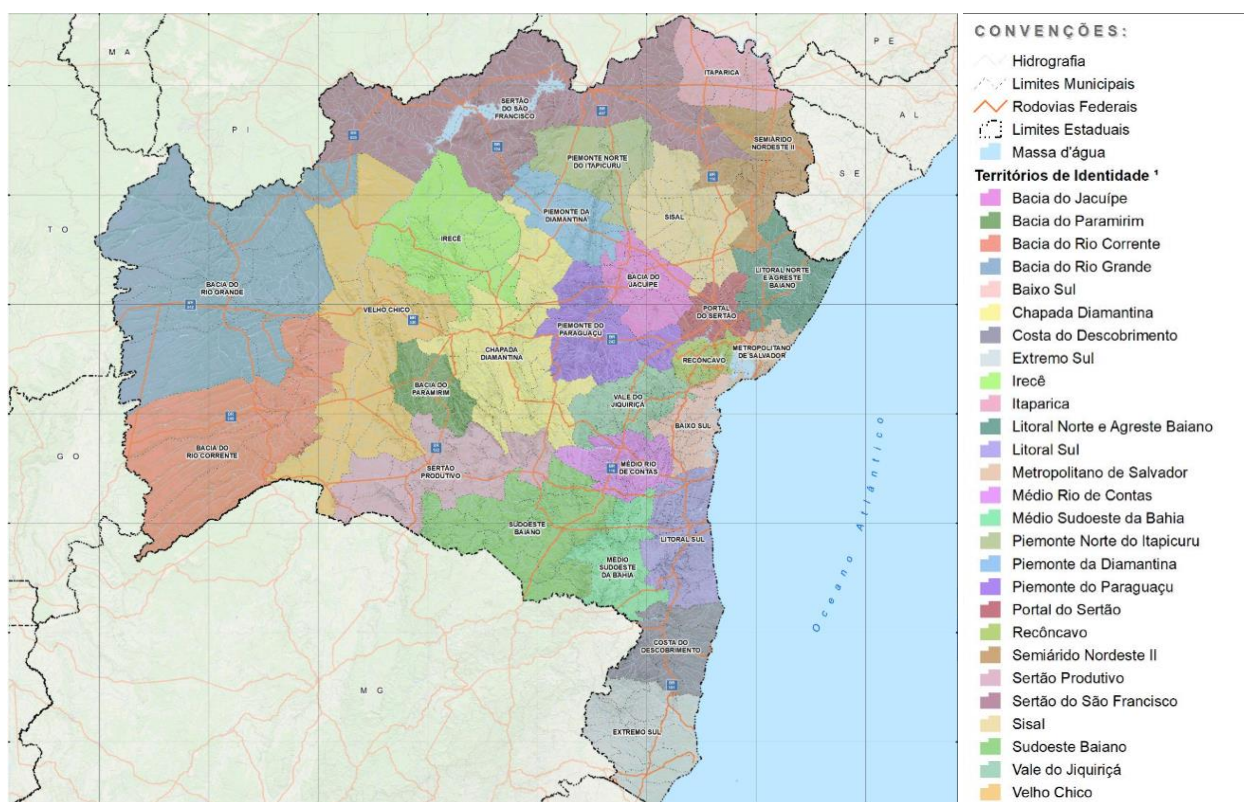
12. POLÍTICA TERRITORIAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR

A política territorial incorporada nos **Territórios de Identidade** é uma marca da Bahia. Definidos por processos participativos e leituras técnicas, tem como base: aspectos culturais, geo-ambientais, político institucionais e econômicos.

Em apoio ao seu funcionamento destacam-se: Colegiado de Desenvolvimento Territorial (CODETER); Agentes de Desenvolvimento Territorial (ADTs); Comissão Executiva de Desenvolvimento Territorial (CEDETER); Comitê de Acompanhamento do Plano Plurianual da Bahia (CAPPA).

A **ampla participação popular também está presente na elaboração do PPA**, através de escutas sociais territoriais por eixo do PDI.

➤ **Figura 27 - Mapa da Bahia com divisão dos Territórios de Identidade (2021)**



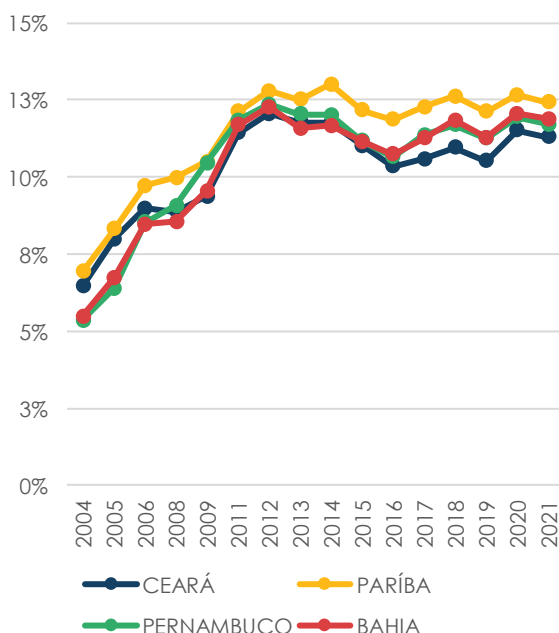
Fonte: A Rede Urbana do Estado da Bahia: caracterização da rede urbana estadual da Bahia (P3). **SEDUR e Consórcio Rede Urbana**, 2021. Disponível [aqui](#). Acesso em 31 de julho de 2023

13. POLÍTICAS E AÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CONVIVÊNCIA COM A SECA

O estado da Bahia possui **políticas e ações de assistência social voltadas para a mitigação dos efeitos da seca**, em especial para as regiões onde o fenômeno é mais extremo.

Em 2022, foi aprovado o Plano Estadual de Convivência com o Semiárido (PECSA). As ações contemplam, por exemplo, a **criação do sistema estadual de monitoramento e combate à desertificação**.

➤ **Figura 28 – Percentual da população com acesso aos Benefícios Básicos do Programa Bolsa Família – BA, CE, PB e PE, 2004 a 2022.**



Fonte: Dados do Governo Federal e IBGE.
Elaboração Macroplan

➤ **Figura 29 - Planos e programas de combate à desertificação na Bahia.**



Programa Água para Todos
(2007)

Plano Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca
(2014)



Plano Estadual de Convivência com o Semiárido

14. EXPERTISE NOS CONSÓRCIOS PÚBLICOS INTERMUNICIPAIS

As parcerias intermunicipais somam 49 consórcios ativos, que envolvem quase todos os municípios do estado.

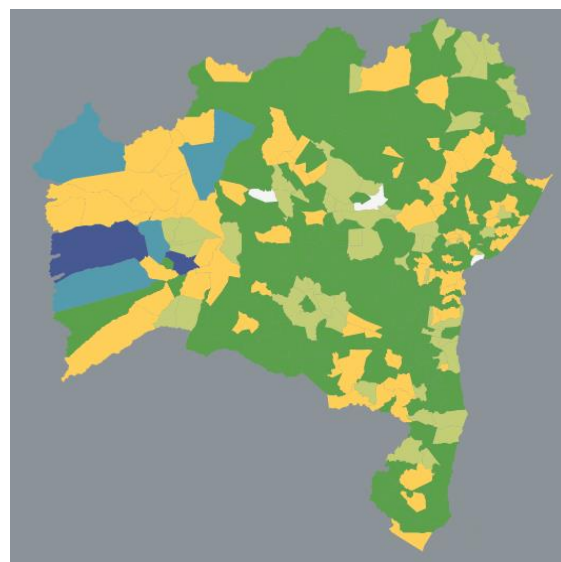
A área de saúde é que apresenta a maior quantidade de consórcios, alinhado com o crescimento das policlínicas. Em seguida vem agricultura e infraestrutura.

Considerável número de municípios participam de 3 ou mais consórcios.

➤ **Figura 30 - Quantidade de consórcios por área (10 ou mais) na Bahia**

Área	Total
Saúde	31
Agricultura	19
Infraestrutura	18
Resíduos sólidos	17
Meio ambiente	17
Saneamento - água	15
Desenvolvimento regional	14
Saneamento - esgoto	12
Planejamento urbano	12
Serviço de inspeção municipal	11
Turismo	11
Educação	11
Cultura	10
Mobilidade / trânsito	10
Elaboração e captação de projetos	10

➤ **Figura 31 - Municípios que participam de Consórcios intermunicipais – Bahia**



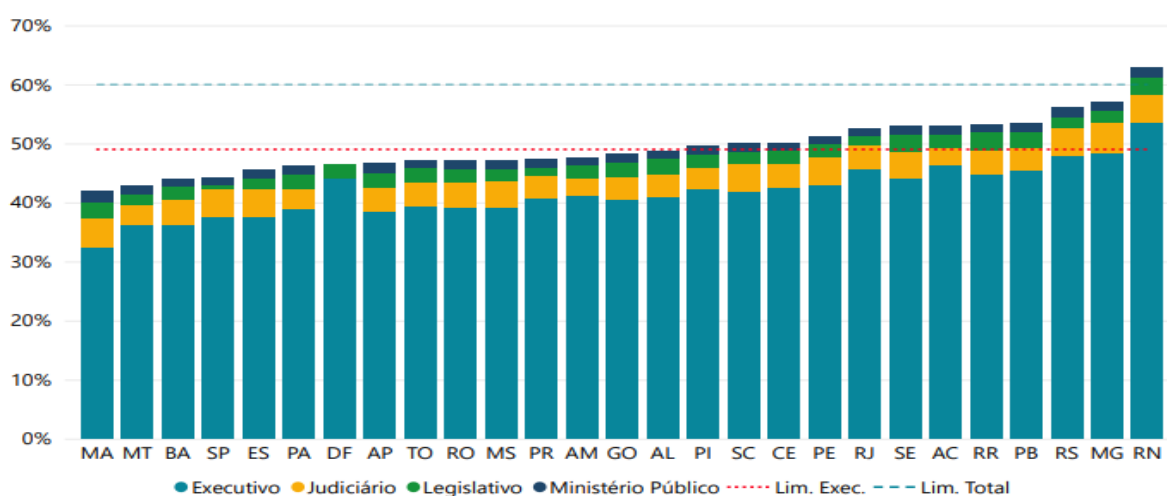
● Municípios com 1 Consórcio ● Municípios com 2 Consórcios ● Municípios com 3 Consórcios ● Municípios com 4 Consórcios
● Municípios com 5 Consórcios ● Municípios com 6 Consórcios ● Municípios com 7 ou mais Consórcios

Fonte: Confederação Nacional de Municípios – CNM. **Observatório dos Consórcios**. Disponível [aqui](#). Acesso em 11 de mai. de 2023.

15. RESPONSABILIDADE FISCAL E CAPACIDADE DE INVESTIMENTOS

A Bahia é o terceiro estado brasileiro onde os gastos com o funcionalismo na gestão pública ficam abaixo dos limites definidos (atrás apenas de MA e MT).

➤ **Figura 32 – Despesa Total com Pessoal em relação à Receita Corrente Líquida – UFs**



Bahia e mais oito estados têm nota máxima no índice de qualidade contábil e fiscal do SICONFI

A Bahia foi um dos nove estados que alcançou nota A no índice de qualidade contábil e fiscal do Tesouro Nacional de 2021. O estado ficou na 7ª posição no ranking da pontuação entre os estados, tendo evoluído em relação à 2019 (12ª posição) e 2020 (16ª posição).

➤ **Figura 33 - Índice de Qualidade Fiscal***

ANO	BAHIA
2019	B
2020	B
2021	A

Fonte: Siconfi – Tesouro Nacional

Nota: (-) Não é possível fazer a comparação com o Nordeste e Brasil neste indicador.

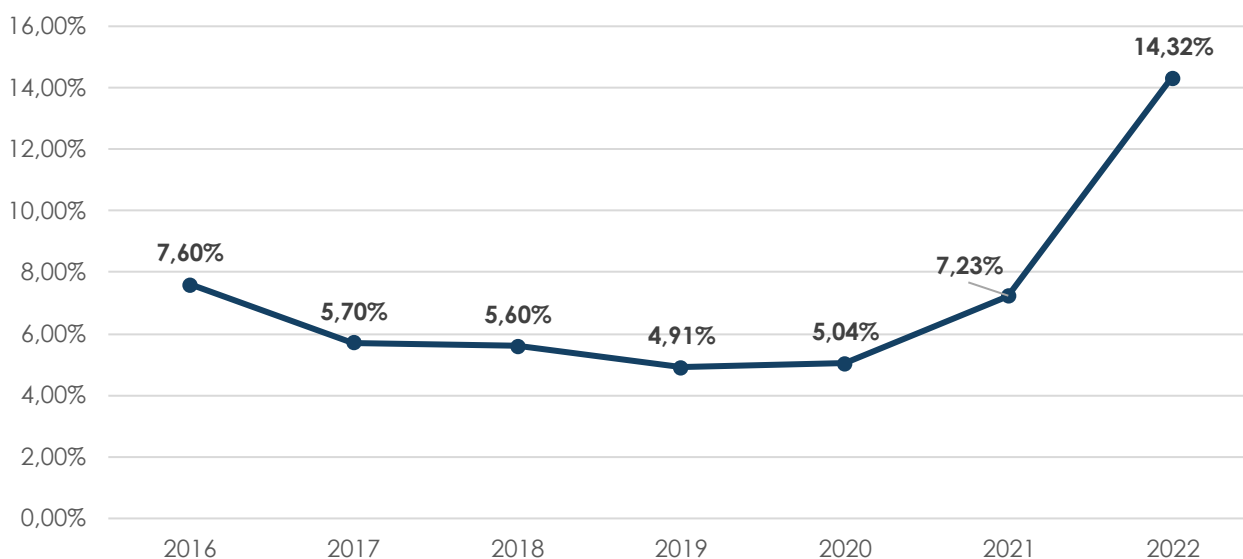
* Trata-se de uma atribuição de notas para o desempenho dos entes no Ranking Siconfi, conforme o seu desempenho percentual. São 5 níveis que vão da letra A até E, sendo o maior conceito (A) atribuído a entes que tiveram mais do que 95% das informações avaliadas como corretas e o menor (E) àqueles com conformidade abaixo de 65% nos dados avaliados. Para ver mais sobre a metodologia, acesse <https://ranking-municipios.tesouro.gov.br/metodologia>.

15. RESPONSABILIDADE FISCAL E CAPACIDADE DE INVESTIMENTOS

A Bahia registrou em 2022 um investimento público recorde de R\$ 10,2 bilhões, dobrando a participação de 7,23% em 2021, para 14,32% em 2022.

A parte mais expressiva dos investimentos foi destinada às áreas sociais (Educação, Saúde e Segurança Pública), que somaram R\$ 4,4 bilhões.

➤ **Figura 34 – Participação do valor dos Investimentos sobre o valor total das despesas (empenhados)**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Governo do Estado da Bahia
Prestação de contas - Demonstrações Contábeis Consolidadas Do Estado

Os recursos aplicados pelo Governo Federal na Bahia superam R\$123 bilhões até 31 de agosto de 2023 e estão conectados ao Novo PAC, Bolsa Família, Mais Médicos, Brasil Sorridente, Merenda Escolar, Bolsa Atleta e Lei Paulo Gustavo. (*)

(*) Investimentos do Governo Federal na BA superam R\$123 bilhões em 2023. Link de acesso: <https://atarde.com.br/politica/brasil/investimentos-do-governo-federal-na-ba-superam-r123-bilhoes-em-2023-1240761>

2.2. Passivos e fragilidades do estado da Bahia

A despeito das vantagens e ativos presentes, o estado também apresenta **passivos e fragilidades** que precisam ser enfrentados no seu planejamento de longo prazo, sob o risco de comprometer o seu futuro.

Tratam-se de elementos **considerados estruturantes e de elevado impacto no futuro do estado**.

A figura a seguir apresenta **15 passivos e fragilidades do da Bahia**.

➤ **Figura 35: Passivos e fragilidades do estado da Bahia**



Fonte: Elaboração própria.

Nota: A numeração é aleatória, não representando nenhuma ordem de importância.

1. DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS, INSEGURANÇA ALIMENTAR E A EXTREMA POBREZA

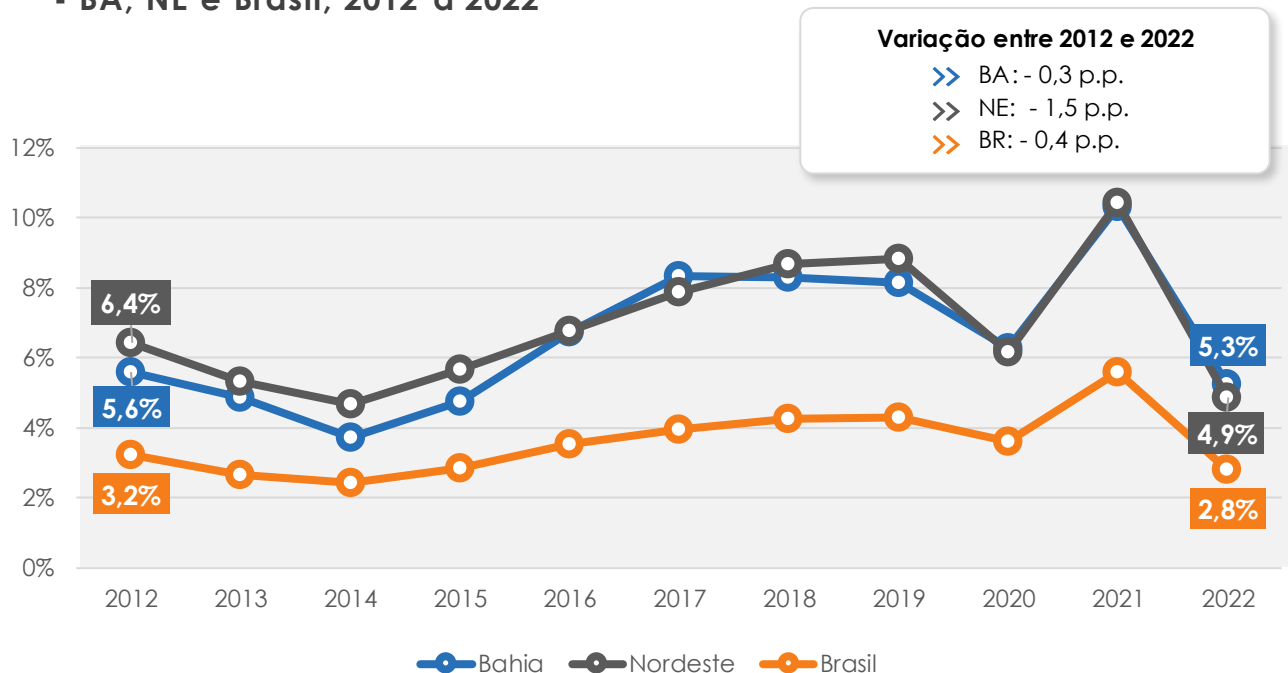
A Bahia ocupa a **11ª posição** entre as Unidades da Federação **com a maior proporção de pobres em relação a população.** (IBGE)

Quase metade de sua população (46,5% de pessoas) encontra-se em situação de pobreza, o que coloca a Bahia com 17,1 pontos percentuais acima da média brasileira. (IBGE)

Além disso, o percentual de população em condição de extrema pobreza na Bahia é maior do que no Brasil e no Nordeste. (IBGE)

O estado possui ainda **1,7 milhão de pessoas em insegurança alimentar** (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional – PENSSAN*).

➤ **Figura 36 - Percentual da população em condição de extrema pobreza* - BA, NE e Brasil, 2012 a 2022**



Fonte: PNAD Contínua / IBGE. *A linha de pobreza utilizada foi o critério de elegibilidade do Programa Bolsa Família (Decretos Nº 10.852/2021 e Nº 11.013/2022), de R\$ 105,00 em dezembro de 2021. Esse valor foi deflacionado para cada ano através do IPCA, e os valores de rendimento foram deflacionados para valores médios de cada ano pelo deflator da PNADC.

(*) Link de acesso: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/09/OLHEEstados-Diagramac%CC%A7a%CC%83o-V4-R01-1-14-09-2022.pdf>

Apesar da desigualdade na Bahia ter reduzido, o estado possui grandes desigualdades entre seus macroterritórios.

Enquanto na Macrorregião Metropolitana a renda média do trabalho formal atinge R\$ 2.900,00, na Chapada Centro fica R\$ 1.912,00.

Já o Alto São Francisco concentra, em percentual da população, o maior número de pessoas em extrema pobreza cadastradas no CadÚnico e maior número de beneficiários do Bolsa Família.



➤ **Figura 37 – Macroterritórios da Bahia – indicadores sociais selecionados**

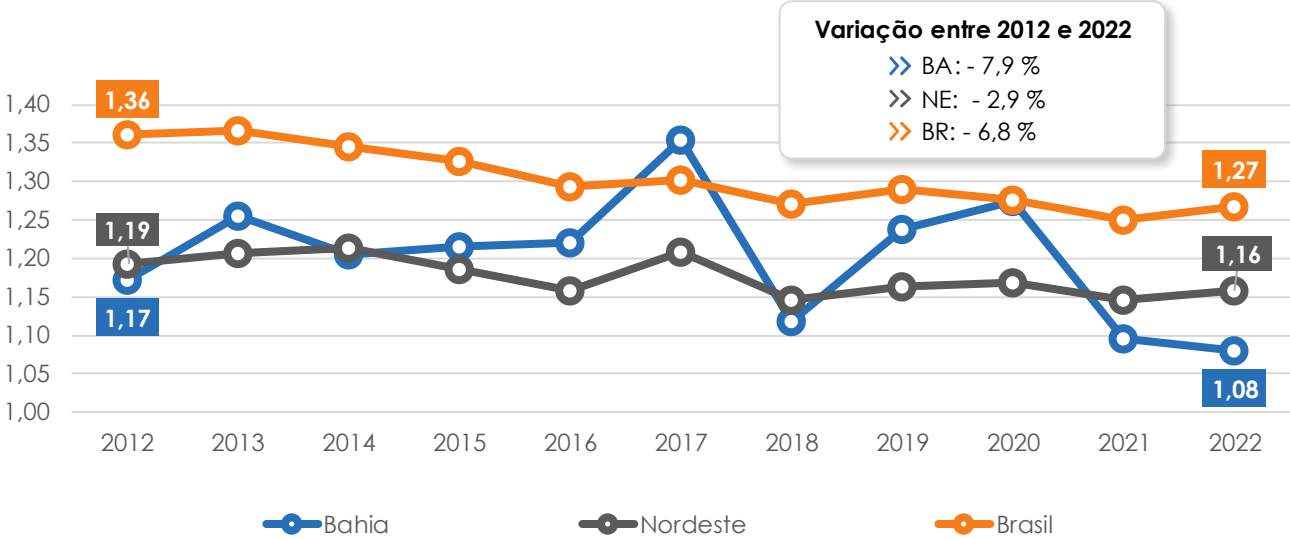
Indicador	Bahia	Extremo Sul	Litoral	Metro-politana	Sudoeste	Chapada Centro	Alto São Francisco	Chapada Norte	Médio São Francisco	Nordeste	Oeste
Renda média do trabalho formal (R\$)	2.552	2.085	2.087	2.900	1.998	1.912	2.077	2.187	2.109	2.136	2.319
Índice de Gini da renda média do trabalho formal	0,473	0,416	0,423	0,503	0,391	0,377	0,392	0,407	0,421	0,427	0,410
Pessoas em extrema pobreza cadastradas no CadÚnico (% da população)	35,2	28,7	38,8	24,9	36,9	45,3	50,2	45,6	49,1	49,7	41,5
Beneficiários PBF (% da população)¹	39,4	35,8	42,9	28,7	42,5	49,8	54,3	50,0	52,0	52,8	45,6

Fontes:

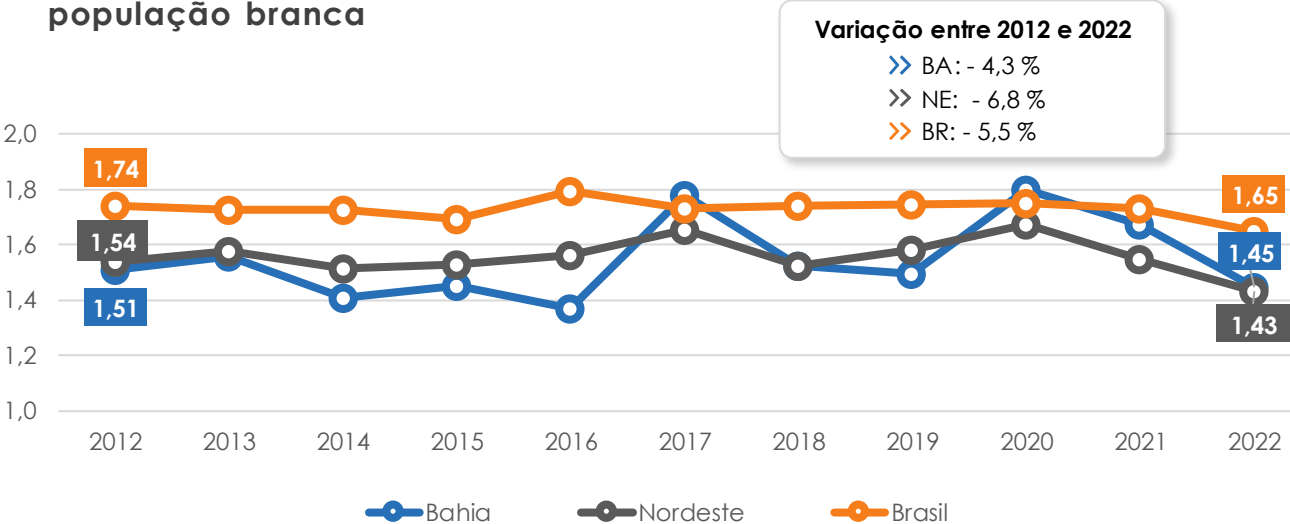
Renda do trabalho formal: RAIS (2021); Pessoas em extrema pobreza cadastradas no CadÚnico – CadÚnico / MDS (2021); Beneficiários do PBF – MDS (2021)

Da mesma forma, os diferenciais de rendimento por gênero e raça também estão em redução, mas permanecem elevados.

➤ **Figura 38 - Razão da renda média do trabalho entre homens e mulheres**



➤ **Figura 39 - Razão da renda média do trabalho entre população negra e população branca**



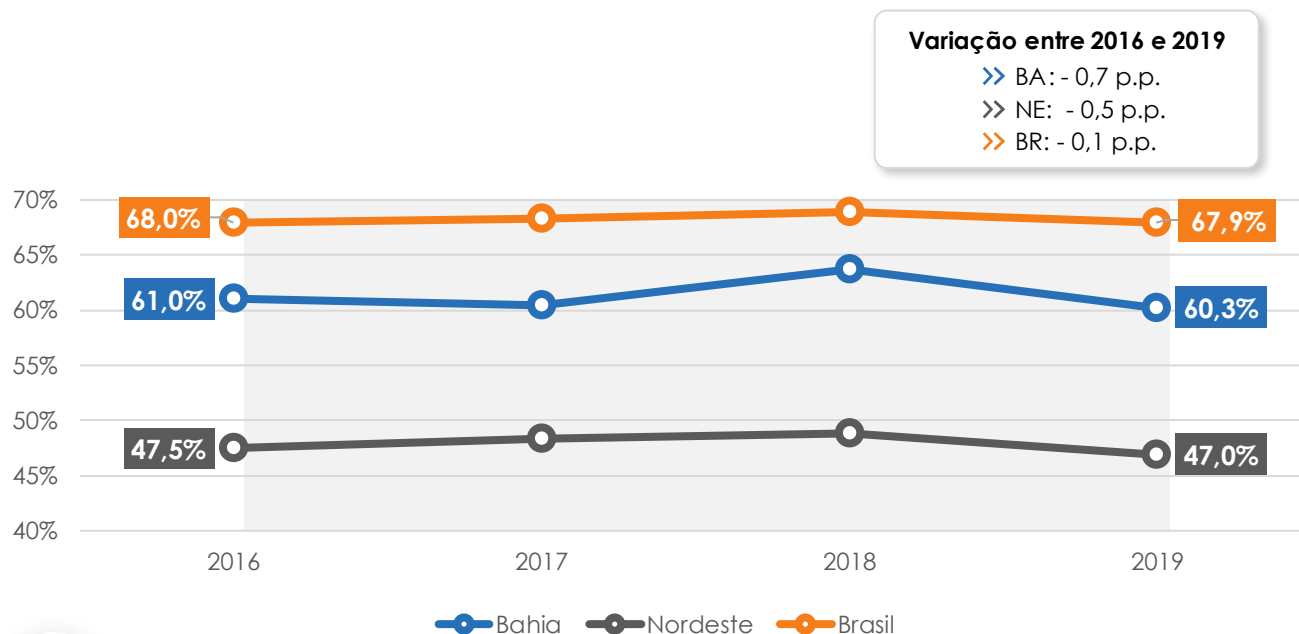
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Rendimento médio habitualmente recebido de todos os trabalhos.

2. SANEAMENTO BÁSICO INADEQUADO

Na Bahia o percentual da população com saneamento adequado apresentou leve piora entre 2016 e 2019.

Na área urbana, o percentual da população atendida é mais que o dobro da área rural (71,3% ante 30,0% em 2019).

➤ **Figura 40 - Percentual da população com saneamento adequado**



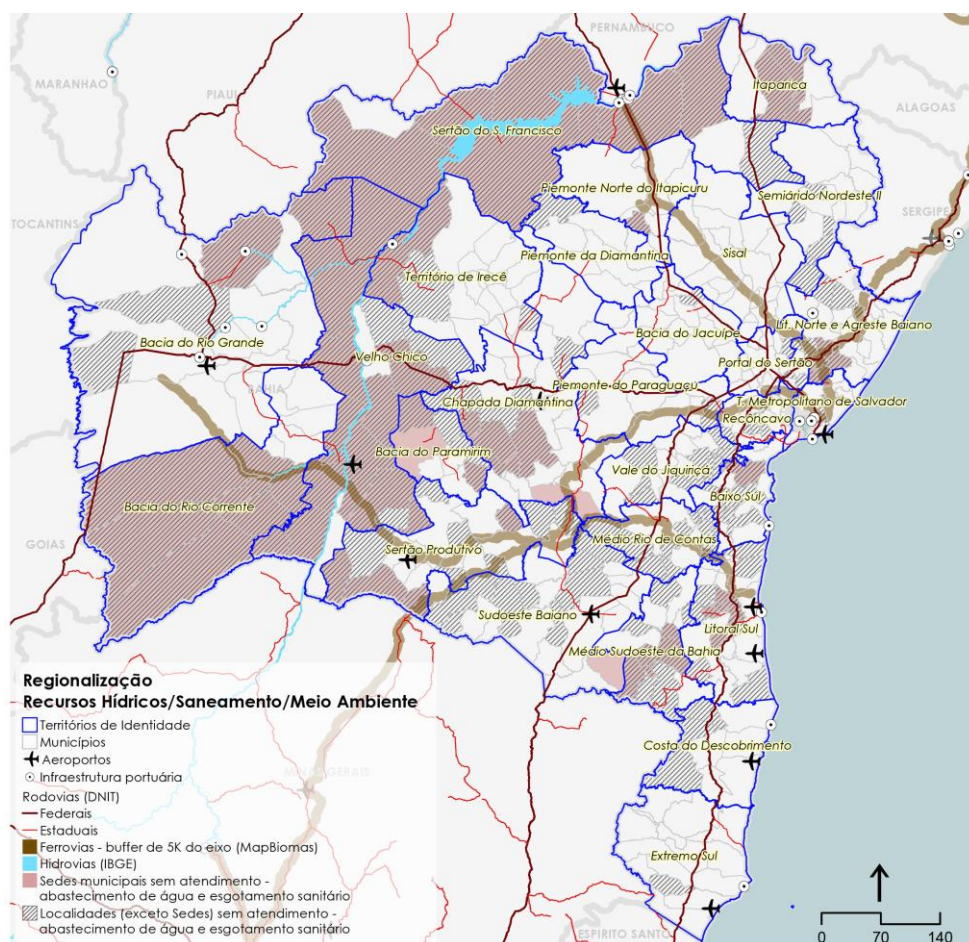
A Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inadequadas, saneamento inadequado e falta de higiene (por 100 mil habitantes) chega a 9% no território do Alto São Francisco

Fonte: PNAD Contínua/ IBGE. Na área urbana considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. Na área rural, considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; poço profundo ou artesiano; poço raso, freático ou cacimba ou fonte ou nascente; lixo coletado diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza e esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede ou não.

O abastecimento de água e esgotamento sanitário apresenta disparidades entre os municípios e Territórios de Identidade.

Há elevada sobreposição de sedes municipais e localidades sem atendimento em abastecimento de água e esgotamento sanitário no Alto e Médio São Francisco.

➤ **Figura 41 - Percentual da população com saneamento adequado**



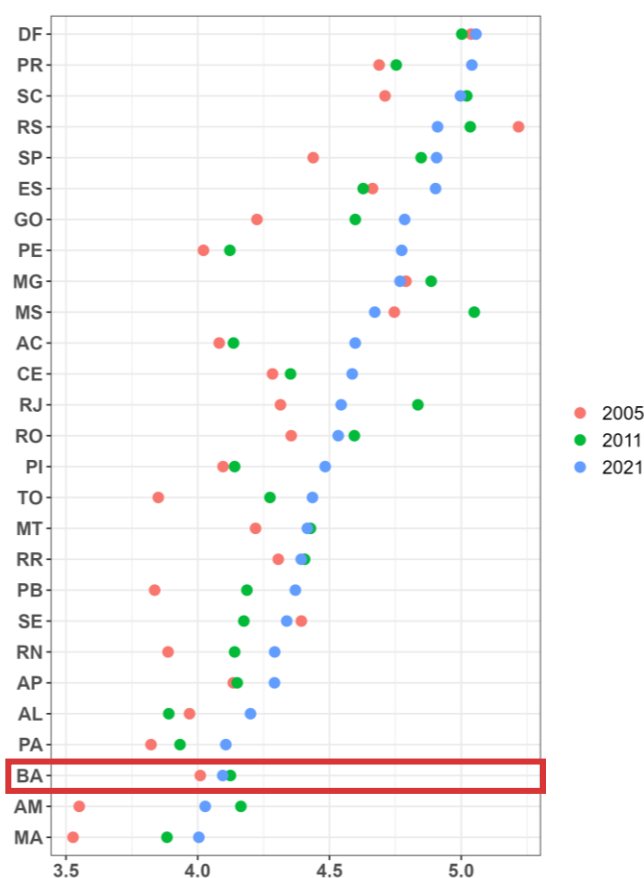
Fonte: SNIS, 2021. Elaboração Macroplan

3. BAIXOS INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Na **qualidade da educação**, considerando a nota do **SAEB** (que avalia o desempenho dos alunos em língua portuguesa e matemática), no **ensino fundamental I**, a Bahia ocupa a **18ª posição** entre as 27 unidades da federação.

No **ensino fundamental II** a posição do estado piora, ocupando a **22ª posição**. E no **ensino médio**, cai para a **25ª posição** (2021).

➤ **Figura 42 - Ranking Saeb Ensino Médio, por UF (2021) – Rede Pública**
(Evolução 2005, 2011, 2021)



(*) O IDEB - **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**, é calculado a partir de duas variáveis: as taxas de aprovação e evasão, levantadas pelo censo anual da educação, e as médias nos dois exames padronizados do Inep que compõem o Saeb (Prova Brasil e Aneb).

4. ALTA CONCENTRAÇÃO ECONÔMICA E INSTITUCIONAL NA MACRORREGIÃO METROPOLITANA

A macrorregião metropolitana concentra **mais da metade do PIB da Bahia**, além de **57% dos empregos formais** e **1/5 dos empregos na administração pública**. E entre todos os macroterritórios **é o que possui maior percentual de empregos formais sobre a população**.

➤ **Figura 43 – Macroterritórios da Bahia – indicadores socioeconômicos selecionados**

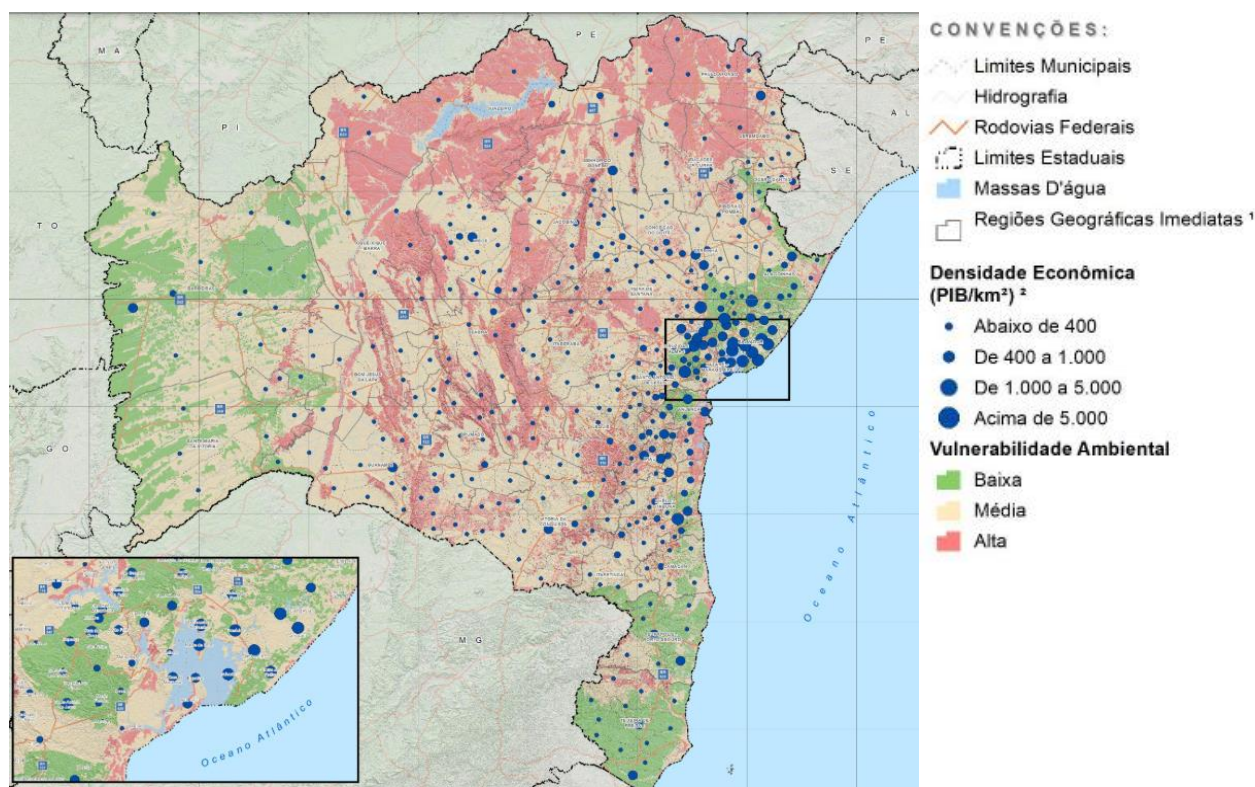


Indicador	Bahia	Extremo Sul	Litoral	Metro-politana	Sudoeste	Chapada Centro	Alto São Francisco	Chapada Norte	Médio São Francisco	Nordeste	Oeste
PIB (% do estado)	100	5,4	5,9	52,0	8,6	4,3	2,9	3,1	2,9	5,2	9,8
Empregos formais (% da população)	15,7	15,8	13,0	22,1	13,0	8,3	7,5	8,9	13,0	7,6	16,1
Empregos formais (% do estado)	100	5,7	6,2	57,3	9,9	4,0	2,6	2,8	3,0	3,9	4,6
Percentual de empregos formais na Administração Pública	26,6	24,2	31,8	21,2	27,9	46,5	51,9	39,9	32,0	48,0	24,7

Fontes: PIB e PIB per capita – IBGE (2020); População – IBGE (2021); Empregos formais e suas aberturas – RAIS (2021)

O estado da Bahia apresenta **elevada densidade econômica PIB/km²**, concentrada na região metropolitana.

➤ **Figura 44 - Densidade econômica (2018) por vulnerabilidade ambiental (2020)**



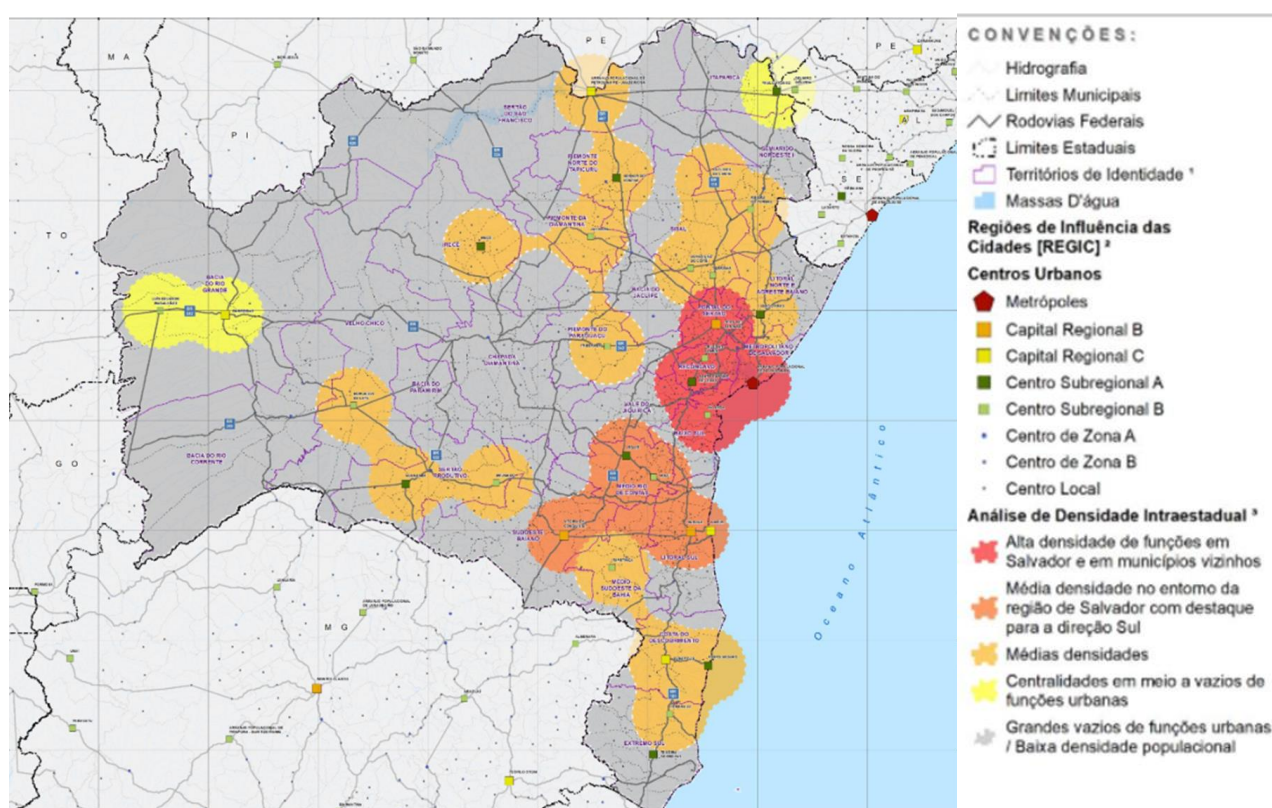
Fonte: A Rede Urbana do Estado da Bahia: hierarquia, classificação e regiões de influência (P2). **SEDUR e Consórcio Rede Urbana**, 2021. Disponível [aqui](#). Acesso em 31 de julho de 2023

5. DESEQUILÍBRIO DA REDE URBANA E VAZIOS ECONÔMICOS NO ESTADO

Na Bahia apenas 18 municípios possuem população acima de 100 mil habitantes (Censo 2022) – e concentram 44% da população.

A rede urbana possui apenas 6 capitais regionais (B e C) com maior capacidade de polarização (Feira de Santana, Itabuna e Vitória da Conquista no primeiro nível e Barreiras, Eunápolis e Ilhéus no segundo).

➤ **Figura 45 - Análise de Densidade Intraestadual**

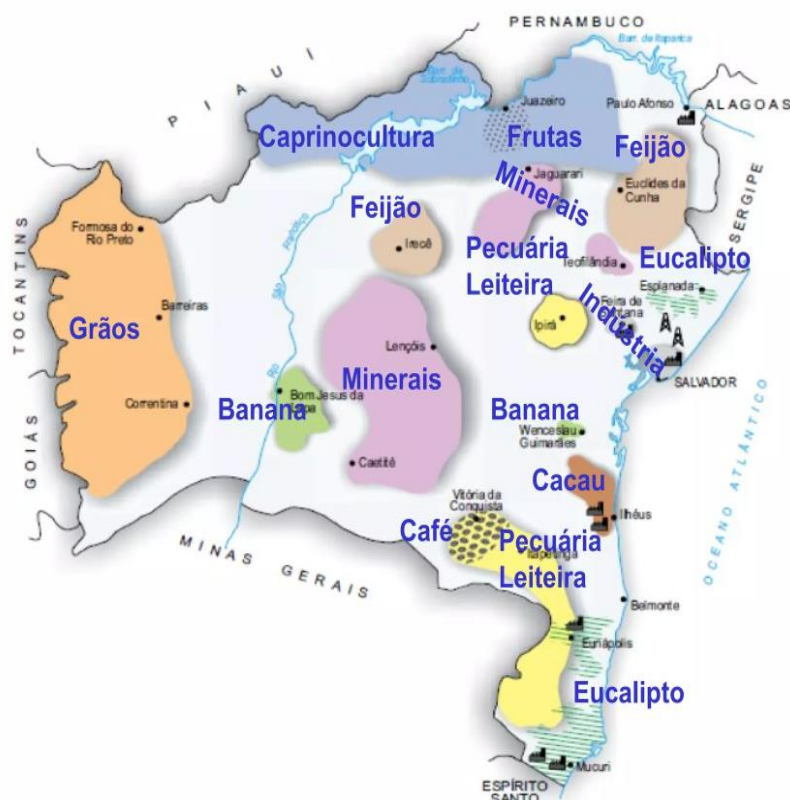


Fonte: Sistematização da Rede Urbana Atual da Bahia: Evolução e recomendações de diretrizes e políticas gerais (P4). SEDUR e Consórcio Rede Urbana, 2021. Disponível [aqui](#). Acesso em 31 de julho de 2023

A atividade econômica da Bahia apresenta elevada dispersão e pouca interligação.

O estado possui grandes áreas com vazios de funções urbanas. A conclusão de grandes projetos e obras estruturantes podem alterar este quadro (Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), Porto Sul, Hidrovia do São Francisco e o Sistema Viário Oeste (SVO), assim como o Projeto Baixo de Irecê (PBI) e o Estaleiro Enseada do Paraguaçu e aumentar a quantidade de cidades polo.

► **Figura 46 – Distribuição das atividades econômicas por grandes regiões – Bahia**

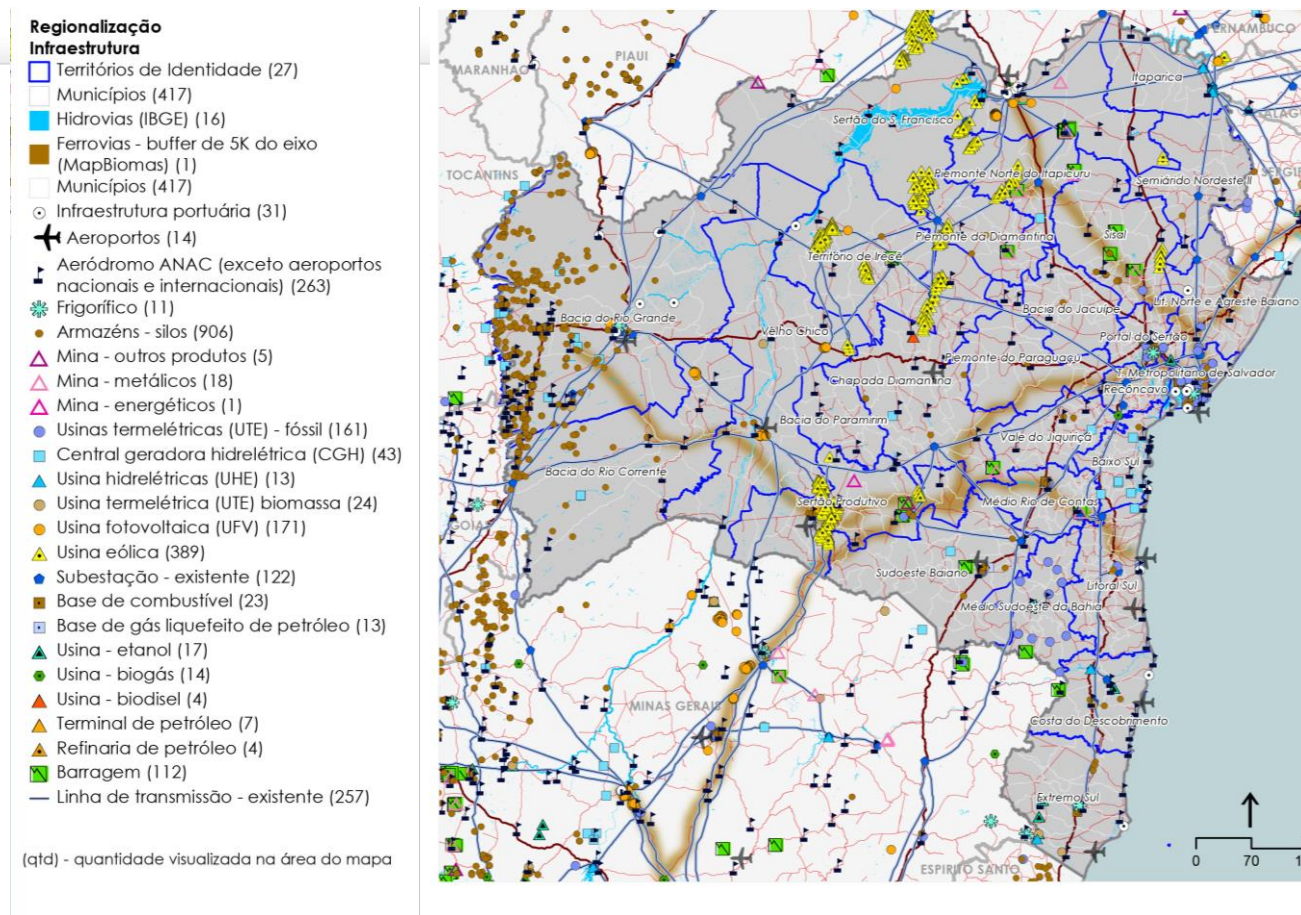


Fonte: José Sergio Gabrielli – apresentação sobre Políticas Públicas, Programas e Projetos voltados para os Municípios - 2012

6. DEFICIÊNCIAS NA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE E LOGÍSTICA E NO ACESSO À ENERGIA

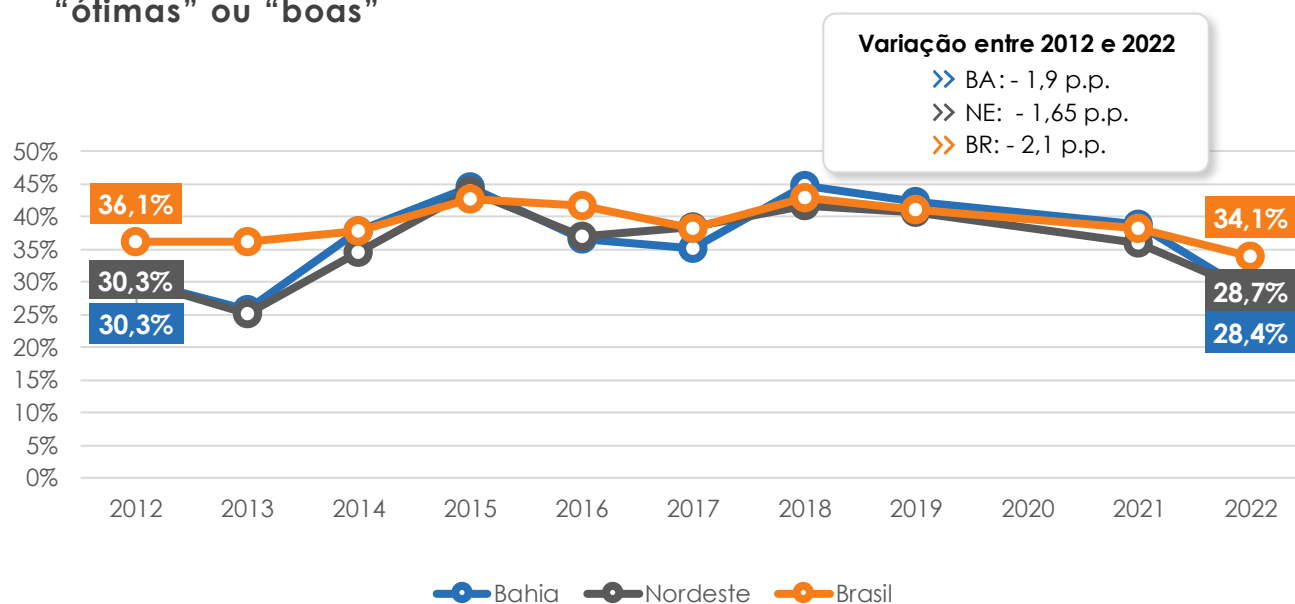
- **Ferrovia:** atrasos na FIOL e abandono da FCA
- **Rodovias:** baixa qualidade e necessidade de requalificação e construção de terceira faixa (oeste ao centro-litoral)
- **Portos:** necessitam de melhoria da infraestrutura
- **Energia:** falta de linhas de transmissão restringem a instalação de indústrias (especialmente no Oeste e Sul, inibindo maior dinamismo econômico)

➤ **Figura 47 – Mapa da regionalização da Infraestrutura 01**



A qualidade das rodovias na Bahia caiu entre 2012 e 2022, acompanhando o mesmo movimento que ocorreu no Brasil e Nordeste. No entanto, o percentual de rodovias com avaliações “ótimas” ou “boas” no estado (28,4%) é menor do que no Nordeste (28,7%) e no Brasil (34,1%).

➤ **Figura 48 - Qualidade das rodovias – Percentual com avaliações “ótimas” ou “boas”**



Fonte: CNT. A Pesquisa CNT Rodovias não foi realizada no ano de 2020.

7. BAIXO ACESSO E QUALIDADE DAS TELECOMUNICAÇÕES

A baixa conectividade afeta o estado sob diferentes recortes: acesso à educação, qualificação profissional, realização de novos negócios e investimentos.

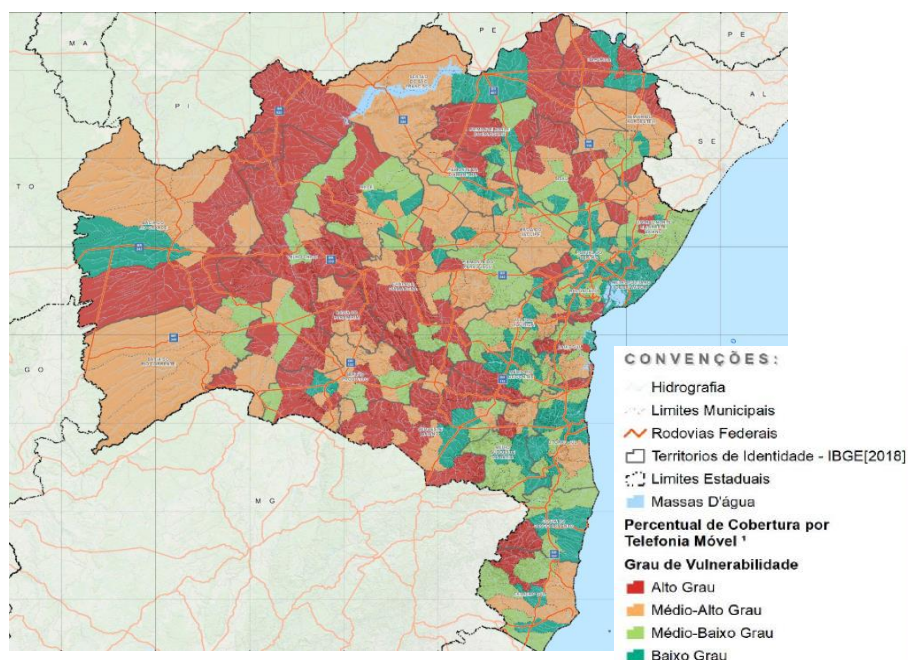
De acordo com a Anatel, a área coberta de telefonia móvel na Bahia é de 21,46%, estando na frente apenas dos estados do Maranhão e Piauí na região Nordeste, que apresentam 13,93% e 17,01%, de cobertura, respectivamente.

► Figura 49 – Percentual de cobertura por telefonia móvel - densidade do serviço a cada 100 domicílios, 2021

Dos 417 municípios da Bahia, cerca de 320 possuem cobertura menor que 60% da sua área (Anatel)*.

* Dado considera todas as operadoras e tecnologias disponíveis no período 03/2023.

Fonte: Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. **Painéis de dados – Infraestrutura.** Disponível [aqui](#). Acesso em 04 de mai. de 2023.



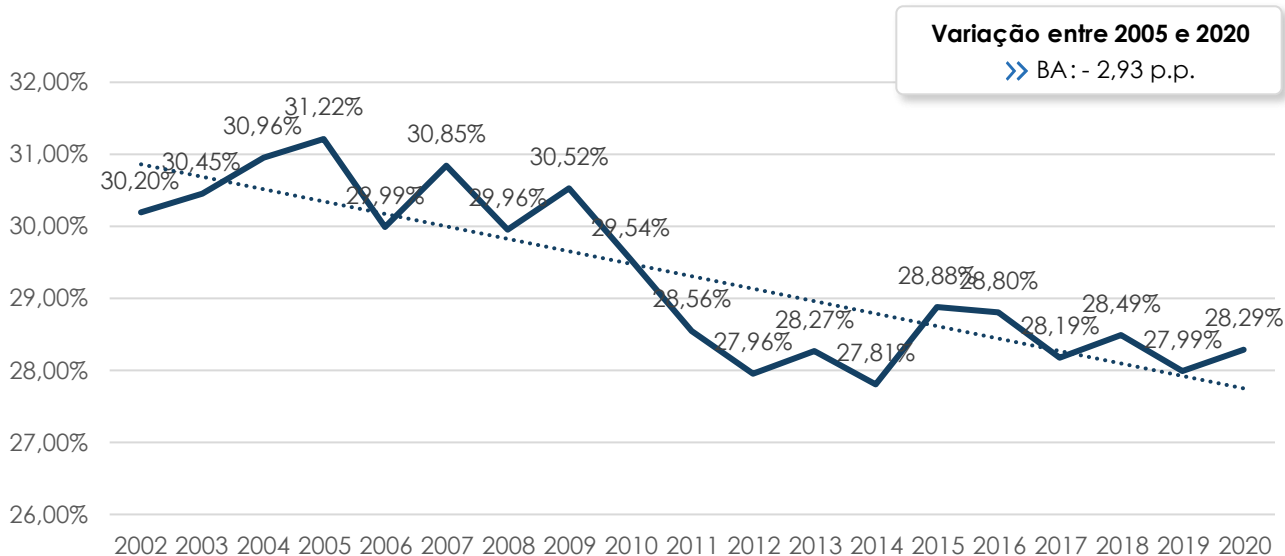
Fonte: Sistematização da Rede Urbana Atual da Bahia: Evolução e recomendações de diretrizes e políticas gerais (P4). **SEDUR e Consórcio Rede Urbana**, 2021. Disponível [aqui](#). Acesso em 31 de julho de 2023

8. REDUÇÃO DO PESO RELATIVO DA ECONOMIA BAIANA

Nos últimos anos a Bahia tem perdido participação na composição do PIB do Nordeste (entre 2010 e 2020, de 29,5% para 28,3%).

Há ainda uma relativa estabilidade com leve decréscimo da participação do PIB da Bahia no PIB Brasil (variação de 4,3% em 2010 para 4% em 2020).

➤ **Figura 50 - Participação do PIB baiano no PIB do Nordeste**



Fonte: Elaboração Macroplan, a partir de dados da SEI. Disponível [aqui](#)

9. MATRIZ ECONÔMICA COM POUCA AGREGAÇÃO DE VALOR

A atividade econômica na Bahia caracteriza-se, sobretudo, pela elevada participação do setor de serviços, destacando-se, também, a produção petroquímica, de papel celulose no setor industrial, além do cultivo de algodão e grãos no setor primário

➤ **Figura 51 - Valor adicionado da Indústria na Bahia, em bilhões de R\$, por segmento**



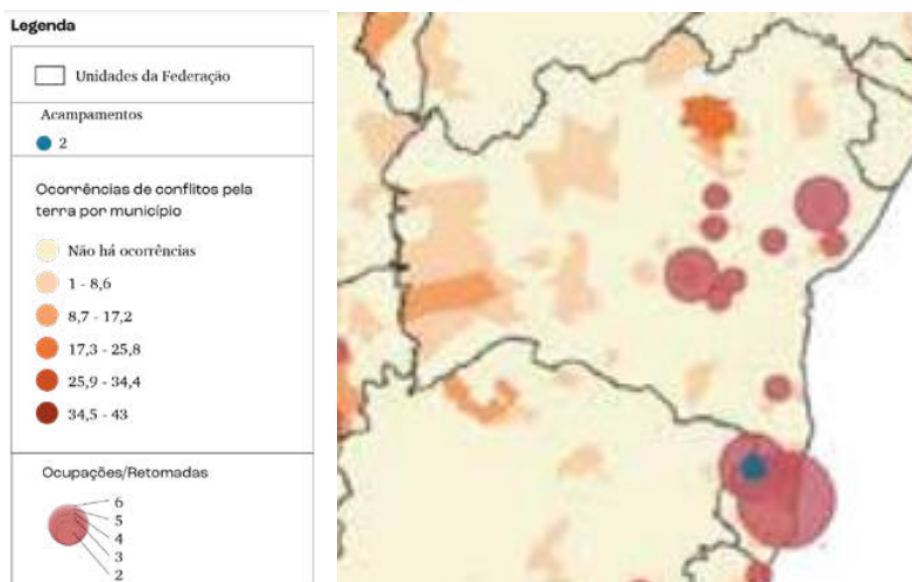
Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI. **InfoBahia**: o Estado em números. Disponível [aqui](#). Acesso em 25 de mai. de 2023.

10. AUMENTO DE CONFLITOS POR TERRA E ÁGUA

Hoje, com base no indicador de famílias impactadas, a Bahia ocupa o 3º lugar no ranking nacional de conflitos de terra e o 4º lugar em conflitos por água.

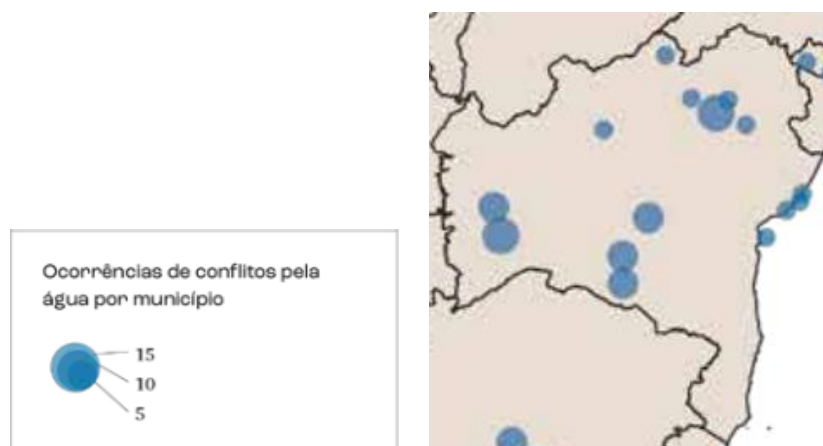
Os **conflitos por ocupação e posse de terra envolvendo famílias cresceram 106% entre 2013 e 2022 (4.631 para 9.546).**

➤ Figura 52 - Mapa de ocorrências de conflitos por terra, ocupações e acampamentos no Brasil, Bahia (2022)



Em 2022, foram registrados **156 conflitos por terra (8.742 famílias)**, **22 ocupações (1.413 famílias)** e **1 acampamento (178 famílias)**.

➤ Figura 53 - Mapa de ocorrências de conflitos por água no Brasil, Bahia (2022)



Em 2022, foram registradas **23 ocorrências de conflitos por água na Bahia, totalizando 4.973 famílias impactadas.**

11. IMPACTOS AMBIENTAIS DO AGRONEGÓCIO E DA MINERAÇÃO

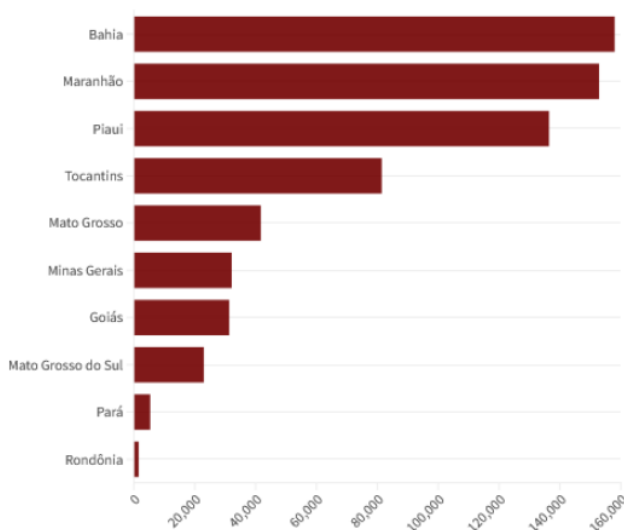
Em 2020, no Brasil, os biomas mais desmatados foram a Amazônia (79,4%), o Cerrado (10,3%), a Caatinga (5,8%) e a Mata Atlântica (4,1%)

Em 2022, a Bahia foi o estado do país que mais desmatou os biomas Cerrado e Caatinga (em hectares).

O agronegócio, em especial na região do Matopiba, é responsável por cerca de 82,1% da área de supressão de vegetação nativa de Cerrado (2022).

A cidade de Formosa do Rio Preto (BA) foi a responsável pelo maior alerta de desmatamento do Brasil em 2022. Entre 2020 e 2022, com o avanço das plantações, a supressão de vegetação aumentou em 128%.

➤ **Figura 54 - Estados com mais áreas de Cerrado desmatadas em 2022 (desmatamento em hectares)**



Fonte: Rede Cerrado, a partir de dados do Mapbiomas. Disponível [aqui](#). Acesso em 03 de ago. de 2023.

➤ **Figura 55 - Área de desmatamento por estado brasileiro (os 4 maiores) em 2019, 2020, 2021 e 2022 (em hectares)**

	2019	2020	2021	2022	Ranking 2022	Participação 2022	Variação 2021-2022
Bahia	66.543	116.708	151.687	225.151	4	10,94%	48%

Fonte: MapBiomas. **Relatório Anual do Desmatamento no Brasil** (RAD 2022).

12. ÍNDICES DE CRIMINALIDADE ELEVADOS

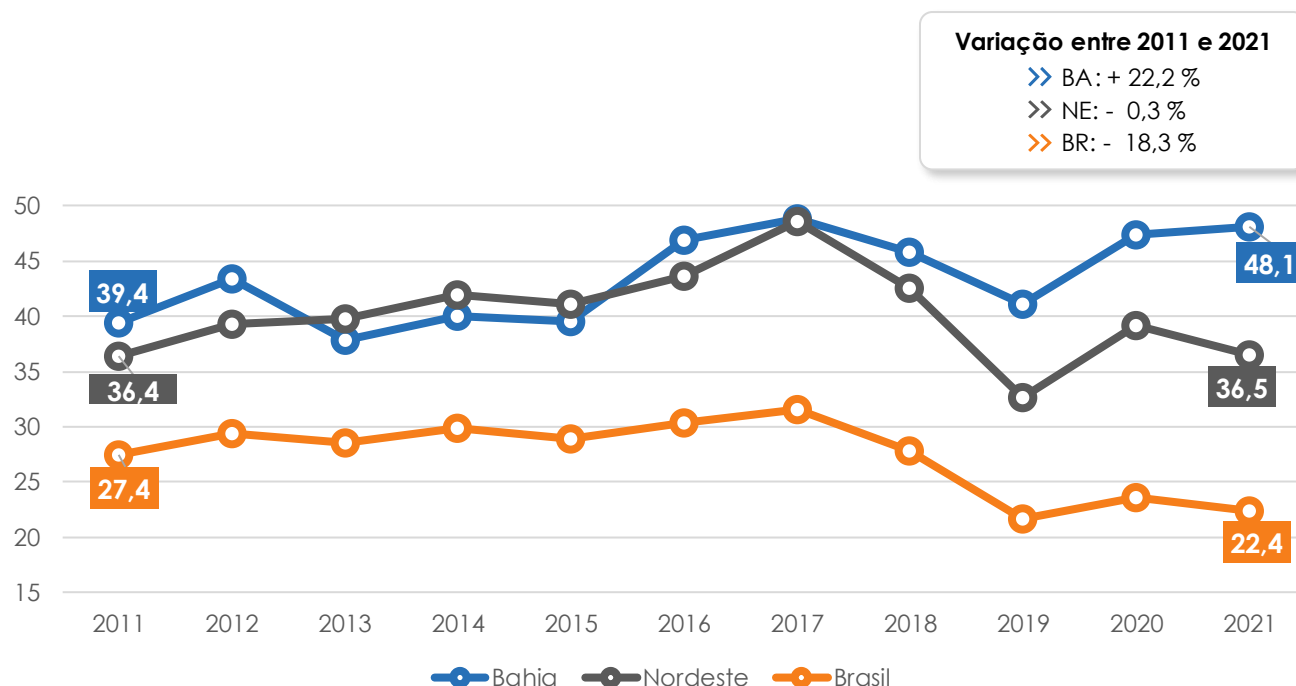
Os **elevados índices de criminalidade** apontam desafios na área de segurança pública, especialmente em relação a transversalidade das políticas e interação entre os órgãos responsáveis.

As três maiores taxas de crimes violentos letais e intencionais (CVLI) do estado estão localizados nos territórios de identidade do Extremo Sul (07), Costa do Descobrimento (27) e Portal do Sertão (19).

O território de Identidade com maior valor absoluto de CVLI é o Metropolitano de Salvador (26), com 1970 vítimas em 2021. O que apresentou o maior aumento percentual é o Vale do Jiquiriçá (09), com crescimento de 81% entre 2020 e 2021.

¹Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP) divulgados em colaboração com a Secretaria do Planejamento (SEPLAN) e a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI),

➤ **Figura 56 - Taxa de homicídios por 100 mil habitantes**



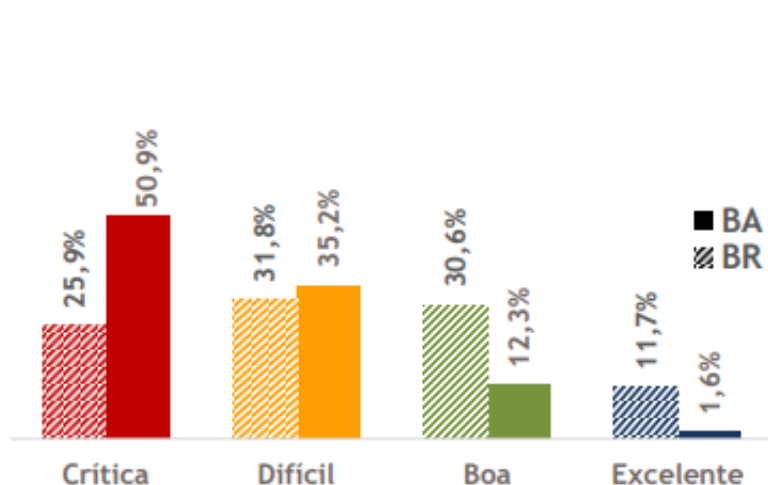
Fonte: Macroplan, a partir de dados do DATASUS

13. DIFICULDADES DE COORDENAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA E FRAGILIDADE DAS GESTÕES MUNICIPAIS

Sobreposição de desconhecimento de ações entre as Setoriais, inexistência de escola de gestão, cultura de planejamento, avaliação e monitoramento pouco institucionalizada e incipiente, e baixa capacidade de gestão fiscal dos municípios, em contraposição à gestão fiscal do Governo do Estado.

Em 2020, as prefeituras baianas apresentaram um quadro majoritariamente crítico de gestão fiscal, sobretudo quando comparado ao resto do país: aproximadamente metade dos municípios (50,9%) registraram pontuação inferior a 0,4 no Índice FIRJAN de Gestão Fiscal, percentual consideravelmente superior à média brasileira (25,9%). Apenas 53 municípios encontram-se em situação boa ou excelente, com destaque para Camaçari, Salvador, Barreira, Alcobaça e Feira de Santana.

➤ **Figura 57 - Distribuição da gestão fiscal dos municípios baianos em 2020**



Fonte: FIRJAN. Índice FIRJAN DE GESTÃO FISCAL 2020. IFGF 2021 - Análise Especial - BA.pdf (firjan.com.br) – acesso em 4 de agosto de 2023

O indicador que força esse resultado para baixo é o IFGF Autonomia que revela a incapacidade dos municípios baianos, em sua maioria, sustentarem seu custo de existência (estrutura administrativa e Câmara de vereadores), revelando uma intensa dependência de transferências distributivas. De fato, 86,1% dos municípios apresentam situação crítica ou difícil nesse indicador.

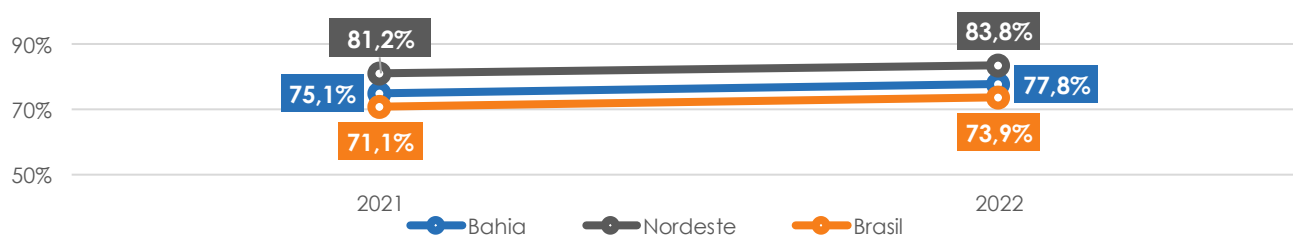
O IFGF Gastos com Pessoal (0,2892) revela que os municípios do estado da Bahia apresentam um alto comprometimento de seus orçamentos com a despesa de pessoal, estando 69,8% deles em situação crítica. 123 municípios baianos destinarem mais de 60% da sua receita para gastos com pessoal

14. RESULTADOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE

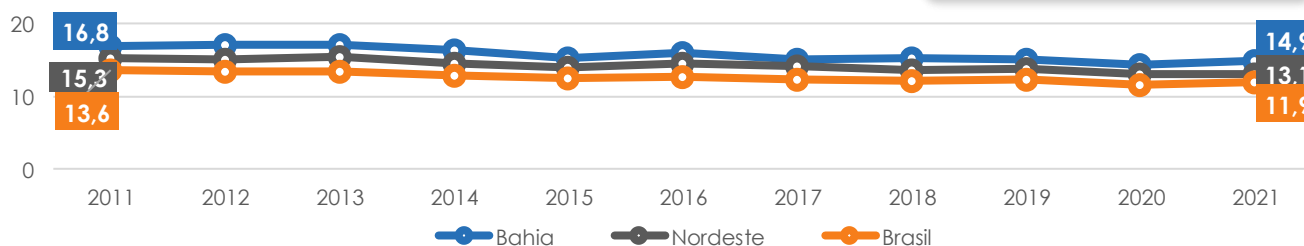
Apesar dos bons indicadores na atenção primária (cobertura de 77,8%, acima da média nacional mas abaixo da média do nordeste), **alguns indicadores permanecem como gargalos no estado.**

Tanto a taxa de mortalidade infantil quanto a taxa de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal tem pior desempenho do que a média do Nordeste e do Brasil.

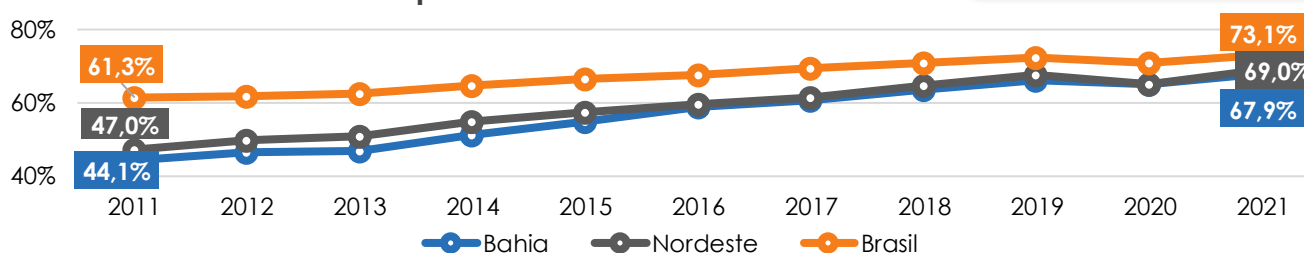
➤ Figura 58 - Cobertura da atenção primária



➤ Figura 59 - Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)



➤ Figura 60 - Percentual de nascidos vivos com 7 ou mais consultas pré-natal

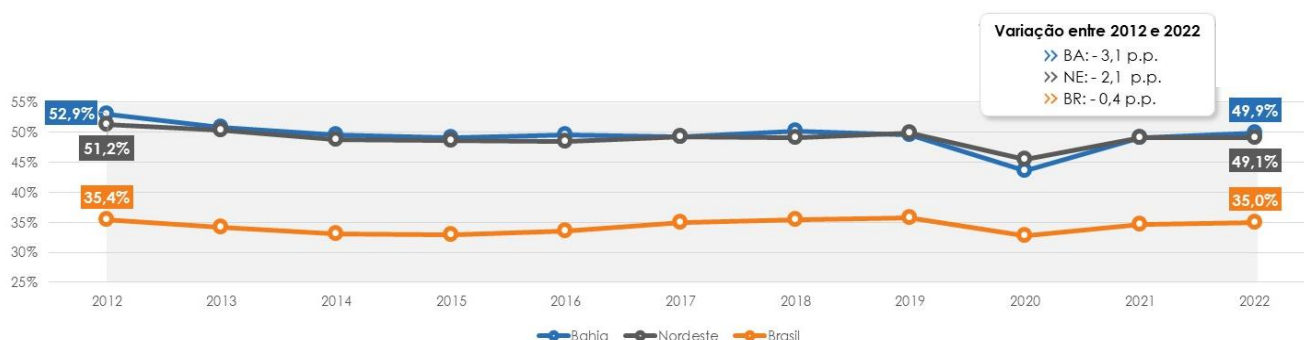


15. ELEVADAS TAXAS DE DESOCUPAÇÃO E INFORMALIDADE E BAIXOS SALÁRIOS NO MERCADO DE TRABALHO

O alto nível de informalidade e os baixos salários no mercado de trabalho **afetam a segurança financeira e social dos trabalhadores, além de limitar o crescimento econômico** ao reduzir o poder de compra da população.

Na taxa de informalidade, a Bahia caiu mais pontos percentuais em relação ao Nordeste e Brasil entre 2012 e 2022, mas ainda apresenta metade dos profissionais ocupados sem vínculos formais.

➤ **Figura 61 - Taxa de informalidade (% de ocupados*) – Bahia, Nordeste e Brasil, 2012 a 2022**



Fonte: Macroplan Consultoria & Analytics, 2023. PNAD Contínua / IBGE.

Nota: (*) Informalidade medida pelo percentual de ocupados que são empregados sem carteira, empregadores sem CNPJ e conta própria sem CNPJ e não contribuintes de instituto de previdência. * Ocupados exceto Trabalhador familiar auxiliar.

➤ **Figura 62 – Salário médio – Bahia, Nordeste e Brasil, 2022**

Nome	Salário médio (em reais)
Brasil	R\$ 2.658,68
Nordeste	R\$ 1.811,64
Bahia	R\$ 1.661,89

Fonte: Macroplan Consultoria & Analytics, 2023. PNAD Contínua / IBGE, dados de 2022.

PARTE 2

Prospectando o futuro:
tendências e incertezas





3

Capítulo

Mudanças estruturais de
caráter mundial

5 placas tectônicas

Placas tectônicas é uma expressão aqui utilizada para indicar **movimentos de grande envergadura** que são a **base das grandes mudanças mundiais nas próximas décadas**.

Como um iceberg, é possível ser visualizado nas pontas, mas cuja profundidade, peso, consistência e, sobretudo, significado, temos dificuldades de mensurar.

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DE CARÁTER MUNDIAL

1

Goeconômicas: novo centro mundial da economia

2

Novas configurações Geopolíticas: risco de guerras de grande envergadura

3

Inovações tecnológicas: impactos das tecnologias disruptivas

4

Crise ecológica: transição climática cada vez mais urgente

5

Transformações sociais, políticas e culturais: crescimento da desigualdade social e o risco à democracia

1. Geoeconômicas: novo centro mundial da economia

Há cerca de 25 anos o mundo tomou consciência de um movimento profundo de **deslocamento da economia mundial em direção ao Leste**. E este movimento ganhou dimensões extraordinárias no século XXI, e deve persistir nos próximos anos.

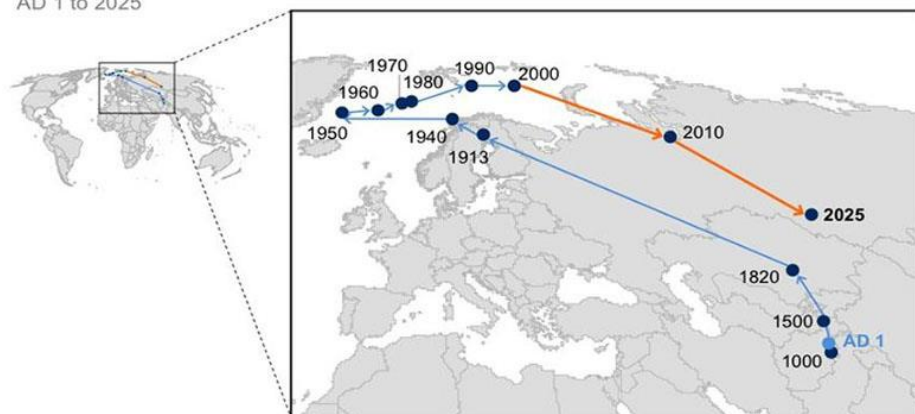
A Ásia está se transformando no novo centro mundial da economia. Ela já detém mais da metade da população do planeta (4,6 bilhões de habitantes); as maiores cidades do mundo (7 de 10, sendo as 4 maiores); um PIB em crescimento acima da média mundial (5,4% em 2023, segundo previsões do FMI em novembro de 2023 – Relatório perspectiva econômica global); 40% dos fluxos globais de investimento estrangeiros direto (IED), enquanto o Ocidente declina relativamente.

Quais serão as consequências, para o mundo, da consolidação deste novo centro planetário da economia, sustentado basicamente por regime autoritários e cultura distinta, e uma economia financeirizada e global que apenas aumenta a desigualdade social e regional?

➤ Figura 63 – Evolução do centro de gravidade econômico da Terra ao longo dos séculos

Em 2000 anos, a mudança mais rápida no centro de gravidade econômico do mundo aconteceu entre os anos 2000-25, revertendo décadas de ascensão do Ocidente

Evolução do centro de gravidade econômico da Terra¹
AD 1 to 2025



¹ Economic center of gravity is calculated by weighting locations by GDP in three dimensions and projected to the nearest point on the earth's surface. The surface projection of the center of gravity shifts north over the course of the century, reflecting the fact that in three-dimensional space America and Asia are not only "next" to each other, but also "across" from each other. <https://www.mckinsey.com/featured-insights/urbanization/urban-world-cities-and-the-rise-of-the-consuming-class>

SOURCE: McKinsey Global Institute analysis using data from Angus Maddison; University of Groningen

* Valor Econômico, 2023.

Fonte: O centro da economia global está voltando para a Ásia. **Instituto Humanitas Unisinos**, 2019. Disponível [aqui](#). Acesso em 26 de jun. de 2023.

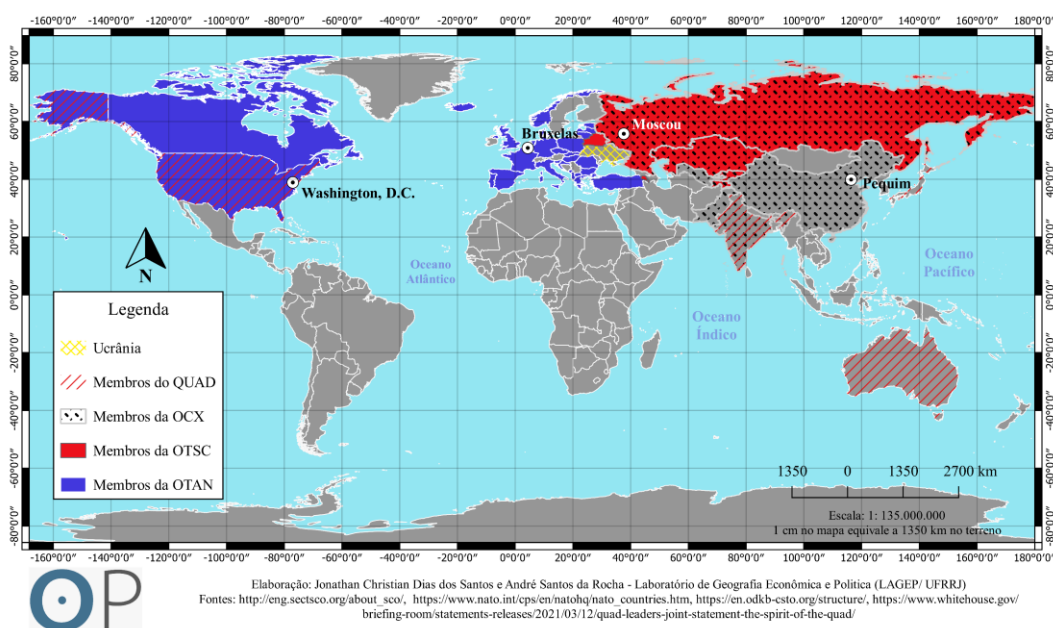
2. Novas configurações Geopolíticas: risco de guerras de grande envergadura

A hegemonia mundial americana resultante da queda do muro de Berlim, em fins de 1980, foi desfeita uma década e meia depois pela ascensão da China, e sua aliança com a Rússia. A **tensão internacional**, então criada, foi acentuada com a política norte americana de restrições ao comércio com a China de Donald Trump, com a pandemia covid 19 que desorganizou cadeias produtivas mundiais e, finalmente, pela invasão da Ucrânia pela Rússia.

Com isso, aumentou consideravelmente o risco de uso de armas nucleares, de consequências inimagináveis, bem como as novas armas autônomas, que não possuem regulamentação de uso e, que avançam com as tecnologias de IA e IoT. Um efeito imediato foi o arrefecimento do movimento de globalização e o crescimento do sentimento nacionalista, agravado pelo aumento das migrações políticas e ecológicas mundialmente, com particular atenção na Europa. Teme-se, ademais, do retorno acentuado do terrorismo internacional.

► Figura 64 – Nova configuração geopolítica no mundo

Disposição geográfica da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC), Organização para Cooperação de Xangai (OCX) e do Quadrilateral Security Dialogue (QUAD)



3. Inovações tecnológicas: impactos das tecnologias disruptivas

A marca das duas últimas décadas do século XX foi o **aceleramento das mudanças tecnológicas**, com a invenção e disseminação dos PCs, da Internet, da robótica, entre outras.

Nas duas primeiras décadas do século XXI assistimos a continuidade deste movimento, particularmente com o desenvolvimento do universo digital, a Inteligência Artificial (IA) e a internet das coisas, com seus efeitos sobre o processo produtivo, padrão de consumo, relações de trabalho, estilo de vida e segurança. Todos modificam-se a olhos vistos. E novas tecnologias se proliferam como a impressão 3D, veículos autônomos, bioengenharia ou emergem como a computação quântica.

Esta velocidade nas mudanças tecnológicas preenchem as imaginações dos humanos de receio quanto ao futuro. A insegurança aumenta em todas as idades, e por razões diversas.

Quais profissões sobreviverão? Teremos ainda espaços de privacidade? As máquinas dominarão os humanos? Em que medida o uso da IA e da IoT por civis será regulamentada? Quais mecanismos serão desenvolvidos para preservar a cybergurança individual?



4. Crise ecológica: transição climática cada vez mais urgente

Desde os anos 1970, a sociedade começou a compreender os limites do crescimento econômico e a registrar os impactos decorrentes do avanço industrial do século XVIII/XIX. Em 1988, foi estabelecido os Painéis Intergovernamentais das Nações Unidas (IPCC/ONU) com o objetivo de preparar e trazer conhecimento sobre os impactos das mudanças climáticas a nível social, econômico bem como desenvolver estratégias e respostas de contenção a crise ecológica.

Nesse sentido, proliferaram estudos sobre as mudanças na biosfera e na atmosfera, registrando a **perda da biodiversidade e, sobretudo, do surgimento das mudanças climáticas e do aquecimento global**. Os fenômenos naturais adversos apenas crescem: tufões, tempestades, secas, incêndios, escassez de recursos hídricos, degelo dos polos, aumento dos dejetos e elevação da temperatura.

Conseguiremos evitar uma inflexão climática e o desaparecimento de cidades e ilhas? Evitaremos novas crises sanitárias? Reduziremos as mudanças climáticas e os conflitos em torno dos recursos?



5. Transformações sociais, políticas e culturais: crescimento da desigualdade social e o risco à democracia

O mundo, particularmente nos países ocidentais, conhece uma profunda transformação, com crescentes conflitos de valores e mudanças de comportamentos sociais. De um lado, ascende o protagonismo feminino e de minorias e, de outro, proliferam-se reações, como as de feminicídios, racismo e discriminações diversas.

Estendem-se as reações às mudanças dos costumes (aborto, cotas, casais homossexuais etc) e à ciência, inclusive com manifestações negacionistas. Propagam-se, igualmente, os sintomas de ansiedade, depressão e medo na população, assim como, o sentimento de insegurança, particularmente nos meios urbanos, enquanto constata-se um receio crescente quanto ao futuro, particularmente entre os jovens.

Nasce, com o século XXI, uma onda conservadora política que varre boa parte dos países ocidentais, com polarização e intolerância política e social. Entre suas causas são apontadas: globalização, velocidade das inovações tecnológicas e crises econômicas, sanitárias e ecológicas.



Situações extremas

Essas placas tectônicas, dependendo da direção de seus movimentos, podem produzir um mundo muito melhor ou muito pior do que o atual.

MUNDO EXTREMO 1

- Criação de **novas oportunidades de negócio** para o Brasil, ampliando seu leque de parceiros comerciais, além da China, dado deslocamento para o leste da economia.
- **Arrefecimento das tensões internacionais**, e estabelecimento de novos acordos entre as grandes potências, recompondo as cadeias de valor.
- Inputs de **melhoria para a qualidade de vida** da maioria das pessoas **produzidos pelas inovações tecnológicas**.
- **Arrefecimento da crise ecológica** com a ampliação das práticas sustentáveis.
- **Desaparecimento da polarização política** pelo cansaço e desinteresse das pessoas.

MUNDO EXTREMO 2

- **Mundo mais tenso, mais polarizado**, com mais conflitos e sofrimentos.
- Transformação da globalização em **regionalismos**, impactando negativamente a dinâmica econômica mundial.
- Substituição gradativa dos humanos pelas máquinas, contribuindo para o **aumento da desigualdade social**.
- Crescente **ascensão dos eventos climáticos** críticos impactando a produção de alimentos, e aumentando a inflação, a desigualdade regional e a fome no mundo.
- **Declínio acentuado dos regimes democráticos** por conta da polarização, sendo substituídos por regimes autoritários.

4

Capítulo

Tendências para o
horizonte 2035



Tendências constituem fenômenos presentes no contexto externo cuja direção está bem definida e visível o suficiente para se admitir que estarão presentes no período considerado.

(Godet, 1993)



4.1

Tendências Mundiais

TENDÊNCIAS MUNDIAIS

1

Desaceleração da **globalização** com mudanças nas cadeias mundiais de suprimento e aumento da financeirização da economia

2

Intensificação das mudanças climáticas e **descarbonização da economia**

3

Crescimento da **desmaterialização da economia** (economia criativa, bioeconomia, economia circular)

4

Aceleração das **transformações tecnológicas** e da digitalização da economia e da sociedade

5

Mudanças no conteúdo e na forma das **relações de trabalho**

6

Aumento da demanda mundial de **alimentos**

7

Incorporação de **novas tecnologias** na educação e na saúde

8

Redução do espaço da democracia plena

9

Expansão e diversificação no **setor de serviços**

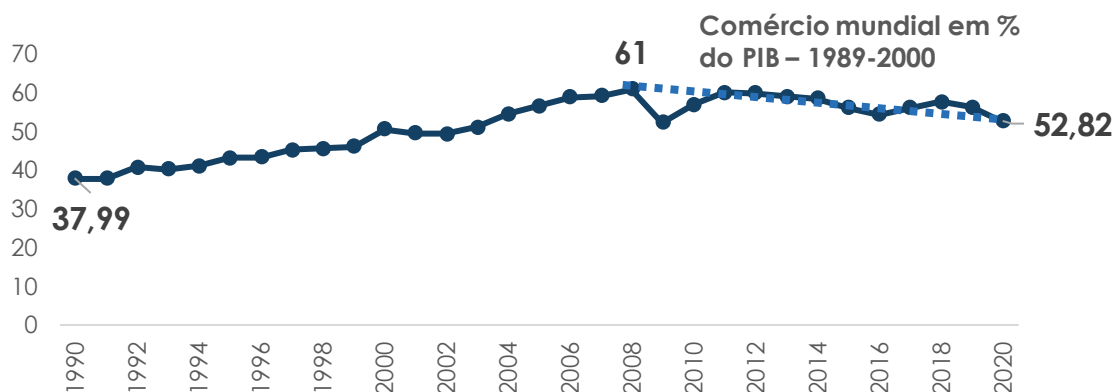
10

Transformações urbanas: cidades inteligentes, sustentáveis e resilientes

1. Desaceleração da globalização com mudanças nas cadeias mundiais de suprimento e aumento da financeirização da economia

O refreamento da globalização manifesta-se na desaceleração do comércio mundial e no aumento do protecionismo, com impactos sobre as cadeias de suprimentos e as relações de interdependência globais.

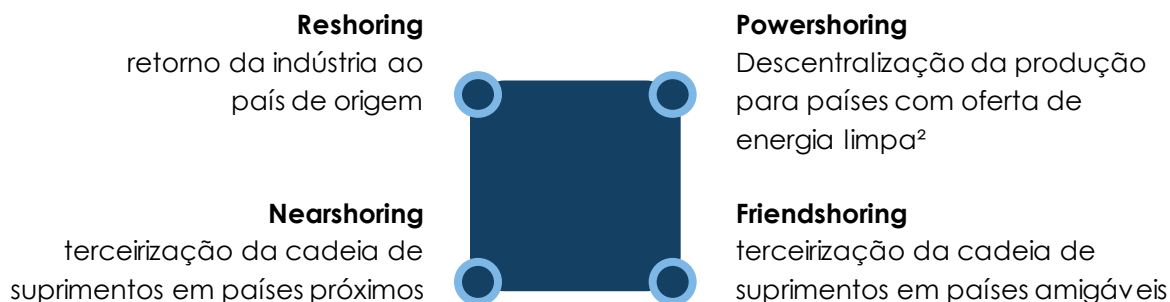
► **Figura 65 - Da globalização acelerada à “slowbalisation”**



Fonte: Macroplan Consultoria & Analytics, 2021, com base nos dados de Trade (% of GDP), The World Bank Data.

Movimentos de reconfiguração das cadeias de suprimento e produção mundial são observados ... com vistas a reduzir a dependência, sobretudo da Índia e da China, de insumos de alta complexidade¹ e mitigar os impactos da emissão de carbono.

► **Figura 66 – Movimentos de reconfiguração das cadeias produtivas internacionais**

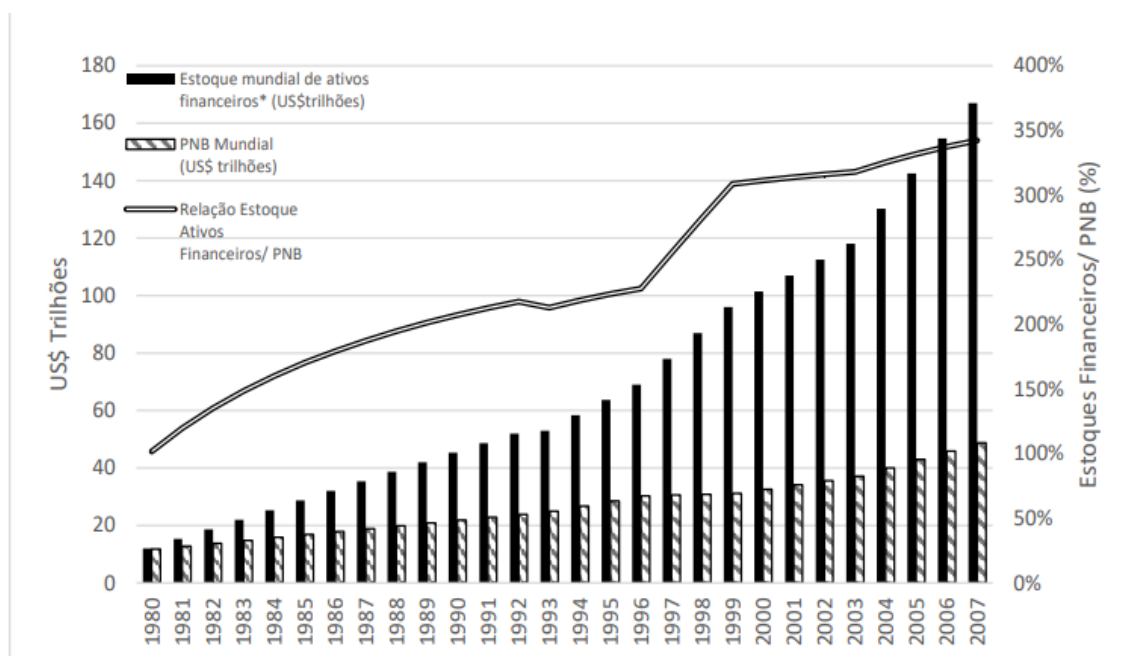


Fonte: Arbache, Jorge. Powershoring. CAF. Disponível [aqui](#). Acesso em 28 de julho de 2023.S

¹Dois terços dos robôs industriais existentes no mundo estão na Ásia. Na China, por exemplo, o governo declarou ter como objetivo desenvolver uma indústria doméstica de IA (Inteligência Artificial) no valor de quase US\$ 150 bilhões até 2030. Fonte: McKinsey & Company, 2022. How Asia can boost growth through technological leapfrogging.

A **financeirização** envolve o papel das atividades financeiras, mercados e instituições na moldagem e influência da economia **global**. Esse fenômeno envolve a crescente importância dos mercados financeiros, transações e instrumentos em relação às atividades industriais e produtivas tradicionais como a ascensão dos mercados financeiros, o foco em lucros de curto prazo, o aumento da intermediação financeira, a engenharia e inovação financeira, o impacto no comportamento corporativo, a crescente influência das finanças nas políticas e, os riscos e instabilidades estatais. Nesse sentido, **a financeirização influencia** as operações de financiamento e de despesas públicas por modificar as **dinâmicas macroeconômica**, conforme apontado no gráfico entre riqueza fictícia (ativos financeiros) e Renda Real Mundial (PIB).

► **Figura 67 - Estoque mundial de ativos financeiros e renda real mundial (PIB) – US\$ Trilhões – 1980-2007**

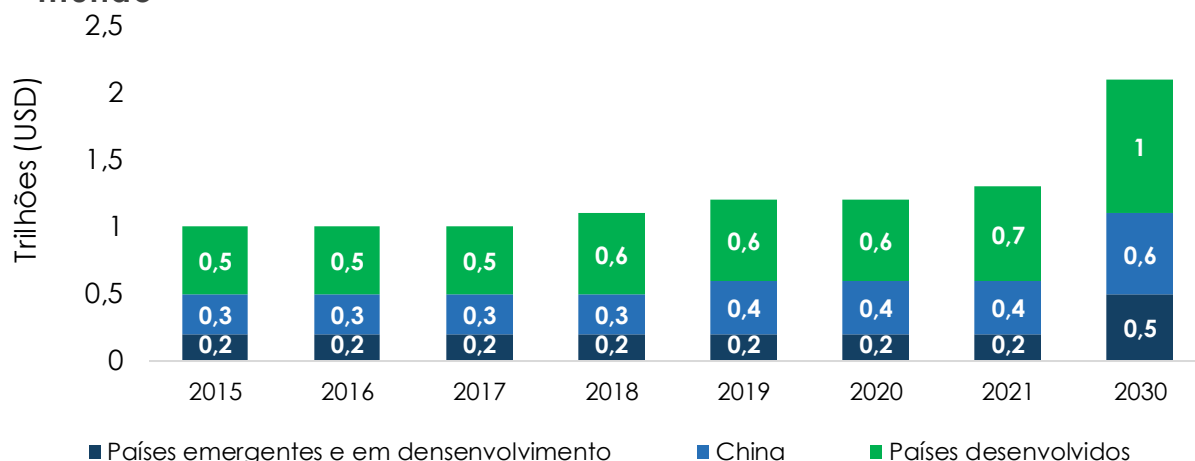


Fonte: Paulani (2010), McKinsey Global Institute (Ativos) e FMI (PIB); inclui ações e debêntures, títulos de dívida privados e públicos e aplicações bancárias; não inclui derivativos.

2. Intensificação das mudanças climáticas e descarbonização da economia

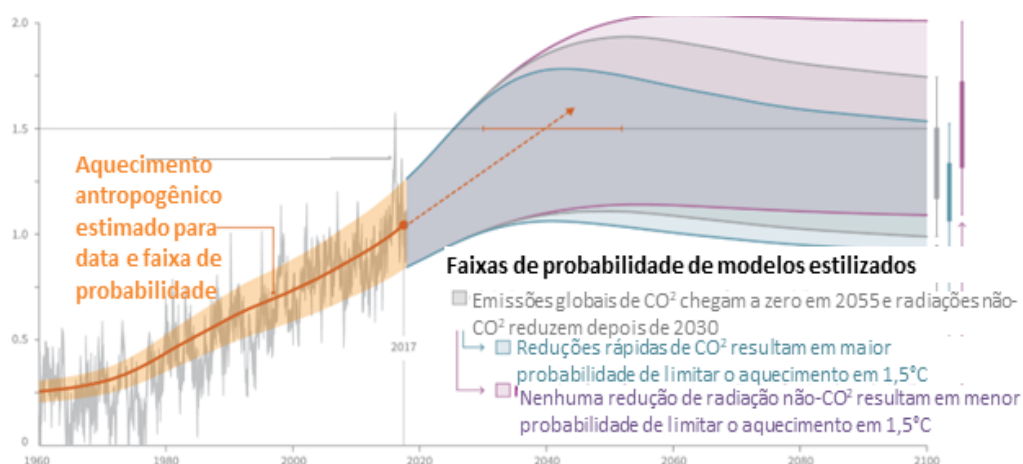
O mundo caminha no sentido da descarbonização da economia por meio da transição energética e forte valorização da agenda verde, pautada pelo consumo consciente e aumento das pressões para a conservação e a preservação do meio ambiente.

► **Figura 68 - Previsão de investimento em energia limpa 2015-2030 no mundo**



Fonte: No "cenário de Políticas Declaradas" – Trilhões de USD Enerdata, 2021

► **Figura 69 - Aquecimento global em relação a 1960-2100 (°C)**

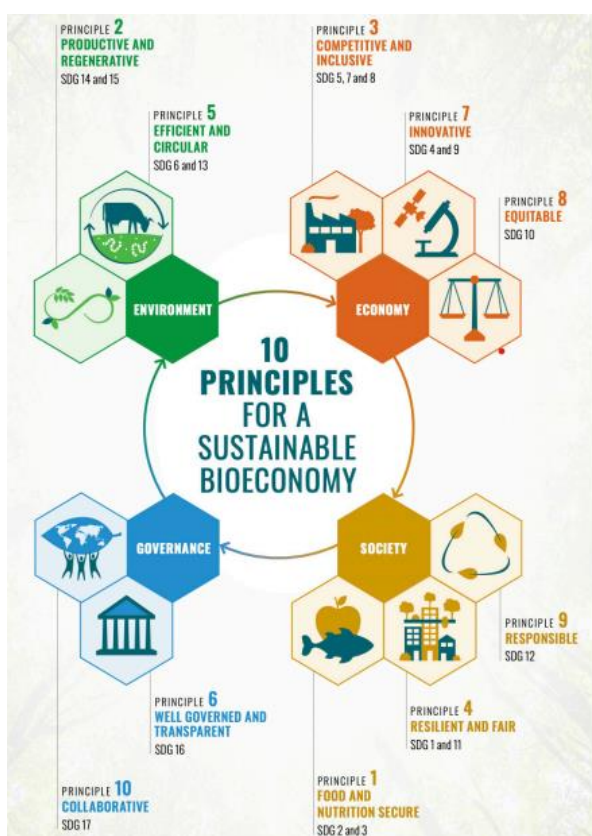


Fonte: The Intergovernmental Panel on Climate Change – Global Warming of 1.5 °C

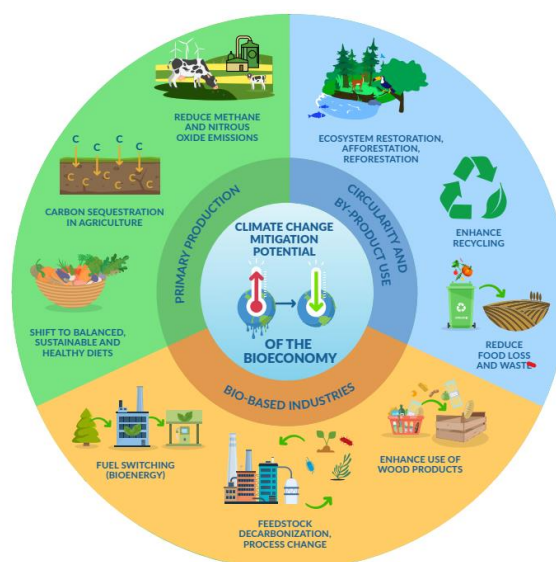
3. Crescimento da desmaterialização da economia (economia criativa, bioeconomia, economia circular)

Os governos nacionais mantêm os esforços para reduzir a perda da biodiversidade e aumento da poluição, estimulando o uso de recursos e energia por produto, estimulando a economia imaterial (criativa), ampliando o ciclo de vida das mercadorias (economia circular) e utilizando de maneira mais inteligentes os recursos naturais (bioeconomia).

➤ **Figura 70 - 10 princípios para bioeconomia sustentável**



➤ **Figura 71 - Integração da produção primária, economia circular e indústrias de base ecológica**



Source: FAO. 2021. Aspirational Principles and Criteria for a Sustainable Bioeconomy. Rome. <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb3706en/>

4. Aceleração das transformações tecnológicas e da digitalização da economia e da sociedade

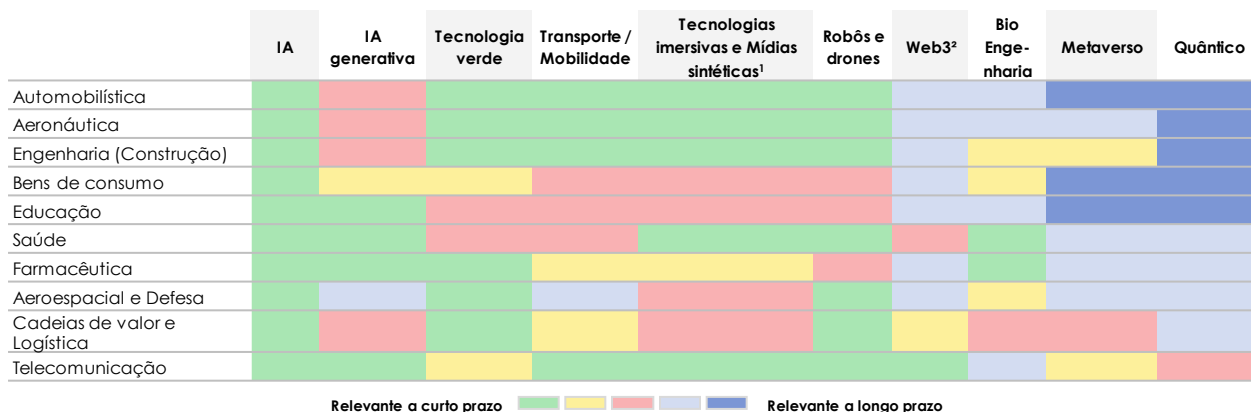
A velocidade das transformações tecnológicas ocasionará rupturas nas velhas formas de produção, de consumo e no estilo de vida dos humanos. Os avanços da Inteligência artificial, a integração de tecnologias e a descoberta do uso de novos materiais provocará transformações extraordinárias na economia e na sociedade. A digitalização será disseminada no mundo inteiro.

► **Figura 72 - A indústria 4.0 e suas tecnologias associadas**



Fonte: CNI, 2017. Oportunidades para a Indústria 4.0 no Brasil: Aspectos de Demandas e Ofertas no Brasil.

► **Figura 73 - Impactos das tecnologias na indústria ao longo do tempo**

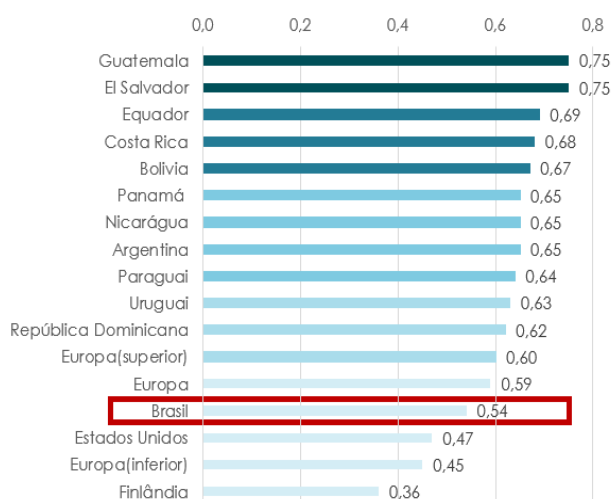


Fonte: Future Today Institute, 2023. 2023 Tech Trends Report Executive Summary, p. 3. / ¹A produção de experiências imersivas por meio sintético considera a realidade virtual (VR), aumentada (AR) e mista (MR). / ²Web3 como a terceira fase da internet, gerida por meio de blockchains (registros digitais de transações e informações que são compartilhadas em rede), que promete descentralizar a internet e limitar influência das grandes empresas de tecnologia.

5. Mudanças no conteúdo e na forma das relações de trabalho

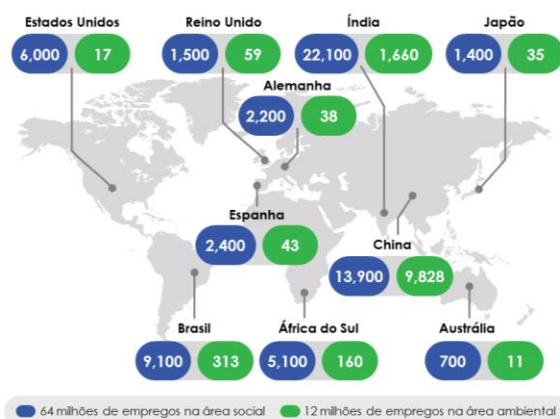
Há uma transformação profunda do mundo do trabalho. A automação de tarefas e funções causa a eliminação de postos de trabalho; surgem novas profissões, novas habilidades associadas e novas formas de trabalho – virtual, flexível e sem fronteiras; aumenta, ainda, o número oportunidades nas áreas social e ambiental. Tudo isso tem grandes implicações no mercado de trabalho.

► **Figura 74 - Probabilidade de automação de empregos em países selecionados**



Fonte: IPEA, 2019

► **Figura 75 - Empregos na área social e ambiental até 2030**



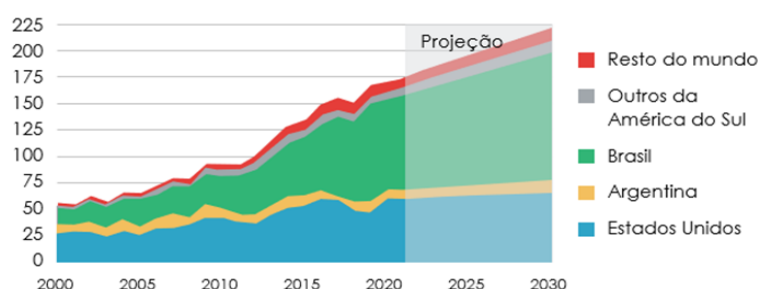
Fonte: WEF, 2023 – Jobs of Tomorrow: Social and Green Jobs for Building Inclusive and Sustainable Economies. World Economic Forum

6. Aumento da demanda mundial de alimentos

O crescimento da população mundial pressiona os países por recursos naturais e o Brasil tem vantagens comparativas como supridor global de alimentos, fazendo crescer sua relevância na matriz de exportação brasileira.

Estima-se que até 2030 o comércio mundial de soja cresça **27%**¹

➤ **Figura 76 - Exportações globais de soja (em escala métrica de milhões de toneladas)**

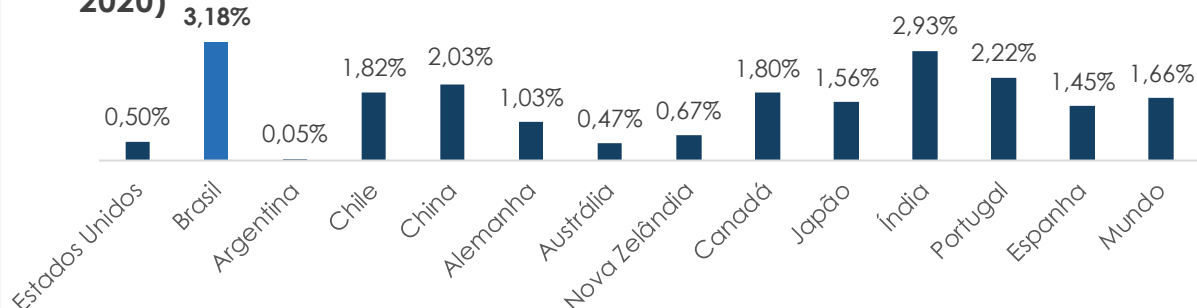


Fonte: USDA, Interagency Agricultural Projection Committee, outubro de 2020

Fonte: ¹ Cepea ESALQ USP, 2022. PIB do Agronegócio Brasileiro. Disponível em: <br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 21/03/2023

Em duas décadas, o Brasil apresentou o **maior crescimento** da Produtividade Total de Fatores (PTF) na agricultura dentre 13 países.

➤ **Figura 77 - Taxas anuais de crescimento da Produtividade Total de Fatores (PTF) na agricultura – países selecionados e mundo (2000-2020)**



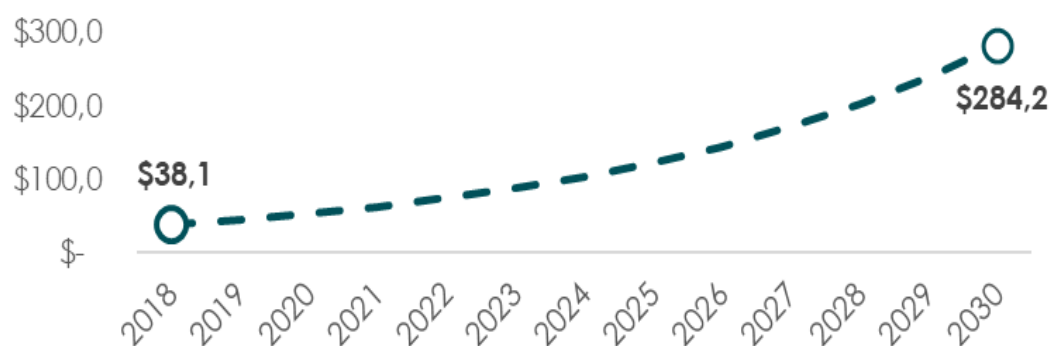
Fonte: Economic research services, 2022

7. Incorporação de novas tecnologias na educação e na saúde

No campo da saúde as novas tecnologias estão mudando a forma de realizar os atendimentos, ampliando a cobertura e acelerando e qualificando os diagnósticos.

Segundo a *The Business Research Company*, o **mercado mundial da telemedicina** pode apresentar um crescimento médio anual de 17% nos próximos anos, podendo movimentar quase US\$ 228 bilhões em 2030. Além disso, segundo a *Bain & Company*, em 2021, o mercado potencial da telemedicina no Brasil pode chegar a US\$ 714,2 milhões (R\$ 4bi/ R\$ 5,6 cotação dólar em 22/11/2021).

➤ **Figura 78 - Projeção para a receita do mercado de telemedicina mundial (em bilhões de dólares)**



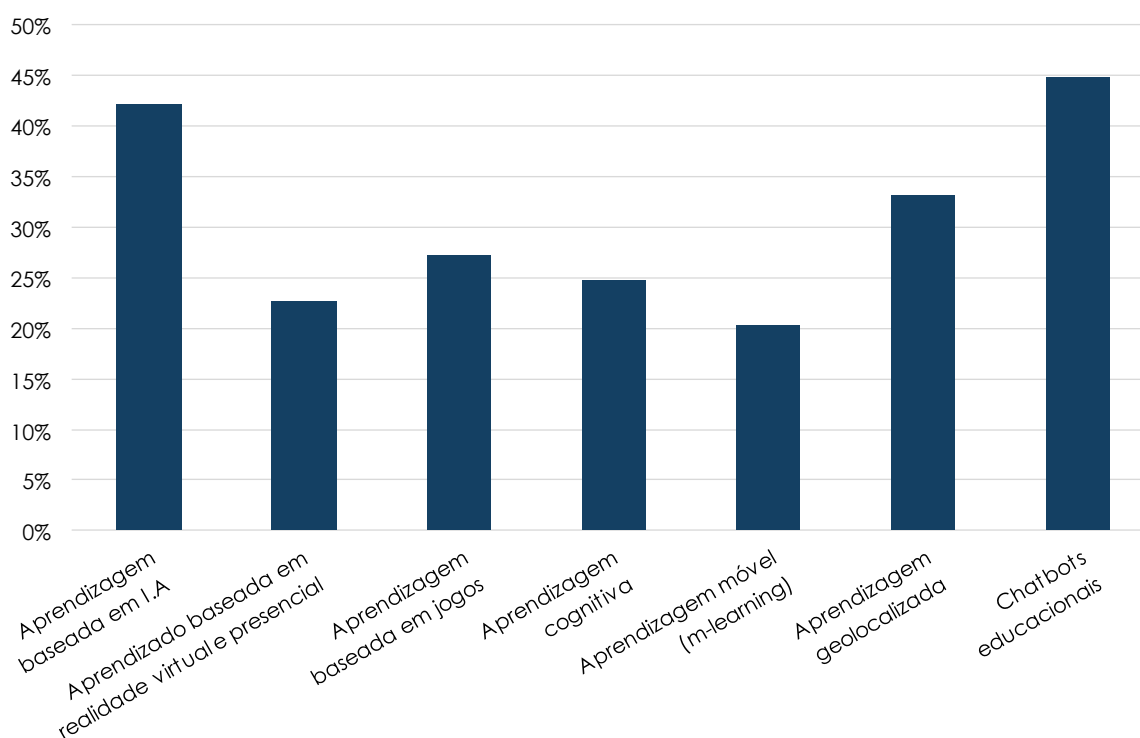
Fonte: Macroplan, com base nos dados da Mordor Intelligence

Destaques e implicações das Tendências da telemedicina: crescimento do mercado de Healthtechs; a necessidade de garantia a segurança de dados na saúde (LGPD); a ampliação do uso e boas práticas relacionadas à Inteligência Artificial na saúde; Big Data, IA e Indústria 4.0 na integração e ciência de dados na saúde; realização de exames à distância; futuro híbrido da telemedicina através do atendimento “figital”; utilização de wearables (dispositivos “vestíveis”); ampliação do uso de robótica; utilização de prontuários eletrônicos prescrição de receitas digitais

(Portal Telemedicina, “22 tendências da telemedicina para 2022: conheça o futuro da saúde digital”. Disponível em: <https://portaltelemedicina.com.br/blog/tendencias-telemedicina>. Acesso em: 12/05/2022)

As novas tecnologias aplicadas à educação podem melhorar a gestão escolar, a qualidade do ensino e preparar os estudantes para o novo mundo do trabalho.

➤ **Figura 79 - Taxas de crescimento global de 7 tecnologias avançadas de aprendizagem, 2020-2025 (em US\$ milhões)**



Fonte: The Worldwide 2020-2025 Advanced Learning Technology Market, Metaari (2020). Disponível aqui.

Realidade Virtual na educação



A universidade de Stanford nos EUA já oferece curso integralmente em realidade virtual. Com base nas tecnologias imersivas será possível expandir os cursos onde a prática se revela impossível, de elevado custo ou perigosa, tais como oceanografia, aeronáutica, águas profundas entre outros.

<https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/12/como-funciona-o-primeiro-curso-em-vr-da-stanford-university/>

8. Redução do espaço da democracia plena

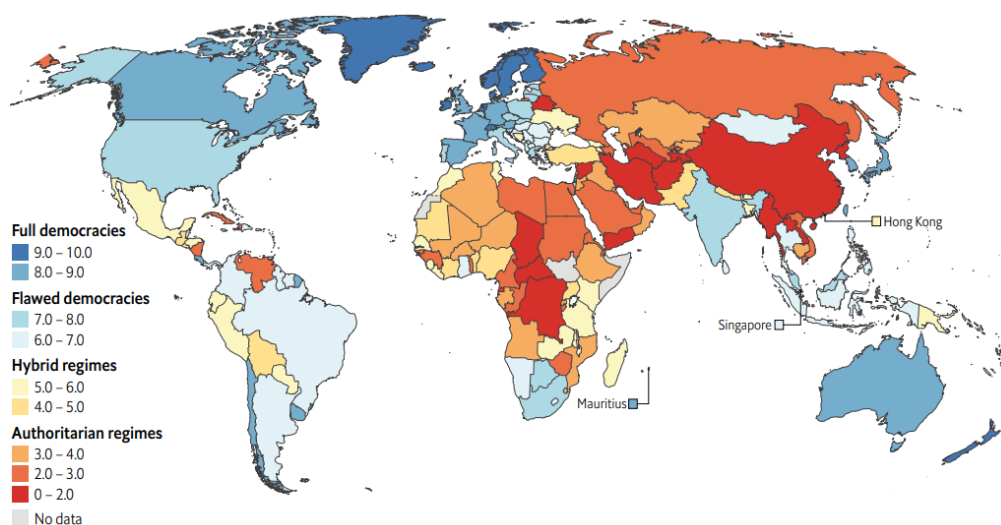
Após a 2ª Guerra, a democracia se expandiu até o começo do séc. XXI, mas desde então estagnou e entrou em declínio.

O índice de democracia caiu em todas as regiões do mundo nos últimos 16 anos.

► **Figura 80 - Índice de Democracia (Democracy Index), 2006-2022, por região**

	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2008	2006
Asia & Australasia	5.46	5.46	5.62	5.67	5.67	5.63	5.74	5.74	5.70	5.61	5.56	5.51	5.53	5.58	5.44
Eastern Europe	5.39	5.36	5.36	5.42	5.42	5.40	5.43	5.55	5.58	5.53	5.51	5.50	5.55	5.67	5.76
Latin America	5.79	5.83	6.09	6.13	6.24	6.26	6.33	6.37	6.36	6.38	6.36	6.35	6.37	6.43	6.37
Middle East & North Africa	3.34	3.41	3.44	3.53	3.54	3.54	3.56	3.58	3.65	3.68	3.73	3.62	3.43	3.54	3.53
North America	8.37	8.36	8.58	8.59	8.56	8.56	8.56	8.56	8.59	8.59	8.59	8.59	8.63	8.64	8.64
Western Europe	8.36	8.22	8.29	8.35	8.35	8.38	8.40	8.42	8.41	8.41	8.44	8.40	8.45	8.61	8.60
Sub-Saharan Africa	4.14	4.12	4.16	4.26	4.36	4.35	4.37	4.38	4.34	4.36	4.32	4.32	4.23	4.28	4.24
World average	5.29	5.28	5.37	5.44	5.48	5.48	5.52	5.55	5.55	5.53	5.52	5.49	5.46	5.55	5.52
Brazil	6.78	6.86	6.92	6.86	6.97	6.86	6.90	6.96	7.38	7.12	7.12	7.12	7.12	7.38	7.38

► **Figura 81 - Mapa Global do Índice de Democracia (Democracy Index), por tipo de regime (democracia completa, democracia com falhas, regime híbrido e regime autoritário), 2022**

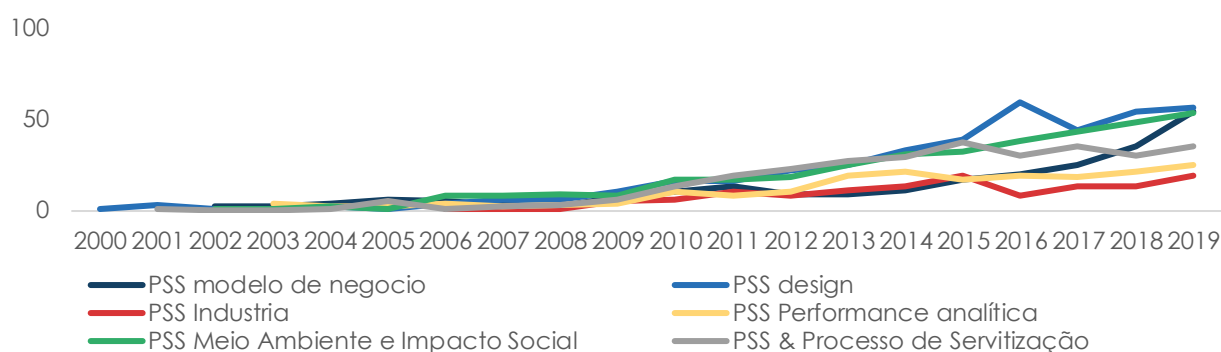


Fonte: The Democracy Index, **The Economist**. 2022

9. Expansão e diversificação no setor de serviços

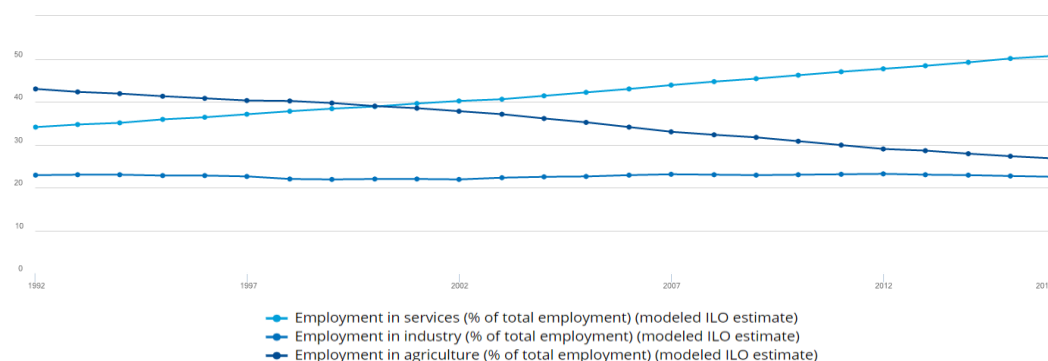
Em linha com a economia de serviços, que nas últimas décadas viu o setor de serviços liderar a participação no PIB e na geração de empregos, a introdução de novas concepções de produto como os sistemas produto-serviço (PSS) abre possibilidades de inovações nas relações entre produtores e clientes, como também novos impulsos à melhoria da qualidade, aumento da produtividade e incremento na sustentabilidade ambiental.

► **Figura 82 - Evolução na direção dos sistemas produto – serviço (publicações em sistemas Produto-Serviço)**



Fonte: Research on product-service systems: topic landscape and future trends - Journal of Manufacturing Technology Management Vol. 32 No. 9, 2021.

► **Figura 83 - Empregos gerados nos setores de serviços, agricultura e indústria, série história 1992-2016 (em % de empregos total gerados)**



Fonte: Jobs, DataBank, Banco Mundial. Disponível [aqui](#). Acesso em 2 de agosto de 2023.

Os sistemas produto-serviço representam a geração de valor para o consumidor a partir de uma transformação cultural onde a posse de um determinado bem é suplantada pelo acesso à sua funcionalidade e gerar a satisfação no usuário, e ainda reduzir o impacto sobre o meio ambiente.

Consiste no uso compartilhado de um produto (uma vez que diversos usuários podem usar o mesmo bem) e à posse do produto pelo próprio produtor durante a fase da utilização.

➤ **Figura 84 - Crescente adensamento das relações entre as atividades de produção e serviços**



➤ **Figura 85 - Composição setorial do valor adicionado bruto para o setor de serviços(%)**

ANO	BR	NE	BA
2010	51,5	46,0	45,9
2020	53,5	46,0	45,8

Fonte: IBGE



A participação dos serviços modernos e mais agregadores de valor ainda é baixa no Brasil comparativamente às economias mais avançadas

10. Transformações urbanas: cidades inteligentes, sustentáveis e resilientes

O mundo já é majoritariamente urbano. E este crescimento persistirá, mais intenso nos países em desenvolvimento, cuja população urbana aumentará de 3,3 bi em 2020 para 5,5 bi em 2035 (ONU Habitat, 2020). Por sua vez, as cidades se transformam com novas tecnologias, produzindo alimento e energia e ganhando maior rapidez na mobilidade e segurança pública.

► **Figura 86 - Projeção da população urbana – 2000 – 2035**

Region	Percentage urban							
	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030	2035
World	46.7	49.2	51.7	53.9	56.2	58.3	60.4	62.5
High-Income Countries	76.8	78.6	80	80.9	81.9	82.8	83.9	85.0
Middle-Income Countries	41.6	44.7	47.9	50.8	53.7	56.5	59	61.5
Low-Income Countries	25.7	27.2	28.9	30.9	33.2	35.7	38.3	41.2
Africa	35	36.9	38.9	41.2	43.5	45.9	48.4	50.9
Asia	37.5	41.2	44.8	48	51.1	54	56.7	59.2
Europe	71.1	71.9	72.9	73.9	74.9	76.1	77.5	79.0
Latin America and the Caribbean	75.5	77.1	78.6	79.9	81.2	82.4	83.6	84.7
Northern America	79.1	80	80.8	81.6	82.6	83.6	84.7	85.8
Oceania	68.3	68	68.1	68.1	68.2	68.5	68.9	69.4

Fonte: Word Cities Report 2020. ONU Habitat [wcr_2020_report.pdf \(unhabitat.org\)](https://unhabitat.org/wcr-2020-report.pdf)

A questão a qualidade de vida é essencial nas cidades contemporâneas. Entre os fatores que mais contribuem para a classificação e ranqueamento das cidades estão: segurança pessoal, atenção à saúde, cultura e meio-ambiente, educação e infraestrutura.

► **Figura 87 – Índice global de habitabilidade - 2021**

Ten of the most liveable cities in the world

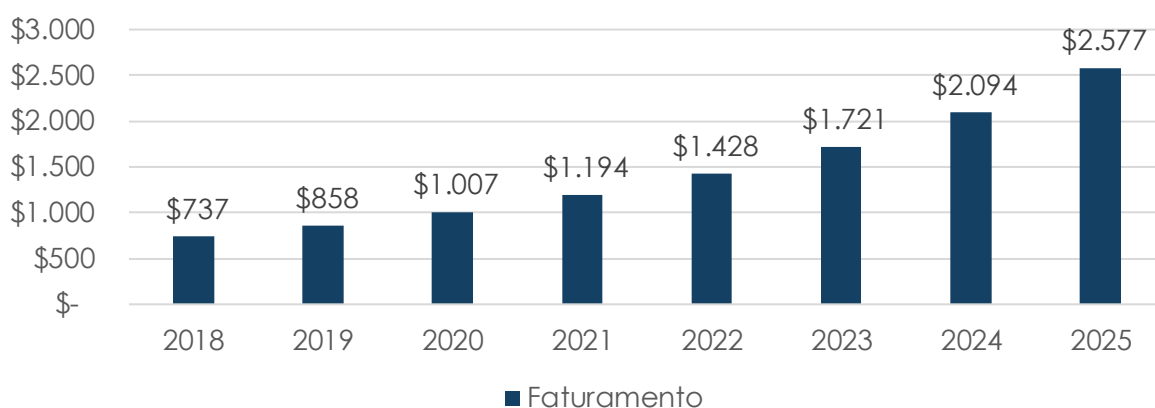
City	Location	Rank	Index	Stability	Healthcare	Culture & Environment	Education	Infrastructure
Auckland	New Zealand	1	96.0	95	95.8	97.9	100.0	92.9
Osaka	Japan	2	94.2	100	100.0	83.1	91.7	96.4
Adelaide	Australia	3	94.0	95	100.0	83.8	100.0	96.4
Wellington	New Zealand	4	93.7	95	91.7	95.1	100.0	89.3
Tokyo	Japan	4	93.7	100	100.0	84.0	91.7	92.9
Perth	Australia	6	93.3	95	100.0	78.2	100.0	100.0
Zurich	Switzerland	7	92.8	95	100.0	85.9	83.3	96.4
Geneva	Switzerland	8	92.5	95	100.0	84.5	83.3	96.4
Melbourne	Australia	8	92.5	95	83.3	88.2	100.0	100.0
Brisbane	Australia	10	92.4	95	100.0	85.9	100.0	85.7

Source: The Economist Intelligence Unit



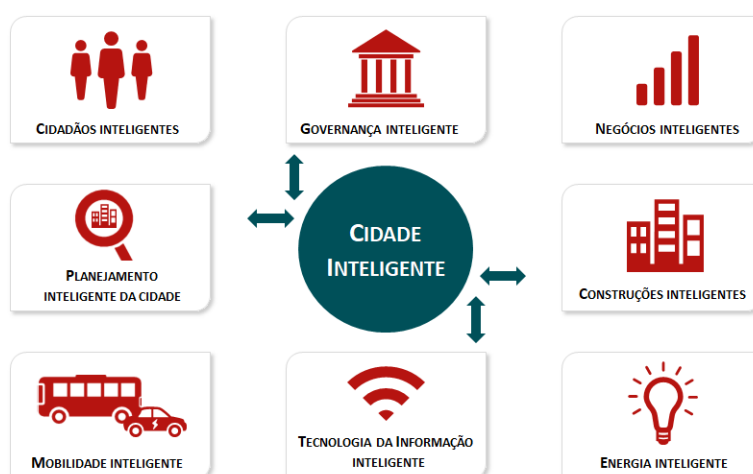
A quantidade de recursos destinada às cidades inteligentes em 2025 será quase quatro vezes maior do que o aplicado em 2018. O uso de IoT, analytics e grandes bases de dados permitirão a oferta de serviços públicos e privados com maior qualidade e foco, além de reduzir os impactos sobre o meio ambiente.

➤ **Figura 88 - Mercado global de cidades inteligentes (US\$ bilhões), 2018-2025**



Fonte: Grand View Research, 2018

➤ **Figura 89 – Componentes das cidades inteligentes**



Elaboração Macroplan (2023)



4.2

Tendências Nacionais

TENDÊNCIAS NACIONAIS

1

Transição **demográfica**

2

Aumento da **transição energética**, ampliação da oferta de fontes limpas e do mercado de carbono

3

Aumento da **conectividade e das telecomunicações**

4

Mais **investimentos em saneamento, resíduos sólidos e gestão das águas**

5

Adensamento da rede urbana
(cidades médias e polos urbanos)

6

Melhoria da **infraestrutura**

7

Continuidade do fortalecimento do **agronegócio**

8

Novas formas de **organização estado-sociedade e transformações na gestão pública**

9

Crescimento da **economia do crime e da contravenção**

10

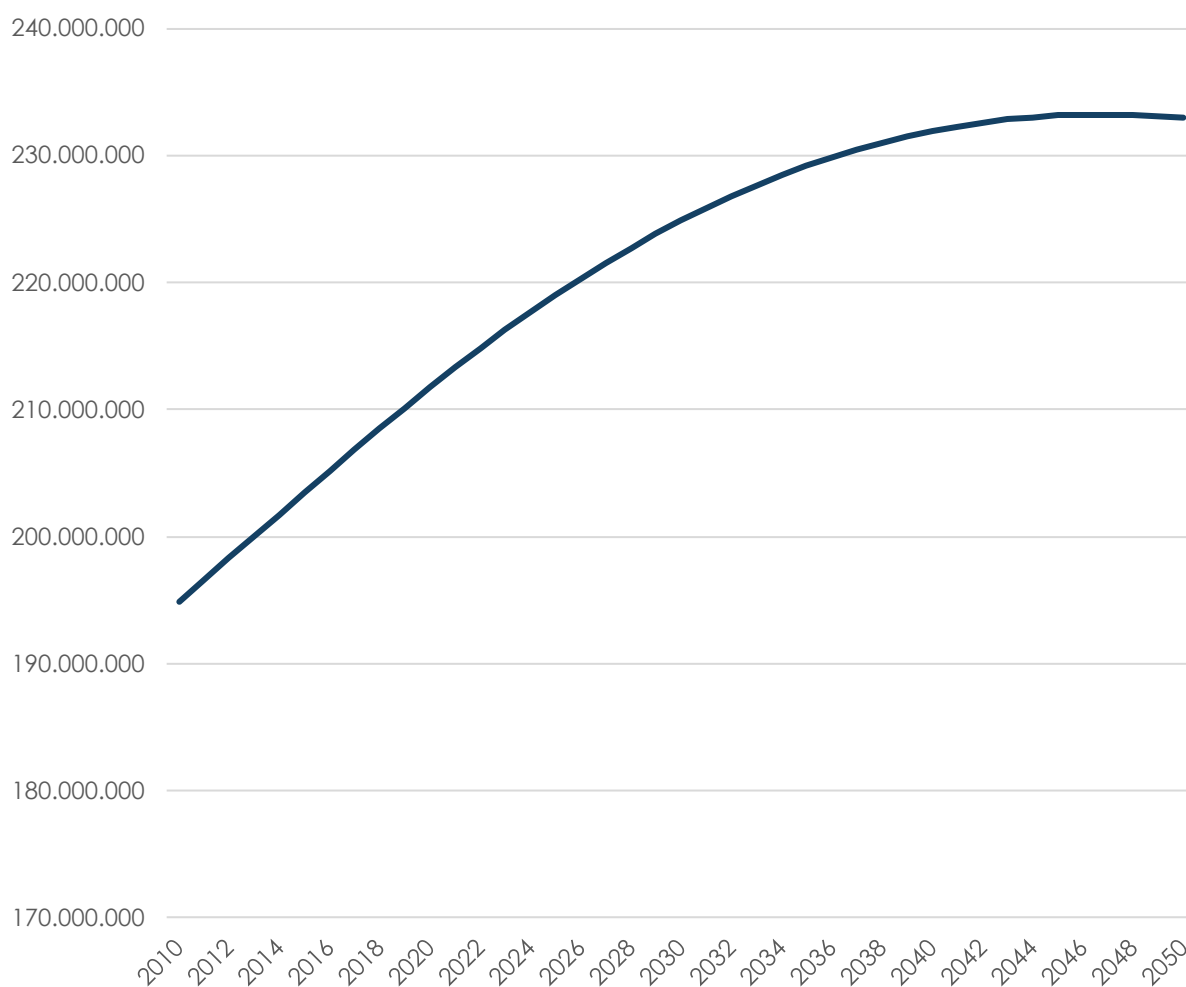
Intensificação da **fragilidade da coesão social**

1. Transição demográfica

A transição demográfica e as mudanças no perfil da população brasileira, têm impactos na população economicamente ativa, na produtividade do trabalho e no crescimento da demanda por bens e serviços, especialmente no campo da saúde e do cuidado, mas também da educação, cultura, lazer e outros.

As projeções do IBGE para 2050 (feitas em 2018) indicavam que a população brasileira entraria em declínio em 2048

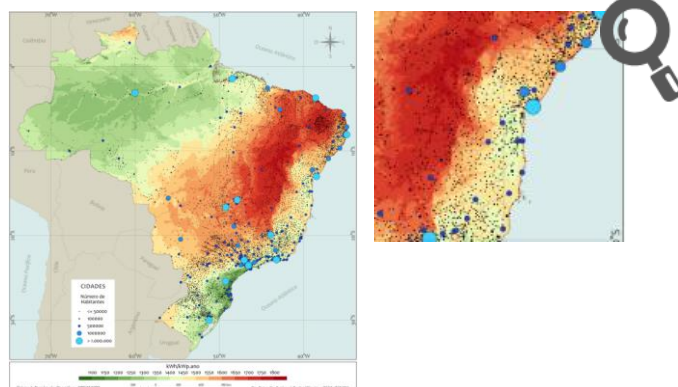
➤ **Figura 90 - População Total - Brasil – IBGE projeção**



2. Aumento da transição energética, ampliação da oferta de fontes limpas e do mercado de carbono

A valorização da agenda ambiental e a intensificação das mudanças climáticas irão diversificar a matriz energética na próxima década e as oportunidades de investimento, com crescimento da presença de fontes renováveis e limpas, como energia fotovoltaica, solar, biomassa e hidrogênio natural e verde.

► **Figura 91 - Potencial de geração solar fotovoltaica em termos de rendimento energético e cidades brasileiras – Brasil (KWh/kWp.ano) - 2014**



Fonte: INPE - Atlas Brasileiro de Energia Solar, 2ª edição, 2017. pp. 59

Nota: Considera taxa de desempenho energético de 80% para geradores fotovoltaicos fixos.

► **Figura 92 - Hidrogênio Verde – commodity do futuro**

Commodity do futuro

Consumo de hidrogênio no mundo terá de aumentar pelo menos seis vezes nos próximos 30 anos

■ Alto potencial de produção e mercado doméstico limitado ■ Potencial de produção limitada e grande mercado doméstico ■ Mercados autossuficientes



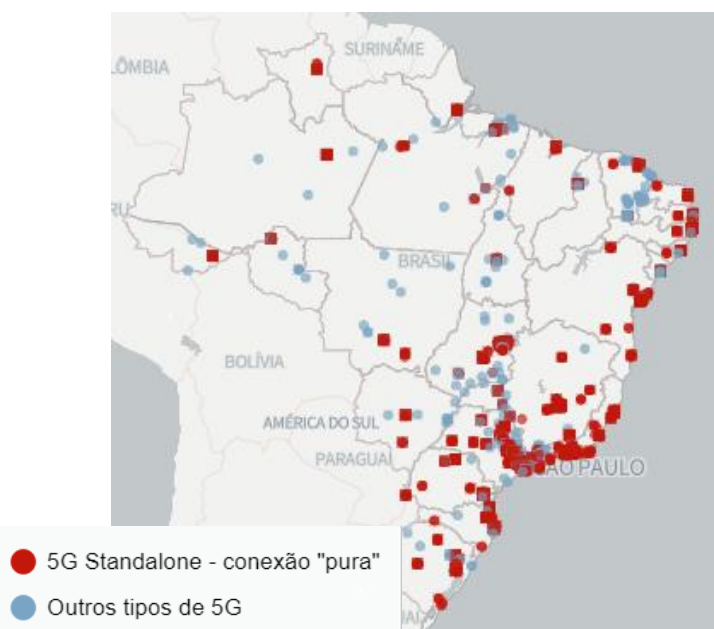
Fonte: Roland Berger. In: Valor Econômico – Brasil poderá ser maior exportador de hidrogênio verde. 23.03.2023.

3. Aumento da conectividade e das telecomunicações

O A tecnologia 5G tem o potencial de impulsionar significativamente a economia do Brasil. As altas velocidade e baixa latência do 5G permitem ao usuário uma experiência muito superior ao 4G, se equiparando àquela ofertada por conexões fixas. Acredita-se que o 5G servirá de estímulo à inovação, propiciando o desenvolvimento de novas tecnologias, aplicações disruptivas e, por consequência, novos modelos de negócio.

As redes 5G foram concebidas considerando não somente pessoas, mas também máquinas e sistemas de automação. Com um número previsto de conexões muito superior às gerações anteriores, será possível conectar uma infinidade de dispositivos. Será criado um ecossistema propício para o avanço de setores como Internet das Coisas (IoT), realidade virtual (VR), realidade aumentada (AR), veículos autônomos, educação, saúde, cidades inteligentes e muitos outros

► **Figura 93 - Mapa das antenas 5G no Brasil**



Fonte: Mapa mostra todas as antenas nas 315 cidades com cobertura. **G1** (2023). Disponível [aqui](#). Acesso: 4 ago. 2023

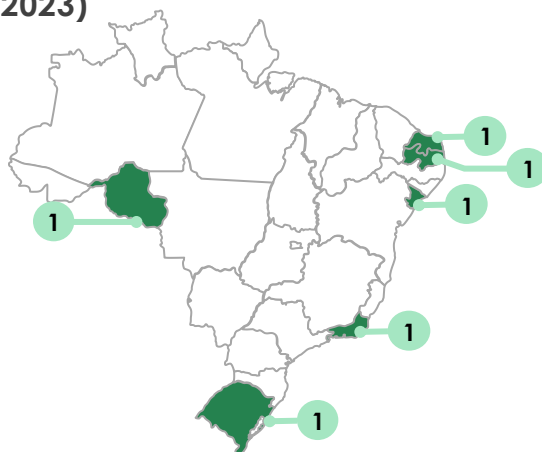
> 13.617 antenas de 5G instaladas até julho de 2023
> 10 milhões de usuários alcançados em 184 municípios (todas as capitais incluídas)

Fonte: 5G completa um ano de implantação no Brasil. **Anatel**(2023). Disponível [aqui](#). Acesso: julho 2023

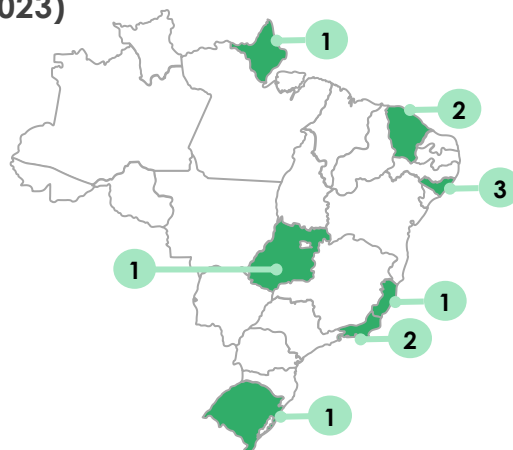
4. Mais investimentos em saneamento, resíduos sólidos e gestão das águas

O novo Marco Legal do Saneamento* (Lei nº 14.026/2020) permite uma agenda de concessões de serviços de água e esgoto à iniciativa privada, podendo contribuir para a mudança neste quadro ao longo da próxima década.

► **Figura 94 - Os 6 projetos de saneamento (água e esgoto) em andamento, PPI (2023)**



► **Figura 95 - Os 11 projetos de saneamento (água e esgoto) concluídos, PPI (2023)**



Fonte: Projetos PPI. PPI (2023). Disponível [aqui](#). Acesso: julho 2023

*Nota: O atual governo Lula emitiu dois decretos que alteram alguns pontos do Marco Legal do Saneamento de 2020. Em maio, a Câmara dos Deputados aprovou a derrubada dos decretos, e em julho passou por análise do Senado. [O acordo final](#) foi de que o governo irá revogar os decretos e propor um novo decreto editado.

5. Adensamento da rede urbana (cidades médias e polos urbanos)

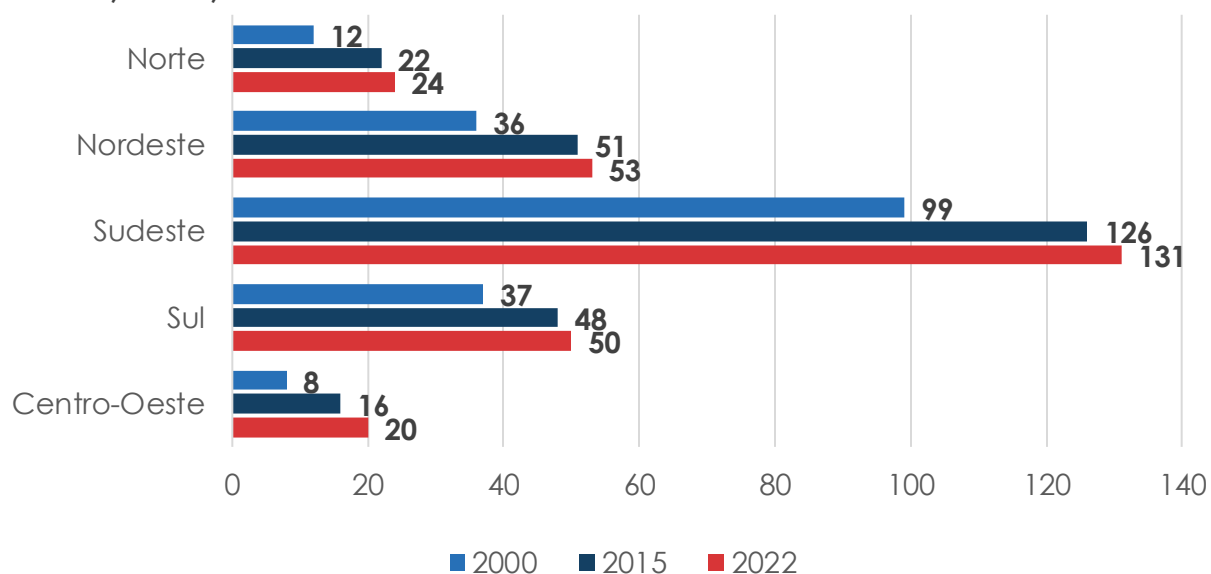
No Brasil, cerca de 84% de sua população vivem em espaços considerados urbanos. Este crescimento deve persistir mas, sobretudo, concentrado nas cidades médias, particularmente no interior do país, conforme constatado no último Censo Demográfico (IBGE).

► **Figura 96 - Brasil: 263 cidades com 100 mil a 500 mil habitantes - 2015**



Fonte: IBGE.

► **Figura 97 - Cidades com 100 mil a 500 mil habitantes – por região – 2000, 2015, 2022**



6. Melhoria da infraestrutura

O Programa Parceria de Investimentos (PPI) está alavancando a melhoria da infraestrutura brasileira, com investimentos da ordem de R\$ 1,3 trilhão, considerando valores a serem executados a partir de 2022 e R\$ 360 BI realizados até 2025.

Atualmente **193 projetos já estão contratados e 233 estão em andamento** em diferentes estágios (estudos, edital, leilão, consulta pública...), sendo a maior parte deles na área de transportes, seguido por infraestrutura urbana e meio ambiente

Entre os **projetos já contratados**, 106 são em transportes, e destes 52 em portos e terminais portuários e 38 em aeroportos. Também destacam-se os projetos em energia, totalizando 47 já contratados, sendo 17 em óleo e gás, 15 em geração e 7 em transmissão

➤ Figura 98 - Cenário base para os investimentos em infraestrutura de transportes no curto e médio prazo (R\$ bilhões de 2020)

Investimento anual em Infraestrutura de Transportes (R\$ bilhões)										
cenário de referência										
Segmento	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Rodoviário	14,4	18,8	22,1	32,4	32,1	26,4	26,8	27,2	27,6	27,9
Ferrovário	6,7	10,4	15,2	16,6	17,0	14,0	14,2	14,4	14,6	14,8
Aquaviário	4,4	8,2	10,1	8,3	6,1	5,0	5,1	5,2	5,2	5,3
Aéreo	1,7	2,6	3,0	1,8	2,3	1,9	1,9	1,9	2,0	2,0
Total	27,3	40,0	50,3	59,0	57,5	47,3	48,0	48,7	49,4	50,0

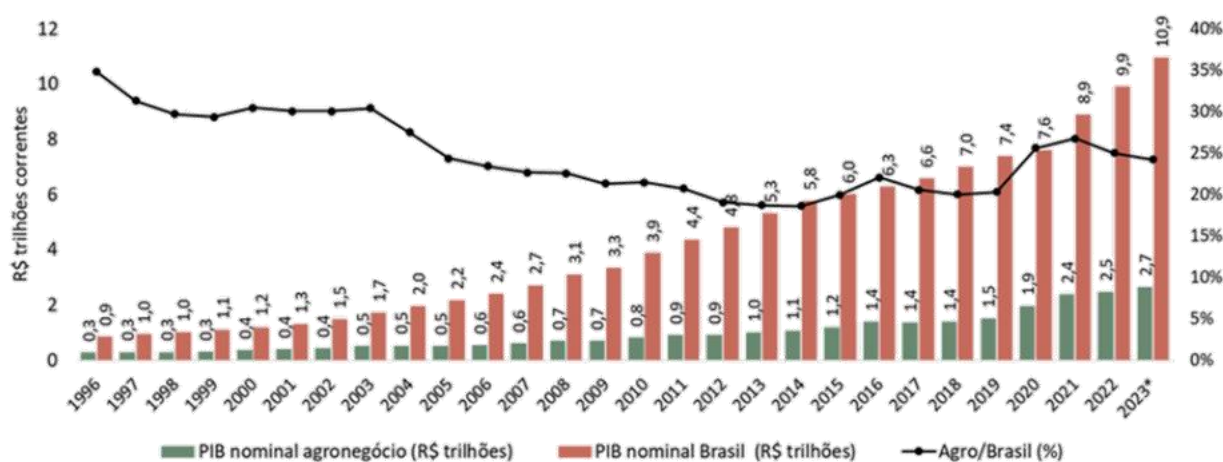
Fonte: Comitê Interministerial de Planejamento da Infraestrutura (CIP-INFRA). **Plano Integrado de Longo Prazo da Infraestrutura: 2021 – 2050** / Comitê Interministerial de Planejamento da Infraestrutura (CIP-INFRA). Brasília: Secretaria-Executiva do Comitê/Casa Civil/Presidência da República, 2021.

Fontes: (1) Investimentos contratados via parcerias público-privada viabilizam crescimento do PIB quarta-feira, 23 de fevereiro de 2022 – Nota informativa Governo Federal. [ni-investimentos-contratados-via-parcerias-publico-privadas-23fev2022.pdf](#) (www.gov.br), e PPI

7. Continuidade do fortalecimento do agronegócio

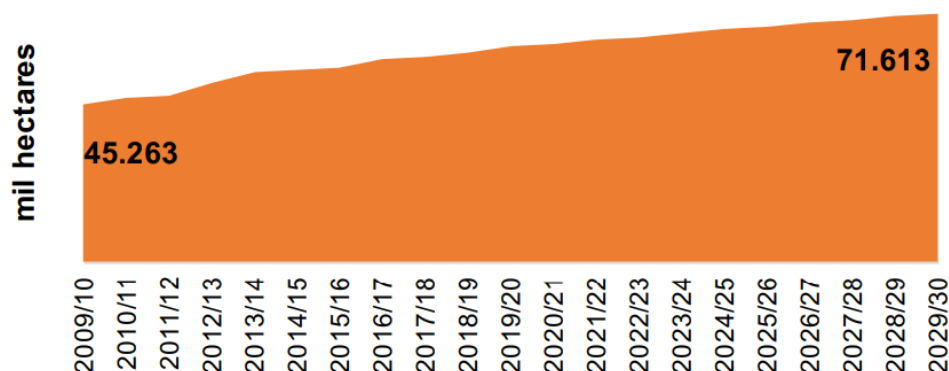
A região conhecida como MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) é uma zona promissora para produção de grãos e terá participação crescente na matriz de exportação do agronegócio brasileiro.

► **Figura 99 - PIB nominal Brasil x PIB nominal agronegócio, série histórica 1996-2023**



Fontes: PIB do Agronegócio. Cepea/USP e CNA. (2023) *Nota: estimativas com dados até março

► **Figura 100 – Brasil, área plantada com os 5 principais grãos**



Fonte: CGAPI/DCI/SPA/MAPA, SIRE/Embrapa e Departamento de Estatística/UNB.

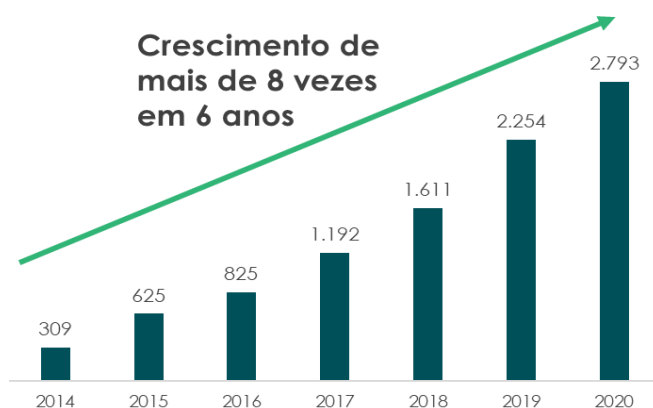
*arroz, feijão, milho, soja e trigo.

Fonte: Projeções do Agronegócio (2019/20 a 2029/30). Secretaria de Política Agrícola - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em 24 de jul. de 2023.

8. Novas formas de organização estado-sociedade e transformações na gestão pública

Em decorrência da crescente profissionalização, do avanço da transformação digital e das parcerias junto a outros setores, novos campos de conhecimento são incorporados à gestão pública, como o e-gov e a inteligência de dados.

► **Figura 101 - Quantidade de projetos de concessões e PPPs**



Fonte: RADAR PPP – consulta em 10 de março de 2021

Nota: a RADAR PPP é um banco de dados reconhecido como uma das mais respeitáveis e completas do Brasil, e reúne informações públicas sobre PPPs e concessões.

► **Figura 102 – Municípios brasileiros que participam de consórcios públicos**

4.783 municípios participam de consórcios públicos



Fonte: CNM – Confederação Nacional dos Municípios – Observatório dos Consórcios Públicos Intermunicipais. Disponível em <http://consorcios.cnm.org.br>. Acessado em janeiro de 2023.

9. Crescimento da economia do crime e da contravenção

A expansão no Brasil nos últimos anos da economia do crime e contravenção (narcotráfico, corrupção, milícias, garimpo ilegal, biopirataria, cybersegurança, etc), demandará uma ação mais complexa, concatenada e efetiva em seu combate para impedir que se propague, penetre as instituições públicas e iniba os investimentos.

► **Figura 103 - Prejuízos do Brasil com o mercado ilegal (perdas de 15 setores produtivos + estimativa de evasão fiscal), 2020**

SETOR	MERCADO ILEGAL
VESTUÁRIO	R\$ 54.000.000.000,00
HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS	R\$ 25.000.000.000,00
COMBUSTÍVEIS	R\$ 26.000.000.000,00
BEBIDAS ALCOÓLICAS***	R\$ 17.600.000.000,00
CIGARROS	R\$ 14.200.000.000,00
DEFENSIVOS AGRÍCOLAS*	R\$ 11.232.000.000,00
ÓCULOS*	R\$ 10.100.000.000,00
TV POR ASSINATURA	R\$ 9.000.000.000,00
ELETROELETRÔNICO*	R\$ 7.500.000.000,00
SOFTWARE *	R\$ 7.500.000.000,00
CELULARES**	R\$ 6.200.000.000,00
AUDIOVISUAL (FILMES)	R\$ 4.000.000.000,00
MATERIAL ESPORTIVO	R\$ 2.200.000.000,00
PERFUMES IMPORTADOS*	R\$ 2.000.000.000,00
BRINQUEDOS	R\$ 721.000.000,00

Fonte: Mercado Ilegal no Brasil, 2020. **Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (2021).** **Notas:** *dados apresentados em 2019 e sem nova atualização; **Dados de celulares do International Data Corporation; ***Dados da Euromonitor de 2010, sem nova atualização.

Uma estimativa do Fórum Nacional Contra a Pirataria e Ilegalidade (FNCP) para 15 setores industriais mostra que em 2020 o Brasil perdeu, no total, cerca de R\$287 bilhões para o mercado ilegal: quase 200bi de perda de 15 setores industriais + 90bi de perdas em sonegação de impostos.

No Brasil, o mercado ilegal representa cerca de 3,9% do PIB nacional.

PERDA DE 15 SETORES	R\$ 197.253.000.000,00
PERDA ESTIMADA COM SONEGAÇÃO (46%)	R\$ 90.736.380.000,00
TOTAL (PERDAS SETORIAIS + SONEGAÇÃO)	R\$ 287.989.380.000,00

Mercado ilegal representa 2% do PIB dos países da América Latina – ALAC

No Brasil 3,9% do PIB – Perdas em relação a 2019 – Diminuição de 1,2%

10. Intensificação da fragilidade da coesão social

O aumento da polarização social e da erosão da coesão social emerge como um desafio tanto nas democracias quanto em sistemas autocráticos. Caracterizado por divisões econômicas, sociais, culturais, instabilidades estatais e migrações, a fragilidade da coesão social tem se ampliado pela influência das redes sociais e pela perda do ritmo de crescimento econômico internacional.

Cerca de 76% das **fake news** analisadas das eleições de 2020 tratavam de gerar desconfiança no sistema eleitoral

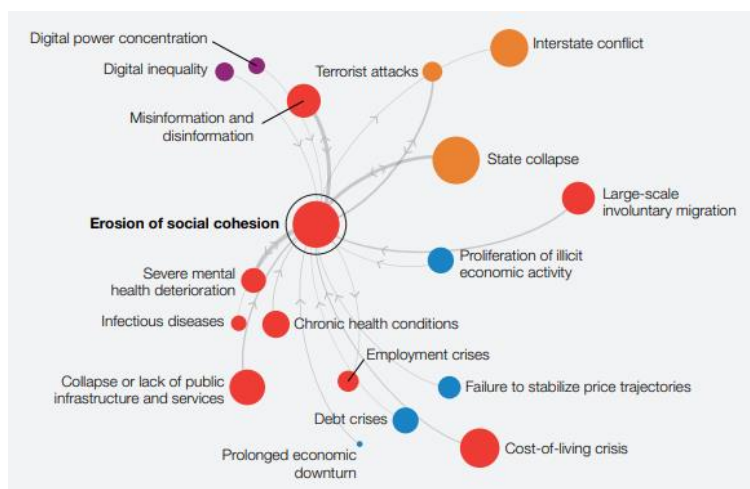
Fonte: Os impactos das Fake News nas eleições, **O estado do Piauí**. Disponível [aqui](#). 2022. (a partir de dados do TSE analisados em "Fato ou boato nas mídias sociais: a batalha contra as fake news" In: Eleições municipais na pandemia, de Antonio Lavareda e Helcimara Telles, 2022).

WhatsApp

- 120 milhões de usuários no país
- Brasil é o segundo maior mercado mundial do aplicativo
- Capaz de atingir até 65 mil pessoas por meio de um único clique.

Fonte: "Impacto das fake news em eleições mundiais é discutido durante seminário no TSE", **Tribunal Superior Eleitoral, 2019**. Disponível [aqui](#). A partir de dados do projeto "Democracia e Tecnologia", do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio (ITS RIO), coordenado por Marco Konopacki.

➤ **Figura 104 - Mapa da correlação da corrosão da coesão social**



Fonte: [Global Risks Report](#)



4.3

Tendências da Bahia

TENDÊNCIAS DA BAHIA

1

Crescimento da produção e exportação **mineral**

2

Expansão da produção e exportação de **grãos**

3

Crescimento da produção e exportação de **frutas**

4

Crescimento da produção de **energias renováveis e do hidrogênio verde**

5

Melhoria de **infraestrutura e logística** (ferrovias, rodovias e portos)

6

Avanços na **conurbação urbana**

7

Agravamento da **escassez hídrica** em determinados territórios

8

Expansão e interiorização das **atividades turísticas**, particularmente o turismo de natureza

9

Rápida **transição demográfica**

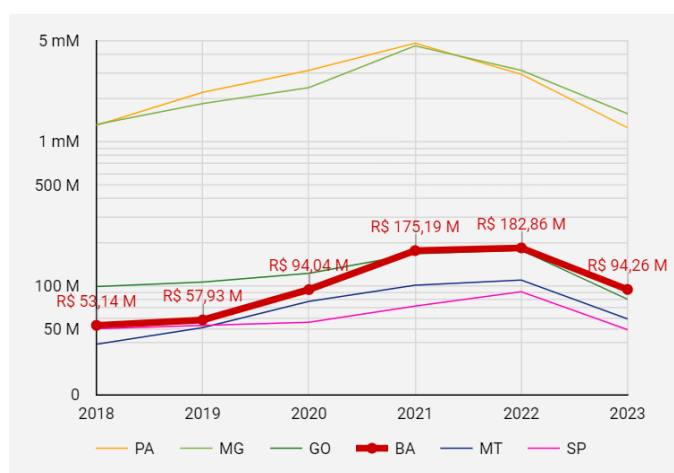
10

Adensamento de **Camaçari**

1. Evolução da exportação mineral

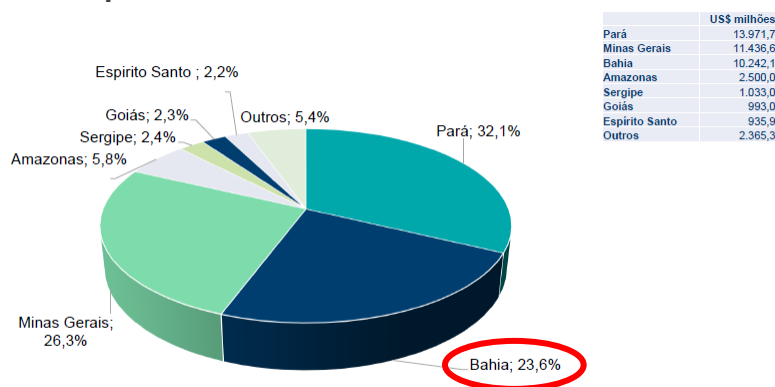
A Bahia tem uma ampla gama de minerais comercializáveis (mais de 50), distribuídos em mais de 240 municípios (entre 2017 e 2021, segundo a CFEM). Entre eles o ferro, que deve conhecer uma exploração crescente, com a construção da ferrovia (FIOL) e do porto (Ilhéus).

► **Figura 105 - Arrecadação de CFEM por UF (em R\$)**



Fonte: Companhia Baiana de Pesquisa Mineral – CBPM. **Bahia, Terra de Minérios**, 2023. Disponível [aqui](#). Acesso em 25 de mai. de 2023.

► **Figura 106 - Investimentos previstos no setor de mineração no Brasil para 2023-2027, por UF**



*Exceto investimentos socioambientais, que estão distribuídos em múltiplos estados.

Fonte: Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) – Dados IBRAM Setor Mineral 1º Semestre de 2023. Disponível [aqui](#). Acesso em 31 de julho de 2023.

2. Expansão da produção e exportação de grãos

O oeste e o centro da Bahia são espaços propícios à produção de grãos, cujo mundo (especialmente China) deverá continuar a demandar, embora não se saiba em que ritmo, pela possibilidade de retração econômica e surgimento de novos concorrentes.

De qualquer modo, os bons resultados em produtividade alcançados pela BA (sobretudo na soja) e a contínua melhoria das tecnologias aplicadas ao agro favorecem o aumento da produção e, de outro lado, a melhoria da infraestrutura (ferroviária e de portos) aumenta as possibilidades de exportação e distribuição.

Estima-se que a produção de soja poderá, em 10 anos, crescer 31%

➤ **Figura 107 – Produção e área plantada de milho e soja por principais estados produtores - 2019/2020 e projeção 2029/2030**

	Produção (mil t)			Área Plantada (mil ha)		
	2019/20	2029/30	Var. %	2019/20	2029/30	Var. %
Milho - Mil Toneladas				Mil Hectares		
BA	1.943	2.469	27,0	593	633	6,8
GO	12.749	16.347	28,2	1.874	2.245	19,8
MA	2.039	2.616	28,3	453	399	-11,9
MG	7.809	9.299	19,1	1.192	1.071	-10,2
MS	8.599	11.752	36,7	1.855	2.373	27,9
MT	34.517	46.618	35,1	5.456	8.064	47,8
PR	15.854	19.454	22,7	2.602	2.610	0,3
RS	3.936	3.563	-9,5	791	337	-57,4
TO	1.330	1.797	35,2	281	362	28,7
Soja Grão - Mil Toneladas				Mil Hectares		
BA	5.808	7.625	31,3	1.600	2.043	27,7
GO	12.465	16.323	31,0	3.545	4.498	26,9
MA	3.121	4.053	29,9	976	1.307	33,9
MG	5.884	7.560	28,5	1.647	2.015	22,3
MS	10.416	13.110	25,9	2.951	3.713	25,8

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do agronegócio:** Brasil 2019/20 a 2029/30, 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em 25 de mai. de 2023.

3. Crescimento da produção e exportação de frutas

Esse fenômeno, que ocorre no norte e no sul do estado, deverá conhecer uma linha de ascensão, sobretudo no Norte – Vale São Francisco, em função do crescimento da demanda, dos bons resultados locais e da expectativa de aumento dos investimentos. A melhoria da infraestrutura de logística e transportes também contribuirá para esse aumento.

➤ **Figura 108 - Principais polos de produção de frutas da Bahia**



Fonte: Commodities Agrícolas da Bahia - Fruticultura. **SEAGRI/BA**, 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em 31 de jul. de 2023.

➤ **Figura 109 - Exportações de frutas e suas preparações em US\$ (Bahia – 2016/2020)**



4. Crescimento da produção de energias renováveis e do hidrogênio verde

O mundo, o Brasil e a Bahia vivem hoje uma transição energética em ritmo e conformações distintas. Mais rápida no mundo do que no Brasil, que sofre do dilema da abundância de fonte fóssil de energia. A Bahia, no país, tem uma situação privilegiada pela existência de um corredor de vento e uma área de grande insolação como é o semiárido. Além, disso é um dos poucos estados que está se preparando para a produção de hidrogênio verde, com chance de descarbonizar nos próximos anos seu parque industrial, facilitando a atração de novos investimentos.

1º lugar nacional

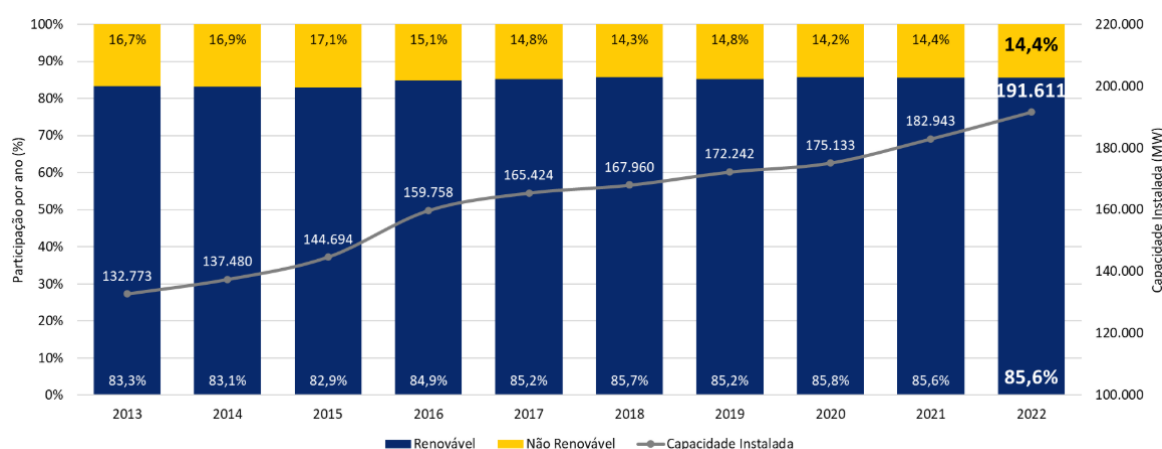
+60 milhões tonelada/ano

Geração de energia eólica - 31%
Geração de energia solar - 27%

É o potencial de produção de
hidrogênio verde (H2V)

Fonte: Bahia: a nova fronteira da indústria verde. **FIEB**, 2023. Disponível [aqui](#). Acesso em 24 de jul. de 2023.

► **Figura 110 - Capacidade Instalada da Geração Centralizada, Renovável e Não Renovável (em MW e % participação)**



Fonte: Balanço 2022, **CCEE**, 2023. Disponível [aqui](#). Acesso em 1 de ago. de 2023.

5. Melhoria de infraestrutura e logística (ferrovias, rodovias e portos)

Há um consenso na sociedade baiana, e não só, de que para crescer economicamente é necessário investir em infraestrutura e logística, e isso tem sido feito e deverá persistir na próxima década, tanto pelas deficiências presentes quanto pela expansão da matriz econômica no Estado.

O Governador Jerônimo Rodrigues assinou, em julho de 2023, o contrato de financiamento do Proinfra III (Programa Integrado de Infraestrutura Governamental), que investirá 1,272 bilhão em áreas como transporte, mobilidade urbana e infraestrutura urbana



Fonte: Governo do Estado investirá R\$1,2 bilhão em obras de infraestrutura e mobilidade por meio de contrato com o Banco do Brasil, **Governo da Bahia**, 2023. Disponível [aqui](#). Acesso em 1 de ago. de 2023.

► **Figura 111 - Integração FICO - FIOL**



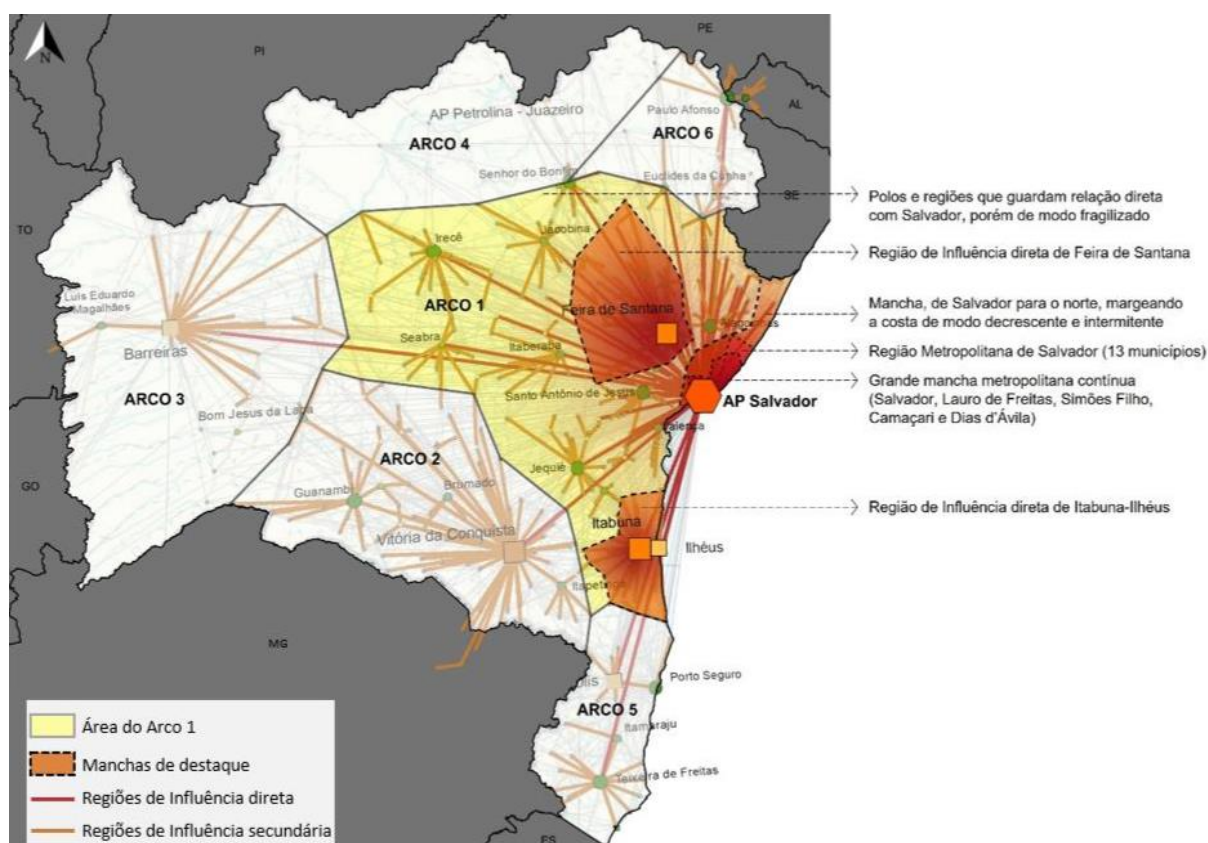
Fonte: BRAZILIAN FICO – FIOL project is a game changer for the cargo industry. **DB Engineering & Consulting**, 2022. Disponível [aqui](#). Acesso em 23 de jun. de 2023.

6. Avanços na conurbação urbana

O crescimento urbano, sobretudo de Feira de Santana, está conduzindo a produção de um espaço urbano conurbado com Salvador, que deverá repercutir sobre a modernização e diversificação do setor terciário, com provável desbordamento nas proximidades.

O adensamento entre Ilhéus e Itabuna também merece ser salientado.

► **Figura 112 - Delimitação do arco 1 da Rede Urbana da Bahia e suas especificidades internas, conforme análise (2021).**

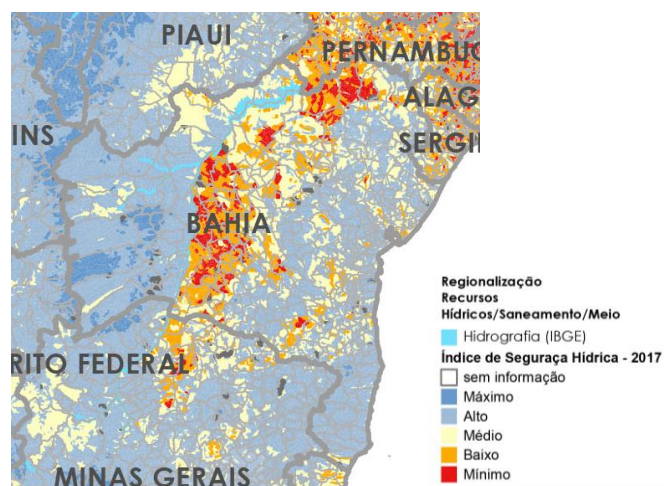


Fonte: A Rede Urbana do Estado da Bahia: caracterização da rede urbana estadual da Bahia (P3). **SEDUR e Consórcio Rede Urbana**, 2021. Disponível [aqui](#). Acesso em 31 de julho de 2023

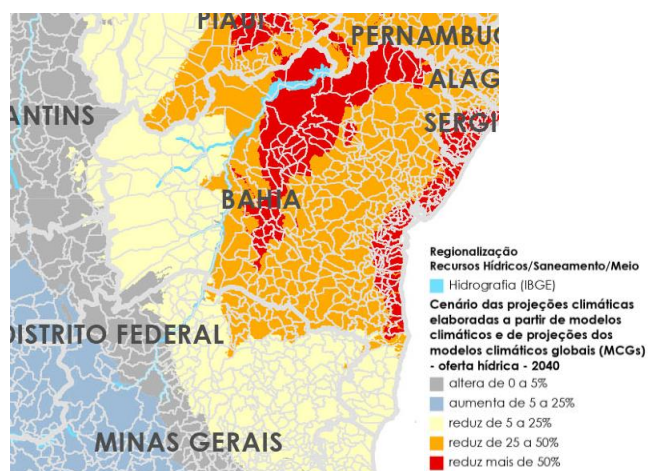
7. Agravamento da escassez hídrica em determinados territórios

Estudos indicam aumento no índice de aridez, diminuição de chuvas e agravamento hídrico nas zonas áridas, semiáridas e secas da Bahia como resultado das variações climáticas e pelas ações caudadas pelo ser humano no ambiente. O agravamento da escassez hídrica pode aumentar a migração interna e os conflitos por água.

► **Figura 113 - Índice de segurança hídrica na Bahia (2017)**



► **Figura 114 - Oferta hídrica na Bahia em 2040 - Cenário das projeções climáticas (MCGs)**



Fonte: Agência Nacional de Águas (ANA), 2017. Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Elaboração Macroplan

8. Expansão e interiorização das atividades turísticas, particularmente o turismo de natureza

O turismo é uma das atividades econômicas mais pujantes no mundo e no Brasil atual, e deverá conhecer uma relativa expansão por sua natureza de pouca degradação ambiental, absorção de mão de obra e crescimento da demanda, tanto nacional quanto internacional. Em particular o nicho de turismo de natureza deverá conhecer uma escalada em função da mudança de comportamentos e valores na sociedade.

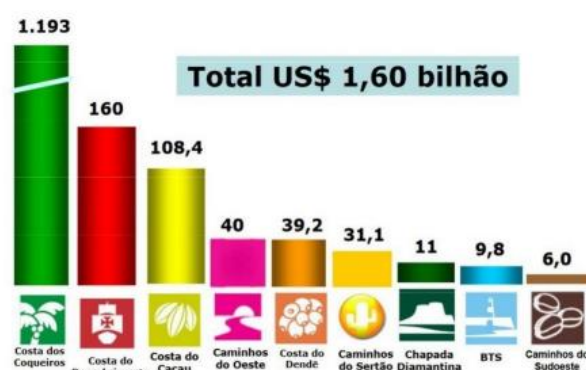
➤ **Figura 115 - Participação das regiões turísticas no total das ACT na Bahia – 2018/2019/2020***

Fonte: Elaboração Equipe PIB Municipal/MTUR, em 2022, a partir de dados da SEI/DISTAT/COREF de 2020.

(*) Categorização é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro. Link de acesso: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/categorizacao>

Regiões turísticas	% ACT			Categorização
	2018	2019	2020	
Baía de Todos os Santos	49,20	46,34	45,14	A, B, C
Costa dos Coqueiros	9,39	9,59	10,00	A, B, C
Caminhos do Sertão	6,87	6,71	7,26	B, C, D
Costa do Descobrimento	6,66	6,78	5,54	A, B, D
Costa do Cacau	4,63	4,51	4,38	A, B, C
Caminhos do Sudoeste	3,82	4,07	3,96	B, D
Caminhos do Oeste	2,12	2,36	2,70	B, C, D
Costa das Baleias	1,92	1,91	2,11	B, C
Chapada Diamantina	1,79	1,89	2,00	B, C
Vale do São Francisco	1,45	1,54	1,55	B, D
Costa do Dendê	1,34	1,47	1,32	A, B
Caminhos de Jiquiriçá	0,74	0,80	0,77	C, D
Lagos Canyons do São Francisco	0,48	0,50	0,47	B, D
Total das Regiões Turísticas	90,41	88,48	87,21	-

➤ **Figura 116 - Investimentos privados nacionais e internacionais previstos por zona turística na Bahia – 2020-2035 (US\$ milhões)**



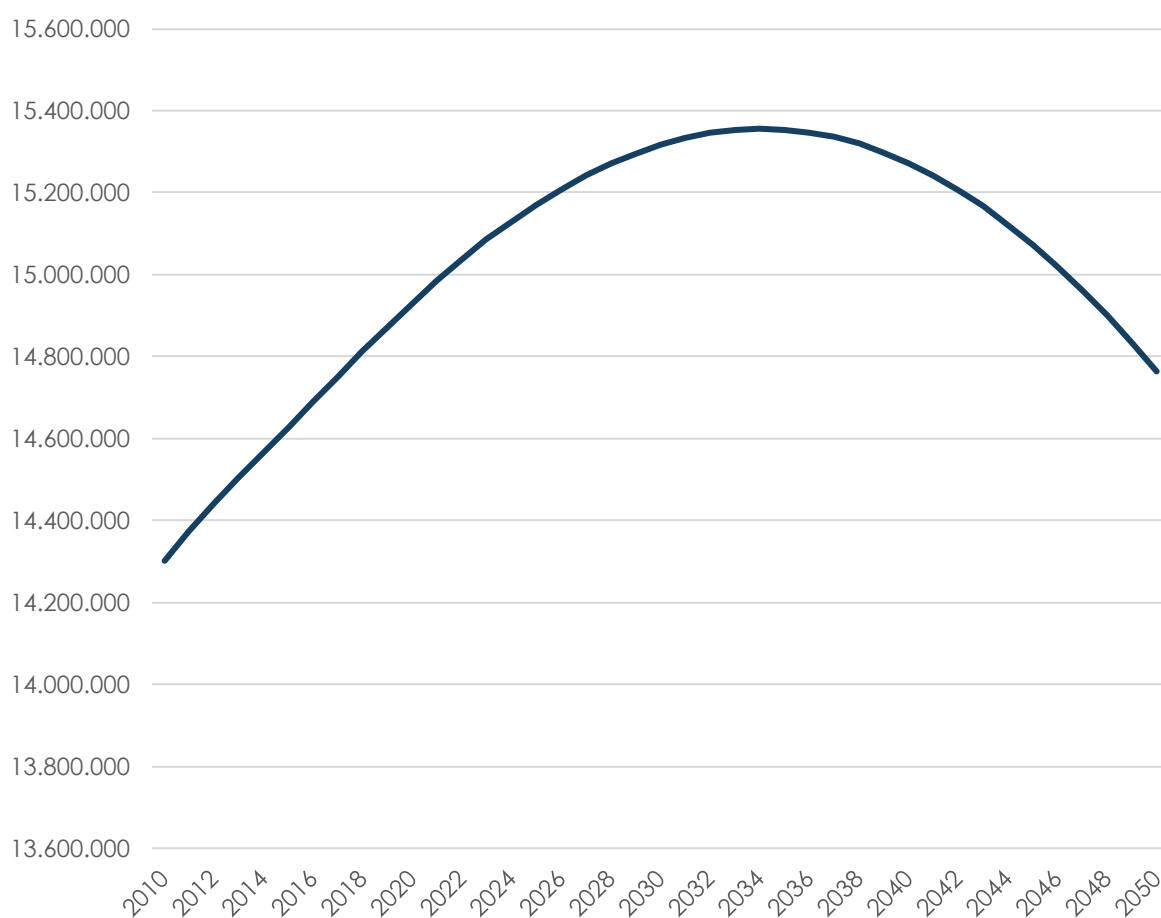
Fonte: SETUR/SUINVEST/DPT (2020)

9. Rápida transição demográfica

A transição demográfica da Bahia com decréscimo da população deverá ocorrer 13 anos antes do Brasil. Em 2050 cerca de 10% da população será composta por pessoas acima de 60 anos, o que representa um grande desafio para as políticas públicas

As projeções do IBGE para 2050 (feitas em 2018) indicavam que a população da Bahia entrará em declínio em 2035, antes do Brasil (2048)! E em 2050 estima-se que haverá 4,3 milhões de pessoas acima dos 60 anos

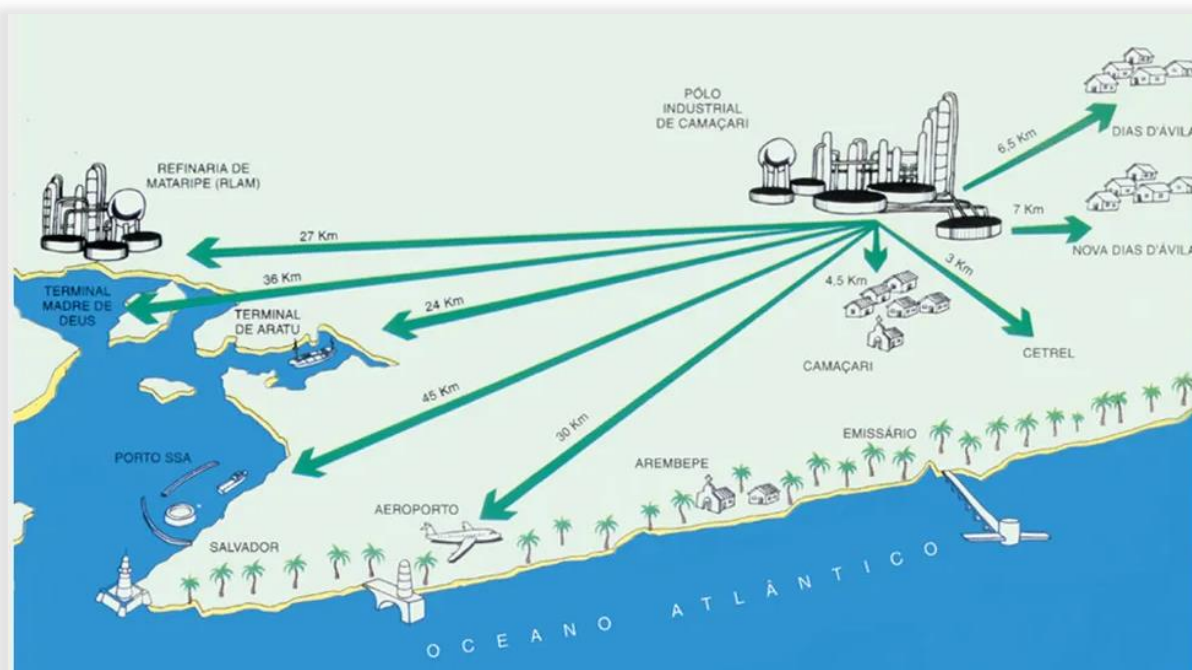
➤ **Figura 117 - População Total Bahia - IBGE projeções**



10. Adensamento do Polo de Camaçari

Novas empresas estão previstas para se instalarem no Polo de Camaçari. O investimento global é da ordem de 16 bilhões, o faturamento é de aproximadamente US\$15 bilhões/ano e responde por mais de 90% da arrecadação tributária de Camaçari, empregando 10.000 pessoas diretamente e 30.000 por meio de empresas contratadas.

► **Figura 118 – Localização estratégica do polo de Camaçari**



As práticas de ESG (Environmental, Social and Governance) buscam harmonizar a atividade industrial com a proteção ambiental e social. Destacando-se nesse contexto, a Unigel, integrante do complexo, delineou sua trajetória para atingir a neutralidade de carbono com a adoção pioneira da primeira fábrica movida a hidrogênio verde no país. Paralelamente, a entrada da fabricante chinesa de veículos elétricos e híbridos, a BYD, sinaliza uma orientação mais sustentável e contemporânea do Polo de Camaçari, que agora celebra seus 45 anos (criado em 1978).



5

Capítulo

Grandes incertezas em
relação ao futuro

Sobre a identificação das incertezas e seu agrupamento

Embora as tendências indiquem os eventos que tem a maior probabilidade de ocorrência, **são as incertezas** - que se colocam tanto sobre estas tendências quanto sobre outros processos - **que constroem e diferenciam os cenários**. As tendências constituem o elemento comum, podendo variar em grau, velocidade, intensidade ou direção.

Os cenários são formados a partir de hipóteses alternativas em resposta a um conjunto definido de incertezas.

No entanto as incertezas apresentam graus de impacto diversos na configuração dos futuros possíveis da Bahia. Algumas delas têm elevado poder de influência sobre o contexto, enquanto outras resultam ou são mais influenciadas pelas demais.

As **incertezas mais relevantes para a geração dos cenários são aquelas consideradas mais estruturantes**, cujo comportamento tem o poder de impactar várias outras, produzindo um impacto mais espraçado sobre o sistema. Estas, são chamadas **incertezas críticas**.

A identificação das incertezas em relação ao Mundo, Brasil e Bahia foram agrupadas em grandes incertezas críticas, apresentadas neste capítulo, as quais foram definidoras dos cenários, apresentados no próximo capítulo.



5.1

Incertezas mundiais



Grandes Incertezas mundiais

1

O **mundo** manterá seu ritmo de **integração** ou conhecerá um crescimento do regionalismo, desacelerando a globalização?

2

As **tensões geopolíticas** crescerão, com guerras e quebra das cadeias produtivas, ou serão implementados acordos de redução dos conflitos?

3

A **transição climática** conhecerá melhorias crescentes, reduzindo seus impactos ou as iniciativas serão ineficientes, com crescimento dos eventos críticos climáticos?

4

A **desigualdade** persistirá sua curva ascendente, ou serão tomadas medidas eficientes de redução?

5

A tendência ao declínio dos **regimes democráticos** continuará ou conhecerá uma inversão?

6

As **transformações tecnológicas** se manterão rápidas e disruptivas? As regulamentações acompanharão a inovação da área?

Agrupamento das Incertezas Mundiais em Incertezas Críticas (IC)

1

Globalização manterá seu ritmo de integração dos mercados (mercadorias, finanças, mão de obra e informações) ou conhecerá um crescimento do regionalismo desacelerando a globalização?

2

A **transição climática** conhecerá melhorias crescentes, reduzindo seus impactos sobre a economia e a sociedade, ou as medidas tomadas serão ineficientes, com crescimento dos eventos críticos climáticos sobre a economia e a sociedade?

Estados alternativos das IC mundiais

Em 2035 o mundo estará **globalizado** e em **boa transição ecológica** **OU** com regionalismos emergentes e transição ecológica frágil?



CENÁRIO 1

MUNDO GLOBALIZADO E EM BOA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

- » **Globalização estável**
- » Boa **transição ecológica**
- » **Tensão** entre os novos blocos, mas sem conflitos significativos
- » Economia em crescente processo de **descarbonização**, **desmaterialização** e **digitalização**
- » **Pobreza e desigualdades em redução**
- » **Regimes democráticos** fortalecidos
- » **Transformações tecnológicas** significativas com maior regulação e menores impactos no desemprego

CENÁRIO 2

MUNDO REGIONALIZADO E FRÁGIL TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

- » **Globalização enfraquecida** por regionalismos
- » **Transição ecológica frágil**
- » Aumento de **tensões internacionais** (risco de guerra nuclear), com eminência de conflitos regionais
- » **Dinamismo econômico insustentável**
- » **Pobreza e desigualdades crescentes**
- » **Autoritarismo eleitoral em ascensão**
- » **Menores transformações tecnológicas** com impacto sobre desemprego



5.2

Incertezas Nacionais



Grandes Incertezas Nacionais

1

O Brasil manterá a **linha de crescimento** *stop and go*, ou adotará um crescimento econômico contínuo, com adensamento de valor?

2

Transição ecológica, com menos desmatamento e novas fontes energéticas ou o crescimento do desmatamento e do uso de combustíveis fósseis?

3

A **gestão pública** mudará **com mais coordenação, agilidade e resolutividade** ou continuará ineficiente, com melhorias incrementais e lentas?

4

A **polarização política e social** será mantida, desfigurando a democracia, ou decrescerá, assegurando a permanência democrática?

5

O **crime organizado** continuará a estender seus domínios territoriais e institucionais ou será detido e reduzido?

6

Os **índices de miséria, pobreza e desigualdades socioeconômicas** persistirão ou serão gradativamente reduzidos?

Agrupamento das Incertezas Nacionais em Incertezas Críticas (IC)

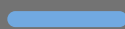
1

A **polarização política** e social será mantida, ameaçando a democracia, ou decrescerá paulatinamente, assegurando a permanência democrática?

2

A **gestão pública** conhecerá mudanças substantivas no sentido de melhorar suas entregas e facilitar o acesso da população à serviços de qualidade como educação e saúde (inclusão social), ou continuará ineficiente, com melhorias incrementais e lentas?

Estados alternativos das IC nacionais



Em 2035 o Brasil será um país com **economia pujante, includente e sustentável OU**

será um país com dinâmica **econômica instável, grande desigualdade/pobreza e não-sustentável**



CENÁRIO 1 BRASIL PRÓSPERO

- » **Dinâmica econômica pujante**, sintonizada com as demandas mundiais
- » **Boa transição ecológica**
- » **Gestão pública coordenada, ágil e resolutiva**
- » **Persistência da democracia**
- » **Crime organizado persistente**, mas em territórios restritos
- » **Reduzida pobreza e desigualdade** social e regional em linha descendente

CENÁRIO 2 BRASIL DECADENTE

- » **Dinâmica econômica *stop and go***
- » **Frágil transição ecológica**
- » **Gestão pública descoordenada e pouco resolutiva**
- » **Autoritarismo eleitoral em ascensão**
- » **Crescente domínio dos territórios pelo crime organizado**
- » **Grandes porções de pobres e acentuada desigualdade** social (gênero, raça, entre outras) e regional



5.3

Incertezas da Bahia



Grandes Incertezas da Bahia

1

A **sustentabilidade** será uma orientação central das ações governamentais, do empresariado e da sociedade civil com desenvolvimento da economia criativa, bioeconomia, economia circular, ESG etc ou será uma orientação secundária?

2

Os impactos das **mudanças climáticas** encontrarão um sistema societal e estatal suficiente para reduzir significativamente seus efeitos negativos ou este sistema será deficiente, com impactos ambientais crescentemente negativos sobre a economia e a qualidade de vida dos cidadãos?

3

O governo e a sociedade adotarão medidas para implantar um **dinamismo econômico** diversificado, sustentável e de agregação de valor, ou aceitará a manutenção do *status quo*?

4

Como evoluirá a **ampliação e melhoria da infraestrutura e logística**, de forma contínua e acelerada ou descontínua e parcimoniosa?

5

A Bahia conhecerá um desenvolvimento do **sistema educacional e de ciência e tecnologia** de maneira exponencial ou incremental?

6

Os **trabalhadores rurais, sobretudo do semiárido**, terão acesso à energia, conectividade, crédito, assistência técnica/tecnologias sociais e acesso ao mercado de forma eficiente e universal ou apenas em determinadas porções do território baiano e de forma desarticulada e ineficiente?



Grandes Incertezas da Bahia

7

A Bahia se dotará de uma **gestão pública** coordenada, ágil e resolutiva, com adoção de políticas de inclusão social eficientes ou continuará com melhorias incrementais e lentas?

8

A **infraestrutura social (comunicação, educação, saneamento e postos de saúde)** estará disponível em todas as localidades ou permanecerá desigual?

9

Haverá melhoria significativa na **atenção primária em saúde** (acesso e qualidade) com impacto nas doenças endêmicas, DCNT e mortalidade infantil ou as melhorias serão insuficientes?

10

A **economia do crime e da contravenção** se manterá elevada, reduzirá lentamente ou rapidamente?

11

A **interiorização da economia**, incluindo serviços, e dos centros urbanos vai se acelerar ou continuará concentrada no Região Metropolitana de Salvador?

12

A Bahia aproveitará plenamente as suas potencialidades **de transição energética** e assumirá elevado protagonismo neste tema ou será um ator secundário?

Estados alternativos das incertezas da Bahia

Em 2035 a Bahia terá crescimento **pujante, proativo e includente OU** crescimento **lento, concentrado e excludente** ?



CENÁRIO 1

BAHIA COM CRESCIMENTO PUJANTE, PROATIVO E INCLUDENTE

1. Crescimento econômico sustentável:

- » Economia em desconcentração em relação à Região Metropolitana de Salvador (interiorização da economia e serviços públicos)
- » Elevada e diversificada produção de alimentos, com início de agregação de valor
- » Diversificação, profissionalização e tecnificação da agricultura familiar
- » Interiorização, crescimento e qualificação do turismo, principalmente de natureza
- » Crescimento dos serviços avançados (TI, comunicação, saúde, etc.)
- » Mineração expandida com impactos ambientais restritos

CENÁRIO 2

BAHIA COM CRESCIMENTO LENTO, CONCENTRADO E EXCLUDENTE

1. Crescimento econômico débil e insustentável:

- » Economia concentrada na Região Metropolitana de Salvador
Crescimento moderado na produção de alimentos e sem diversificação e agregação de valor
- » Agricultura familiar sem tecnologia e apoio estatal descoordenado
- » Turismo concentrado no, Região Metropolitana de Salvador | com pouco espraiamento no interior e muita degradação ambiental
- » Pouco crescimento dos serviços avançados
- » Mineração com alguma expansão mas com fortes impactos ambientais

Estados alternativos das incertezas da Bahia

Em 2035 a Bahia terá crescimento **pujante, proativo e includente** OU crescimento **lento, concentrado e excludente** ?



CENÁRIO 1

BAHIA COM CRESCIMENTO PUJANTE, PROATIVO E INCLUDENTE

2. **Energia farta, renovável e acessível** em todo o território, estimulando a dinamização da economia
3. **Boa infraestrutura** (rodovias, ferrovias e portos); polo logístico de conexão sudeste-nordeste
4. **Acesso à internet de alta qualidade em todo o território** do estado
5. **Sistema de CT & I avançado e robusto**, conectado com a rede de ensino superior e ensino técnico e profissional, estimulando o desenvolvimento regional
6. **Aumento da rede de cidades e polos urbanos** no interior do estado e expansão da oferta de serviços públicos no interior

CENÁRIO 2

BAHIA COM CRESCIMENTO LENTO, CONCENTRADO E EXCLUDENTE

2. **Energia restrita**, com persistência de problemas de distribuição, prejudicando a dinâmica econômica
3. **Infraestrutura e logística insuficientes** para o desenvolvimento
4. **Acesso desigual à internet**, com ilhas de qualidade
5. **Sistema de CT&I precário**, desconectado e desalinhado das necessidades e problemas regionais
6. **Rede de cidades e polos urbanos com pouco crescimento** e concentrada oferta de serviços públicos

Estados alternativos das incertezas da Bahia

Em 2035 a Bahia terá crescimento **pujante, proativo e includente OU** crescimento **lento, concentrado e excludente** ?



CENÁRIO 1

BAHIA COM CRESCIMENTO PUJANTE, PROATIVO E INCLUDENTE

- 7. **Indicadores educacionais** elevados, acima da média nacional
- 8. **Rede de atenção primária em saúde** de qualidade, com redução das desigualdades entre territórios e da incidência de doenças endêmicas e mortalidade infantil
- 9. Indicadores de **violência e criminalidade reduzidos**
- 10. **Pautas identitárias** atendidas e acesso aos direitos garantido
- 11. **Conflitos no campo** (terra e água) majoritariamente regulados
- 12. **Polarização política** reduzida, e democracia fortalecida
- 13. **Gestão pública** coordenada, ágil e resolutiva, com políticas públicas monitoradas, avaliadas e com melhoria da gestão municipal

CENÁRIO 2

BAHIA COM CRESCIMENTO LENTO, CONCENTRADO E EXCLUDENTE

- 7. **Indicadores educacionais pífios** e abaixo da média nacional e do NE
- 8. **Precária rede de atenção primária em saúde**, com manutenção de vazios de atendimento, desigualdades e persistência de doenças endêmicas
- 9. **Elevados índices de violência e criminalidade**, com fuga de investimentos e população
- 10. **Pautas identitárias mal atendidas e acesso restrito a direitos**
- 11. **Agravamento dos conflitos no campo** (terra e água)
- 12. **Polarização política elevada**, regime autoritário eleitoral instalando-se
- 13. **Gestão pública descoordenada, lenta e não resolutiva, com políticas públicas ineficientes**

PARTE 3

A construção dos cenários
e seu detalhamento



Considerações iniciais

Os cenários para a Bahia – horizonte 2035 foram construídos para oferecer uma visão de longo prazo para os desdobramentos que eventos de amplitude macro (Mundiais), meso (Brasil), e micro (Bahia) trazem o estado e estruturam o campo de ação dos atores locais, sejam eles públicos, privados e ainda a sociedade civil organizada.

A partir desta visão será desenvolvida, posteriormente, a atualização do Plano de Desenvolvimento Integrado do estado da Bahia, que consiste nas grandes escolhas do estado, incluindo visão de futuro, objetivos estratégicos e estratégias específicas, que se desdobram em projetos e orientam a elaboração dos PPAs, articulando desta forma a estratégia com os cenários.

A combinação lógica das incertezas críticas mundial, nacional e da Bahia, quando dispostas em um plano cartesiano, dão origem a um conjunto formado por quatro cenários, ou estados alternativos de futuro formados por polos que se opõe.

Agregou-se as incertezas mundiais e nacionais em um mesmo plano vertical, e horizontalmente as incertezas da Bahia.

O próximo capítulo – Capítulo 6 - apresenta esta agregação lógica e descreve as premissas, as características e a lógica que dão sustentação a cada cenário.

O conjunto de cenários foi objeto de debate junto a atores internos e externos do Governo da Bahia (Incluindo a Seplan e outras Secretarias), resultando na escolha de um cenário como referência por apresentar: (a) maior probabilidade de ocorrência considerando os contextos mundiais e nacionais; e (b) construir uma visão de futuro almejada para o estado.

O cenário de referência foi detalhado (Capítulo 7) em relação a cada uma das incertezas da Bahia e focalizado em 10 temas relevantes e nas 10 macrorregiões do estado. (Capítulo 8)

Vale ressaltar aqui o que foi mencionado na Introdução acerca dos cenários, cuja utilidade consiste em **permitir que gestores e atores sociais antecipem futuros alternativos para tomar as melhores decisões no presente.**

6

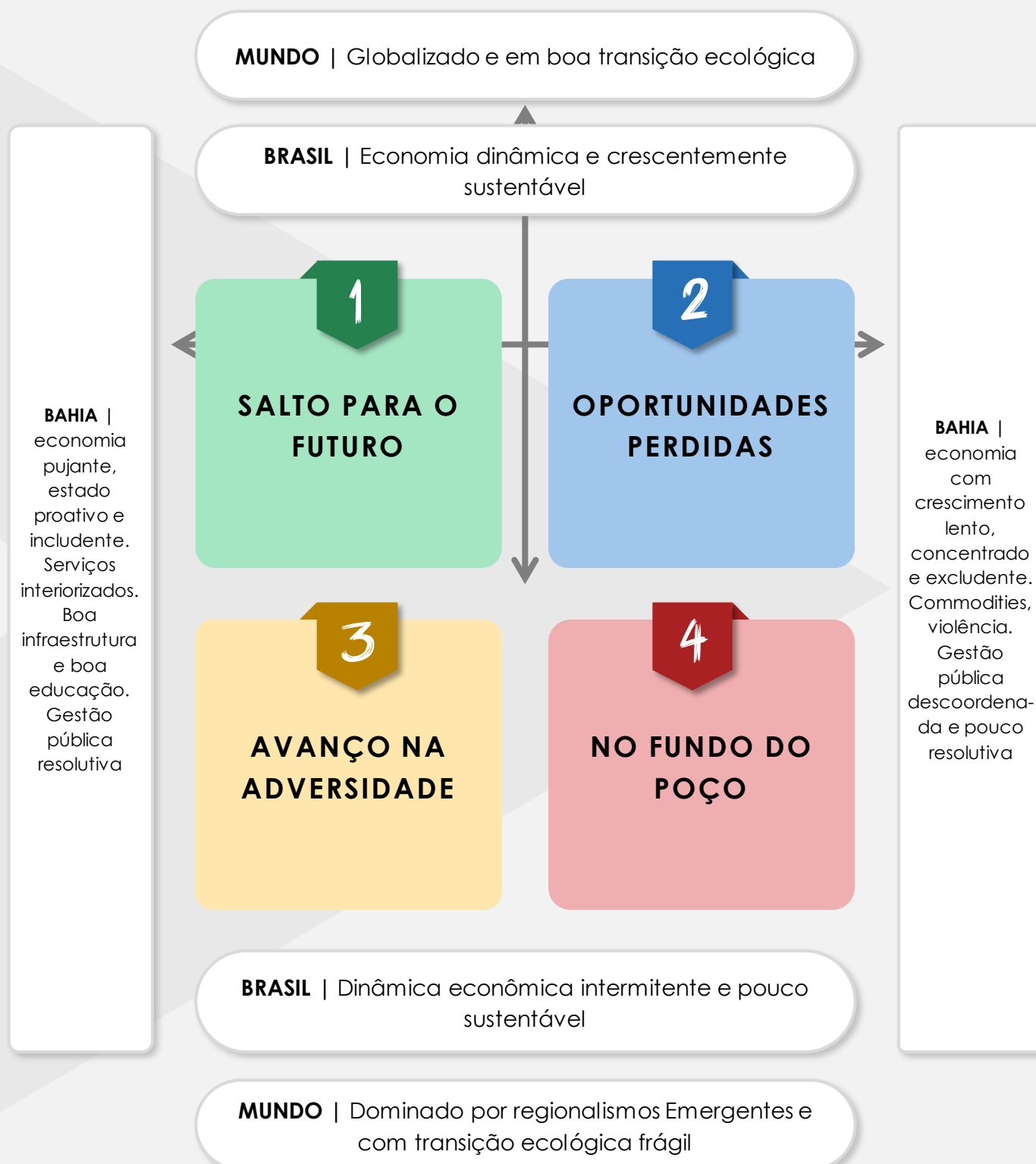
Capítulo

A combinação das
incertezas e elaboração
dos arquétipos dos cenários



Cenários Bahia 2035 – combinação das incertezas críticas mundiais, nacionais e da Bahia

Figura 119 – Cenários alternativos da Bahia



Invariantes

Elementos que são semelhantes em todos os cenários

CENÁRIO I

CENÁRIO II

CENÁRIO III

CENÁRIO IV

- **População** (2035 e 2050): 15,3 milhões e 14,7 milhões (ainda não ajustadas pelo novo Censo 2022)
- **Idosos** – acima de 60 anos (2035 e 2050): 3,1 (aumento de cerca de 1 milhão) e 4,3 (aumento de cerca de 2,2 milhão)
- Declínio da população em idade de creche e escolar (ensino infantil, fundamental e médio)

- **Extensão territorial, costa marítima e biomas**
- **Precipitação pluviométrica do semiárido marcada pela irregularidade e elevada evaporação**
- Períodos cíclicos de **estiagem** e processo gradual e diferenciado de **desertificação**
- **Perda da cobertura vegetal**
- **Aumento das temperaturas médias**

- **Consolidação do processo de urbanização e da rede de cidades**
- Irradiação da economia e da população **para o interior em cidades polos**

Salto para o futuro

PREMISSAS

- Em um **contexto favorável** a Bahia desempenha um papel proativo, que articula governo e sociedade,
- **aproveitando as oportunidades externas** de maneira exemplar,
- o que permitirá a **construção de uma Bahia com desenvolvimento pujante e incluyente,**
- e **preservação de seu ativo ambiental.**

Um estado com um **desenvolvimento sustentável efetivo e exemplar.**



CENÁRIO 1

Salto para o futuro

CENÁRIO MUNDIAL | MUNDO GLOBALIZADO E EM BOA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

- » **Globalização estável**
- » Boa **transição ecológica**
- » **Tensão** entre as grandes potências, mas sem guerra significativa
- » Economia em crescente processo de **descarbonização, desmaterialização e digitalização**
- » **Pobreza e desigualdade** em processo de redução
- » **Pluralidade de regimes políticos, democracias fortalecidas**

CENÁRIO NACIONAL | BRASIL PRÓSPERO

- » **Dinâmica econômica pujante**, sintonizada com as demandas mundiais
- » Boa **transição ecológica**
- » **Persistência da democracia**
- » **Reduzida pobreza e desigualdade** social e regional em linha descendente
- » **Crime organizado persistente** em territórios restritos
- » **Gestão pública coordenada, ágil e resolutiva**

CENÁRIO DA BAHIA | CRESCIMENTO PUJANTE, PROATIVO E INCLUDENTE

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INFRAESTRUTURA

1. Crescimento econômico sustentável:

- » Economia em desconcentração em relação a Região Metropolitana de Salvador (interiorização da economia e serviços públicos)
- » Elevada e diversificada produção de alimentos, com início de agregação de valor
- » Diversificação, profissionalização e tecnificação da agricultura familiar
- » Interiorização, crescimento e qualificação do turismo, principalmente de natureza
- » Crescimento dos serviços avançados (TI, comunicação, saúde, etc.)
- » Mineração expandida com impactos ambientais restritos

2. **Energia** farta, renovável e acessível em todo o território, estimulando a dinamização da economia

3. **Boa infraestrutura** (rodovias, ferrovias e portos); polo logístico de conexão sudeste-nordeste

4. Acesso à **internet** de alta qualidade **em todo o território do estado**

5. **Sistema de CT & I avançado e** robusto, conectado com a rede de ensino superior e ensino técnico e profissional, estimulando o desenvolvimento regional

6. **Aumento da rede de cidades e polos urbanos** no interior do estado e expansão da oferta de serviços públicos no interior

QUALIDADE DE VIDA E DIREITOS

7. **Indicadores educacionais** elevados, acima da média nacional

8. **Rede de atenção primária em saúde** de qualidade, com redução das desigualdades entre territórios e da incidência de doenças endêmicas e mortalidade infantil

9. Indicadores de **violência e criminalidade reduzidos**

10. **Pautas identitárias** atendidas e acesso aos direitos garantido

POLÍTICA E GESTÃO PÚBLICA

11. **Conflitos no campo** (terra e água) majoritariamente regulados

12. **Polarização política** reduzida, e democracia fortalecida

13. **Gestão pública** coordenada, ágil e resolutiva, com políticas públicas monitoradas, avaliadas e com melhoria da gestão municipal

Salto para o futuro

CENÁRIO DA BAHIA | CRESCIMENTO PUJANTE, PROATIVO E INCLUDENTE

DESENVOLVIMENTO LÓGICO

- O C1 nasce da confluência de um mundo em prosperidade, com equilíbrio na geopolítica, sem guerras significativas, com uma boa transição ecológica e um dinamismo econômico sustentável, embora com diferenças regionais importantes particularmente na relação dos desempenhos da Ásia/África e outros países.
- E um Brasil com uma economia dinâmica, de crescimento persistente, mas com responsabilidade ambiental, e melhoria exponencial na gestão pública. Assim, a pobreza e a desigualdade decrescem de forma contínua e robusta, e de forma idêntica à violência e a criminalidade. Finalmente, a polarização política-ideológica arrefece, com fortalecimento da democracia.
- Neste quadro a Bahia tem condições de transformar sua economia, com início de agregação de valor na produção agropecuária, expansão de seu parque industrial e das atividades minerais, mas também, dos serviços em direção ao interior do estado, cuja rede urbana cresce. Contribui para tal a expansão de sua infraestrutura (rodovia, ferrovia e portos) e a disseminação de internet e energia no seu território. Com uma gestão pública mais coordenada e resolutiva os indicadores de saúde, segurança e educação melhoram em nível superior ao desempenho nacional e do Nordeste. E a agricultura familiar e pequenos empreendimentos florescem.
- **A Bahia começa a trilhar um caminho sintonizado com as mudanças mundiais e nacionais.**

Oportunidades perdidas

PREMISSAS

- Embora os **contextos mundial e nacional sejam favoráveis** - com um mundo em equilíbrio e um Brasil em desenvolvimento
- **a Bahia não consegue aproveitar seus ativos para capturar as oportunidades que lhes são oferecidas**

Um estado que **não consegue “dar o salto” para o futuro**

Oportunidades perdidas

CENÁRIO MUNDIAL | MUNDO GLOBALIZADO E EM BOA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

- » **Globalização estável**
- » Boa **transição ecológica**
- » **Tensão** entre as grandes potências, mas sem guerra significativa
- » Economia em crescente processo de **descarbonização, desmaterialização e digitalização**
- » **Pobreza e desigualdade** em processo de redução
- » **Pluralidade de regimes políticos, democracias fortalecidas**

CENÁRIO NACIONAL | BRASIL PRÓSPERO

- » **Dinâmica econômica pujante**, sintonizada com as demandas mundiais
- » Boa **transição ecológica**
- » **Persistência da democracia**
- » **Reduzida pobreza e desigualdade** social e regional em linha descendente
- » **Crime organizado persistente** em territórios restritos
- » **Gestão pública coordenada, ágil e resolutiva**

Oportunidades perdidas

CENÁRIO DA BAHIA | CRECIMENTO POUCO ELEVADO, CONCENTRADO E POUCO INCLUDENTE

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INFRAESTRUTURA

1. **Crescimento econômico pouco elevado:**
 - » Economia com **pouca desconcentração**
 - » **Elevada produção de alimentos, sem agregação de valor**
 - » **Agricultura familiar sem apoio técnico** e baixa produção.
 - » **Turismo em crescimento**, mas sem aproveitamento das potencialidades de seus atrativos naturais
 - » **Moderado crescimento dos serviços** avançados
 - » **Mineração em expansão** com muitos impactos ambientais
2. **Energia restrita, com pouca qualidade e cobertura**, dificultando a dinâmica econômica
3. **Infraestrutura e logística** parcialmente boa
4. **Acesso desigual à Internet, com ilhas de qualidade**
5. **Sistema de CT&I** com muitas deficiências e pouca conexão com a rede de ensino superior e técnico-profissional, impactando pouco o desenvolvimento regional
6. **Pouca expansão da rede de cidades e polos urbanos, e restrita interiorização dos serviços públicos**

QUALIDADE DE VIDA E DIREITOS

7. **Pouca melhoria dos indicadores educacionais**, mantendo sua posição baixa no ranking nacional
8. Pouco avanço na **rede de saúde primária, com atendimento desigual** e pouca incidência na melhoria dos indicadores de mortalidade infantil e doenças endêmicas
9. Indicadores de **violência e criminalidade** com **pouca redução**
10. **Melhorias leves** no atendimento às **pautas identitárias e acesso aos direitos**

POLÍTICA E GESTÃO PÚBLICA

11. **Elevados e acirrados conflitos no campo**, com muita degradação ambiental
12. **Polarização política em redução**, e quadro democrático mantido
13. **Gestão Pública pouco coordenada**, lenta e pouco resolutiva, políticas públicas deficientes (sem resultados)

Oportunidades perdidas

CENÁRIO DA BAHIA | CRECIMENTO POUCO ELEVADO, CONCENTRADO E POUCO INCLUDENTE

DESENVOLVIMENTO LÓGICO

- A marca do cenário 2 é que, embora os contextos mundial e nacional sejam favoráveis, a Bahia não consegue aproveitar seus ativos para aproveitar as oportunidades que lhes são oferecidas com um mundo em equilíbrio e um Brasil em desenvolvimento.
- Em grande parte, isso se dá por falta de iniciativa da gestão pública que não consegue se modernizar suficientemente rápida, ganhando coordenação e agilidade na resposta às demandas dos empreendedores e dos diversos segmentos sociais. A gestão ineficiente de projetos se traduz na impossibilidade de implantar projetos estruturantes para o crescimento e desenvolvimento do Estado.
- Dessa forma, a Bahia não consegue expandir sua economia para o interior, nem agregar valor à sua produção e, menos ainda, responder às demandas da grande massa de agricultores familiares e pequenos empreendedores sequeiros de apoio técnico, crédito e formação profissional. A produção da agropecuária cresce, mas sem qualquer agregação de valor, a indústria não se expande, o turismo continua preso no interior, a infraestrutura avança, mas não suficientemente para impulsionar o crescimento econômico que suas potencialidades permitem. Com isso, a melhoria na educação, segurança e saúde são incrementais, ficando atrás do crescimento dos grandes estados do Nordeste.
- **A Bahia avança em comparação com ela mesma, mas perde posições para outros estados do Nordeste.**

Avanço na adversidade

PREMISSAS

Apesar de um contexto mundial e nacional adverso, a Bahia consegue avançar em alguns aspectos relevantes. Isso graças a sua atuação estratégica em cinco desafios:

1. transformações na gestão pública,
2. foco dos investimentos públicos e privados em atividades de alto rendimento econômico e alta capacidade de geração de emprego e renda,
3. melhorias na infraestrutura de transporte, energia e comunicação,
4. melhoria da qualidade de ensino, e
5. estímulos na área de ciência e tecnologia.

Um estado que **aproveita as poucas oportunidades externas e melhora seus indicadores sociais, econômicos e ambientais**

Avanço na adversidade

CENÁRIO MUNDIAL | MUNDO REGIONALIZADO E FRÁGIL TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

- » **Globalização enfraquecida** por regionalismos e acentuado nacionalismos
- » **Transição ecológica frágil**
- » Fortes **tensões internacionais, com conflitos regionais acirrados**
- » **Dinamismo econômico insustentável**, pífio no Ocidente e moderado no Oriente
- » **Pobreza e grande desigualdade persistente**
- » **Regime democrático em decréscimo**, regime autoritário eleitoral em ascensão

CENÁRIO NACIONAL | BRASIL INSUSTENTÁVEL

- » **Dinâmica econômica *stop and go***
- » **Frágil transição ecológica**
- » **Regime autoritário eleitoral**
- » **Grandes porções de pobres e acentuada desigualdade** social e regional
- » **Domínio crescente dos territórios pelo crime organizado**
- » **Gestão pública descoordenada e pouco resolutiva**

Avanço na adversidade

CENÁRIO DA BAHIA | CRESCIMENTO MODERADO E CONCENTRADO, MAS COM AVANÇOS SOCIAIS

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INFRAESTRUTURA

1. Crescimento econômico muito moderado:
 - » Economia concentrada na Região Metropolitana de Salvador, com espraiamento no Sul e Oeste.
 - » Média produção de alimentos, diversificada, mas sem agregação de valor
 - » Agricultura familiar com apoio técnico e diversificação
 - » Turismo com crescimento e se espraiando pelo interior, principalmente o de natureza
 - » Médio crescimento dos serviços avançados
 - » Mineração com pouca expansão e muitos impactos ambientais
2. Energia farta, renovável, mas com acessibilidade seletiva, impactando a dinâmica econômica
3. Boa infraestrutura, mas com deficiências localizadas (conexão norte-sul)
4. Internet de qualidade em expansão, mas ainda não universalizada
5. Sistema de CT&I avançando e se conectando com a rede de ensino superior e técnico-profissional, com estímulos ao desenvolvimento regional
6. Média expansão da rede de cidades e polos urbanos e interiorização dos serviços públicos

QUALIDADE DE VIDA E DIREITOS

7. Indicadores educacionais em elevação acompanhando a média nacional
8. Rede de atenção primária em saúde com melhorias acentuadas e redução das desigualdades entre territórios e incidência de doenças endêmicas e mortalidade infantil
9. Indicadores de violência e criminalidade em forte redução
10. Pautas identitárias parcialmente atendidas e acesso parcial aos direitos

POLÍTICA E GESTÃO PÚBLICA

11. Persistentes conflitos no campo, com regulação crescente
12. Polarização política acentuada e enfraquecimento da democracia
13. Gestão pública pouco coordenada, lenta, mas resolutiva, com políticas públicas focadas

Avanço na adversidade

CENÁRIO DA BAHIA | CRESCIMENTO MODERADO E CONCENTRADO, MAS COM AVANÇOS SOCIAIS

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INFRAESTRUTURA

1. Crescimento econômico muito moderado:
 - » Economia concentrada na Região Metropolitana de Salvador, com espraiamento no Sul e Oeste.
 - » Média produção de alimentos, diversificada, mas sem agregação de valor
 - » Agricultura familiar com apoio técnico e diversificação
 - » Turismo com crescimento e se espraiando pelo interior, principalmente o de natureza
 - » Médio crescimento dos serviços avançados
 - » Mineração com pouca expansão e muitos impactos ambientais
2. Energia farta, renovável, mas com acessibilidade seletiva, impactando a dinâmica econômica
3. Boa infraestrutura, mas com deficiências localizadas (conexão norte-sul)
4. Internet de qualidade em expansão, mas ainda não universalizada
5. Sistema de CT&I avançando e se conectando com a rede de ensino superior e técnico-profissional, com estímulos ao desenvolvimento regional
6. Média expansão da rede de cidades e polos urbanos e interiorização dos serviços públicos

QUALIDADE DE VIDA E DIREITOS

7. Indicadores educacionais em elevação acompanhando a média nacional
8. Rede de atenção primária em saúde com melhorias acentuadas e redução das desigualdades entre territórios e incidência de doenças endêmicas e mortalidade infantil
9. Indicadores de violência e criminalidade em forte redução
10. Pautas identitárias parcialmente atendidas e acesso parcial aos direitos

POLÍTICA E GESTÃO PÚBLICA

11. Persistentes conflitos no campo, com regulação crescente
12. Polarização política acentuada e enfraquecimento da democracia
13. Gestão pública pouco coordenada, lenta, mas resolutiva, com políticas públicas focadas

Avanço na adversidade

CENÁRIO DA BAHIA | CRESCIMENTO MODERADO E CONCENTRADO, MAS COM AVANÇOS SOCIAIS

DESENVOLVIMENTO LÓGICO

- O contexto externo do cenário 3 é muito adverso à Bahia. No plano internacional as tensões se agudizam, com guerras que impactam negativamente a dinâmica econômica, sem permitir: a plena reorganização das cadeias produtivas; a retomada do crescimento econômico; a queda da inflação; e o crescimento da produtividade, particularmente dos países ocidentais (Europa e América).
- Com o mundo em crise, o Brasil tende a se sair melhor, por sua disponibilidade de energia, de alimentos, mercado interno significativo e infraestrutura existente. Porém, isso não deixará de impactar negativamente seu crescimento econômico. O seu comércio internacional será sobretudo com a Ásia e África, mas será insuficiente para lhe proporcionar um crescimento econômico elevado, pois estes países terão um ritmo de crescimento de importação menor, mesmo em insumos minerais e alimento.
- Assim, a Bahia apesar de suas potencialidades terá um desenvolvimento de menor magnitude, com impactos negativos sobre a melhoria do emprego e renda. No entanto, este é um cenário onde os investimentos em Internet e energia contribuem para a inclusão social e onde se dá ênfase à melhoria da educação.
- **A Bahia se mostra resiliente aproveita seletivamente algumas oportunidades externas e melhora seus indicadores sociais, econômicos e ambientais.**

No fundo do poço

PREMISSA

- Em uma confluência de fatores negativos, tanto no contexto externo quanto na situação endógena da Bahia, o estado apresenta os piores resultados.
- Poucas melhorias na gestão pública, economia com restritas mudanças e baixo dinamismo e pequena melhoria dos indicadores sociais na educação, saúde e segurança.
- Não há propriamente retrocesso, mas relativa estagnação econômica e social, com degradação do ambiente político.

Um estado que “**anda de lado**” e vai perdendo relevância

No fundo do poço

CENÁRIO MUNDIAL | MUNDO REGIONALIZADO E FRÁGIL TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

- » **Globalização enfraquecida** por regionalismos e acentuado nacionalismos
- » **Transição ecológica frágil**
- » Fortes **tensões internacionais, com conflitos regionais acirrados**
- » **Dinamismo econômico insustentável**, pífio no Ocidente e moderado no Oriente
- » **Pobreza e grande desigualdade persistente**
- » **Regime democrático em decréscimo**, regime autoritário eleitoral em ascensão

CENÁRIO NACIONAL | BRASIL DECADENTE

- » **Dinâmica econômica *stop and go***
- » **Frágil transição ecológica**
- » **Regime autoritário eleitoral**
- » **Grandes porções de pobres e acentuada desigualdade** social e regional
- » **Domínio crescente dos territórios pelo crime organizado**
- » **Gestão pública descoordenada e pouco resolutiva**

CENÁRIO DA BAHIA | CRESCIMENTO LENTO,
CONCENTRADO E EXCLUDENTE

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INFRAESTRUTURA

1. **Crescimento econômico débil e insustentável:**
 - » Economia concentrada na Região Metropolitana de Salvador
 - » Crescimento moderado na produção de alimentos e sem diversificação e agregação de valor
 - » Agricultura familiar sem tecnologia e apoio estatal descoordenado
 - » Turismo concentrado no Região Metropolitana de Salvador, com pouco espraiamento no interior e muita degradação ambiental
 - » Pouco crescimento dos serviços avançados
 - » Mineração com alguma expansão mas com fortes impactos ambientais
2. **Energia restrita**, com persistência de problemas de distribuição, prejudicando a dinâmica econômica
3. **Infraestrutura e logística insuficientes** para o desenvolvimento
4. **Acesso desigual à internet**, com Ilhas de qualidade
5. **Sistema de CT&I precário**, desconectado e desalinhado das necessidades e problemas regionais
6. **Rede de cidades e polos urbanos com pouco crescimento** e concentrada oferta de serviços públicos

QUALIDADE DE VIDA E DIREITOS

7. **Indicadores educacionais pífios** e abaixo da média nacional e do NE
8. **Precária rede de atenção primária em saúde**, com manutenção de vazios de atendimento, desigualdades e persistência de doenças endêmicas
9. **Elevados índices de violência e criminalidade**, com fuga de investimentos e população
10. **Pautas identitárias mal atendidas e acesso restrito a direitos**

POLÍTICA E GESTÃO PÚBLICA

11. **Agravamento dos conflitos no campo** (terra e água)
12. **Polarização política elevada**, regime autoritário eleitoral instalando-se
13. **Gestão pública descoordenada, lenta e não resolutiva, com políticas públicas ineficientes**

No fundo do poço

CENÁRIO DA BAHIA | CRESCIMENTO LENTO, CONCENTRADO E EXCLUDENTE

DESENVOLVIMENTO LÓGICO

- O contexto mundial e nacional é similar ao do cenário 3, com um pouco de agravamento, apresentando poucas oportunidades para o desenvolvimento da Bahia, pois se trata de um cenário adverso.
- Por outro lado, internamente a Bahia não apresenta uma postura proativa, com uma gestão pública descoordenada, lenta e não resolutiva. Este fato prejudica o desenvolvimento econômico, ainda que setores como produção de grãos, alimentos e mineração continuem a crescer, porém com pouca agregação de valor e muita degradação ambiental.
- A economia persiste fortemente concentrada.
- A infraestrutura, apesar das melhorias, é insuficiente para estimular o desenvolvimento econômico, o que vai se refletir no desemprego, na baixa remuneração da mão de obra e sua parca qualificação. O crime organizado se expande, as desigualdades não reduzem, as pautas identitárias são parcialmente discriminadas com fortes restrições no acesso aos direitos por parte dos segmentos sociais socialmente vulneráveis. Os conflitos no campo crescem em prejuízo dos pequenos agricultores, povos originários e quilombolas. O autoritarismo político prospera.
- **A Bahia piora seus indicadores educacionais e ambientais, perde seu espaço como ator relevante no cenário regional e nacional e se agravam as condições sociais da população.**

Quadro comparativo dos cenários

VARIÁVEIS DE ANÁLISE	CENÁRIO I Salto para o futuro	CENÁRIO II Oportunidades perdidas	CENÁRIO III Avanço na adversidade	CENÁRIO IV No fundo do poço
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	Desenvolvimento econômico sustentável	Desenvolvimento econômico limitado	Desenvolvimento econômico moderado	Crescimento econômico débil e insustentável
CONCENTRAÇÃO DA ECONOMIA	Economia em Desconcentração	Economia com pouca desconcentração	Economia concentrada na Região Metropolitana de Salvador, com espraiamento no Oeste e Sul	Economia concentrada na Região Metropolitana de Salvador
GESTÃO PÚBLICA	Gestão pública coordenada, ágil e resolutiva com políticas públicas monitoradas, avaliadas e melhoria da gestão municipal	Gestão Pública pouco coordenada, lenta e pouco resolutiva, Políticas Públicas deficientes (sem resultados)	Gestão Pública pouco coordenada, lenta, mas resolutiva, com Políticas Públicas focadas	Gestão pública descoordenada, lenta e não resolutiva, com Políticas Públicas ineficientes.
ENERGIA	Energia farta, renovável e acessível em todo o território, estimulando a dinamização da economia	Energia restrita, com pouca qualidade e cobertura, dificultando a dinâmica econômica	Energia farta, renovável, mas com acessibilidade seletiva, impactando a dinâmica econômica	Energia restrita, com persistência de problemas de distribuição, prejudicando a dinâmica econômica
INFRAESTRUTURA	Boa infraestrutura (rodovia, portos e ferrovias), polo logístico de conexão sudeste-nordeste	Infraestrutura e logística parcialmente boa	Boa infraestrutura, mas com deficiências localizadas (conexão norte-sul)	Infraestrutura e logística insuficientes para o desenvolvimento
EXPORTAÇÃO DE ALIMENTOS	Elevada produção de alimentos, e diversificada, com início de agregação de valor	Elevada produção de alimentos, sem agregação de valor	Média produção de alimentos, diversificada, mas sem agregação de valor	Baixa Produção de alimentos e sem diversificação e agregação de valor
AGRICULTURA FAMILIAR	Diversificação, profissionalização e tecnificação da agricultura familiar	Agricultura familiar sem apoio técnico e baixa produção	Agricultura familiar com apoio técnico e em diversificação	Agricultura familiar sem tecnologia e apoio estatal descoordenado.

Quadro comparativo dos cenários

VARIÁVEIS DE ANÁLISE	CENÁRIO I Salto para o futuro	CENÁRIO II Oportunidades perdidas	CENÁRIO III Avanço na adversidade	CENÁRIO IV No fundo do poço
TURISMO	Interiorização, crescimento e qualificação do turismo, principalmente de natureza	Turismo em crescimento, mas sem aproveitamento da potencialidade de atrativos naturais	Turismo com crescimento e se espraiando pelo interior, principalmente o de natureza	Turismo concentrado no Região Metropolitana de Salvador, com pouco espraiamento no interior e muita degradação ambiental
SERVIÇOS	Crescimento dos serviços avançados (TI, Saúde etc)	Moderado crescimento dos serviços avançados	Médio crescimento dos serviços avançados	Pouco crescimento dos serviços avançados
MINERAÇÃO	Mineração expandida, e impactos ambientais restritos.	Mineração em expansão com muitos impactos ambientais	Mineração com pouca expansão e muitos impactos ambientais	Mineração com pouca expansão, com fortes impactos ambientais
REDE DE CIDADES	Aumento da rede de cidades e polos urbanos no interior do estado, e expansão dos serviços públicos no interior	Pouca expansão da rede de cidades e polos urbanos, e pouca interiorização dos serviços públicos	Média expansão da rede de cidades e polos urbanos e interiorização dos serviços públicos	Rede de cidades e polos urbanos, com muito pouco crescimento, e concentrada oferta de serviços públicos
INTERNET	Acesso à internet de alta qualidade em todo o território do estado	Acesso desigual à internet, com ilhas de qualidade	Internet de qualidade em expansão, mas ainda não universalizada	Acesso desigual à internet, com ilhas de qualidade
SISTEMA DE CT&I	Sistema de CT & I avançado, conectado com a rede de ensino superior e técnico-profissional, estimulando o desenvolvimento regional	Sistema de CT&I com muitas deficiências e pouca conexão com a rede de ensino superior e técnico-profissional, impactando pouco o desenvolvimento regional	Sistema de CT&I avançando e se conectando com a rede de ensino superior e técnico-profissional, com estímulos ao desenvolvimento regional	Sistema de CT&I precário, desconectado e desalinhado das necessidades e problemas regionais

Quadro comparativo dos cenários

VARIÁVEIS DE ANÁLISE	CENÁRIO I Salto para o futuro	CENÁRIO II Oportunidades perdidas	CENÁRIO III Avanço na adversidade	CENÁRIO IV No fundo do poço
EDUCAÇÃO	Indicadores educacionais elevados, acima da média nacional	Pouca melhoria dos indicadores educacionais, mantendo sua posição baixa no ranking nacional	Indicadores educacionais em elevação, acompanhando a média nacional	Indicadores educacionais pífios e abaixo da média nacional e do NE.
SAÚDE	Rede de atenção primária em saúde de qualidade, com redução das desigualdades entre territórios, e da incidência de doenças endêmicas e mortalidade infantil	Pouco avanço na rede de saúde primária em saúde, com atendimento desigual e pouca incidência na melhoria dos indicadores de mortalidade infantil e doenças endêmicas	Rede de atenção primária em saúde com melhorias acentuadas e redução das desigualdades entre territórios e incidência de doenças endêmicas e mortalidade infantil	Precária rede de atenção primária em saúde, com manutenção de vazios de atendimento, desigualdades e persistência de doenças endêmicas
SEGURANÇA	Indicadores de violência e criminalidade reduzidos	Indicadores de violência e criminalidade com pouca redução	Indicadores de violência e criminalidade em forte redução	Elevados índices de violência e criminalidade, com fuga de investimentos
DIREITOS	Pautas identitárias atendidas e acesso aos direitos garantido	Melhorias leves no atendimento às pautas identitárias e acesso aos direitos	Pautas identitárias parcialmente atendida e acesso parcial aos direitos	Pautas identitárias mal atendidas e acesso restrito a direitos
CONFLITOS NO CAMPO	Conflitos no campo (terra e água) majoritariamente regulados	Elevados e acirrados conflitos, com muita degradação ambiental	Persistentes, com regulação crescente	Elevados (terra e água)
POLARIZAÇÃO POLÍTICA	Reduzida, e democracia fortalecida	Em redução, e quadro democrático mantido	Acentuada e enfraquecimento da democracia	Elevada, regime autoritário eleitoral instalando-se



7

Capítulo

Descrição do Cenário de
Referência

A importância do cenário de referência

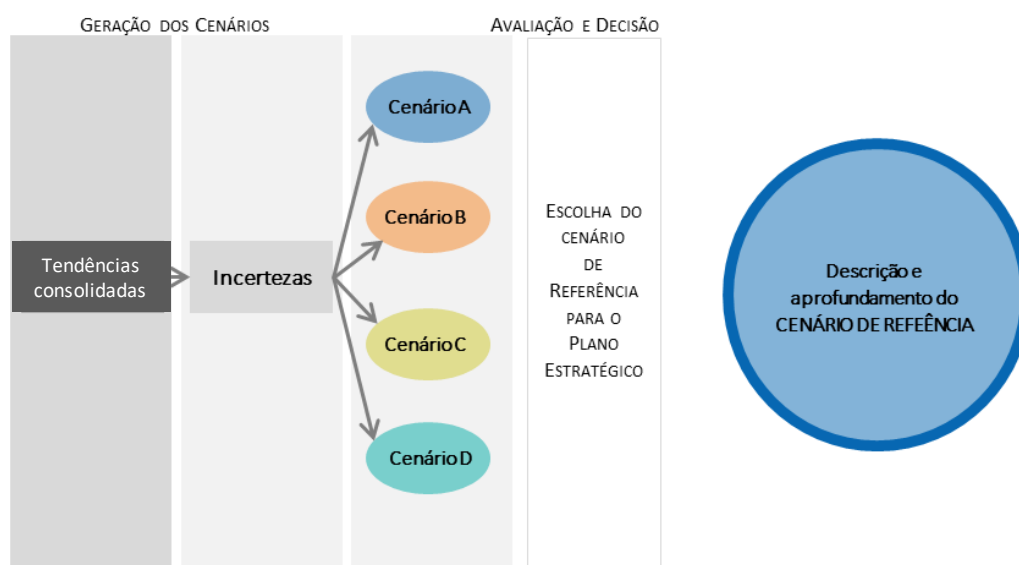
A estratégia baseada em cenários consiste em um **conjunto de grandes escolhas** que orientam o gerenciamento do presente e a construção do futuro num horizonte de longo prazo e sob condições de incerteza (para detalhes, ver a Introdução deste documento).

Ela pode ser elaborada a partir da construção de estratégias para cada cenário definido ou pela **escolha de um cenário de referência**, que contenha elementos do contexto externo e interno, indicando em grandes linhas as ações necessárias para “navegar” nesse ambiente, tirando proveito das oportunidades e protegendo-se dos riscos que são antecipados.

Dessa forma, busca-se, de um lado, **influenciar o ambiente externo para “fazer acontecer” o cenário mais favorável para a Bahia e, de outro lado, agir estrategicamente para que esse cenário se concretize.**

○ **cenário de referência é aquele que em determinado momento histórico se apresenta com maior probabilidade de ocorrência. Embora possa ter elementos de um cenário “desejado”, não se confunde com o mesmo.**

► **Figura 120 – Lógica da escolha do cenário de referência**



Adaptado de: Porter, M. – “Competitive Advantage - creating and sustaining superior performance”. New York: The Free Press, 1985.

A seleção do cenário de referência

O cenário de referência para a Bahia horizonte 2035, detalhado neste capítulo, foi gerado a partir da análise das possibilidades mais factíveis de ocorrência de quatro arquétipos dos cenários – construídos a partir da identificação das tendências e incertezas mencionadas (conforme apresentado no capítulo anterior) que foram apresentados, avaliados e referendados durante oficina de trabalho realizada na SEPLAN no dia 10 de agosto de 2023, com a presença de Secretário e ex-Secretários do Planejamento, Secretário do Trabalho e Secretário de Ciência e Tecnologia; diversos Superintendentes e equipe técnica do Governo da Bahia, além de especialistas e representantes da sociedade civil organizada.

CENÁRIOS BAHIA 2035



A seleção do cenário de referência

Dos quatro arquétipos de cenários apresentados avaliou-se que o cenário 3 - **AVANÇO NA ADVERSIDADE** deveria ser escolhido como referência devido ao fato de que nele, ainda que se observe elementos de grandes desafios para o Brasil e o mundo e que impactam negativamente a Bahia, o estado consegue tirar proveito das demandas externas e conecta mais sua economia com o mundo, promove uma ampla melhoria educacional e em seus indicadores, investe significativamente na descarbonização de sua economia e atrai investimentos, melhora o ambiente de negócios, gera mais empregos e se desenvolve.

Desta forma é um cenário difícil mais plausível, cuja realização depende, sobretudo, **das decisões e iniciativas da sociedade e dos governos da Bahia.**

A seguir apresenta-se a descrição do cenário de referência, apresentando os estados para as incertezas apontadas e as condições de evolução.

DESCRIÇÃO DO CENÁRIO DE REFERÊNCIA

Avanço na adversidade

No cenário de referência – **Avanço na adversidade** – apesar dos contextos nacional e internacional não muito favoráveis, a Bahia avança na produtividade, competitividade e diversidade de sua economia e em vários indicadores sociais e na qualidade de vida de sua população, graças à modernização de sua gestão pública, atração de investimentos e melhoria da formação profissional de seus jovens trabalhadores.

Desenha-se, aos poucos, um **desenvolvimento econômico sustentável pela participação social, democratização do acesso aos serviços públicos e preservação ambiental**, particularmente de suas nascentes hídricas, com redução das emissões de gás de efeito estufa na indústria (zero emissão de CO₂ em Camaçari).

Contou, para tal mudança, o maior conhecimento da crise ecológica, em particular das mudanças climáticas, com os impactos crescentes do aquecimento global.

Nesse cenário, estima-se um **crescimento moderado do mundo e da economia nacional**. Neste caso, porém, com mais estabilidade em razão da **implantação de algumas reformas relevantes** (tributária, política). Nele o crescimento **econômico da Bahia se recupera, e se coloca em nível levemente superior à média do desempenho da economia nacional e nordestina**.

Cinco são os desafios que demandam atuação estratégica do Estado:

- i) as **transformações na gestão pública**, com melhoria na frágil coordenação interna, aumento da digitalização, aperfeiçoamento do quadro funcional e adoção de políticas focadas nos problemas centrais do estado;
- ii) o **foco dos investimentos públicos e privados em atividades de alto rendimento econômico** (agronegócio, mineração, serviços e indústria) e **alta capacidade de geração de emprego e renda** (turismo, serviços, agricultura familiar);
- iii) as **melhorias na infraestrutura de transporte** (rodovia, ferrovia e porto), **energia** (renováveis) e **comunicação** (internet);
- iv) a **melhoria da qualidade de ensino**, e sua articulação com as esferas do ensino técnico e superior na resolução dos obstáculos ao desenvolvimento regional. Finalmente;

DESCRIÇÃO DO CENÁRIO DE REFERÊNCIA

Avanço na adversidade

- v. os **estímulos na área de ciência e tecnologia** com melhoria do acesso às tecnologias sociais¹ (agricultura familiar) e à alta tecnologia (Camaçari e outros), com impactos na produtividade agrícola e industrial e na produção de energias renováveis (eólica, biomassa, mas sobretudo solar e hidrogênio verde).

A Bahia, até 2035, terá **implementado a maioria dos atuais projetos infraestrutura e logística** - com destaque para a rede de conexão de alta velocidade para exportação (oeste-leste), **ampliação de sua infraestrutura social** (saneamento, saúde e educação), **extensão do acesso à internet e, finalmente, o aumento da produção de energias renováveis**. Todos esses investimentos ampliam a competitividade e promovem o dinamismo da economia, sendo parte deles baseados em novos modelos de negócio como Parcerias Público-Privada (PPPs) ou Concessões.

Depois de 12 anos de médio crescimento da sua economia, sempre levemente acima da média nacional e nordestina, a Bahia **aumenta o seu Produto Interno Bruto (PIB) e cresce sua participação no PIB nacional além de elevar sua posição no ranking do PIB dos Estados brasileiros**.

Como a população da Bahia cresce a taxas declinantes, o seu **PIB per capita se eleva bastante, de modo que, em 2035, deixa de ser um dos mais baixos do Brasil**.

A Bahia observa, aos poucos, uma **diversificação da estrutura produtiva**, com **moderado adensamento das cadeias produtivas da produção de grãos** (agronegócio), que se expande sem muito degradar o meio ambiente, graças à novas tecnologias que possibilita o aumento da sua produtividade. Dessa forma, **diminuem os conflitos com os pequenos e médios agricultores**.

Simultaneamente, a **agricultura familiar**, sobretudo produtora de alimentos, conhece também uma **melhoria em função da expansão do acesso às tecnologias sociais e ao crédito**. Há uma melhoria, também, no acesso à internet e à energia, mas não para todos. Finalmente, melhora o acesso ao mercado estruturado, com a ampliação da infraestrutura no interior do Estado. Os poucos gargalos, sobretudo em energia e internet, assim como em extensão rural, impedem que o desenvolvimento seja maior.

(1) Tecnologia social é "um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida". Fonte: ITS, 2004, p. 36.

DESCRIÇÃO DO CENÁRIO DE REFERÊNCIA

Avanço na adversidade

A **mineração** se expande no interior do estado, assim como sua exportação graças a conclusão da trecho II da FIOB e do porto de Ilhéus. No entanto, a degradação ambiental persiste, com conflitos com a população e pequenos agricultores.

Aos poucos o **parque industrial de Camaçari se diversifica, sobretudo pela atração de novos investimentos, em função da oferta de energia renovável** e os estímulos locais na atração de novas indústrias. Estas, **se expandem também no interior, principalmente em torno de cidades médias como Feira de Santana**, particularmente indústrias de alimentos. De forma similar, os serviços se ampliam no interior com o crescimento das cidades médias, incluindo os serviços avançados.

O **turismo** conhece uma grande expansão em função da infraestrutura de serviços já existentes e do aumento da procura, particularmente em relação ao turismo de natureza em torno da Chapada Diamantina. Mas também, em função do fortalecimento dos eventos culturais na Bahia, incluindo os de caráter religioso, que ocorrem também no interior do estado.

Apesar de se observar uma **relativa descentralização de serviços públicos e privados para o interior, em particular em torno das cidades médias, nota-se, ainda, uma forte concentração na Macrorregião Metropolitana**. Esforços governamentais tentam reduzir esta concentração, mas com poucos resultados.

Com o crescimento da produção agrícola, de grandes e médios empreendimentos, assim como da exportação de minérios, a Bahia terá uma **balança comercial muito positiva em 2035**. Tendência que deverá persistir ao longo da quarta década do presente século.

Com a dinâmica econômica, mesmo moderada, observa-se uma **elevação no emprego e renda, com redução das atuais taxas de desemprego e da informalidade**. Em particular, a expansão dos serviços, comércio, turismo e agricultura comercial serão os responsáveis por este fato, com o efeito renda alimentando a dinâmica econômica local, sobretudo do interior do estado.

DESCRIÇÃO DO CENÁRIO DE REFERÊNCIA

Avanço na adversidade

O **agronegócio** convive e compartilha a atividade agropecuária com o desenvolvimento da agricultura familiar e comercial, que conta com inovações. Com isso, **cresce a produção de alimentos saudáveis, com certificação de origem, especialmente para os mercados estadual e nacional, mas também internacional.**

Essa dinâmica econômica registra um **processo continuado de inclusão produtiva reduzindo as atividades informais de baixa produtividade**, atualmente muito elevadas. Essa inclusão social produtiva, que ocorre sobretudo no setor agrícola e interior do estado, e se complementa com as políticas sociais de inclusão do governo federal, articula-se com a expansão dos serviços públicos melhorando a qualidade de vida da população. **Reduz-se a população não atingida pelo saneamento adequado, assim como aqueles que não gozam de moradia digna.**

A **oferta de serviços de saúde aumenta**, com redução das doenças tradicionais e, sobretudo, com a **queda da mortalidade infantil**. Para isso, conta-se com a melhor articulação dos serviços de atenção primária de saúde com a atenção secundária ofertada nas policlínicas, espalhadas pelo interior do estado. Aos poucos **se estabelece um sistema de saúde mais eficaz.**

Em 2035 a Bahia também apresenta **melhora significativa do nível e qualidade da educação, com escolaridade média em anos de estudo e melhoria no desempenho do IDEB do ensino médio** que alcança a média do Brasil no ano horizonte, em razão, sobretudo, **da prioridade definida pelos sucessivos governos**. Simultaneamente, **amplia-se o acesso à qualificação profissional, com fortalecimento do ensino técnico e das universidades**, compatível com as exigências dos novos padrões tecnológicos, às novas profissões e às demandas do mercado.

Estimulada pelo fomento de agência de pesquisa estadual e nacional, aumenta extraordinariamente a articulação e **a resposta da rede de ensino tecnológico e superior aos problemas locais**, o que incide, aos poucos, em uma **melhoria na produtividade da agricultura pequena e média**, particularmente de alimentos como frutas, queijos, carne e mel, apesar dos impactos da mudança climática. Conta para isso, também, a política de enfrentamento das mudanças climáticas adotada pelo país e pela Bahia, estimulados pela dinâmica e iniciativas adotadas em função da COP 30 em Belém (novembro de 2025), e depois.

DESCRIÇÃO DO CENÁRIO DE REFERÊNCIA

Avanço na adversidade

A **riqueza e a diversidade do patrimônio histórico e cultural são valorizadas, protegidas e estimuladas nas suas múltiplas manifestações**, com a rede de espaços culturais implantadas por todo o estado, organizada por escala de atuação e vocação (formação, fruição, instrumentalização e técnica), favorecendo o desenvolvimento da economia criativa.

Um sinal muito positivo em 2035 é **a redução da criminalidade no estado, cujos índices, antes acima da média nacional, encontram-se agora abaixo desses**. Uma mobilização social e governamental, articulando estado e União, com adoção de políticas inteligentes de combate ao crime, é a responsável pela mudança do quadro anterior. Com isso, **aumenta a atração de investimentos**.

A **expansão dos serviços e da dinâmica econômica reduzem as fortes desigualdades regionais na Bahia. Embora elas ainda persistam, assim como, a pobreza – e continuem como grandes desafios** – o mais importante é que a curva descendente permanece ao longo do tempo, indicando um declínio sustentável.

Essa **melhoria de qualidade de vida manifesta-se em todos os indicadores sociais**, incluindo o aumento da expectativa de vida, assim como, na garantia dos direitos sociais dos cidadãos. A esperança na melhoria da qualidade de vida dos baianos é o componente mais importante de sua percepção do futuro, segundo os órgãos especializados.



8

Capítulo

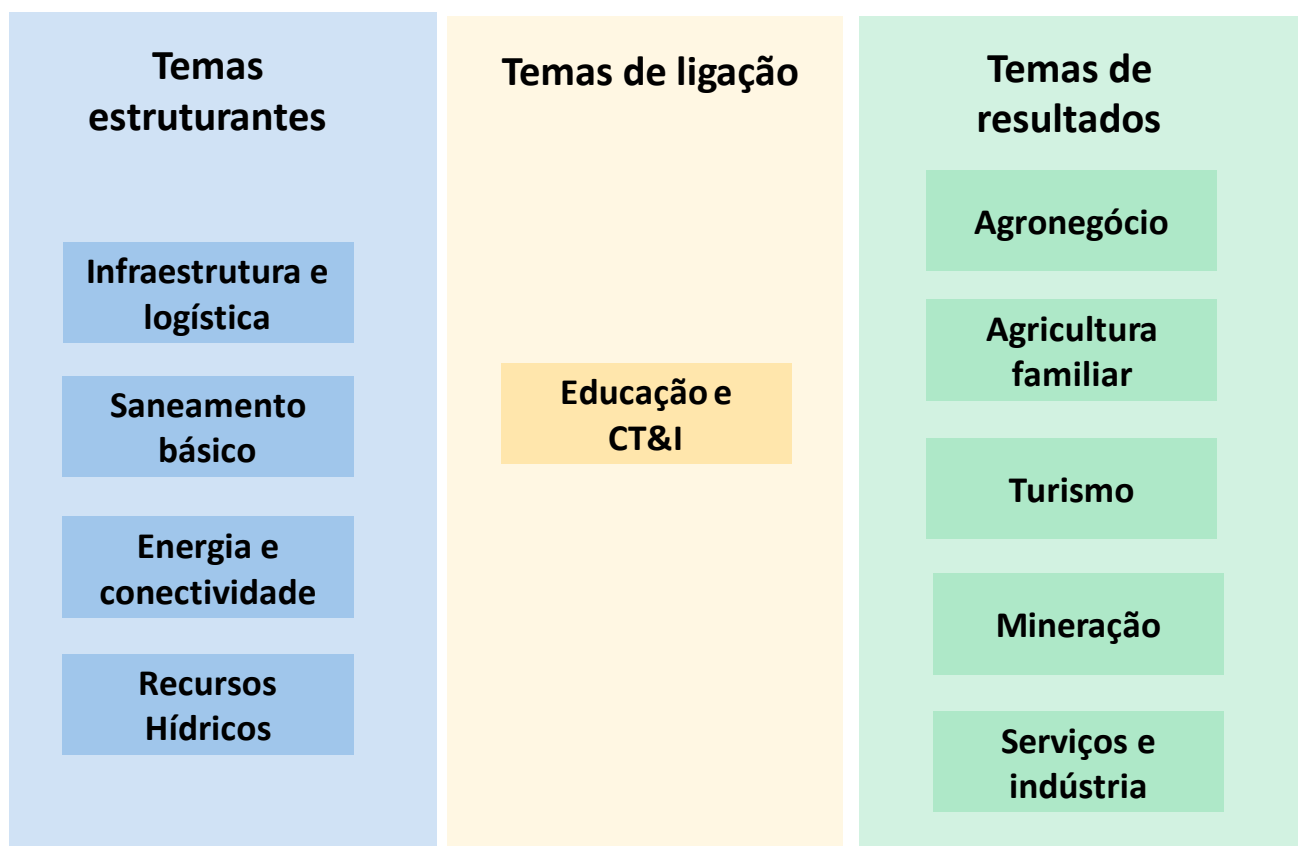
Focalização do cenário de referência em temas e nos macroterritórios

O processo de focalização

A descrição do cenário de referência para a Bahia horizonte 2035 é complementada com focalizações, as quais foram elaboradas a partir de consultas a especialistas, estudiosos e gestores públicos conectados a cada um dos 10 temas avaliados.

A seleção dos temas foi elaborada conjuntamente entre a Macroplan e SEPLAN-Bahia e envolvem temas estruturantes para o estado e que influenciam ao desenvolvimento econômico e social. Esses temas incluem a infraestrutura e logística, saneamento básico, energia e conectividade, e recursos hídricos. Também foram abordados temas de conexão, como educação e CT&I, e temas de resultado, que envolvem o desenvolvimento de segmentos e setores econômicos, conforme figura a seguir.

➤ **Figura 122 – Temas abordados nas focalizações**



O objetivo das focalizações é aprofundar, seguindo a lógica definida no cenário Avanço na Adversidade, o desenvolvimento das áreas temáticas em uma perspectiva macrorregional, considerando as 10 macrorregiões da Bahia que agregam os 27 Territórios de Identidade (TI).

► **Figura 123 - Territórios de Identidade agregados em Macrorregiões – Bahia - 2023**



Fonte: SEPLAN, BAHIA

Cada focalização foi elaborada a partir de uma estrutura lógica na qual é apresentado um panorama sucinto da situação atual da Bahia no tema, a síntese da transformação que será obtida na Bahia no ano de referência, as condições necessárias para que obtenha essas transformações (descrição da evolução dos elementos de contexto, sejam eles sociais, político-administrativo e outros) e a síntese dos resultados que poderão ser obtidos caso estas condições sejam cumpridas ou determinadas ações efetivadas.

Com o propósito de dar melhor visibilidade aos resultados, foram elaborados mapas figurativos onde foram selecionados indicadores que ilustram aspectos da situação atual (como por exemplo o IDEB na educação) e suas projeções para 2023 nos macroterritórios.

Importante destacar que **as focalizações foram realizadas em oficinas presenciais**, em um total de 10, realizadas entre os dias 19/09/2023 e 21/09/2023, com a participação de especialistas, acadêmicos, técnicos e gestores públicos, que envolveram cerca de 50 pessoas (relação no Anexo). As contribuições das oficinas foram sistematizadas e complementadas com informações, consultas a documentos, pesquisas e estudos.



1. Infraestrutura e logística

Situação da Bahia hoje

A Bahia possui a maior **extensão litoral e a 5ª maior extensão territorial** do país. Por possuir uma posição centralizada, conectando as regiões do Norte, Nordeste e Sudeste, há capacidade logística favorável para competitividade.

A **situação das rodovias baianas** segundo indicadores **é considerada de baixa qualidade e há necessidade de requalificação** e construção de terceira faixa (oeste ao centro-litoral). Enquanto no Brasil, em 2022, 34,1% das rodovias pavimentadas eram consideradas “ótimas” ou “boas” (um índice 2,1 p.p inferior que o de 2012 -36,1%), na **Bahia**, 28,4% das **rodovias pavimentadas** estavam nessa situação. (CNT, 2023)

No modal ferroviário houve a **retomada da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), com 75% do trecho I executado, entre Ilhéus e Caetité**. A Ferrovia tem como objetivo se constituir como um corredor de escoamento de minério do sul do Estado (Caetité e Tanhaçu) e de grãos do Oeste baiano. Esse trecho corresponde a uma distância de 537 km. Já o Trecho II da FIOL possui apenas 45% das obras executadas e, o trecho III está em processo de revisão de estudos e projetos.

A Bahia também é cortada pela Ferrovia **Centro Atlântica S.A. (FCA) que é a maior ferrovia do Brasil, conectando 7 estados e o Distrito Federal, sendo a principal via de integração entre as regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste**. A concessão da FCA é válida até agosto de 2026, e o processo de renovação da concessão está em andamento para prorrogação antecipada. A FCA possui uma extensão de 7.215km e as principais mercadorias movimentadas (em milhares de toneladas úteis) são soja (7.4543), minério (6.905), açúcar (4.620), Calcário (1.465), milho (1.350), bauxita (1.269) e Farelo de Soja (1.051). (PPI Projetos, FCA,2023). A **requalificação da FCA para torná-la operacional depende de investimentos que incluem sua modernização e troca de bitolas**.

Em 2021, o Congresso Nacional aprovou um marco importante com o Projeto de Lei que permitirá a construção de ferrovias por autorização, seguindo modelos de outros setores da infraestrutura. A Lei 14.273/21, conhecida como **Marco Ferroviário**, tem como objetivo simplificar investimentos privados na construção e revitalização de ferrovias, bem como melhorar os serviços de transporte rodoviário. **Essa legislação visa abrir espaço para o setor privado, almejando modernizar e expandir a malha ferroviária, buscando incentivar a integração e o desenvolvimento do sistema de transporte como um todo**, o que deve contribuir para avanços significativos no setor beneficiando a economia e a logística do país. (Câmara dos Deputados, 2021¹³)

Há iniciativas de melhoria dos portos. Hoje a Bahia conta com 3 portos instalados (Aratu, Ilhéus e Salvador) e 1 Porto em construção (Porto Sul). Dos 10 projetos em andamento do Programa de Parceria de Investimentos (PPI) na área de transporte, 3 são direcionados para Portos e Terminais Rodoviários e, encontram-se em fase de estudos (PPI Projetos.2023).

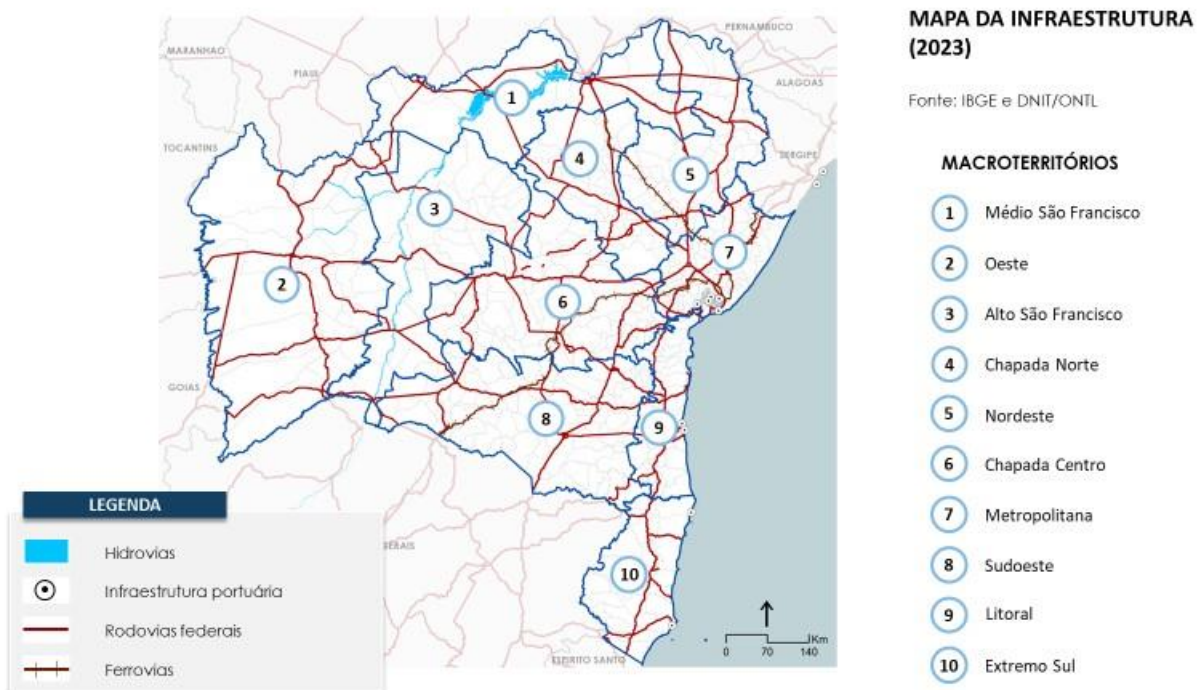
A **navegação comercial do Rio São Francisco** se desenrola em uma extensão de 560km entre Juazeiro (BA), Petrolina (PE) e Ibotirama (BA). O polo de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) funciona como o epicentro das atividades de transporte de carga para o mercado interno e exportação, conectando-se a regiões produtoras como Luís Eduardo Magalhães (BA) e Barreiras (BA) em um raio de 250 km por rodovias, a distância até Ibotirama (BA) é de 610km, enquanto por ferrovia são percorridos 550km até o Porto de Aratu, na Baía de Todos os Santos. A extensão navegável totaliza 1.371km entre Pirapora (MG), Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), com um transporte de carga registrado entre 2010 e 2014 de 14.617.729 toneladas (ANTAQ,2015)¹⁴

A Bahia possui **diversos aeródromos concentrados na região Oeste**, assim como elevada concentração de armazéns. No entanto ainda há baixa concentração de outros modais no Oeste, apesar dos novos projetos em infraestrutura apontarem para essa região.

¹³Câmara dos Deputados. Notícias Cidades e transportes. "Sancionado novo marco legal do transporte ferroviário. Poder executivo vetou brechas do projeto de lei aprovado pelo Congresso Nacional". 24/12/2021. Link de acesso: <https://www.camara.leg.br/noticias/842034-SANCIONADO-NOVO-MARCO-LEGAL-DO-TRANSPORTE-FERROVIARIO>

¹⁴DNIT,2018. Link de acesso: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/aquaviario/intervencao-em-hidroviarias/hidroviarias-1/hidrovia-do-sao-francisco>

► Figura 124 - Mapa da infraestrutura – Bahia, 2023



Situação futura da Bahia 2035

Em 2035 a Bahia fortalece seu posicionamento geográfico estratégico e direciona recursos para a infraestrutura. Aumenta a competitividade regional e surge como uma opção regional de conexão para a diversidade logística.



Resultados da situação futura

- A Bahia melhora sua competitividade regional com as duplicações das rodovias federais e estaduais (BR116, BR101 E BR242).
- Com a conclusão do trecho II da FIOI, o escoamento de minério de ferro alcança a projeção esperada pela CFEM.
- Com investimentos e incentivos fiscais, a Bahia consegue equilibrar o desenvolvimento econômico com o social com a associação de recursos públicos e privados sem perder a autonomia e o direcionamento dos projetos estratégicos para o estado.
- Bahia se torna *hub** (centro) de escoamento e logística.

Condições estratégicas

A Bahia desenvolve uma estratégia de longo prazo que permite um olhar global e integrado para a infraestrutura e logística, permitindo que o estado surja como um **Hub** (centro) **de escoamento nacional, internacional e logístico do país**, oportunizando maior competitividade de intermodalidade com os estados vizinhos.

Os trechos ferroviários I e II da FIOI são concluídos, oportunizando maior escoamento de minérios e grãos da região Oeste-Leste.

(*) *Hubs* logístico são espaços, físicos ou virtuais, determinados pelas empresas de forma estratégica para facilitar a redistribuição de mercadorias.

A FCA é recuperada após a renovação da concessão, que ocorreu em 2026, e que possibilitou maiores investimentos para o melhor entre as regiões norte-sul do estado.

Com o Marco Ferroviário, as ferrovias do estado receberam estímulos e processos de integração com as rodovias vicinais, estabelecendo o conceito de “espinha de peixe” entre os modais.

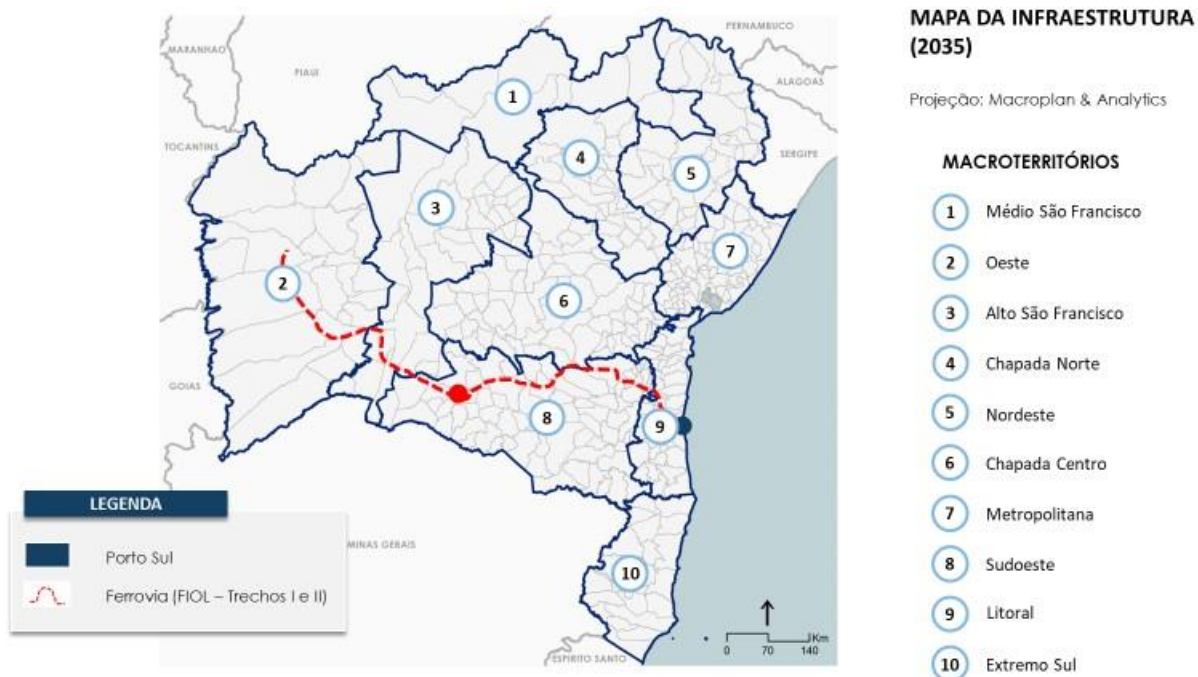
As rodovias federais BR 116 e BR 101 são duplicadas, melhorando a conexão entre a Bahia e a região Sudeste do país e os demais estados da região Nordeste. As melhorias na BR 242 também aumentam as possibilidades de escoamento de cargas entre os macroterritórios a Oeste do estado e o Porto de Aratu e Salvador.

Com o avanço dos estudos e processos licitatórios do PPI, o estado da Bahia conseguiu realizar a expansão dos portos existentes, como Aratu, Ilhéus e Salvador e, avançou na construção do Porto Sul, possibilitando maior capacidade portuária para atender as demandas nacionais e globais.

O Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem – BR do Mar, sancionado em 2022, resultou em avanços na utilização da cabotagem pelo estado da Bahia devido a sustentabilidade e da extensa costa baiana, promovendo redução de poluentes e contribuindo para diversidade logística.

O Porto Sul, que possui investimentos da Bamin (Bahia Mineração), destacou-se como um modelo estratégico em termos de investimento privado na região. Com um aporte de R\$1,8 bilhão do *Eurasian Resources Group* (ERG), do Cazaquistão, o empreendimento conseguiu os recursos que estavam em negociação com o BNDES, expandindo os investimentos. Este projeto impulsionou o desenvolvimento de outras áreas de infraestrutura por meio de investimentos privados na Bahia. A instalação da fábrica da BYD, no Polo de Camaçari, empresa líder em tecnologias sustentáveis, reforçou a importância de **incentivos fiscais para a parceria público-privada que estão** interessadas em contrapartidas sociais no estado da Bahia.

► **Figura 125 - Mapa da infraestrutura – Bahia, 2035 (Projeção)**





2. Saneamento Básico



Saneamento Básico

Situação da Bahia hoje

O saneamento básico é composto pelos serviços de abastecimento de água; coleta e tratamento de esgotos; limpeza urbana, coleta e destinação do lixo; e drenagem e manejo da água das chuvas.

Na Bahia **60,3% da população tem acesso ao saneamento básico**, taxa inferior ao Brasil (67,9%)

Nas **áreas urbanas, o acesso é mais que o dobro das áreas rurais**: 71,3% ante 30,0%¹. (PNAD Contínua, IBGE)

81% da população é atendida com o **abastecimento de água**. A Macrorregião Metropolitana tem o melhor índice de atendimento, com 91,1% da população, enquanto a Macrorregião da Chapada Centro tem apenas 65,6% da população atendida.

No esgotamento sanitário, a Bahia possui desempenho inferior à média nacional (67,9%) e está acima da média do Nordeste (47%) (PNAD Contínua/IBGE).

Em 2021, o **índice de esgoto não tratado** referido à água consumida (esgoto bruto submetido a tratamento) foi de **46,7%** (SNIS,2021).

A Bahia possui apenas **43 aterros sanitários para 417 municípios no estado**. (SEDUR, 2019.)

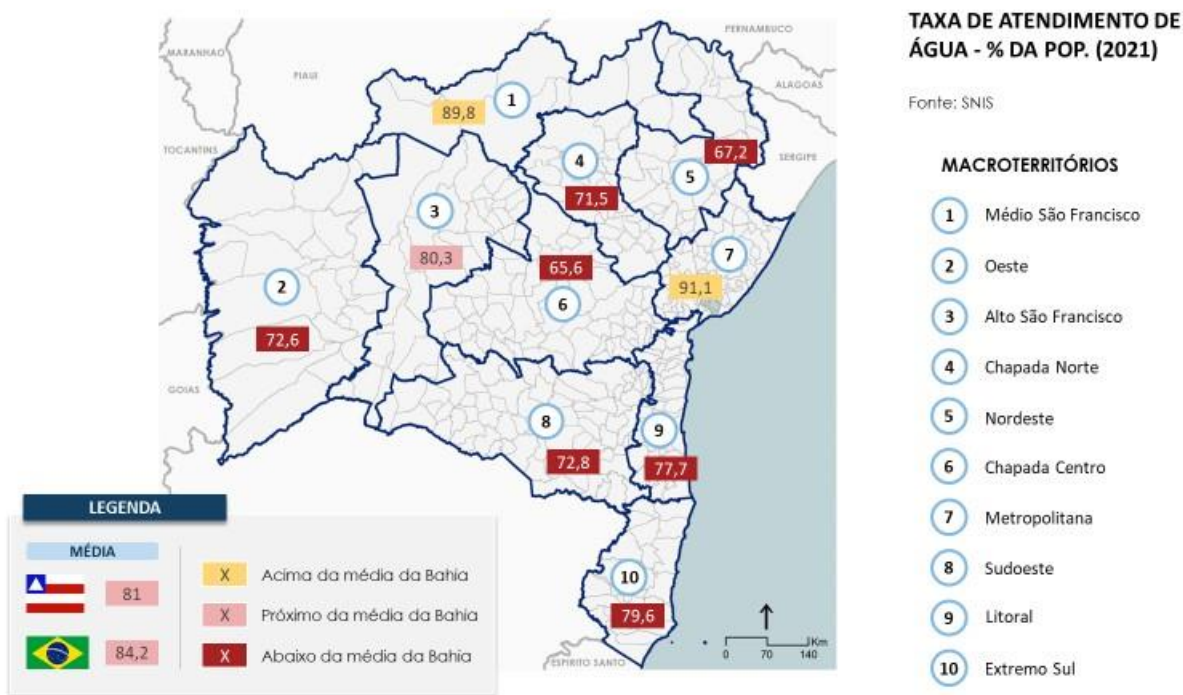
Em 2021, a Bahia registrou um percentual de **resíduos sólidos encaminhados para unidades de processamento adequadas de 46,3%**, percentual muito inferior à média nacional (72,4%). Este é um indicador que apresentou forte queda ao longo da última década (em 2011, atingia 74,6%).

¹PNAD Contínua/ IBGE. Na área urbana considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. Na área rural, considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; poço profundo ou artesiano; poço raso, freático ou cacimba ou fonte ou nascente; lixo coletado diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza e esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede ou não.

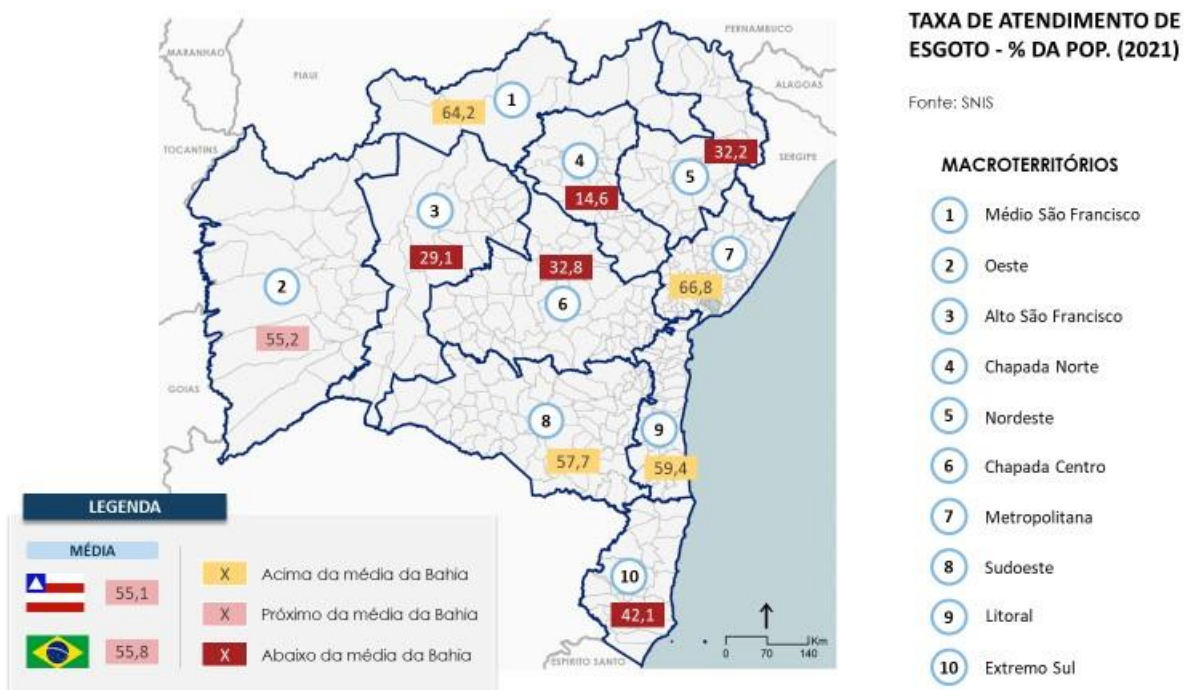
Ainda que em forte queda, o estado ainda possui um significativo **índice de doenças por veiculação hídrica**: em 2022, o número foi de 9.269 internações, resultando em 131 óbitos (Datassus).

Quanto à mortalidade atribuída a **fontes de água inadequadas, saneamento inadequado e falta de higiene**, a Bahia seguiu tendência de declínio, assim como a média do Nordeste e do Brasil, e chega em 2021 com 5,4 óbitos por 100 mil habitantes. A região do Alto São Francisco apresenta a pior taxa: 9 óbitos por 100 mil habitantes.

► **Figura 126 - Abastecimento de água – Bahia, 2021**



► Figura 127 - Abastecimento de esgoto – Bahia, 2021



Situação futura da Bahia/ 2035

Em 2035 a Bahia apresenta forte melhora do saneamento básico, implanta PPPs e concessões e alcança a meta definida no marco do saneamento.



Resultados da situação futura

- Redução das desigualdades de saneamento básico entre áreas urbanas e rurais.
- Redução da taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inadequadas, saneamento inadequado e a falta de higiene, aproximando-se da média brasileira.
- Ampliação do atendimento da coleta de resíduos sólidos em todas as macrorregiões, em menor proporção na metropolitana, ultrapassando a média do Nordeste e aproximando-se da média Brasil.
- Aumento do investimento per capita em saneamento dos R\$ 41,02 em 2018 para R\$ 132,81 em 2033.
- Média anual de investimentos em saneamento de R\$ 2,012 bilhões entre 2019 e 2033.
- Intensa redução das internações por doenças de veiculação hídrica.
- Chapada Norte e o Alto São Francisco melhoram significativamente seus indicadores.

Condições estratégicas

A Bahia construiu um compromisso com a melhoria sanitária e decide melhorar seus resultados em saneamento básico e cumprir as metas definidas no novo Marco do Saneamento (aprovado em 2020 pela Lei nº14.026/2020 que define a cobertura de abastecimento de água em 99% e de esgotamento sanitário em 90%).

A Bahia se destaca entre os estados do Brasil como um exemplo de priorização do saneamento em sua estratégia para equilibrar crescimento econômico, justiça social e desenvolvimento sustentável. A conscientização pública sobre os desafios ambientais e a recuperação de ecossistemas poluídos mobilizaram a população na última década, o que resultou na redução de internações por doenças de veiculação hídrica.

O estado aproveita os recursos oriundos do novo PAC (que prevê investimento de 1,7 trilhão de reais) nos eixos de “cidades sustentáveis e resilientes” e “água para todos”.

Norteados pelos 19 Planos Regionais de Saneamento Básico, elaborados e aprovados para todas as regiões, o estado consegue realizar uma gestão associada que garante sustentabilidade financeira, ganho de escala, redução de custos e aumento de eficiência na prestação dos serviços públicos de saneamento.

São estruturados, com o auxílio do BNDES, PPPs e concessões, seguindo as práticas já em curso em outros estados. Com isso, a Bahia consegue atrair investidores e ampliar os investimentos necessários, mais que triplicando o volume de recursos investidos.² Com base nas oportunidades das PPPs o estado consegue investir em tecnologias avançadas de tratamento de água, resultando em menores custos de remoção de poluentes, e no impacto ambiental dos resíduos sólidos, reduzindo os custos financeiros de recuperação de áreas contaminadas por chorume.

²Segundo estudos do BNDES (2018) os investimentos previstos para os primeiros 5 anos de PPP em 6 estados (AL, AC, AP, CE, PA e RJ) chega a ser, somados, mais de 4 vezes o que foi realizado no período entre 2013-2017. No estado do CE a previsão é de que os investimentos cresçam 3,4 vezes com a PPP da CAGECE.

A primeira experiência, iniciada na região metropolitana de Feira de Santana, demonstra-se bem-sucedida e é ampliada para outros polos, tendo como princípio o atendimento prioritário aos municípios que apresentam os piores indicadores de abastecimento de água e esgoto em combinação com os que possuem piores indicadores em mortalidade por atribuída a fontes de água inadequadas, saneamento inadequado e falta de higiene.

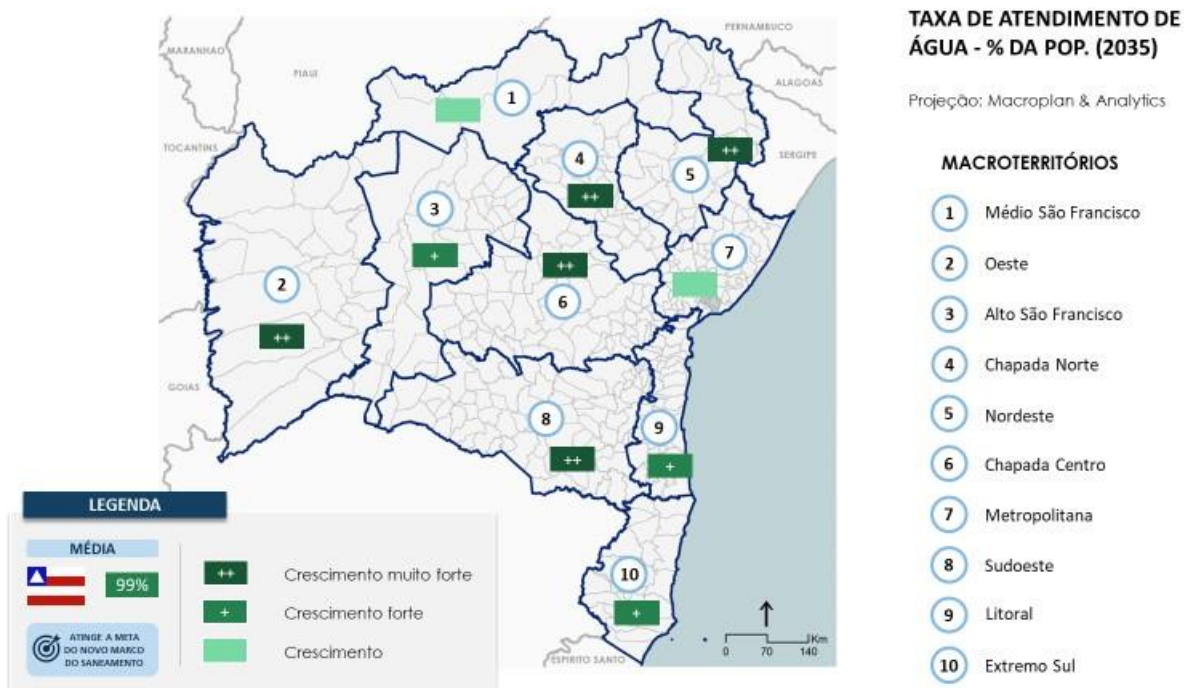
A ampliação da rede de saneamento alcançou comunidades anteriormente que careciam de sistema e atendimento de esgoto, como a Chapada Norte e o Alto São Francisco. Já o investimento no abastecimento de água foi direcionado primeiramente à região da Chapada Centro, a única com índices inferiores em relação às outras macrorregiões do estado.

O estado implementa um conjunto de medidas de contrapartida para as empresas que contam com isenções fiscais, estimulando o maior investimento em saneamento associado à transição sustentável. Com isso os indicadores da região metropolitana de Salvador melhoram consideravelmente.

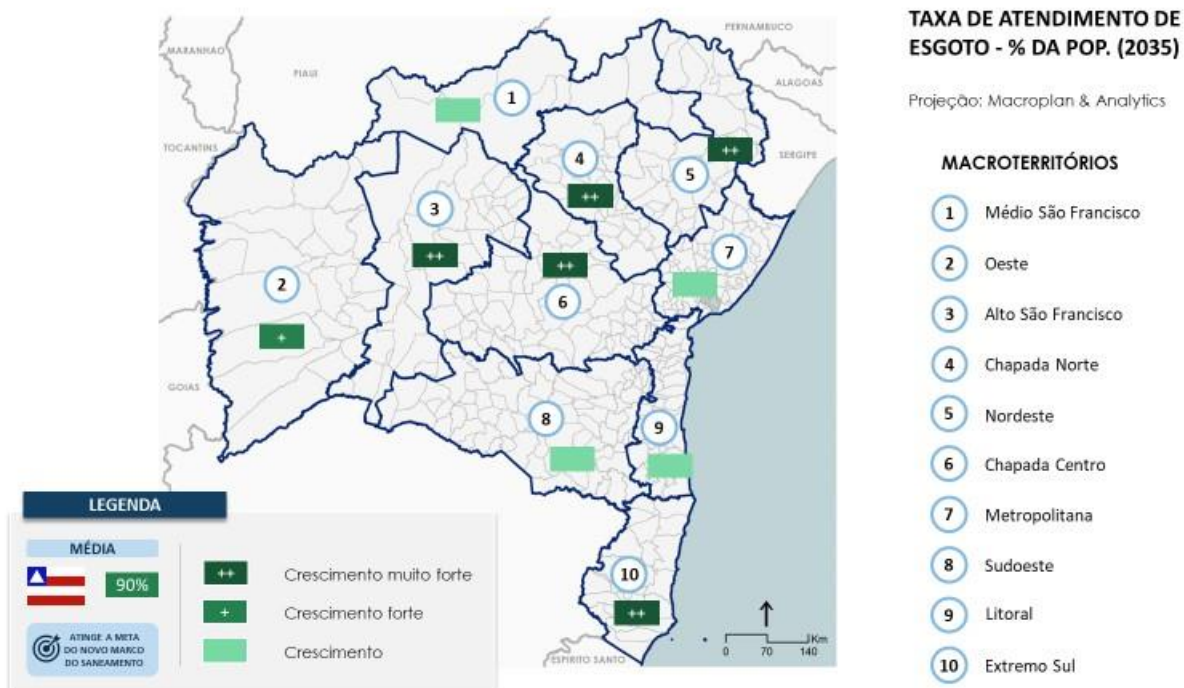
A Contaminação por Chorume foi reduzida com a implementação de aterros sanitários adequados.

A captação e aplicação dos recursos financeiros, juntamente com parcerias e conscientização política, desempenharam um papel fundamental nos programas e políticas do estado da Bahia para a superação dos desafios no saneamento.

► Figura 128 - Abastecimento de água – Bahia, 2035 - Projeção



► Figura 129 - Abastecimento de esgoto – Bahia, 2035 - Projeção





3. Energia e Conectividade

Situação da Bahia hoje

A **Bahia é líder na produção de energia eólica e está entre os maiores produtores de energia solar do Brasil** – devido aos corredores de vento no interior do estado (*on-shore*) e às altas taxas de irradiação durante o ano.

São 286 usinas eólicas em operação (+68 em construção e 207 com construção não iniciada) com 7,83 GW de potência outorgada e capacidade de atender 63 milhões de habitantes; ao mesmo tempo, são 71 usinas solares em operação (+5 em construção e 531 com construção não iniciada) com 2,05 GW de potência outorgada e capacidade de atender 7 milhões de habitantes.

Hoje a matriz elétrica do estado é majoritariamente renovável, com maior contribuição da fonte eólica (73%), seguido da hidráulica (17%), solar (5%) e térmica (5%).

Há vazios de fornecimento de energia de qualidade, em algumas cidades, por causa, sobretudo, do precário sistema de distribuição, ao lado da completa ausência de energia, em certas zonas rurais do semiárido.

Outro gargalo, esse do Sistema Interligado Nacional (SIN) que se estende ao território baiano, encontra-se no **limite que as redes de transmissão e distribuição possuem para receber energia intermitente** (ou assíncrona, seja eólica, solar).

Há potencialidade de uso do gás produzido em Sergipe (Bacia Sergipe/Alagoas), mas de forma liquefeita, porque aparentemente a escala não viabiliza a construção de um novo gasoduto.

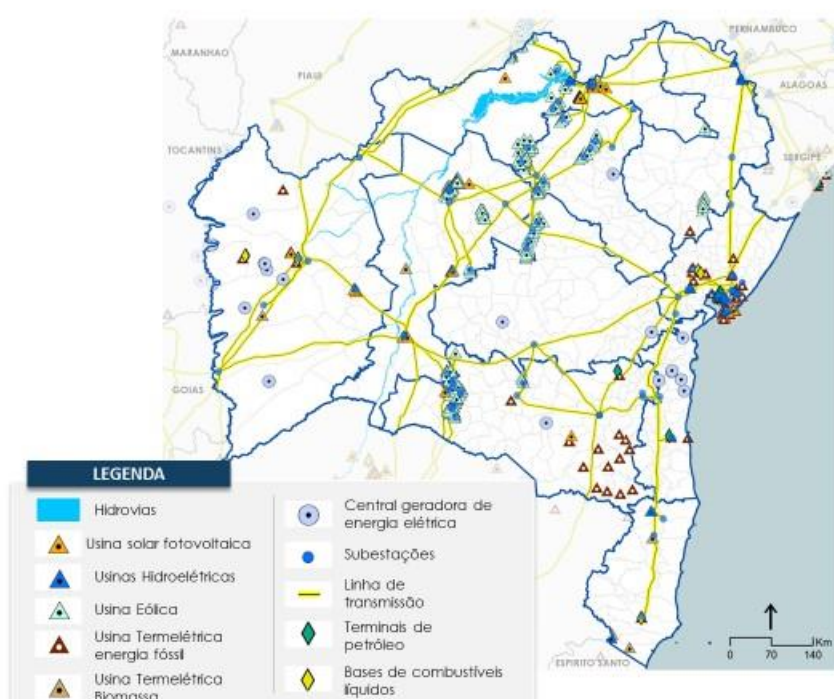
Quanto a **conectividade a Bahia tem um grande déficit e um atraso relativo em comparação aos outros estados do Nordeste**. Há enormes vazios de internet, com alcance apenas em péssimas condições.

A área coberta de telefonia móvel na Bahia é de 21,46%, estando atrás apenas de Maranhão e Piauí no Nordeste, que têm 13,93% e 17,01%, respectivamente.

Em 13,4% dos municípios da Bahia a cobertura de internet 4G atinge menos de 50% dos moradores.

A precariedade da distribuição de energia e do acesso à internet são gargalos importantes para a expansão das atividades produtivas no estado.

► **Figura 130 - Mapa da energia – Bahia, 2021**



MAPA DA ENERGIA (2021)

Fonte: IBGE, MapBiomas e DNIT/ONTL

MACROTERRITÓRIOS

- 1 Médio São Francisco
- 2 Oeste
- 3 Alto São Francisco
- 4 Chapada Norte
- 5 Nordeste
- 6 Chapada Centro
- 7 Metropolitana
- 8 Sudoeste
- 9 Litoral
- 10 Extremo Sul

Situação futura da Bahia 2035

Em 2035 a Bahia avança na produção das energias renováveis (principalmente eólica, e solar com crescimento majoritário na geração distribuída) e se destaca como um estado pioneiro na produção do combustível sintético e do hidrogênio verde no Brasil. O acesso à internet é ampliado e qualificado, mas persistem vazios de acessibilidade.



Resultados da situação futura

- Posicionamento da Bahia como maior exportadora de energia do Brasil – sobretudo, na forma de hidrogênio verde (amônia e outros), para atender a demanda da Europa e de outros países na América Latina e na África.
- Os primeiros sinais de produção de combustível sintético estarão presentes sob a forma de planta piloto.
- Matriz energética baiana 100% limpa (hídrica, eólica, solar e bioenergia) com plena descarbonização de seu parque industrial, que é conhecido mundialmente, atraindo novos investimentos.
- Crescimento exponencial da bioenergia com a utilização de fontes orgânicas diversas (algave, mamona, milho, dendê etc).
- Maior atração de investimentos no estado, que ocorre não apenas pela abundância e preço da energia elétrica limpa, mas também pelo acesso à internet de qualidade em boa parte do território baiano.
- Aumento de investimentos na agroindústria que se distribui em todo o Estado, possibilitado pela energia farta: soja (Oeste, Sudoeste e Norte), milho (idem), café (Sudoeste e Sul), cacau (Sul) e frutas em geral (Norte, Centro, Sul), além de papel e celulose (Sul).

Situação futura da Bahia 2035

Condições estratégicas

A Bahia aproveita as oportunidades que aparecem (seja através de investimento direto, PPPs ou incentivo fiscal) para expandir o acesso à energia e internet no estado, entendendo este como um pilar para a melhoria da qualidade de vida, maior qualificação da educação e desenvolvimento das principais atividades econômicas.

Cria-se um organismo estadual para articular as diversas políticas em função da expansão energética e disseminação na internet, com preocupação de obter crédito para energia distribuída entre os pequenos agricultores; viabilizar investimentos para impulsionar a produção de hidrogênio verde; mobilizar produtores na direção do comércio de carbono; e planejar a criação e melhoria de subestações e polos da rede de internet.

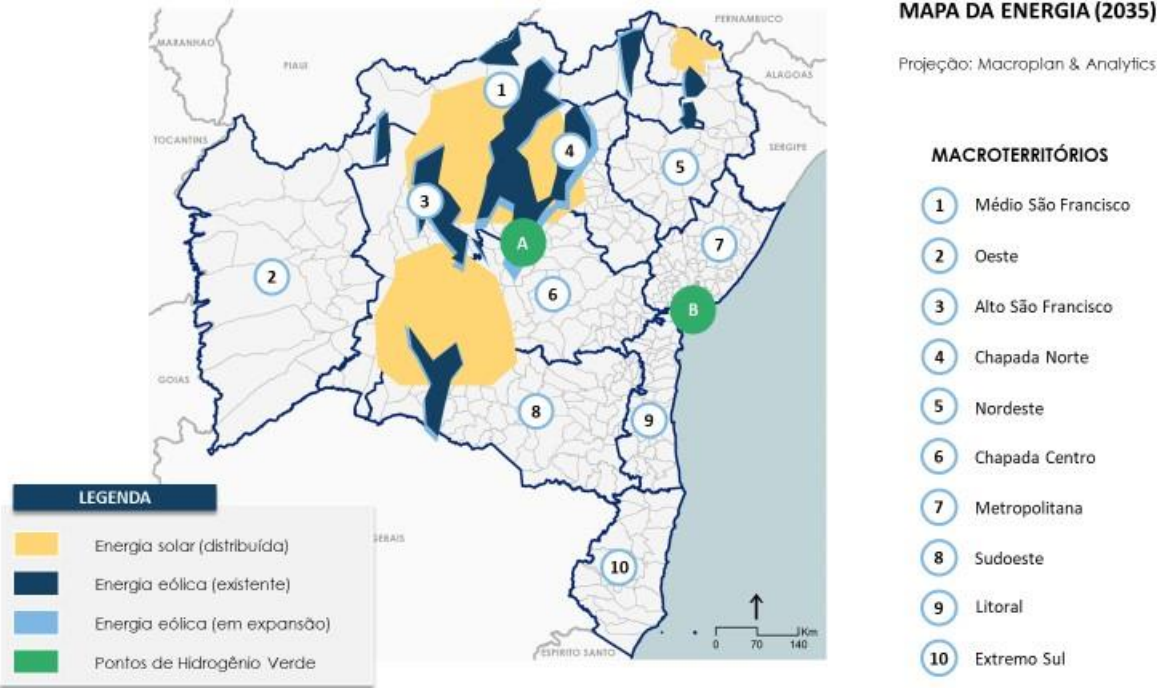
A **ampliação e qualificação das linhas de transmissão e subestações**, somadas às iniciativas disseminadas de produção de energia distribuída, viabiliza a expansão das atividades econômicas no meio rural, particularmente no semiárido, Vale do São Francisco e Chapada Diamantina.

Os **obstáculos à expansão da produção de hidrogênio verde são superados** pelos investimentos públicos-privados na infraestrutura, mas também pela criação de uma fábrica de produção de eletrolisador, tendo em vista a vantagem competitiva potencial do Brasil, e em especial da Bahia, reconhecida mundialmente.

O estado atrai investimentos em plantas de produção de hidrogênio verde e em fontes de armazenamento (como baterias), além de estimular a substituição de processos térmicos por elétricos nos parques industriais, para aproveitar o excedente de energia intermitente ou assíncrona (eólica e solar).

A Bahia, com sua rede de universidades, e os centros de desenvolvimento em P&D em Camaçari, é mobilizada para desenvolver tecnologias que viabilizam a produção de energia limpa a baixo custo, e seu aproveitamento pelos produtores locais.

➤ **Figura 131 - Mapa da energia – Bahia, 2035 (Projeção)**





4. Recursos Hídricos



Situação da Bahia hoje

A água (recursos hídricos) é um dos componentes essenciais à vida, incluindo a humana. Sem água não há vida. **A Bahia tem 85% de seu território em região semiárida, 283 municípios, caracterizado pelas substanciais variações temporais e espaciais da precipitação pluviométrica e elevadas temperaturas ao longo do ano, onde habitam 7,6 milhões de pessoas, cerca de metade da população baiana.**¹⁰

Três são as fontes principais de acesso à água: chuvas, água de superfície e subterrâneas (aquíferos). Essas fontes são muito desiguais na Bahia, que convive tanto com macro territórios em que predominam pontos com nível máximo de segurança hídrica (Extremo Sul e Oeste) quanto macro territórios em que há diversos pontos com nível mínimo (Médio São Francisco, Alto São Francisco, Chapada Norte, Chapada Centro e Sudoeste).

Os índices pluviométricos podem variar em até 10 vezes o acumulado de volume de chuva (mm/mês) entre as regiões a depender da época do ano.¹¹

A principal bacia hidrográfica é a do rio São Francisco, que perpassa por 07 macro territórios (com exceção da Metropolitana, Litoral e Extremo Sul), sendo fundamental para o abastecimento de água, irrigação e produção de energia. O estado possui outras bacias como as do rio Paraguaçu, Subaé, de Contas, Jequitinhonha, Jequiriçá e Mucuri. Contudo, como parte do território do estado se encontra no polígono das secas, tais regiões estão sujeitas a taxas de evapotranspiração potencial elevadas, contribuindo para a escassez hídrica.

Ainda em relação a distribuição das águas subterrâneas, as lagoas se concentram às margens do São Francisco, sobretudo no Alto São Francisco. Já os açudes estão espalhados na faixa central do estado, no bioma da Caatinga.

¹⁰Superintendência de estudos econômicos e sociais da Bahia. Metade da População baiana vive na região semiárida. Disponível em https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3689:metade-da-populacao-baiana-vive-na-regiao-semiarida&catid=10&Itemid=1073&lang=pt acessado em 27/10/2023

¹¹INEMA – Instituto de Estudos sobre o Meio Ambiente e Superintendência de estudos econômicos e sociais da Bahia.

Também as águas subterrâneas se distribuem de maneira muito diferenciada, sendo parte do território atravessado por aquíferos mais extensos (que cobrem outros estados ou países) como Urucuia-areado, e outros menores, como Tucano-Jatobá- Recôncavo. Os aquíferos da Bahia são praticamente de quatro classes: granulares, cáustico, metassedimentar e cristalino.

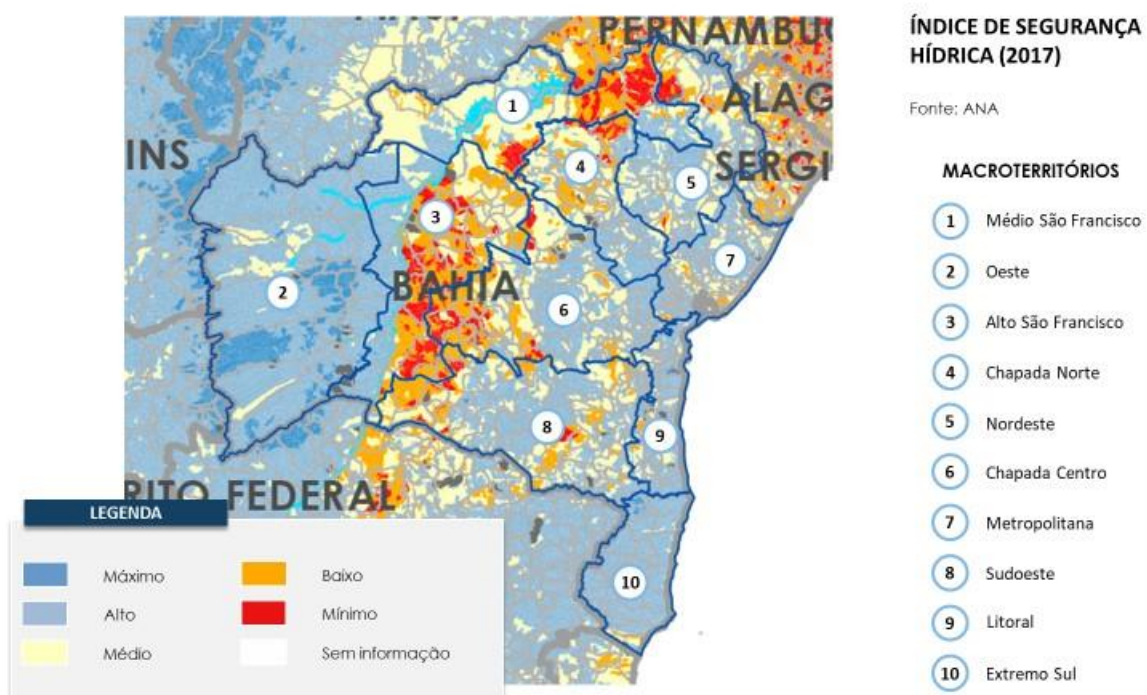
Essas desigualdades, que fomentam os conflitos agrários, e sinalizam as terras mais propícias ou menos propícias para os cultivos e as criações animais, alimentam as desigualdades sociais e regionais no interior da Bahia. Em grande parte favorecidas pela falta de regulação das terras.

A Bahia é o 3º estado brasileiro no ranking de conflitos por terra e água, atrás do Pará e do Maranhão. Em 2022, foram registradas **23 ocorrências de conflitos por água** no estado, totalizando **4.973 famílias impactadas**. Nos conflitos especificamente de acesso às água a Bahia ocupa o 4o lugar no Brasil.

Esses conflitos resultam principalmente da expansão do agronegócio no Oeste (a agricultura irrigada consome mais de 66% das águas brasileiras, mais do que qualquer outra atividade econômica¹²), da exploração de energia eólica e solar, do aumento da mineração e da especulação imobiliária.

¹²Egger, Daniela da Silva; Rigotto, Raquel Maria; Lima, Franco Antônio Neri de Souza e; Costa, André Monteiro; Aguiar, Ada Cristina Pontes. (2021) Ecocídio nos Cerrados: agronegócio, espoliação das águas e contaminação por agrotóxicos. Desenvolvimento Meio Ambiente, v. 57, p. 16-54, jun.

► Figura 132 - Índice de segurança hídrica – Bahia, 2017



Situação futura da Bahia 2035

A Bahia consegue se apropriar de forma racional de seus recursos hídricos, fazendo render as águas subterrâneas, de superfície e provenientes das chuvas, melhorando o acesso por parte da população, impactando positivamente na produção agrícola e reduzindo os conflitos agrários.



Resultados da situação futura

- Cursos d'água revitalizados, com recuperação das nascentes e proteção das margens dos rios, lagos e lagoas, tanto na região hidrográfica do São Francisco quanto na do Atlântico Leste.
- Poluição dos rios, lagos e lagoas reduzida, com melhoria da qualidade das águas de superfície em todas as sete bacias da Bahia.
- Melhoria do acesso por parte da população, com garantia da prioridade do abastecimento humano.
- Maior disponibilidade de recursos hídricos para a expansão agrícola.
- Redução dos conflitos agrários, particularmente no acesso aos recursos hídricos.

Condições estratégicas

A implementação de uma boa gestão dos recursos hídricos é um dos maiores desafios do futuro próximo da Bahia 2035.

O estado adota um plano rigoroso de gestão dos recursos hídricos, implementado gradativamente em todo o território baiano.

Plano de Gestão que incide sobre:

- I. Conservação das fontes e margens dos rios, recuperando a vegetação;
- II. Política de outorga;
- III. Economia d'água na irrigação;
- IV. Fiscalização da qualidade da água (evitar ou reduzir os dejetos);
- V. Prioridade do abastecimento humano e animal;
- VI. Melhoria da ação integrada dos órgãos públicos;
- VII. Preservação dos lençóis freáticos;
- VIII. Desenvolvimento de tecnologias de captação;
- IX. Resgate do ZEE (Zoneamento Ecológico e Econômico);
- X. Fortalecimento dos comitês de Bacia.

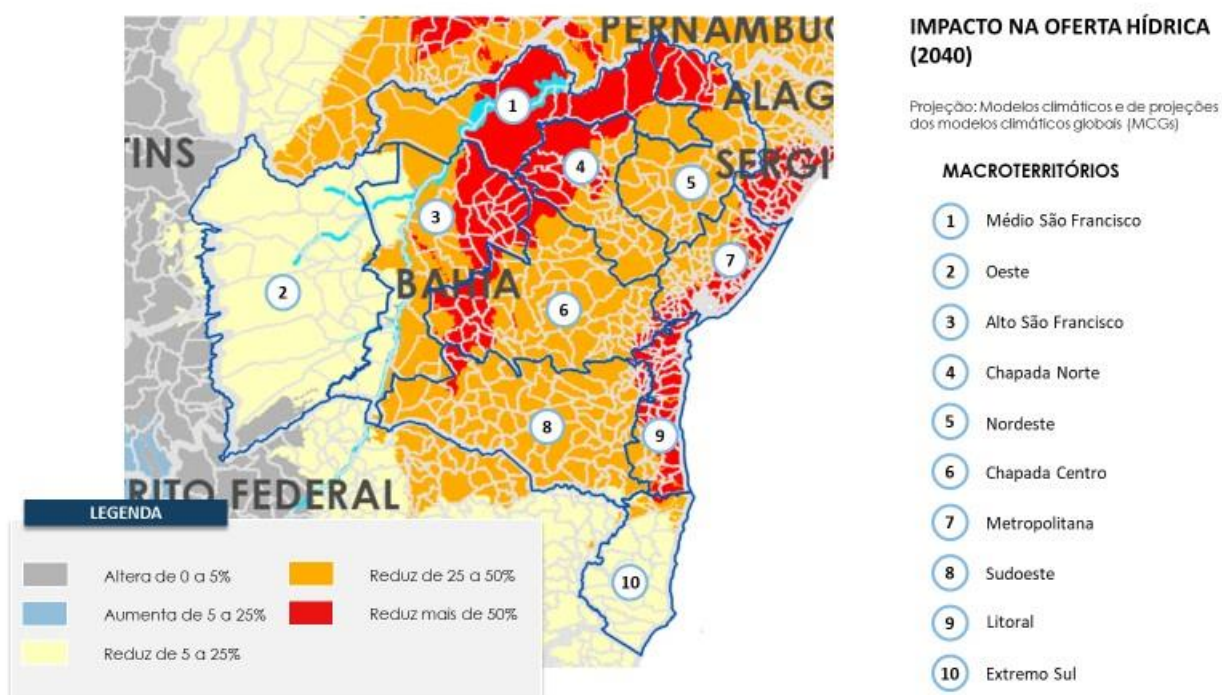
Há avanços significativos na regularização fundiária, dotando os órgãos responsáveis de pessoal qualificado, recurso financeiro e autoridade política.

Cria-se um serviço especial de informações, na articulação dos três órgãos responsáveis pela gestão dos recursos hídricos: SEMA, INEMA, CERB.

Elabora-se um banco de dados interoperável fundiário, articulando todas as bases.

Há ainda estímulos crescentes ao fortalecimento dos comitês de bacia.

► Figura 133 - Impacto na oferta hídrica – Bahia, 2040 (projeção)





5. Educação



Situação da Bahia hoje

Embora evoluindo, a Bahia apresentou no século XXI, em geral, poucos resultados no acesso e qualidade da educação básica.

Em relação à Creche, apesar do crescimento de 14,2% desde 2012 o acesso é inferior ao Nordeste (29,8%) e ao Brasil (34,6%), pois só atende 26,1% das crianças de 0 a 3 anos.

Na **pré-escola** (crianças dos 4 a 5 anos), 81,3% estavam matriculadas, abaixo do Nordeste (83%) e do Brasil (83,5%).

No **ensino fundamental** a frequência líquida (6 a 14 anos matriculadas) chegou a 95% em 2019, mas com a pandemia caiu para 92,4% (2022).

Já no **ensino médio** a frequência líquida (15 a 17 anos) foi de 58,8% em 2022, abaixo do Nordeste (61,9%) e do Brasil (67,2%).

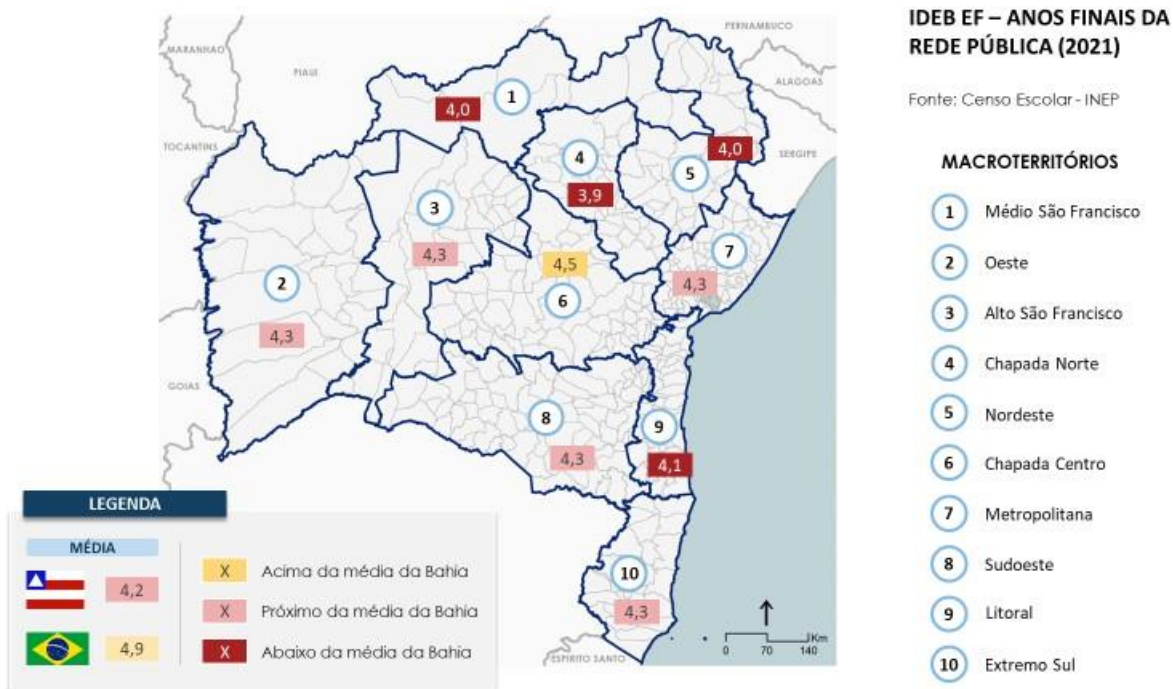
A nota da Bahia no **IDEB, ensino fundamental I** (rede pública) chega a 4,9, inferior ao Nordeste (5,1) e Brasil (5,5). O mesmo ocorre no **ensino fundamental II** (rede pública) onde a Bahia tem uma nota de 4,2, inferior ao Nordeste (4,5) e ao Brasil (4,9).

No **ensino médio** apresenta um IDEB (rede pública) de 3,5, também inferior ao NE (3,8) e ao Brasil (3,9). Nesse indicador a Bahia ocupa a 4a. pior posição entre as Unidades da Federação.

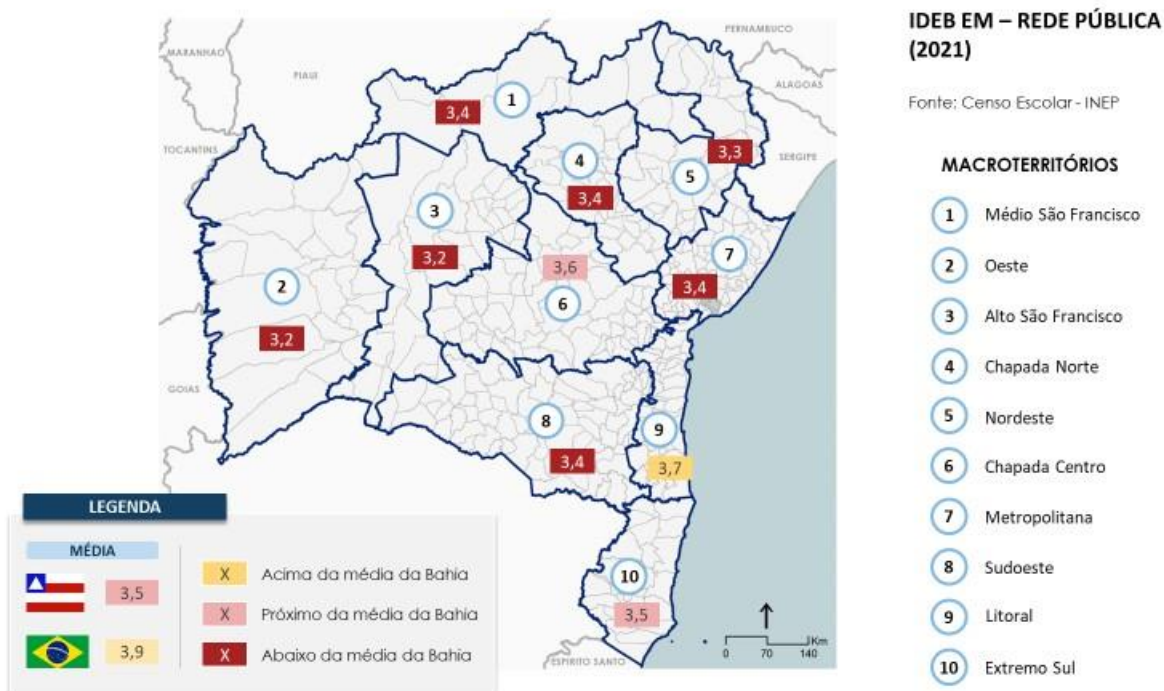
No **ensino técnico e superior** houve ampliação dos campi universitários e dos institutos federais e estaduais de educação. O percentual de matrículas no ensino técnico de nível médio alcançou 13,9% em 2022 (quase o dobro do verificado em 2012 - 7,7%). Apesar disso, foi superada pelo Nordeste (15,8%).

Finalmente, no ensino superior (2022), a frequência líquida (matrículas de jovens de 18 a 24 anos) alcançou o patamar de 14,6%, inferior ao Nordeste (17,5%) e ao Brasil (21,2%).

► Figura 134 - IDEB EF – anos finais da rede pública – Bahia, 2021



► Figura 135 - IDEB EM – rede pública – Bahia, 2021



Situação futura da Bahia 2035

Em 2035 a Bahia se destaca entre os estados brasileiros pela contínua melhora de seus indicadores educacionais e passa a acompanhar a média do Brasil.



Resultados da situação futura

- A **escolaridade média** da população se eleva, resultante da maior frequência ao ensino regular na idade certa (no fundamental e médio), pela implantação de um programa massivo de EJA, pela formação de professores e gestores escolares e a universalização da internet.
- Redução das **desigualdades educacionais entre campo e áreas urbanas, graças ao fortalecimento da política de educação no campo e universalização da internet**, levando a uma **redução significativa do índice de analfabetismo rural**.
- Melhoria dos indicadores educacionais, em especial nos **municípios e territórios que apresentavam os piores índices (acesso e qualidade)** ensino fundamental (particularmente Nordeste, Médio São Francisco e Chapada Norte) e médio (particularmente Nordeste, Oeste e Alto São Francisco), permitindo que se aproximem das médias do estado da Bahia.
- **Professores melhor formados** e estimulados graças à prioridade concedida à educação pelos sucessivos governos e ao fortalecimento do Instituto Anísio Teixeira.
- Especialmente as regiões ao longo do São Francisco, Nordeste, Chapada e Oeste conhecem um crescimento muito forte devido as diversas medidas tomadas pelo governo, incluindo a melhoria da infraestrutura escolar, o acesso à internet, a formação dos professores e gestores escolares e o apoio das Universidades e Institutos, entre outros.
- Na nota do IDEB (ensino fundamental e médio) a Bahia alcança a média brasileira e ultrapassa a média nordestina graças ao pacto pro-educação e as medidas subsequentes que são adotadas.
- A Bahia **torna-se uma das referências nacionais** no esforço em prol da educação com resultados crescentemente positivos.
- O adensamento das unidades escolares (ensino médio, técnico, tecnológico e superior) estimula o desenvolvimento regional.

Situação futura da Bahia 2035

Condições estratégicas

A sociedade, setor produtivo, unidades educacionais e governos assumem que a educação é vital para o desenvolvimento econômico e social. Um pacto social é construído para melhorar a qualidade e reduzir as desigualdades educacionais, com compromisso pela **continuidade das políticas e programas ao longo dos ciclos de governo**.

Um **Sistema Estadual de educação** orienta e assegura as ofertas educacionais (quantidade e qualidade), com metas e incentivos para a melhoria da qualidade do ensino fundamental e médio.

É estruturada e implantada uma **política de educação no campo**, que contempla desde o ensino infantil ao técnico e superior.

As políticas passam a ser mais qualificadas e orientadas para resultados, contando inclusive com a **produção de novos indicadores** que mapeiam a demanda e orientam a oferta de diferentes tipos de educação (quilombola, indígena, rural, etc.), respeitando a diversidade das comunidades com seus saberes e fazeres.

A **formação dos futuros docentes** torna-se tema central, com políticas em consonância com as demandas territoriais. Supera-se a carência de professores com formações específicas. O Instituto Anísio Teixeira é fortalecido e se ocupa da **qualificação e formação continuada dos docentes em** todos os níveis.

As **universidades estaduais** se estruturam para apoiar a formação dos professores e gestores educacionais, a produção de materiais pedagógicos, indicadores, monitoramento e avaliação das políticas e unidades educacionais. Assim, disseminam-se as boas práticas educacionais.

Plataformas e dados permitem o acompanhamento individualizado da aprendizagem, gerando insumos para estratégias de melhoria dirigidas às reais necessidades de cada aluno.

Investimentos dos governos estadual e municipais, o apoio de linhas de financiamento federais e de organismos internacionais melhoram substancialmente a **infraestrutura escolar**.

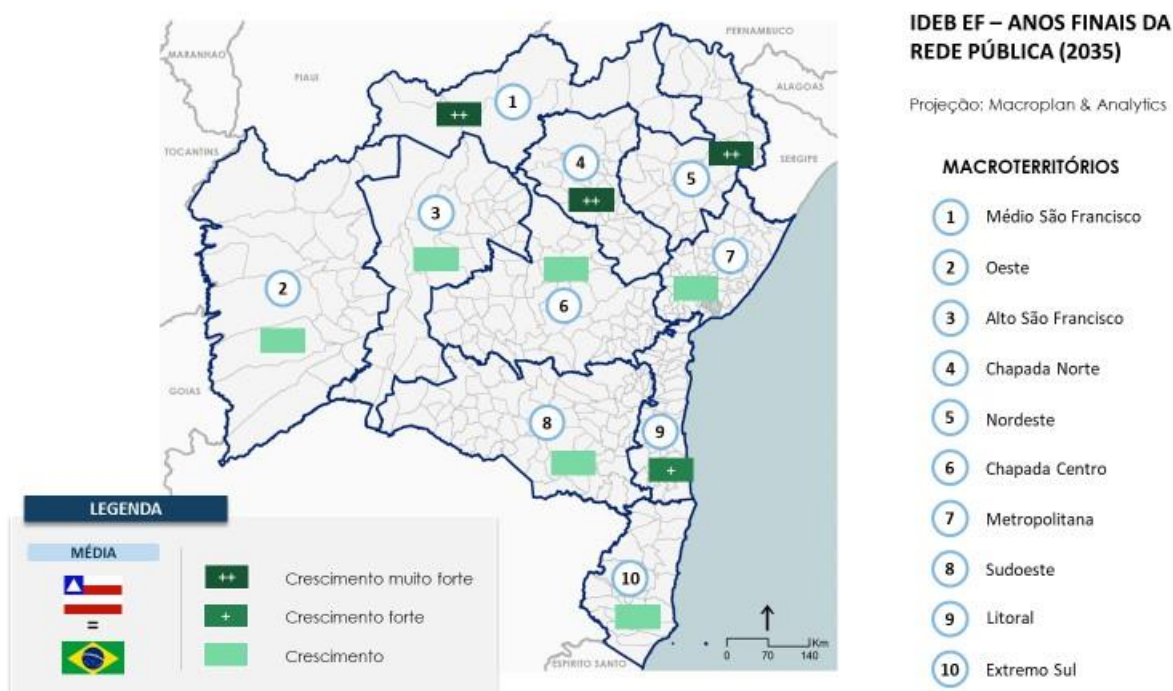
A universalização da **Internet nas escolas** viabiliza o ensino a distância, incluindo a massificação do EJA, com ampla repercussão no aumento do acesso ao ensino técnico e superior e na qualificação dos profissionais da educação (professores e gestores), sobretudo nos lugares mais remotos.

As escolas passam a ser espaços **multiuso**, com ocupação nos diferentes turnos e disponíveis para o uso da população em atividades culturais, esportivas e artísticas.

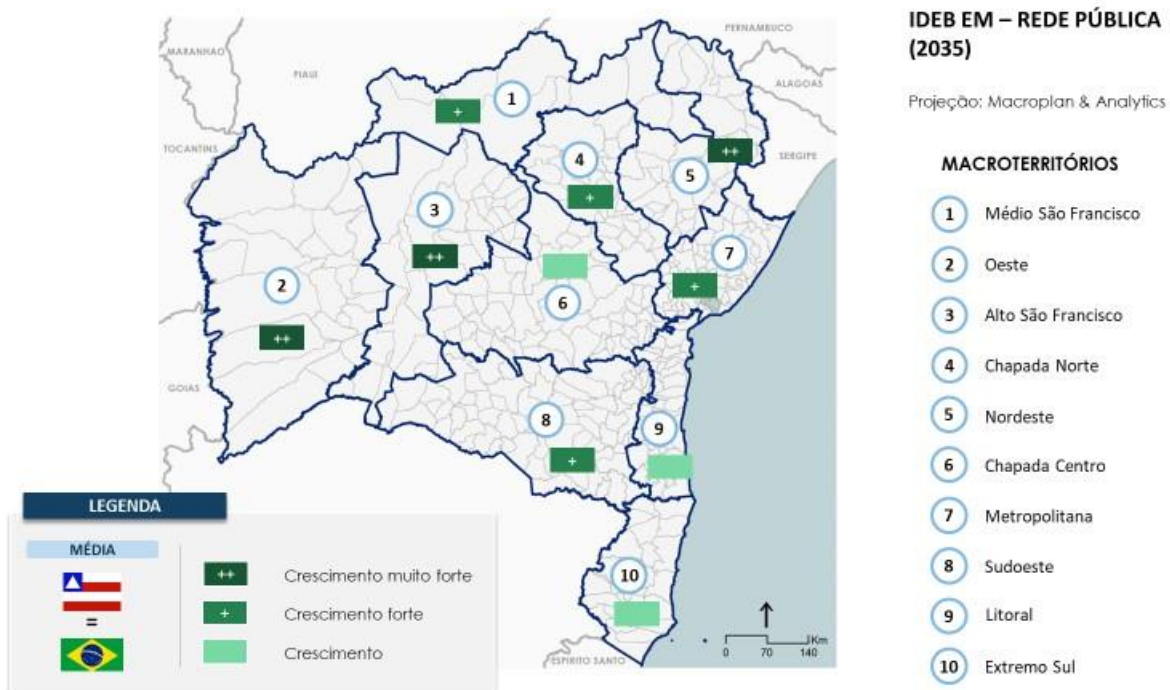
Os currículos são atualizados e focam o aprendizado de competências e saberes essenciais para o século XXI, incluindo linguagens, programação, tecnologia, entre outros.

Enfrentamento dos **vazios educacionais**, especialmente no Oeste e no Alto São Francisco, com articulação dos diversos tipos de unidades de ensino.

► **Figura 136 - IDEB EF – anos finais da rede pública – Bahia, 2035 (Projeção)**



► Figura 137 - IDEB EM – rede pública – Bahia, 2035 (Projeção)





6. Agronegócio



Situação da Bahia hoje

A Bahia é o **maior produtor de grãos do nordeste** e o 7º maior produtor brasileiro. (SEI)

O estado se destaca na **produção de soja** (7º produtor do Brasil), **algodão** (2º produtor do Brasil), **milho** (6º produtor) e **frutas** (3º. produtor brasileiro).

Na **fruticultura** a Bahia ganha destaque (considerando o valor de produção) de manga (1º. Do Brasil), seguido por cacau, banana e mamão (2º. Maior do Brasil).

Além disso a Bahia detém mais de 20% do rebanho nacional de ovinos, 5,2% do rebanho de bovinos e 3,3% de galináceos.

Em 2022 o agronegócio, incluindo a cadeia de alimentos, respondeu por mais de mais **de ¼ do PIB baiano** (28%). (SEI).

A **produtividade da soja** na Bahia é uma das maiores do Brasil e tende a crescer. No ciclo 2022/2023 a produtividade ficou em torno de 4.020kg por hectare, um crescimento de 4,5% em relação ao ciclo anterior, colocando a Bahia como a melhor média do Brasil, acima da produtividade nacional (3.532kg/hectare).

O agronegócio na Bahia é pujante sobretudo no Oeste com a produção de grãos e algodão. Dos 100 municípios brasileiros **com maior PIB agropecuário** no Brasil, 9 são baianos, e sete estão no Oeste: São Desidério (2º maior produtor nacional de algodão); Formosa do Rio Preto (maior produtor de soja, terceiro maior produtor de algodão e segundo maior produtor de milho da Bahia); Barreira, Correntina, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, Jaborandi, além de Mucugê e Juazeiro na Chapada e Médio São Francisco.⁴

Os resultados obtidos no Oeste devem-se às condições de solo e clima da região que acabam por favorecer as culturas ali presentes, além de estações bem definidas, topografia plana, índices pluviométricos satisfatórios e uma extensa bacia hidrográfica com rios perenes sobre o aquífero Urucuia, o que potencializa a irrigação. (SEAGRI – BAHIA)⁵

⁴Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O ranking foi feito com base nos dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) referente a 2020, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgados em outubro de 2020.

⁵[Soja da Bahia confirma maior produtividade do Brasil na safra 2022/23. Produção também marca novo recorde no estado | seagri.ba.gov.br](https://seagri.ba.gov.br)

Os estabelecimentos de maior porte em hectare também estão situados no Oeste e, em menor escala, no Sul em direção ao Norte .

A Bahia também se destaca no setor de **base florestal**, que responde por cerca de 6% do PIB estadual. O estado ocupa o 4o. Lugar, no ranking nacional, em área com plantios de **eucalipto** para fins comerciais (com 618 mil hectares). O estado conta com cinco polos de produção e processamento de madeira: Sul e Extremo Sul (mais representativos), Sudoeste, Oeste e Litoral Norte. (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal – dados setoriais, 2023). A produção é destinada principalmente à indústria de papel e celulose, moveleira, construção civil, energia, entre outras.

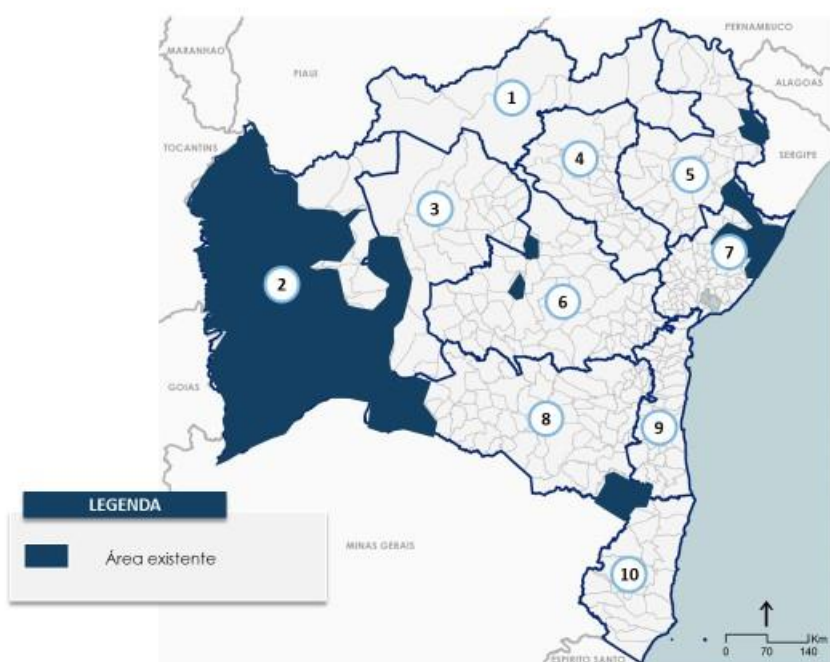
O grande **desafio** que se apresenta para o crescimento do agronegócio é o escoamento da produção, uma vez que por via rodoviária as perdas são elevadas (cerca de 5 a 10% da carga é perdida até o porto de Paranaguá, por onde é exportada a soja baiana).

A conclusão dos trechos I e II da FIOLE assim como o trecho III e sua conexão ao Porto Sul, são fundamentais para o fortalecimento do agronegócio, além da melhoria das rodovias existentes, especialmente a BR 242, que atravessa o estado. Igualmente importante são as conexões internas articulando os modais rodoviário e ferroviário, permitindo a expansão e conexão de outras regiões do estado com os polos consumidores dos demais estados das regiões Nordeste e Sudeste assim como com os portos.

Por outro lado, em 2022, a **Bahia foi o estado que mais desmatou os biomas Cerrado e Caatinga** (em hectares). A Bahia ocupa a 5ª colocação no ranking de desmatamento, com 9,19% da área desmatada do país (MapBiomas, 2022).

O aumento da área territorial dedicada à agricultura, na Bahia, foi a principal causa da supressão de vegetação nativa, entre 2000 e 2018, segundo dados do Monitoramento da Cobertura e uso da Terra. (IBGE, 2020)

► Figura 138 - Mapa do milho – Bahia, 2021



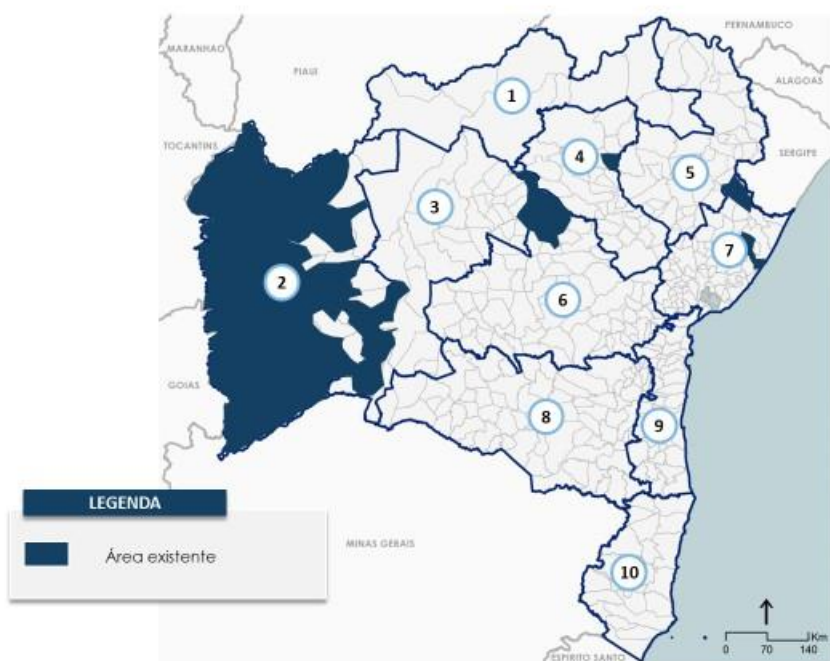
MAPA DO MILHO (2021)

Fonte: IBGE

MACROTERRITÓRIOS

- 1 Médio São Francisco
- 2 Oeste
- 3 Alto São Francisco
- 4 Chapada Norte
- 5 Nordeste
- 6 Chapada Centro
- 7 Metropolitana
- 8 Sudoeste
- 9 Litoral
- 10 Extremo Sul

► Figura 139 - Mapa da soja – Bahia, 2021



MAPA DA SOJA (2021)

Fonte: IBGE

MACROTERRITÓRIOS

- 1 Médio São Francisco
- 2 Oeste
- 3 Alto São Francisco
- 4 Chapada Norte
- 5 Nordeste
- 6 Chapada Centro
- 7 Metropolitana
- 8 Sudoeste
- 9 Litoral
- 10 Extremo Sul

Situação futura da Bahia/ 2035

Em 2035 a Bahia fortalece seu agronegócio agregando valor através do beneficiamento da produção e amplia as exportações de grãos graças aos avanços obtidos na infraestrutura. Mantém a liderança entre os estados nordestinos na produção de grãos e amplia as áreas destinadas a essas produções.



Resultados da situação futura

- Contínua melhoria da produtividade da soja, ultrapassando 6 mil kg/há, obtida com a introdução de novas tecnologias e com o manejo de novos cultivares.
- Expansão agrícola: aumento de área cultivada com a abertura de novas áreas e da incorporação de áreas de pastagem degradadas.
- Crescimento do manejo conservacionista, especialmente por meio da diversificação de espécies, em rotação, consorciação e/ou sucessão de culturas.
- Aumento da produção de milho, especialmente voltado para a produção de etanol.
- Crescimento da relevância das macrorregiões do Nordeste e do norte da Metropolitana na produção de soja.
- A Bahia mantém-se na liderança entre os estados nordestinos na produção de grãos, com algum adensamento da cadeia, especialmente no Oeste.
- A produção de eucalipto aumenta consideravelmente, e cria-se um novo polo produto e de processamento em (Maracás) na microrregião de Jequié.
- Melhoria do fornecimento de energia possibilita a instalação de frigoríficos e o desenvolvimento de uma indústria de alimentos voltada para a produção de proteína animal de alta qualidade, ampliando o consumo interno e as exportações.

Condições estratégicas

A Bahia desenvolve um planejamento agrícola de longo prazo que permite a **expansão sustentável do agronegócio** de forma integrada com o desenvolvimento rural, permitindo a melhoria das condições de vida das populações rurais e dos agricultores familiares.

No âmbito da infraestrutura, conclui-se os trechos I e II da FIOLE. Ao mesmo tempo a FCA é recuperada, permitindo o melhor escoamento de cargas agrícolas entre as regiões norte-sul do estado. As rodovias federais BR 116 e BR 101 são duplicadas, melhorando a conexão entre a Bahia e a região Sudeste do país e os demais estados da região Nordeste. As melhorias na BR 242 também aumentam as possibilidades de escoamento de cargas entre o macro território do Oeste e o Porto de Aratu e Salvador.

Novas rodovias são construídas na fronteira com Sergipe e Alagoas, facilitando o escoamento da soja e milho produzidos nas macrorregiões do Nordeste e no norte da Metropolitana, em uma área que passa a ser cada vez mais conhecida por SEALBA – e que tem elevada produtividade. Formada principalmente por propriedades de médio e pequeno porte, esta região ganha destaque em um modelo de produção diferenciado do Oeste (ainda que apresente, paulatinamente, uma concentração de terra maior com a agregação de pequenas propriedades) e que possui as vantagens logísticas da proximidade de indústrias de fertilizantes e centros urbanos.

A despeito das resistências crescentes em relação à destinação de alimentos para a produção de combustíveis, **a produção de etanol a partir do milho se intensifica e coloca a Bahia como um grande player**. No Oeste cooperativas e produtores locais destinam cada vez mais áreas à produção de milho.

Os macro territórios do médio e alto São Francisco também são afetados pela produção do milho e pelo agronegócio e começam a sofrer as consequências do aumento do preço da terra, a despeito dos esforços em regulamentação fundiária que são feitos pelo governo do estado.

A Bahia continua tirando proveito do crescimento da demanda por alimentos, passa a adotar práticas mais sustentáveis para fazer frente às exigências ambientais, comerciais (especialmente nas barreiras de exportação) e atender a um novo tipo de consumidor mais exigente com o respeito ao meio ambiente e à preservação da saúde. Com isso aumenta a quantidade de produtores de médio e pequeno porte comprometidos com a sustentabilidade.

A partir de um plano destinado ao uso eficiente e sustentável de florestas plantadas a Bahia amplia sua participação na plantação de eucalipto (especialmente nos macro territórios do Extremo Sul, Litoral e Sudeste) ao mesmo tempo em que estimula a intensificação do uso múltiplo da madeira e a maior inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira na Bahia. Novos investimentos são atraídos e a construção da FIOOL garante que o escoamento da produção passe a ser feito, também, pelo Porto Sul.

A fruticultura segue relevante no macro Território do médio São Francisco, com destaque para o crescimento da cultura da uva. No extremo sul e Litoral a produção de cacau se amplia e ganha mais produtividade, tornando-se uma marca registrada baiana internacionalmente conhecida, mobilizando também o turismo vinculado ao agro e de negócios. O café permanece no sul, com espraiamento para a região da Chapada.

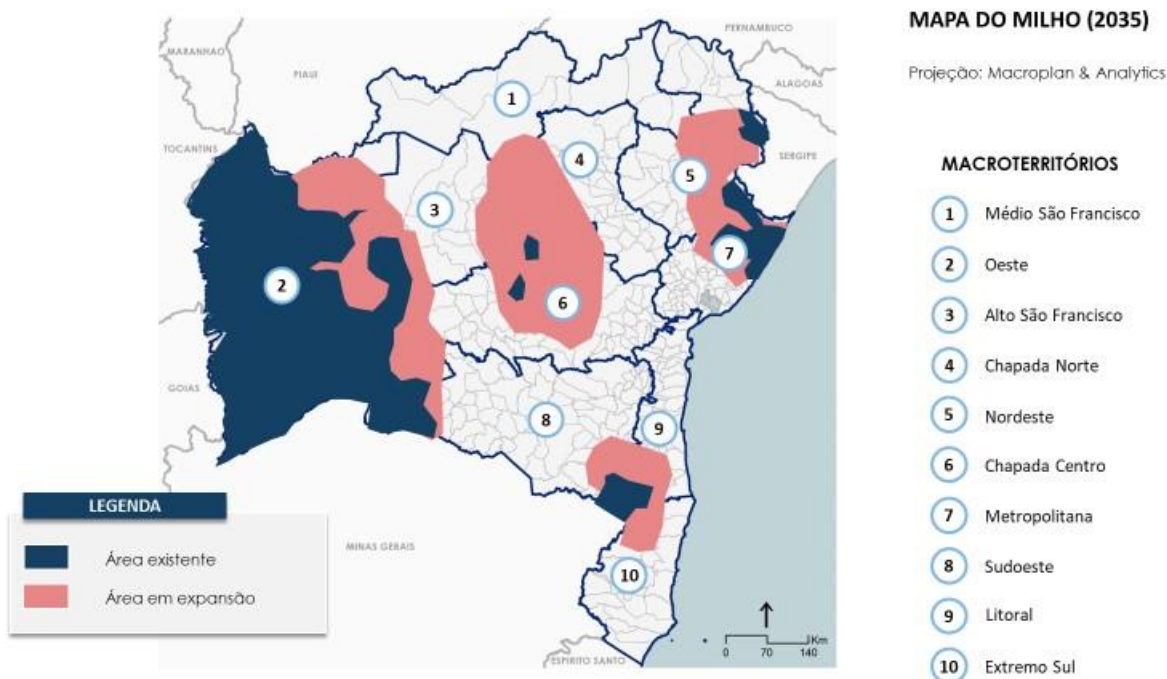
Os conflitos por terra e água, após período de ampliação, entram em trajetória decrescente devido à ampliação da regularização fundiária e a intensificação da fiscalização e regulamentação de disputas quanto ao uso do solo.

O Estado reforça a proteção de áreas públicas, terras indígenas e quilombolas por meio de medidas protetivas e que também visam à integração econômica destas comunidades. Ao fim do período estas medidas são espelhadas na melhora dos indicadores de pobreza e de redução da insegurança alimentar, especialmente no médio São Francisco na região que circunda o rio.

O estado não só mantém como amplia e melhora a coordenação e a integração dos programas⁶ de investimento para produtores, estimulando a compra de tecnologias e a oferta de crédito e de extensão rural, além da produção em cooperativas que ampliam a produtividade e a qualidade da colheita e os processos de armazenagem.

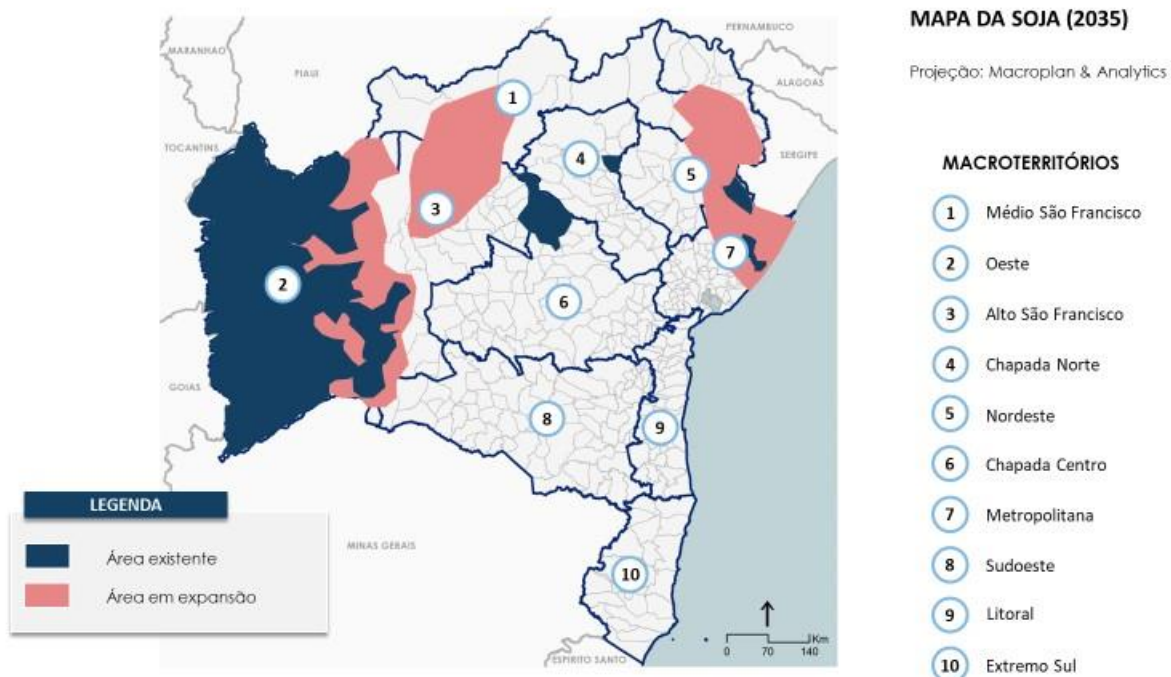
Há ainda o reforço e estímulo a projetos de CT&I voltados ao agronegócio que envolvem as universidades estaduais, a Embrapa, instituições de apoio à inovação e formação profissional visando a qualificação de pessoas, melhoria das técnicas e adaptação de cultivares e manejo de solo, de modo a garantir a segurança alimentar para a população baiana.

► **Figura 140 - Mapa do milho – Bahia, 2035 (Projeção)**



⁶Alguns programas ativos são: Programa Bahia Produtiva, Pró-semiárido, Garantia-safra e Parceria Mais Forte.

► **Figura 141 - Mapa da soja – Bahia, 2035 (Projeção)**





7. Agricultura familiar

Situação da Bahia hoje

A Bahia tem **593.411 estabelecimento rurais** classificados como **de agricultura familiar** distribuídos em todo o seu território – correspondendo a 77,8% do total de estabelecimentos rurais. **Há mais de 1,5 milhão de pessoas ocupadas na agricultura familiar no estado.**

Em 2018, o valor adicionado da agricultura familiar da Bahia atingiu sua menor participação na série histórica (desde 2010), passando a responder por 32% do VA da agropecuária – ante 43% em 2010 e 38% em 2017.

A agricultura familiar ocupa 32,2% da área total explorada pela atividade agropecuária no estado. Há uma concentração de estabelecimentos com área entre 5 e 50 hectares, correspondendo a 45,8% do total. Além disso, 33,7% possuem entre 0,5 e 4 hectares. Há também um percentual expressivo (7%) de estabelecimentos com área de 50 a menos de 200 hectares.

Constata-se que **60,9% dos estabelecimentos de agricultores familiares da Bahia são dirigidos por pessoas entre 35 e 65 anos, 29,6% por pessoas acima de 65 anos e apenas 9,5% por pessoas com até 35 anos.** Isso demonstra a **dificuldade em efetivar a sucessão familiar e estimular a permanência do jovem no campo.**

Há muita diversidade em termos de cultivo, produtividade, acesso ao mercado e tipos de produtos. Destacam-se as produções de cacau, banana, café arábica e conilon, apicultura, criação animal caprino-bovino e aves, mandioca, coco, guaraná, mamona, maracujá; dendê, banana, goiaba, pimenta do reino, laranja, limão e seringueira.

Em algumas dessas atividades a Bahia está entre os maiores produtores do Brasil. É o caso, por exemplo, do coco, mamona, maracujá e banana.

Nos últimos anos ocorreram mudanças na situação dessa agricultura: o feijão era muito importante para agricultura familiar, hoje é autoconsumo; registra-se um **espraiamento da produção de milho, deslocando-se do centro para o litoral norte**; a caprinocultura diminuiu muito em outras regiões (devido à dificuldade em formar as cercas, e problemas com cães e onças).

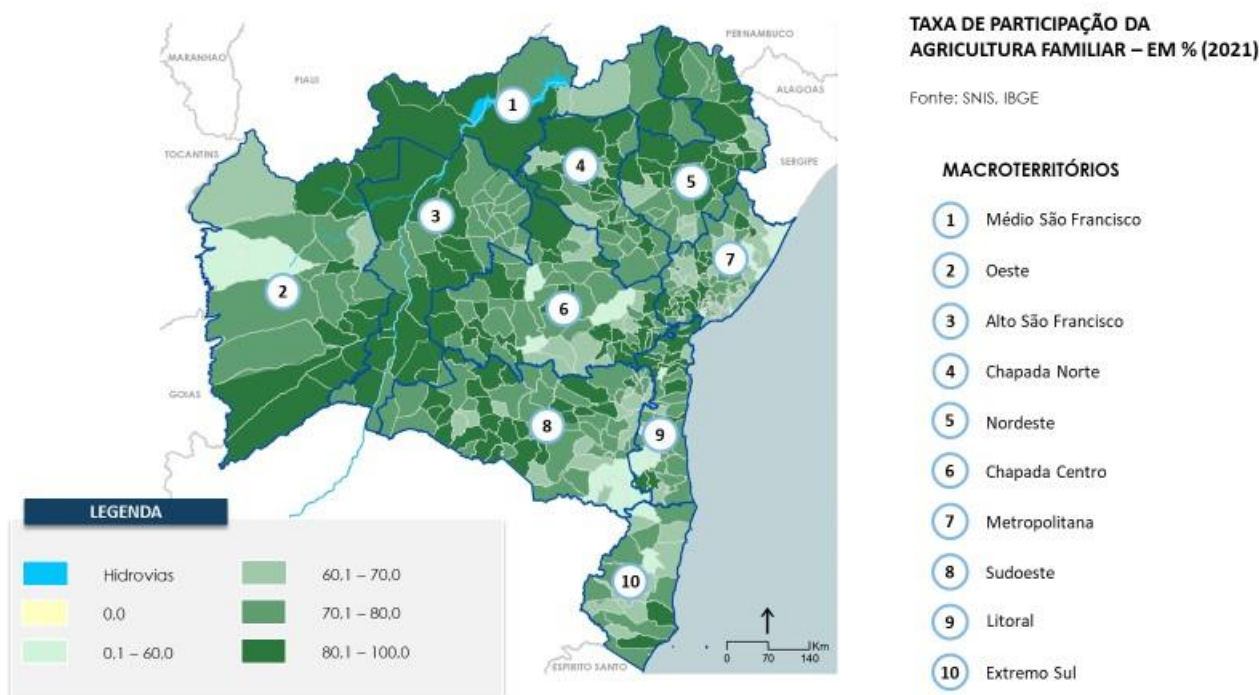
Grande parte das **agroindústrias não estão em funcionamento** na Bahia.

A Bahia tem **alta dependência** de outros estados **no acesso a determinados produtos**. Por exemplo, **80% dos ovos têm origem em uma mesma cidade no Espírito Santo**, enquanto a maior parte da farinha de mandioca é oriunda de São Paulo e Paraná.

Ao mesmo tempo, **determinadas atividades estão concentradas** no território – como exemplo do rebanho bovino, em que 60% estão em 05 municípios.

O principal gargalo para a produtividade da agricultura familiar são os **vazios de assistência técnica** – muitos municípios não têm sequer 01 agrônomo. Observam-se também problemas persistentes de organização dos agricultores e falta de capacidade de gestão.

► **Figura 142 - Taxa de participação da agricultura familiar, em % – Bahia, 2021**



Situação futura da Bahia 2035

Em 2035 a Bahia tem uma agricultura familiar moderna e qualificada através da expansão da infraestrutura, assistência técnica, acesso à crédito, acesso à mercados, maior diversidade de produtos e utilização das novas tecnologias.



Resultados da situação futura

- Elevação da renda média dos agricultores familiares, decorrentes da expansão da comercialização de seus produtos.
- Expansão do cultivo de café, cacau, frutas (banana, manga etc.), estimulado pelo aumento da demanda que decorre da melhoria da renda média dos trabalhadores do estado.
- Aumento da produção de produtos lácteos (leite e derivados).
- Crescimento das certificações socioambientais (conceito de “fair trading”), atrelada a preocupação com a origem dos produtos e a forma de produção.
- Maior densidade de projetos de produção orgânica, com agroecologia e similares.
- Expansão da produção da agricultura familiar para a alimentação escolar. Atendimento em mais de 30% dos nutrientes ingeridos pelas crianças.
- Maior facilidade no acesso ao mercado, justificada pela ampliação da rede de estradas vicinais e melhoria na qualidade das rodovias estaduais e federais.
- Democratização do acesso ao crédito pelo governo, acompanhado pelo setor privado.
- Assistência técnica, pública e privada, difundida no Estado.
- Melhoria do fornecimento de energia possibilita a criação e expansão de agroindústrias familiares voltados para processamento frutas, leite, queijo, mel e outros alimentos por todo o território da Bahia.

Condições estratégicas

A Bahia aproveita os movimentos de maior preocupação com a origem e qualidade dos alimentos para **reposicionar a agricultura familiar como pilar de sustentação da superação da insegurança alimentar no estado**. Em termos territoriais, é uma agricultura familiar mais concentrada, que não se expande.

○ **estado consolida uma política integrada de incentivo aos agricultores familiares para que aumentem sua produtividade e melhorem sua renda, através da democratização do acesso à crédito, público e privado; criação (e fortalecimento) de serviços de assistência técnica; estímulo a parcerias com as universidades e instituições de ensino técnico no desenvolvimento de novas tecnologias e soluções inovadoras para os gargalos de produção das comunidades locais.**

Na infraestrutura, as vias vicinais são expandidas, articuladas às grandes rodovias estaduais e federais; ocorre a expansão da rede de internet no interior do Estado, com uso das novas tecnologias; e há incentivo ao crédito especial para adoção da energia solar ou eólica nas pequenas e médias propriedades.

A rede logística de abatedouros públicos é fortalecida, **incorporando sistema de certificação de carne para os agricultores familiares.**

A retomada da dinamização das bases produtivas ocorre primordialmente por meio do fortalecimento dos circuitos curtos e médios (e até longos, a depender do tipo de produção) que fomentam a independência do agricultor.

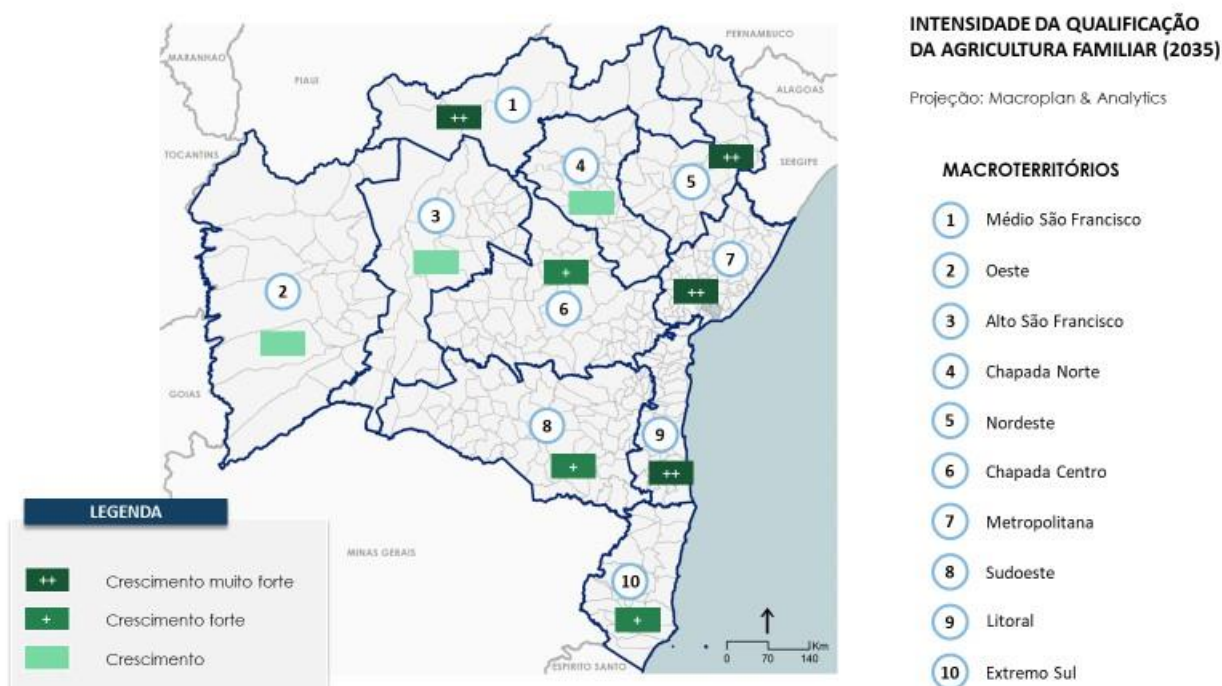
Há o **aumento da fiscalização e controle dos impactos do desmatamento desordenado** provocado pelo agronegócio, assim como do controle sobre a utilização de agrotóxicos.

São beneficiados das políticas de incentivo, por sua vez, os pequenos agricultores que fomentam a transição agroecológica.

As instituições de ensino superior e técnico são envolvidas no desenvolvimento local, utilizando a capilaridade dessas unidades no interior do Estado.

A regularização fundiária implantada atende e respeita as características das comunidades tradicionais, e cria obstáculos a expansão desordenada dos grandes agricultores.

► **Figura 143 - Intensidade da qualificação da agricultura familiar – Bahia, 2035 (Projeção)**





8. Turismo



Situação da Bahia hoje

A Bahia possui **13 zonas turísticas, que envolvem mais de 100 municípios**. É o sexto do país e primeiro do Nordeste em quantidade de localidades reconhecidas como de interesse turístico.

As atividades características do Turismo (ACT) **somaram 3,5% do PIB Baiano** sem impostos, em 2020 e 2021, a menor participação do setor turístico registrada ao longo da série histórica que se inicia em 2011 – ⁷anteriormente, só tinha ficado abaixo de 4% em 2016.

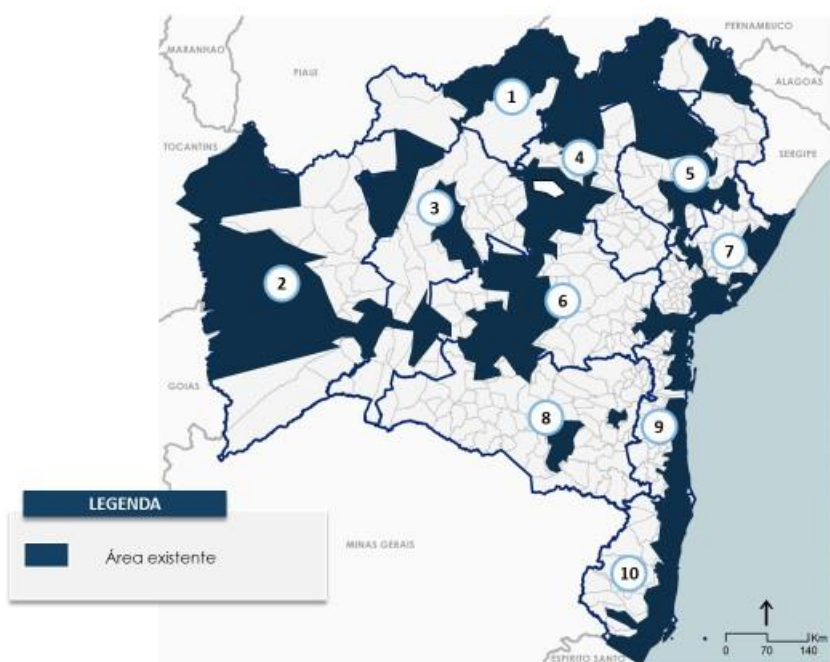
A principal Região Turística é a **Bahia de Todos os Santos, respondendo por 45,14% de todo o Valor Adicionado das ACT** (atividades características do turismo) em 2020. Em seguida, destacam-se a Costa dos Coqueiros (10%), Caminhos do Sertão (7,26%) e Costa do Descobrimento (5,54%).

A relevância do acervo de patrimônio religioso, histórico e cultural, bem como a diversidade de riquezas naturais, possibilitam a exploração de diferentes atividades relacionadas ao turismo – cada região possui mais de um segmento turístico.

Como uma das iniciativas para impulsionar a economia do turismo após os efeitos da pandemia sobre o setor, o governo da Bahia tem adotado a estratégia de apoio a eventos – como exemplo, o festival de inverno em Vitória da Conquista.

⁷Boletim das atividades do turismo da Bahia, 2022 Disponível em http://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/bactba_2022.pdf, acessado em 26/10/2023

► **Figura 144 - Zonas turísticas – Bahia, 2023**



ZONAS TURÍSTICAS (2023)

Fonte: Ministério do Turismo

MACROTERRITÓRIOS

- 1 Médio São Francisco
- 2 Oeste
- 3 Alto São Francisco
- 4 Chapada Norte
- 5 Nordeste
- 6 Chapada Centro
- 7 Metropolitana
- 8 Sudoeste
- 9 Litoral
- 10 Extremo Sul

Situação futura da Bahia 2035

Em 2035 a Bahia tem um avançado processo de interiorização do turismo, com destaque ao Turismo de Natureza, Rural e de bases comunitárias, ao passo que sua Costa, associada ao Turismo de Sol e Praia, será mais adensada. Os destinos serão conservados, com crescimento ordenado dos empreendimentos e melhora na qualidade dos serviços ofertados, além de uma ampla diversificação.



Resultados da situação futura

- Expansão do Ecoturismo, Turismo de Aventura, de Observações de animais e náutico na **Chapada Diamantina** e nos **Lagos e Cânions do São Francisco**, em especial devido a diversidade de atrativos naturais.
- Surgimento e crescimento do turismo regenerativo e criativo, particularmente na **Chapada Diamantina, Vale do São Francisco, Sudoeste e Sul** do Estado.
- Espreadimento do turismo rural, além do adensamento do turismo de sol e praia, na **Costa do Dendê, Costa do Cacau, Costa do Descobrimento e na Costa das Baleias**. Destaques a cacau cultura, produção de chocolate e a cafeicultura.
- Diversificação e consolidação de nichos turísticos: pesca esportiva em Canavieiras, na **Costa do Cacau**; enoturismo na **Chapada Diamantina** e no **Vale do São Francisco**; religioso, **Bom Jesus da Lapa**; de negócios, associado ao agronegócio, no **Oeste** e observação de aves em **Caminhos do Sudoeste**.
- Aumento dos chamados "novos turistas", que buscam por experiências diferenciadas, destinos menos massificados e maior contato com a natureza. Simultaneamente, é um perfil que busca estar conectado – inclusive para o trabalho remoto, o que estimula o *Bleisure*.⁹
- Mudança gradativa do perfil de turistas com ticket médio mais alto (maior escolaridade), com maior tempo de permanência (que viva a Bahia, seja feliz), retornando posteriormente e de perfil não-predatório (que tenham preocupação com a sustentabilidade, gostem do contato com a natureza).

⁹*Bleisure* envolve a combinação de compromissos de trabalho com a oportunidade de desfrutar de atividades de lazer e entretenimento no destino da viagem de negócios.

Situação futura da Bahia 2035

Condições estratégicas

A Bahia fortalece o comprometimento em torno da conservação dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável. O crescimento do setor do turismo é feito de forma ordenada e o Estado atrai empreendimentos de acordo com as políticas de emissão zero e compensação ambiental positiva⁸ (turismo regenerativo).

A fiscalização ambiental cresce, sobretudo, nas praias do litoral, coibindo práticas de poluição sonora, má gestão de resíduos sólidos, poluição das águas por parte dos estabelecimentos e eliminação da utilização de plásticos de uso único.

O estado atrai investimentos nacionais e estrangeiros mediante contrapartidas que incentivem o uso de insumos e produtos locais. Assim, as iniciativas de produção local associada ao turismo são fortalecidas, com melhora na distribuição de renda e inclusão da população local.

Os principais gargalos de infraestrutura são solucionados. Permanecem pontos de deficiência, em especial nas zonas turísticas de menor relevância econômica. A qualidade das rodovias estaduais é aprimorada e parte das estradas vicinais são asfaltadas, particularmente na Costa e na região da Chapada Diamantina. Com isso, ocorre um avanço no fluxo rodoviário de turistas, com a criação de novas linhas, aumento das opções de horário nos percursos existentes e redução do tempo dos trajetos.

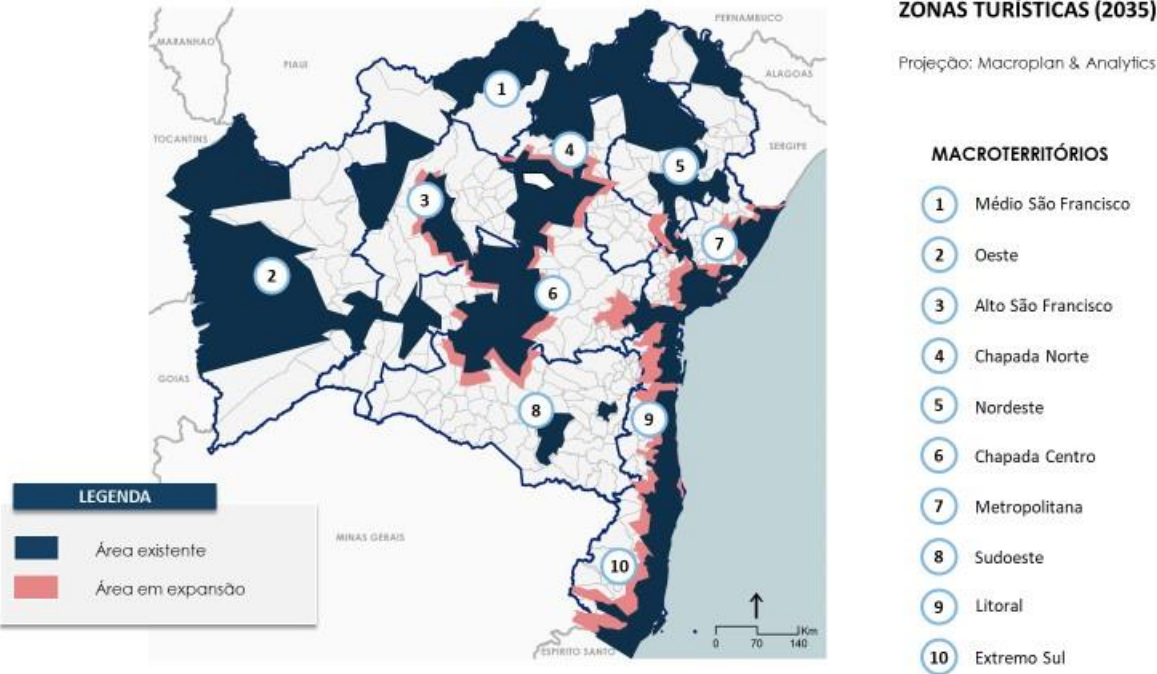
Os aeroportos se expandem, pois ao lado dos aeroportos de Salvador e Porto Seguro, consolidam-se outros na Costa, Chapada Diamantina e Oeste.

Os índices de criminalidade e violência são reduzidos, melhorando a atratividade do Estado junto a turistas internacionais.

⁸Esse conceito diz respeito não apenas a simples compensação financeira das perdas ambientais causadas por um projeto, mas exige que seja entregue benefícios adicionais ao meio ambiente.

Com apoio do governo do Estado, são cumpridos os critérios, compromissos e procedimentos relacionados ao Programa de Regionalização do Turismo por parte dos municípios. Dessa forma, novos municípios são integrados às zonas turísticas e há uma melhora nos municípios já registrados a partir do estímulo ao planejamento coordenado e participativo.

➤ **Figura 145 - Zonas turísticas – Bahia, 2035 (Projeção)**





9. Mineração



Situação da Bahia hoje

A Bahia possui o **1º lugar na produção mineral do Nordeste, e o 3º no Brasil**. A Bahia lidera a produção de 22 substâncias minerais. (CBPM, 2023), e possui mais de 50 tipos de minérios e metais preciosos com potencial de exploração comercial. Destaque nacional na produção de ouro e na comercialização e exportação de molibdênio (produzido dos rejeitos do garimpo de esmeralda). (CBPM, 2023)

É o 3 maior estado em arrecadação (R\$182 milhões em 2022) **de CFEM** (Compensação Financeira por Exploração Mineral), atrás apenas de Minas Gerais e Pará. (CBPM, 2023)

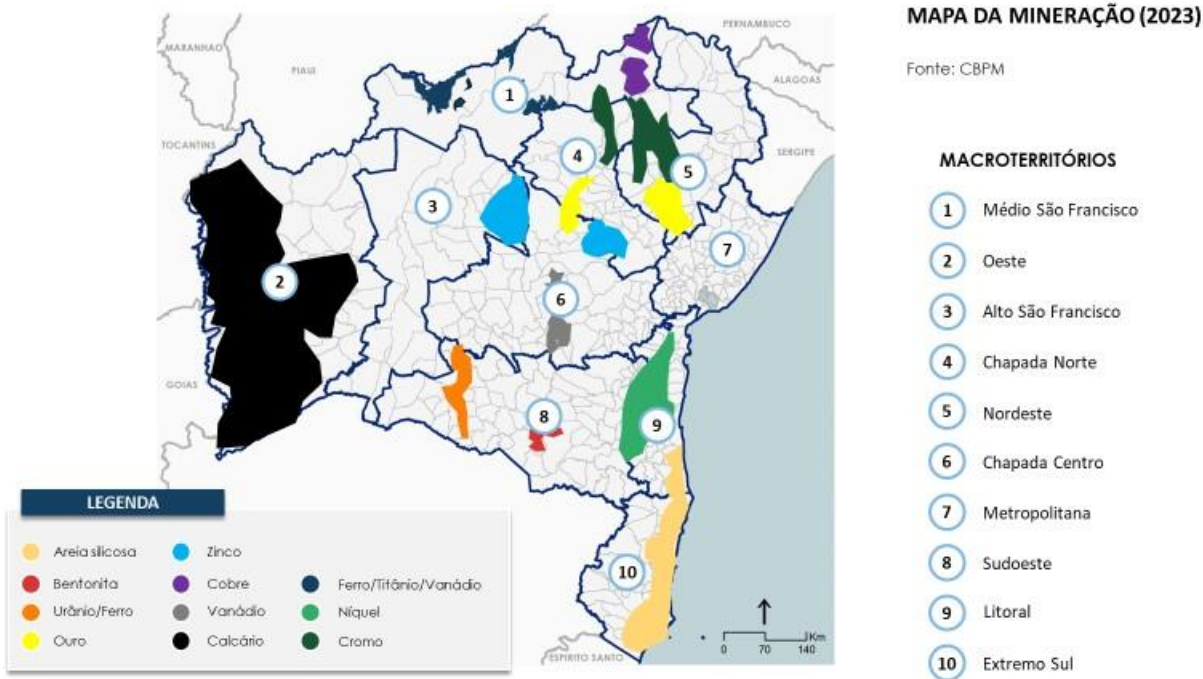
Nos minerais específicos a Bahia é o 2º maior produtor de quartzo, bentonita, gráfica e salgema e, o 3º produtor nacional de cobre, água mineral, pedras preciosas (esmeralda, ametista, citrino, rutilo), prata e rochas ornamentais (único produtor nacional de mármore travertino-Bege Bahia). (CBPM, 2023)

É o único estado a produzir Vanádio (Maracás) **e Urânio** (Caetité) e possui a primeira mina de diamantes da América do Sul, desenvolvida em rocha kimberlítica – a principal fonte primária do mineral, o que aumentou em mais de dez vezes a produção brasileira de diamantes. (CBPM, 2023)

A Bahia conta, de acordo com a CBPM, com 100% do território recoberto por levantamentos aerogeofísicos regionais e de semi-detálhe, magnetométricos e cintilométricos, graças ao trabalho de sua equipe técnica. Para isso, o estado investiu R\$1,5 bilhão, maior investimento no Brasil em pesquisa mineral entre 2017 e 2021 (CBPM).

Em volume, as exportações de minérios baixaram quase 4%, saindo de 372 milhões de toneladas, em 2021, para 358,2 milhões de toneladas em 2022. As exportações das demais commodities minerais também caíram, com exceção do Caulim, que observou elevação de 28,2% em dólar e 19,8% em toneladas (IBRAM,2022)

➤ **Figura 146 - Mapa da mineração – Bahia, 2023**



Situação futura da Bahia 2035

Em 2035, a Bahia manteve seu posicionamento na exploração mineral, aumentando a exploração e exportação de minérios, e consequentemente o faturamento, com destaque no uso de novas tecnologias, além da fiscalização efetiva das regulações.



Resultados da situação futura

- A Bahia conhece um avanço na exploração mineral, na exportação e no CFEM do estado, graças aos investimentos em infraestrutura (FIOL, Porto Sul e rodovias), conservando o 3o lugar no Brasil em arrecadação de CFEM. Ademais, as novas práticas de sustentabilidade reduzem a resistência à prática mineração, assim como, os impactos ambientais.
- A Bahia se destaca entre os estados do Brasil como um exemplo na sustentabilidade. Com o interesse global em práticas de mineração sustentável, com respeito ao meio ambiente e a governança social, o estado atraiu mais investidores preocupados com responsabilidade ambiental.
- **A descoberta e produção de minerais estratégicos, como Vanádio e Urânio, torna a Bahia única no cenário nacional, possibilitando maior captação de recursos oriundos da exportação.**

Situação futura da Bahia 2035

Condições estratégicas

A Bahia **mantém os investimentos em pesquisa mineral e captação de investimentos para que novos depósitos e oportunidades de exploração avancem no estado**. Com isso, conserva uma posição de liderança na pesquisa mineral com a CBPM- Companhia Baiana de Produção Mineral.

Dos investimentos da mineração previstos até 2027, **o maior volume será direcionado ao minério de ferro**: US\$ 17 bilhões, ou 24% a mais do que no período anterior (2022-2027); o cobre receberá US\$ 4,5 bilhões (255% a mais); o níquel receberá US\$ 2,3 bilhões (60% a mais), minérios de fertilizantes, receberão US\$ 5,2 bilhões (-9%); zinco, receberá US\$ 113 milhões (-53%). Investimentos em logística totalizarão até 2027 US\$ 4,4 bilhões³ (IBRAM,2022).

A promoção da criação de canais digitais com a sociedade aumentou o interesse e a conscientização sobre os benefícios e os desafios da mineração, minimizando as resistências contra a mineração no estado.

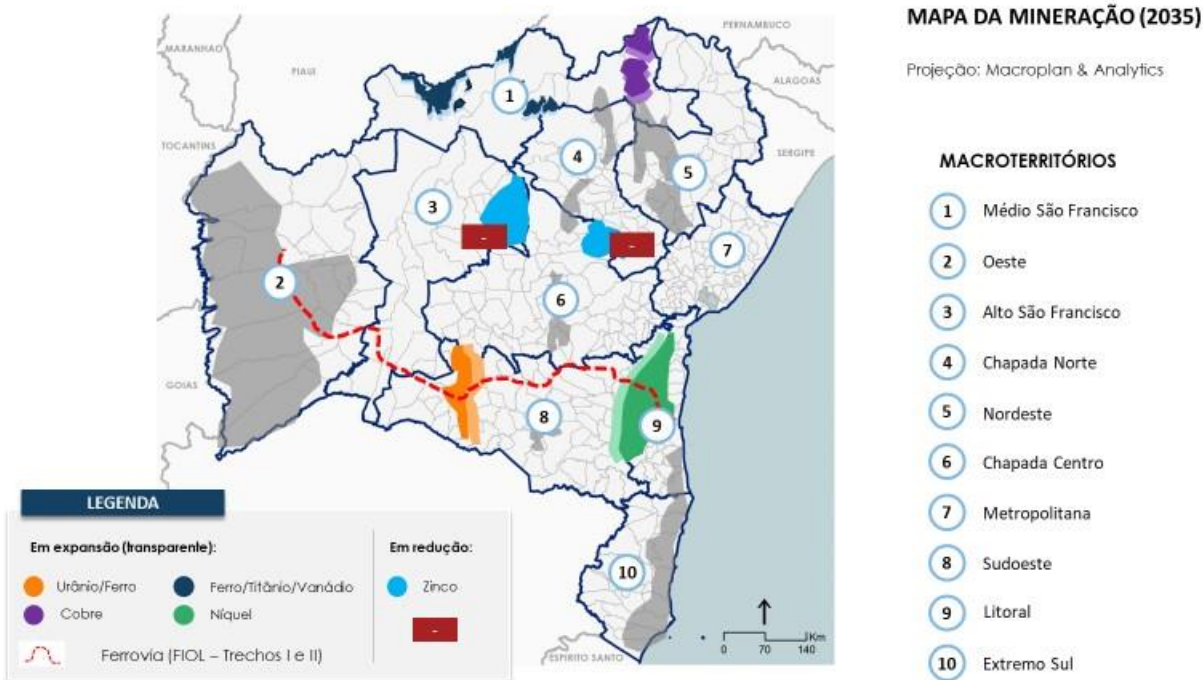
O estado da Bahia implementa um conjunto de medidas de contrapartida para as empresas financiarem pesquisas geológicas mais avançadas e a promoção de mão-de-obra qualificada, oportunizando a exploração de novos depósitos ao mesmo tempo em que impulsiona programas de iniciativa de educação profissional.

São estruturados, com o auxílio da CBPM (Companhia Baiana de Pesquisa Mineral), PPPs (Parceria Público-Privada), ANM (Agência Nacional de Mineração) e o IBRAM (Instituto Brasileiro de Mineração), novas práticas de concessões com previsão em investimento contínuo em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) voltados para o aproveitamento de rejeitos sólidos por meio de novas tecnologias. Essa estruturação foi iniciada com o objetivo de reduzir os impactos no meio ambiente, compromisso assumido pelo estado da Bahia.

³Os investimentos para os demais estados são: PA = US\$ 13,9 bilhões – 32,1%; MG = US\$ 11,44 bilhões – 26,3%; BA = US\$ 10,24 bilhões – 23,6%; AM = US\$ 2,5 bilhões – 5,8%; SE = US\$ 1,0 bilhões – 2,4%; GO = US\$ 993 milhões – 2,3%; ES = US\$ 935 milhões – 2,2%; Outros = US\$ 2,36 bilhões – 5,4%. (IBRAM,2022) Link de acesso: <https://ibram.org.br/noticia/desempenho-da-mineracao-tem-queda-em-2022-mas-setor-cria-mais-empregos-e-aumentara-investimentos-para-us-50-bi-ate-2027/>

Aos poucos a Bahia irá desenvolver a produção de minerais sem minas, ou seja, com reciclagem dos materiais fora de uso.

➤ **Figura 147 - Mapa da mineração – Bahia, 2035 (Projeção)**





10. Serviços e Indústria

Situação da Bahia hoje

O **setor industrial baiano é concentrado** na Região Metropolitana de Salvador, com pequenos produtores industriais em Feira de Santa, Vitória da Conquista e no Extremo Sul.

O PIB industrial da Bahia é de R\$ 59,5 bilhões, o que corresponde a 4% da indústria nacional. Em 2020, a participação da indústria no PIB do estado foi de 22,2%. (IBGE, 2020)

A Bahia é o **sexto estado em exportações industriais**, o que representa 5,9% das exportações brasileiras. Derivados de petróleo e biocombustíveis é o setor mais relevante para as exportações industriais da Bahia (38,9%). (CNI, 2022)

Brasil, Nordeste e Bahia têm movimentos similares entre 2010 e 2020 na composição do PIB, onde se observa uma **queda da participação da indústria** e crescimento da administração pública e agropecuária. O setor de Serviços apesar de ter crescimento no Brasil, se manteve relativamente estável no Nordeste e na Bahia. (IBGE, 2020)

A Bahia tem participação na indústria similar à média brasileira e menor participação dos serviços, compensada pela maior representatividade da agropecuária e da administração pública. (IBGE, 2020)

Os setores com a maior participação no PIB industrial da Bahia são a construção (20,1%), serviços industriais de utilidade pública (19,6%), derivados de petróleo e biocombustíveis (15,5%), químicos (8,9%) e alimentos (6,4%). Entre 2010 e 2020, a **atividade que mais ganhou participação foram os serviços industriais de utilidade pública** (+5,9%).

O estado possui 17.502 empresas industriais, equivalente a 3,6% do total de empresas no setor do país. São 393.922 trabalhadores empregados na indústria, distribuídos em microempresas (10,1%), pequenas empresas (19,8%), médias empresas (23%) e grandes empresas (47,1%). (CNI, 2021)

Quando analisado o **quociente locacional (QL) da Bahia** em relação ao Brasil e, em relação ao Nordeste, verifica-se que Bahia possui especialização econômica em 16 subsetores quando comparados ao Nordeste e, em 7 subsetores quando comparado ao Brasil. Em todos, destacam-se o extrativismo mineral, os serviços de utilidade pública, a agricultura, a construção civil e médicos, odontólogos e veterinários. (RAIS, 2021)

São 791.981 empregados no setor de serviços na Bahia, equivalente a 33,7% do total de empregos. Os segmentos de serviços com maior participação no emprego do estado são as atividades de atenção à saúde humana (5,9%), a educação (3,8%) e o transporte terrestre (3,3%). (Data MPE Brasil, 2021)

Os segmentos de serviços com maior remuneração média são as atividades de serviços financeiros (R\$ 5.928) e pesquisa e desenvolvimento científico (R\$ 5.699). Em termos de número de estabelecimentos, o comércio varejista é quem tem o maior peso no setor de serviços (114.966).

O macroterritório Metropolitano é que apresenta a maior taxa de participação da indústria (28,2%) e dos serviços (53,3%) na composição do VAB. Por outro lado, os macroterritórios com as menores participações são o Oeste, em serviços (31,3%), e o Nordeste, na indústria (9,9%).

Camaçari se destaca na cadeia de petróleo/gás/petroquímica por, além de contar com um conjunto de indústrias, abrigar o único Centro de Teste e Certificação para Água profunda do mundo.

► Figura 148 - Mapa da indústria – Bahia, 2021



MAPA DA INDÚSTRIA (2021)

Fonte: InvesteBahia

MACROTERRITÓRIOS

- 1 Médio São Francisco
- 2 Oeste
- 3 Alto São Francisco
- 4 Chapada Norte
- 5 Nordeste
- 6 Chapada Centro
- 7 Metropolitana
- 8 Sudoeste
- 9 Litoral
- 10 Extremo Sul

Situação futura da Bahia 2035

A Bahia amplia sua participação no PIB nacional, com uma produção de maior valor agregado, avança na dinamização e adensamento de cadeias produtivas relacionadas aos alimentos, minérios e a indústria petroquímica. Há crescimento dos serviços avançados para indústria e em saúde.



Resultados da situação futura

- Desenvolvimento de cadeias produtivas para além da região Metropolitana de Salvador, especialmente Feira de Santana e Vitória da Conquista e região de Itabuna e Ilhéus.
- Expansão na cadeia de alimentos e bebidas no Oeste, Nordeste, Chapada Diamantina, Sudoeste e Sul.
- Pontos de fortalecimento localizados na minero-indústria, com destaque ao vanádio e urânio.
- Adensamento e expansão da cadeia produtiva de petróleo/gás/petroquímica.
- Maior presença de serviços avançados.
- Bahia se destaca em segmentos conectados com os desafios do século XXI, incluindo produção de energia e hidrogênio verde, avança na bioindústria, e na produção de cosméticos e fármacos.
- Melhoria dos serviços de saúde, especialmente nas cidades médias.
- Aumento do setor de serviços em segurança na Macrorregião Metropolitana.
- Desenvolvimento de serviços e comércio na Bahia, particularmente nas cidades médias, a partir das melhorias na rede urbana e a expansão das agroindústrias familiares.
- A indústria na Bahia, especialmente em Camaçari, destaca-se por ser polo de carbono zero, atraindo novos investimentos.
- A indústria de fertilizantes se expande, em função da maior exploração das reservas de calcário, especialmente no Oeste, em sinergia também com o polo petroquímico de Camaçari.

Situação futura da Bahia 2035

Condições estratégicas

Um dos maiores desafios da Bahia é a diversificação econômica para incentivar outros setores além dos tradicionais, o que motivou a gestão governamental para promoção de empregos e investimento em áreas do turismo, educação e saúde.

A Bahia estimulou o empreendedorismo após o crescimento das micro e pequenas empresas (MPEs) por meio de incentivo fiscais, acesso ao crédito e programas de capacitação visando o fortalecimento da economia local.

Houve redução do desemprego e da informalidade com a entrada de novas empresas no Polo de Camaçari, como a BYD, o ingresso de novos projetos público-privados na área de construção no setor de infraestrutura e a expansão da rede de serviços.

Com o aumento de projetos para a região Oeste do estado, começou a equilibrar o desenvolvimento regional fora da Macrorregião Metropolitana, visando a distribuição mais equitativa do crescimento econômico nas macrorregiões.

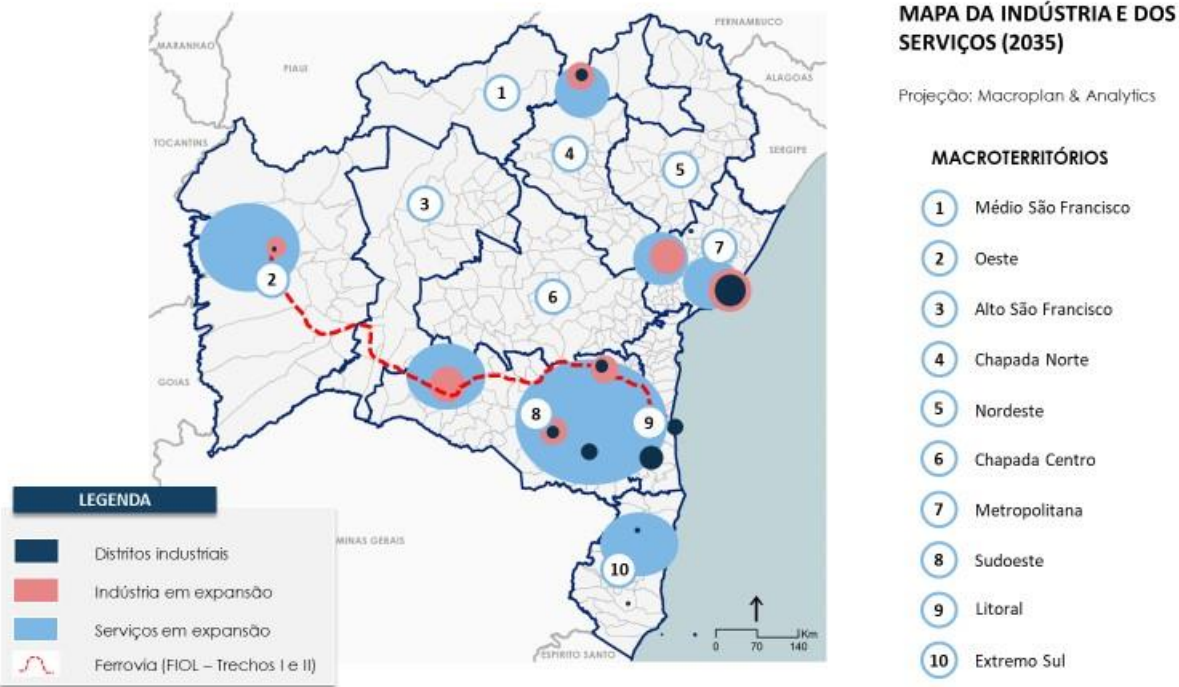
A Bahia aprofundou as parcerias com os Institutos de Ciência e Tecnologia, como a EMBRAPA e os de educação profissional e inovação como o SENAI - CIMATEC, avançando do desenvolvimento de inovações para a indústria e serviços industriais.

O estado articula programas de fomento aos novos segmentos de indústria e serviços: tecnologia, economia criativa, bioeconomia, cultura e entretenimento (no qual a Bahia tem tradição).

A indústria de alimentos e bebidas, que se expande e observa-se um adensamento da cadeia, com indústrias de embalagens. As novas tendências de alimentos (como orgânicos e dietéticos e funcionais) dinamizam os investimentos, melhorando o posicionamento da Bahia. Os produtos de Origem Controlada (DOC) (tais como cafés especiais, chocolates, frutas regionais processadas) ganham espaço entre os produtores locais, melhorando a competitividade.

Há ainda a implantação de um parque industrial voltado à produção de vinhos, espumantes e suco de uva na região de Juazeiro, ao mesmo e ampliação da área de produção de vinhos para atender ao crescente mercado interno e de exportação.

➤ **Figura 149 - Mapa da indústria e dos serviços – Bahia, 2035 (Projeção)**





Anexos

- I. Lista de figuras
- II. Lista de abreviaturas e siglas
- III. Referências e fontes
- IV. Relação dos entrevistados e participantes dos grupos focais
- V. Participantes das Oficinas de Focalização
- VI. Ficha Técnica

I. Lista de figuras

Figura 1: As questões essenciais de um Plano Estratégico

Figura 2: Jornada para construção dos cenários

Figura 3: Cenários prospectivos da Bahia e suas dimensões

Figura 4: Grandes eventos do século XXI

Figura 5: Crescimento Mundial Global, em % (1990 – 2024 – projetada)

Figura 6: PIB a preços de mercado do Brasil, em % -Taxa acumulada em 4 trimestres (3 tri 2000 -4º tri 2022)

Figura 7: Mapa das policlínicas instaladas na Bahia 2035 - 2023

Figura 8: Índice de responsabilidade fiscal – Bahia 2019 a 2021

Figura 9: Participação do PIB baiano do Nordeste – 2010 a 2020

Figura 10: Taxa de distorção idade-série – Ensino Médio (EM), rede total – 2012 a 2011

Figura 11: Taxa de desocupação (% da força de trabalho) – BA, NE e Brasil, 2012 a 2022.

Figura 12: PIB per capita (R\$mil de 2020) BA, NE e Brasil, 2012 a 2022)

Figura 13: Ativos e diferenciais do estado da Bahia.

Figura 14: Vista aérea do estado da Bahia.

Figura 15: Mapa de Biomas do Brasil com destaque da Bahia.

Figura 16: Participação da agricultura familiar nos estabelecimentos agropecuários, por município a Bahia – 2021.

Figura 17: Valor da produção – principais produtos da lavoura na Bahia – 2013 a 2019.

Figura 18: Mapa geológico da Bahia.

Figura 19: Polo de Camaçari

Figura 20: Zonas Turísticas da Bahia.

Figura 21: Participação das regiões turísticas (%) no total do valor adicionado das atividades características.

Figura 22: Áreas de intersecção solar e eólica na Bahia.

Figura 23: Manifestações culturais na Bahia e locais históricos.

Figura 24: Mapa da Diversidade populacional na Bahia -2022.

Figura 25: Mapa com a distribuição das universidades públicas e Institutos Federais – Bahia – 2021.

Figura 26: Mapa das policlínicas instaladas na Bahia.

Figura 27: MAPA DA Bahia com divisão dos Territórios de Identidades (2021).

Figura 28: Percentual da população com acesso aos Benefícios Básicos do Programa Bolsa Família – BA, CE, PB e PE, 2004 a 2022.

Figura 29: Planos e programas de combate à desertificação na Bahia.

Figura 30: Quantidade de consórcios por área (10 ou mais) na Bahia.

Figura 31: Municípios que participam de Consórcios intermunicipais – Bahia.

Figura 32: Despesa Total com Pessoal em relação à Receita Corrente Líquida – UFs.

Figura 33: Índice de Qualidade Fiscal

Figura 34: Participação do valor dos Investimentos sobre o valor total das despesas (empenhados)

Figura 35: Passivos e fragilidades do estado da Bahia.

Figura 36: Percentual da população em condição de extrema pobreza* - BA, NE e Brasil, 2012 a 2022

I. Lista de figuras

Figura 37: Macroterritórios da Bahia – indicadores sociais selecionados.

Figura 38: Razão da renda média do trabalho entre homem e mulheres.

Figura 39: Razão da renda média do trabalho entre população negra e população branca.

Figura 40: Percentual da população com saneamento adequado.

Figura 41: percentual da população com saneamento adequado.

Figura 42: Ranking Saeb Ensino Médio, por UF (2021) – Rede Total (Evolução 2005,2011,2021).

Figura 43: Macroterritórios da Bahia – indicadores socioeconômicos selecionados.

Figura 44: Densidade econômica (2018) por vulnerabilidade ambiental (2020)

Figura 45: Análise de Densidade Intraestadual

Figura 46: Distribuição das atividades econômicas por grandes regiões.

Figura 47: Mapa da Regionalização da Infraestrutura – 01

Figura 48: Qualidade das rodovias – Percentual com avaliações “ótimas” ou “boas”.

Figura 49: Percentual de cobertura por telefonia móvel - densidade do serviço a cada 100 domicílios, 2021

Figura 50: participação do PIB baiano no PIB do Nordeste.

Figura 51: Valor adicionado da indústria na Bahia, em bilhões de R\$, por segmento.

Figura 52: Mapa de ocorrências de conflitos por terra, ocupações e acampamentos no Brasil, Bahia (2022).

Figura 53: Mapa de ocorrências de conflitos por água no Brasil, Bahia (2022).

Figura 54: Estados com mais áreas de Cerrado, 2022 Hectares)

Figura 55: Área de desmatamento por estado brasileiro (os 4 maiores) em 2019, 2020, 2021 e 2022 (em hectares)

Figura 56: Taxa de homicídios por 100 mil habitantes

Figura 57: Distribuição da gestão fiscal dos municípios baianos em 2020.

Figura 58: Cobertura da atenção primária.

Figura 59: taxa de mortalidade.

Figura 60: percentual de nascidos vivos com 7 ou mais consultas pré-natal.

Figura 61: Taxa de informalidade (% de ocupados*) – bahia, Nordeste e Brasil, 2012 a 2022.

Figura 62: Salário médio – Bahia, Nordeste e Brasil, 2022

Figura 63: Evolução do centro de gravidade econômico da Terra ao longo dos séculos.

Figura 64: Nova configuração geopolítica no mundo.

Figura 65: Da globalização acelerada à “slowbalisation”.

Figura 66: Movimentos de reconfiguração das cadeias produtivas internacionais.

Figura 67: Estoque mundial de ativos financeiros e renda real mundial (PIB) – US\$ Trilhões – 1980 – 2007.

Figura 68: Previsão de investimentos em energia limpa – 2015 – 2030 no mundo.

Figura 69: Aquecimento global em relação a 1960 – 20100 (°C)

Figura 70: 10 princípios para bioeconomia sustentável.

Figura 71: Integração da produção primária, economia circular e indústrias de base ecológica..

Figura 72: A indústria 4.0 e suas tecnologias associadas.

I. Lista de figuras

Figura 73: Impactos das tecnologias na indústria ao longo do tempo

Figura 74: Probabilidade de automação de empregos em países selecionados.

Figura 75: Empregos na área social e ambiental até 2030.

Figura 76: Exportações globais de soja (em escala métrica de milhões de toneladas)

Figura 77: Taxas anuais de crescimento da Produtividade Total de fatores (PTF) na agricultura – países selecionados e mundo (2000-2020).

Figura 78: Projeção para a receita do mercado de telemedicina mundial (em bilhões de dólares).

Figura 79: Taxas de crescimento global de 7 tecnologias avançadas de aprendizagem, 2020 – 2025 (em US\$ milhões).

Figura 80: Índice de Democracia (Democracy Index), 2006 – 2022, por região.

Figura 81: Mapa Global do Índice de Democracia (Democracy Index), por tipo de regime (democracia completa, democracia com falhas, regime híbrido e regime autoritário), 2022.

Figura 82: Evolução na direção dos sistemas produto – Serviço (publicações em sistemas Produto-Serviço).

Figura 83: Empregos gerados nos setores de serviços, agricultura e indústria, série histórica 1992 – 2016 (em % de empregos total gerados).

Figura 84: Crescente adensamento das relações entre as atividades de produção e serviços.

Figura 85: Composição setorial do valor adicionado bruto para o setor de serviços (%)

Figura 86: Projeção da população urbana – 2000 - 2035

Figura 87: Índice global de habitabilidade - 2021

Figura 88: Mercado Global de cidades inteligentes (US\$ bilhões) 2018 – 2025.

Figura 89: Componentes das cidades inteligentes.

Figura 90: População Total – Brasil – IBGE projeção

Figura 91: Potencial de geração solar fotovoltaica em termos de rendimento energético e cidades brasileiras – Brasil (KWh/KWp) - 2014

Figura 92: Hidrogênio Verde – commodity do futuro.

Figura 93: Mapa das antenas 5G no Brasil.

Figura 94: Os 6 projetos de saneamento (água e esgoto) em andamento, PPI (2023).

Figura 95: Os 11 projetos de saneamento (água e esgoto) concluídos (2023).

Figura 96: Brasil: 263 cidades com 100 mil a 500 mil habitantes – 2015.

Figura 97: Cidades com 100 mil habitantes – por região – 2000,2015,2022.

Figura 98: Cenário base para os investimentos em infraestrutura de transportes no curto e médio prazo (R\$ bilhões de 2020).

Figura 99: PIB nominal Brasil x PIB nominal agronegócio, série histórica 1996 - 2023

Figura 100: Brasil, área plantada com os 5 principais grãos.

Figura 101: Quantidade de projetos de concessões e PPPs

Figura 102: Municípios brasileiros que participam de consórcios públicos.

Figura 103: Prejuízos do Brasil com o mercado ilegal (perdas de 15 setores produtivos + estimativa de evasão fiscal), 2020.

Figura 104 Mapa da correlação da corrosão da coesão social.

Figura 105: Arrecadação de CFEM por UF (em R\$)

Figura 106: Investimentos previstos no setor de mineração no Brasil para 2023 – 2027, por UF.

I. Lista de figuras

Figura 107: Produção e área plantada de milho e soja por principais estados produtores – 2019/2020 e projeção 2029/2030.

Figura 108: Principais polos de produção de frutas da Bahia.

Figura 109: Exportações de frutas e suas preparações em US\$ (Bahia 2016/2020).

Figura 110: Capacidade instalada da Geração Centralizada, Renovável e Não Renovável (em MW e % participação).

Figura 111: Integração FIC – FIO

Figura 112: Delimitações do arco 1 da Rede Urbana da Bahia e suas especificidades internas, conforme análise (2021).

Figura 113: Índice de segurança hídrica na Bahia (2017).

Figura 114: Oferta hídrica na Bahia em 2040 – cenários da Projeções Climáticas (MCGs).

Figura 115: Participação das regiões turísticas no total das ACT na Bahia – 2018-2019.

Figura 116: Investimentos privados nacionais e internacionais previstos por zona turística na Bahia – 2020-2035 (Us4 milhões).

Figura 117: População Total Bahia – IBGE projeções.

Figura 118: Localização estratégica do polo de Camaçari

Figura 119: Cenários alternativos da Bahia.

Figura 120: Lógica da escolha do cenário de referência.

Figura 121: Índice global de habitabilidade – 2021.

Figura 122: Temas abordagens nas focalizações.

Figura 123: Territórios de Identidade agregados em Macroregiões – Bahia 2023.

Figura 124: Mapa da infraestrutura – Bahia, 2023.

Figura 125: Mapa da infraestrutura – Bahia, 2035 (Projeção).

Figura 126: Abastecimento de água – Bahia, 2021.

Figura 127: Abastecimento de esgoto – Bahia, 2021.

Figura 128: Abastecimento de água – Bahia, 2035 - Projeção.

Figura 129: Abastecimento de esgoto – Bahia, 2035 - Projeção.

Figura 130: Mapa da energia – Bahia, 2021.

Figura 131: Mapa da energia – Bahia, 2035 (Projeção).

Figura 132: Índice de segurança hídrica – Bahia, 2017.

Figura 133: Impacto na oferta hídrica – Bahia, 2040 (projeção).

Figura 134: IDEB EF – anos finais da rede pública – Bahia, 2021.

Figura 135: IDEB EM – rede pública – Bahia, 2021.

Figura 136: IDEB EF – anos finais da rede pública – Bahia, 2035 (Projeção).

Figura 137: IDEB EM – rede pública – Bahia, 2035 (Projeção).

Figura 138: Mapa do milho – Bahia, 2021.

Figura 139: Mapa da soja – Bahia, 2021.

Figura 140: Mapa do milho – Bahia, 2035 (Projeção).

Figura 141: Mapa da soja – Bahia, 2035 (Projeção).

Figura 142: Taxa de participação da agricultura familiar, em % – Bahia, 2021.

Figura 143: Intensidade da qualificação da agricultura familiar – Bahia, 2035 (Projeção).

I. Lista de figuras

Figura 144: Zonas turísticas – Bahia, 2023.

Figura 145: Zonas turísticas – Bahia, 2035
(Projeção).

Figura 146: Mapa da mineração – Bahia, 2023.

Figura 147: Mapa da mineração – Bahia, 2035
(Projeção).

Figura 148: Mapa da indústria – Bahia, 2021.

Figura 149: Mapa da indústria e dos serviços –
Bahia, 2035 (Projeção).

II. Lista de abreviaturas e siglas

AC – Acre

ACT – Atividades características do Turismo

ADTs – Agentes de Desenvolvimento Territorial

AL – Alagoas

ANA – Agência Nacional das Águas

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

AP – Amapá

AR – Realidade Aumentada (*Augmented Reality*)

BA – Bahia

BARMIN – Bahia Mineração

BR – Brasil

BYD - Build Your Dreams, multinacional chinesa de veículos elétricos.

CAPPA – Comitê de Acompanhamento do Plano Plurianual da Bahia

CBPM – Companhia Baiana de Pesquisa Mineral

CE – Ceará

CEDTER – Comissão Executiva de Desenvolvimento Territorial

CERB – Companhia de Engenharia Ambiental e Recursos Hídricos da Bahia

CFEM – Compensação Financeira por Exploração Mineral

CNI – Confederação Nacional da Indústria

CODETER – Colegiado de Desenvolvimento Territorial

CT&I – Ciência Tecnologia e Inovação

CVLI – Crimes Violentos Letais e Intencionais

DataSus – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

e-Gov – Governo Eletrônico (Brasil)

EM – Ensino Médio

ERG – Eurasian Resources Group

ESG – Environmental, Social and Governance)

FCA – Ferrovia Centro Atlântica

II. Lista de abreviaturas e siglas

FIOL – Ferrovia de Integração Oeste-Leste

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

FNCP – Fórum Nacional contra a Pirataria e Ilegalidade

GW – Gigawatt

IA – Inteligência Artificial

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus

IC – Incertezas Críticas

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e prestação de Serviços

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IED – Investimentos Estrangeiros Direto

IFGF – Índice Firjan de Gestão Fiscal

INEMA – Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

IoT – Internet das Coisas (*Internet of the Things*)

IPCC – Painéis Intergovernamentais das Nações Unidas

MA – Maranhão

MATOPIBA – Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia

MPEs – Micro e Pequenas Empresas

MT – Mato Grosso

NE – Nordeste

ONU – Organização das Nações Unidas

PA – Pará

PBF – Programa Bolsa Família

PBI -Projeto Baixo de Irecê

PC's – Computador Pessoal (*Personal Computer*)

PDI – Plano de desenvolvimento Integrado

PECSA – Plano Estadual de Convivência com o Semiárido

PENSSAN – Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

PIB – Produto Interno Bruto

II. Lista de abreviaturas e siglas

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Pop. – População

PPA – Plano Plurianual

PPI – Programa Parceria de Investimentos

PPPs – Parcerias Público-Privadas

Proinfra – Programa Integrado de Infraestrutura Governamental

PSS – Sistemas Produto-Serviço

QL – Quociente Locacional

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

RJ – Rio de Janeiro

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEAGRI – Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura

SEALBA – Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia

SEDUR – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

SEMA – Secretaria do Meio Ambiente

SEPLAN – Secretaria do Planejamento da Bahia

SIN – Sistema Interligado Nacional

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

SVO – Sistema Viário Oeste

TI – Territórios de Identidade

UFs – Unidades Federativas

VR – Realidade Virtual (*Virtual Reality*)

III. Referências e Fontes

1. Agência Nacional de Águas (ANA), 2017. Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos.
2. Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, 2023. 5G completa um ano de implantação no Brasil. Disponível aqui: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/assuntos/noticias/5g-completa-um-ano-de-implantacao-no-brasil>
3. Arbache, Jorge. Powershoring. CAF. Disponível aqui. Acesso 28 de julho de 2023. Link de acesso: <https://www.caf.com/pt/conhecimento/visoes/2022/11/powershoring-1/>
4. Banco Mundial. Janeiro 2023. Global Economic Prospects. Disponível em: Global Economic Prospects -- January 2023 (worldbank.org) .
5. Banco Mundial. Jobs, DataBank,. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/jobs> . Acesso em 2 de agosto de 2023.
6. Câmara dos Deputados. Notícias Cidades e transportes. "Sancionado novo marco legal do transporte ferroviário. Poder executivo vetou brechas do projeto de lei aprovado pelo Congresso Nacional". 24/12/2021. Link de acesso: <https://www.camara.leg.br/noticias/842034-SANCIONADO-NOVO-MARCO-LEGAL-DO-TRANSPORTE-FERROVIARIO>.
7. Casa Civil do Governo do Estado da Bahia, 2023. Governo do Estado investirá R\$1,2 bilhão em obras de infraestrutura e mobilidade por meio de contrato com o Banco do Brasil. Disponível em: [Governo do Estado investirá R\\$ 1,2 bilhão em obras de infraestrutura e mobilidade por meio de contrato com o Banco do Brasil - Notícias Destaque - Casa Civil - Governo da Bahia](#)
8. Centro de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), 2023. Balanço 2022. Disponível em: https://www.ccee.org.br/o/ccee/documentos/CCEE_1068101 Acesso em 1 de ago. de 2023.
9. Cepea/USP e CNA. (2023). PIB do Agronegócio. Link de acesso: https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/01sut.pib_mar_2023.jun2023%20-%20SUM%C3%81RIO%20EXECUTIVO.pdf
10. Comissão Pastoral da Terra – CPT. Conflitos no Campo Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/publicacoes-2/destaque/6354-conflitos-no-campo-brasil-2022> . Acesso em 12 de mai. de 2023.
11. Companhia Baiana de Pesquisa Mineral – CBPM, 2022. Bahia, Terra de Minérios, 2023. Disponível aqui: [Bahia, terra de minérios \(google.com\)](#) Acesso em 25 de mai. de 2023.

III. Referências e Fontes

12. Companhia Baiana de Pesquisa Mineral – CBPM. Mapa Geológico da Bahia CBPM/CPRM - 2003. Disponível aqui. Acesso em 25 de mai. de 2023.
13. Confederação Nacional dos Municípios – CNM, 2023 – Observatório dos Consórcios Públicos Intermunicipais. Disponível em <https://consorcios.cnm.org.br/> Acessado em janeiro de 2023.
14. Considera, Claudio; Trece, Juliana, 2021. Nova década perdida brasileira e o resto do mundo – resultados per capita. FGV – IBRI Link: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/nova-decada-perdida-brasileira-e-o-resto-do-mundo-resultados-capita>
15. DB Engineering & Consulting, 2022. BRAZILIAN FICO – FIOL project is a game changer for the cargo industry. Disponível em: <https://db-engineering-consulting.com/en/news/fico-fiol-project-game-changer-for-brazilian-cargo-industry/> Acesso em 23 de jun. de 2023.
16. Federação das Indústrias do Estado da Bahia – FIEB, 2023. A nova fronteira da indústria verde. Acesso em 24 de jul. de 2023. Link de acesso: <https://www.fieb.org.br/meio-ambiente-e-responsabilidade-social/premio-fieb-industria-baiana-sustentavel/>
17. Fórum Econômico Mundial, 2023 – Jobs of Tomorrow: Social and Green Jobs for Building Inclusive and Sustainable Economies.
18. Fórum Econômico Mundial, 2023. Global Risks Report, 2023. Link disponível em: <https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2023/>
19. Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade, 2021. Mercado Ilegal no Brasil, 2020. Link de acesso: <https://www.etco.org.br/noticias/brasil-perde-r-2879-bilhoes-para-o-mercado-illegal/>
20. Future Today Institute, 2023. Tech Trends Report Executive Summary,. Disponível em: [2023_TR_Executive_Summary.pdf \(futuretodayinstitute.com\)](https://futuretodayinstitute.com/2023/TR/Executive_Summary.pdf)
21. Globo Tecnologia – G1, 2023. Mapa mostra todas as antenas nas 315 cidades com cobertura. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/07/06/5g-no-brasil-mapa-mostra-todas-as-antenas-nas-315-cidades-com-a-tecnologia-confira.ghtml> Acesso: 4 ago. 2023
22. GODET, Michel. Manual de prospectiva estratégica: da antecipação à ação. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

III. Referências e Fontes

23. Governo Federal. Secretaria de Comunicação Social. Investimentos do Governo Federal BA superam R\$123 bilhões em 2023. Link de acesso: [Investimentos do Governo Federal na Bahia superam R\\$ 123 bilhões em 2023 — Secretaria de Comunicação Social \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/comunicacao/pt-br/assuntos/comunicacao-social/informacoes/comunicacao-social/investimentos-do-governo-federal-na-bahia-superam-r-123-bilhoes-em-2023)
24. IBGE (2023) População
25. IBGE (2023), PIB e PIB per capita
26. IBGE. PNAD CONTÍNUA.
27. IBGE. Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Disponível aqui. Acesso em 20 de mai. de 2023. Link disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>
28. Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) – Dados IBRAM Setor Mineral 1º Semestre de 2023. Disponível aqui. Acesso em 31 de julho de 2023. Link disponível em: https://ibram.org.br/wp-content/uploads/2023/07/20230718_Coletiva-de-Imprensa-Resultados-1S23_rev02.pdf
29. Instituto de Estudos sobre o Meio Ambiente - INEMA. Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/>
30. IPEA, 2019. Mercado de trabalho – conjuntura e análise. Ano 25, abril de 2019. Link disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/190821_bmt_66.pdf
31. Journal of Manufacturing Technology Management, 2021. Research on product-service systems: topic landscape and future trends - Vol. 32 No. 9. Link de acesso: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JMTM-04-2020-0164/full/html>
32. Léna, Philippe; Nascimento, Elimar Pinheiro (orgs.). 2012. Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade. Rio de Janeiro, Garamond. Macroplan, 2019. Gestão Estratégica de Governos – Das crenças às evidências. Fontes, Adriana, et ali. E-book. Disponível aqui: [Publicações - Macroplan](#)
33. Macroplan, 2020. Inteligência de dados para a formulação e gestão de políticas públicas. Fontes, Adriana; Morelli, Gustavo. 11 dezembro, 2020. Disponível aqui: [Publicações - Macroplan](#)
34. Macroplan, 2021. Quatro Cenários para as eleições presidenciais de 2022. Porto, Claudio. Janeiro, 2022. Disponível aqui: [Publicações - Macroplan](#)

III. Referências e Fontes

35. MapBiomass, 2022. Relatório Anual do Desmatamento no Brasil (RAD 2022). Link de acesso: [MapBiomass Alerta](#)
36. Metaari (2020). The Worldwide 2020-2025 Advanced Learning Technology Market. Disponível em: <https://www.seriousplayconf.com/downloads/2020-2025-global-game-based-learning-market-metaari-report/>
37. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), 2022. Ranking da Produção Agrícola Municipal. Link de acesso: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>
38. Ministério da Economia – Secretaria de Política Econômica, 2022. Investimentos contratados via parcerias público-privada viabilizam crescimento do PIB quarta-feira, 23 de fevereiro de 2022 – Nota informativa Governo Federal. [ni-investimentos-contratados-via-parcerias-publico-privadas-23fev2022.pdf](#) (www.gov.br). e PPI
39. Ministério da Educação e Cultura. INEP. Censo Escolar – diversos anos. Link de acesso: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/indicador-apresenta-distorcao-idade-serie-para-ensino-fundamental-e-medio>
40. Ministério da Fazenda - Secretaria do Tesouro Nacional (STN) – Relatório de Gestão Fiscal – 3º. Quadrimestre de 2022 – Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/relatorio-de-gestao-fiscal-rgf/2022/29>
41. Ministério da Fazenda - Secretaria do Tesouro Nacional (STN)- Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro – Siconfi. Qualidade da Informação Contábil e Fiscal. Disponível em: [Siconfi - Secretaria do Tesouro Nacional \(STN\) - Versão: 2.0 Página inicial](#)
42. Ministério da Saúde – DATASUS.
43. Ministério do Trabalho – RAIS; 2021. Empregos formais e suas aberturas
44. Nascimento, Elimar Pinheiro, 2013. Crise Ambiental e Democracia. Revista Será. Disponível aqui: [Crise Ambiental e Democracia – Elimar Nascimento | Revista Será? Penso, logo, duvido. \(revistasera.info\)](#)
45. NPE. Atlas Brasileiro de Energia Solar, 2ª edição, 2017. pp. 59. Nota: Considera taxa de desempenho energético de 80% para geradores fotovoltaicos fixos. Link de acesso: http://labren.ccst.inpe.br/atlas_2017.html

III. Referências e Fontes

46. Observatório do Plano Nacional de Educação.
47. PENSANN, 2022. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil Suplemento I: Insegurança alimentar nos Estados. e Covid-Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/09/OLHEEstados-Diagrama%CC%A7a%CC%83o-V4-R01-1-14-09-2022.pdf>
48. Porter, M. – “Competitive Advantage - creating and sustaining superior performance”. New York: The Free Press, 1985.
49. Projeto AKSAAM – Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados -IPPDS/UFV. Um novo retrato da Agricultura Familiar do estado da Bahia: a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017, 2021. Disponível aqui. Acesso em 12 de mai. de 2023. Link de acesso: <file:///C:/Users/monah/Downloads/cartilha%20e-letr%C3%B4nica.pdf>
50. Projetos PPI. PPI (2023). Disponível em: <https://www.ppi.gov.br/conselho-do-ppi-recomenda-a-inclusao-de-16-novos-ativos-federais/> . Acesso: julho 2023.
51. Projetos PPI, FCA (2023). Disponível em: <https://www.ppi.gov.br/projetos/ferrovia-centro-atlantico-s-a-fca/>
52. Renda do trabalho formal: RAIS (2021); Pessoas em extrema pobreza RADAR PPP – consulta em 10 de março de 2021. Nota: a RADAR PPP é um banco de dados reconhecido como uma das mais respeitáveis e completas do Brasil, e reúne informações públicas sobre PPPs e concessões. Rede Cerrado, a partir de dados do Mapbiomas. Disponível EM: <https://radarppp.com/> . Acesso em 03 de ago. de 2023.
53. Renda do trabalho formal: RAIS (2021); Pessoas em extrema pobreza RADAR PPP – consulta em 10 de março de 2021. Nota: a RADAR PPP é um banco de dados reconhecido como uma das mais respeitáveis e completas do Brasil, e reúne informações públicas sobre PPPs e concessões. Rede Cerrado, a partir de dados do Mapbiomas. Disponível EM: <https://radarppp.com/> . Acesso em 03 de ago. de 2023.
54. eza cadastradas no CadÚnico – CadÚnico / MDS (2021); Beneficiários do PBF – MDS (2021). Link de acesso: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/rais-2021-estoque-de-empregos-formais-no-brasil-foi-de-48-7-milhoes>
55. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia – SECTI. Atlas Solar Bahia, 2018. Disponível em: <http://www.secti.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=53> . Acesso em 05 de mai. de 2023.

III. Referências e Fontes

56. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Locais das policlínicas regionais. Acesso em 16 de maio de 2023: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0608_17_05_2023.html
57. Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia – SEAGRI, 2020. Commodities Agrícolas da Bahia – Fruticultura. Acesso em: 31 julho 2023. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/Commodities%20Agr%C3%ADcolas%20da%20Bahia.pdf>
58. de Agricultura do Estado da Bahia (SEAGRI). 2023. Soja da Bahia confirma maior produtividade do Brasil na safra 2022/23. Produção também marca novo recorde no estado | seagri.ba.gov.br
59. Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia – SDE, 2023. Informe de Energia Solar, 2023.
60. Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia – SDE, 2023. Informe de Energia Eólica, 2023. Disponível em: http://www.sde.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/Informe-executivo-E%C3%B3lica_Novembro_2023-1.pdf. Acesso em 04 de mai. de 2023.
61. Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia - SEDUR e Consórcio Rede Urbana, 2021. Sistematização da Rede Urbana Atual da Bahia: Evolução e recomendações de diretrizes e políticas gerais. Disponível em: http://www.sedur.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/117_P4_SISTEMATIZACAO-DA-REDE-URBANA-ATUAL-DA-BAHIA_EDITADO1.pdf Acesso em 31 de julho de 2023.
62. Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (SEDUR) e Consórcio Rede Urbana, 2021. A Rede Urbana do Estado da Bahia: caracterização da rede urbana estadual da Bahia (P3).. Disponível aqui. Acesso em 31 de julho de 2023. Link de acesso: http://www.sedur.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/117_P4_SISTEMATIZACAO-DA-REDE-URBANA-ATUAL-DA-BAHIA_EDITADO1.pdf
63. Secretaria de Política Agrícola - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2020. Projeções do Agronegócio (2019/20 a 2029/30).. Disponível aqui. Acesso em 24 de jul. de 2023. Link de acesso: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio_2019_20-a-2029_30.pdf

III. Referências e Fontes

64. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Projeto das Policlínicas Regionais de Saúde ganha reconhecimento de excelência pelo Ministério da Saúde. Governo do Estado da Bahia. Notícias. Acesso em 16 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/2023/05/16/projeto-vitorioso-das-policlinicas-regionais-de-saude-da-bahia-e-reconhecido-pelo-ministerio-da-saude/>
65. Secretaria de Turismo da Bahia, 2022. Boletim das atividades do Turismo da Bahia, 2022. Disponível em: http://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/bactba_2022.pdf, acessado em 26/10/2023
66. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, 2022. Boletim das atividades características do turismo da Bahia. Disponível em: https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3093&Itemid=902&lang=pt Acesso em 24 de jul. de 2023.
67. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, 2018. Agricultura Familiar na Bahia, 2018. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/agricultura/agricultura_familiar_bahia_2017_2018.pdf . Acesso em 12 de mai. de 2023.
68. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI. InfoBahia: o Estado em números. Acesso em 25 de mai. de 2023. Disponível em: https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3820:info-bahia-2023-confira-dados-atualizados-sobre-o-estado&catid=10&Itemid=555&lang=pt
69. Superintendência de estudos econômicos e sociais da Bahia. Metade da População baiana vive na região semiárida. Disponível em https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3689:metade-da-populacao-baiana-vive-na-regiao-semiarida&catid=10&Itemid=1073&lang=pt acessado em 27/10/2023.
70. The Economist. 2022. The Democracy Index,.Disponível em: <https://www.eiu.com/n/campaigns/democracy-index-2022/>
71. Unisinos, Instituto Humanitas, 2019. O centro da economia global está voltando para a Ásia. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/587553-o-centro-da-economia-global-esta-voltando-para-a-asia> Acesso em 26 de jun. de 2023.
72. Valor Econômico, 2023. Brasil poderá ser maior exportador de hidrogênio verde. Roland Berger. In 23.03.2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/01/23/brasil-podera-ser-maior-exportador-de-hidrogenio-verde-global-diz-consultoria.ghtml>
73. World Bank Data.2021. Trade (% of GDP). Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NE.TRD.GNFS.ZS>

IV. Relação dos entrevistados e participantes dos grupos focais

PODER PÚBLICO	
Adeanio Almeida Lima	Juca Ferreira
Alânderson Martins	Julielba Maria dos Santos Chapermann
Alexandre Baroni	Kelcilene Calixto
Almerício Biondi	Laís Oliveira Abreu
Anivaldo de Miranda Pinto	Lenécia dos Santos Freitas
Antônio Alberto Valença	Luiz Delfino Mota Lopes
Antonio Leone Souza Costa	Maj. Rubenilton Matos
Ariadne Barreto	Milton Coelho
Camila Mateus	Nalyni Carneiro Cardoso e Silva
Cel. Vasco Luiz	Osny Bonfim
Cláudio Peixoto	Paulo Henrique de Almeida
Daniella da Cruz Silva	Piti Canella
Dr. Nelson Gaspar Alvares Pires Neto	Poliana Leandro
Edson Neves Valadares	Rafael Antonio
Evaldo Simões	Ranieri Barreto
Fabrizia Pires de Oliveira Queiroz	Roberto Parish
Ivanildo Pereira	Sebastiana Eni Silva da Cruz
Jane Paula Carneiro Silva Soares	Simone Soares dos Santos
Joana Demarchi	Trícia Calmon
Jonas Paulo	
ATOES PRIVADOS	
Adalberto Ribeiro	Marcos Verhine
Andressa Lima	Vitor Lopes
João Gonçalves de Souza	Vladson Menezes
Juliano Matos	

IV. Relação dos entrevistados e participantes dos grupos focais

ACADEMIA

Alana Marques de Oliveira

Ana Georgina Dias

Carmen Fontes Teixeira

Célia Santana Silva

Cesar Barbosa

Fabio Dantas de Souza Silva

Fernando de Souza Nunes

Gesil Amarante

Handerson Jorge Dourado Leite

Horácio Nelson Hastenreiter Filho

Jéssica Paixão

Joilson Cruz da Silva

Lázaro Raimundo Oliveira Monteiro

Luiz Ferraro

Maitê Rangel

Maria Fausta Cajahyba Rocha

Nilza da Silva Martins

Otto Vinicius Agra Figueiredo

Paulo Roberto de Moura Souza Filho

Rui Barbosa da Rocha

Tâmara Rodrigues de Souza Cunha

MOVIMENTOS SOCIAIS

Ana Marcílio

Antenor Simões Santana Júnior

Camila Dias dos Santos Carneiro

Cristiane Santana Ferreira Vilas Boas Azis

Eduardo Ribeiro dos Santos

Elias de Oliveira Rios

Franklim da Silva Peixinho

Gilfredo Silva Santos

Gustavo Hees de Negreiros

Jeronimo Souza Santos

João Daniel Nogueira Barros Cairo

Luis Nascimento Ferreira

Maílson Santos Pereira

Maria Tereza Costa de Castro

Marli Carrara

Reinilda Santos da Silva

Ronildo Borges Lima

Rosalvo de Oliveira Junior

Selma Glória de Jesus

Silvania de Souza Gonçalves

Solange Paixão

Ticiane Queiroz Negreiros

Wilma Macedo Silva

V. Participantes das Oficinas de Focalização

PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO
Alexandre Simões	CAR
Aline Conceição Souza	UESC – Coordenação de Planejamento de Cidades
Ana Cristina Franco	SDE
Ana Georgina Dias	Dieese
André Souza	Sindicato da Mineração
Antônio Alberto Valença	SEPLAN
Antônio Almerico Biondi Lima	UFRB
Armando Avena	SEPLAN
Caio Oliveira	SIHS
Carlos Danilo Peres Almeida	FIEB
Carlos Figueiredo	Petrobrás
Cesar Barbosa	UEFS/SEPLAN
Claudemir N.Santana	SEAGRI Superintendência de Política do Agronegócio - SPA
Clóvis Caribé	UEFS
Creomar Baptista	SEINFRA
Eberson Bastos	AGERSA
Edgard Porto	Diretor de estudos da SEI
Edson Valadares	SECTI
Euzimar Cordeiro Carneiro	Superintendência de Agricultura Familiar - SUAF
Fábio Barreiros Neto	SIHS
Fabíola Mandarine Paes Leme	SETUR/SUPROSET – Superintendência de Promoção e Serviços Turísticos
Fernanda Rodrigues Moraes	SECTI

V. Participantes das Oficinas de Focalização

PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO
Flávio Marinho	FIEB/CIMATEC
Grinaldo Lopes	IBGE
Guilherme Moura	FAEB
Guilherme Veras	CTB – Cia de Transporte
Igor Batista Galvão	SIHS
Isabel de Cássia Ribeiro	SEBRAE
Iuri Rubim	IAT/SEC
Jonas Paulo	CODES
José Bites de Carvalho	Programas e Projetos Estratégicos/SEC
José Sergio Gabrielli de Azevedo	UFBA
Juliano Matos	Global Participações Energia
Lanns Alves de Almeida Filho	Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural - BAHATER
Louise Camardelli	AGERSA
Matheus Almeida Cunha	SEDUR/CONCidades
Miraci Tereza S. Santana	AGERSA
Murilo Sampaio	AGERSA
Paulo Henrique de Almeida	SDE/ Diretoria de Fomento ao Desenvolvimento Econômico
Paulo Sérgio M. Luz	ADAB – Agência de Defesa Agropecuária da Bahia
Raimundo Freitas Neves	SIHS
Risete de Lima Barros Mendes	SETUR/APG

V. Participantes das Oficinas de Focalização

PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO
Rivelli Rivetria	SDR/CEPEX
Ronald Lobato	Casa Civil
Tais Viana de Jesus	SETUR/BA
Tatiana Scalco	Fórum de Convivência com o Semiárido
Uilma Santos Pesqueira	EMBASA
Washington Ridz R. Santana	CBPM
Zanna Maria Rodrigues de Matos	UEFS

VI. Ficha Técnica

Governador do Estado da Bahia

JERÔNIMO RODRIGUES

Secretaria do Planejamento - SEPLAN

CLÁUDIO RAMOS PEIXOTO

Superintendência de Planejamento Estratégico - SPE

RANIERI MURICY BARRETO

Assessoria

ISABELLA PAIM ANDRADE

LAVÍNIA MOURA

Diretora de Planejamento Econômico

NÍCIA MOREIRA DA SILVA SANTOS

Equipe Técnica

ANA CRISTINA CERQUEIRA

ALZIMARIA RAMOS PESSOA

CARLOS RODOLFO LUJAN FRANCO

CRISTIANE SOARES FERREIRA

FRANCISCO CARLOS BAQUEIRO VIDAL

MARCOS LUIS CERQUEIRA DA SILVA

MARIANA MACHADO DE OLIVEIRA SÁ

MÔNICA PEDREIRA DE SOUZA

NILMA BARRETO DEIRÓ PINTO

PATRÍCIA LEITE CARDOSO

VI. Ficha Técnica

Diretor de Planejamento Social

NATÃ SILVA VIEIRA

Equipe Técnica

ALESCA PRADO DE OLIVEIRA

ANDREA PEREIRA DA SILVA

ANÍBAL PICANÇO BENTES

FÁBIO DI NATALE GUIMARÃES

LARA SOUSA MATOS

LUDMILLA SANTOS MARTINS

LUIS CARLOS SANTANA FILHO

PATRÍCIA CHAME DIAS

RAFAELA EVANGELISTA CAMPOS

Estagiário

CHARLES COSTA AMORIM

Secretaria

ELAINE SUELY XAVIER GAMA

MARIA CRISTINA DE JESUS BRAGA

ANA TERESA BRITTO DA SILVA

Apoio Administrativo

LORENA ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA

RAQUEL OLIVEIRA NASCIMENTO

VI. Ficha Técnica

Equipe Macroplan Prospectiva, Estratégia e Gestão

Diretor do projeto

GUSTAVO MORELLI

Gerentes do projeto

KARLA RÉGNIER (A PARTIR DE 07/2023)

FERNANDO SARAIVA (ATÉ 07/2023)

Consultores Especializados

ELIMAR NASCIMENTO DOS SANTOS

ROBERTA FONTAN

Líderes de produtos

ADRIANA FONTES

MARCELO ASQUINO E ROBERTA FONTAN

KARLA RÉGNIER E ELIMAR NASCIMENTO DOS SANTOS

Equipe Analytics

ANA CLARA VASCO

BRUNO ROSSI

PEDRO RUBIN

TIAGO BARREIRA

Equipe Técnica

JOÃO PEDRO WALCACER

MATEUS REBELLO

MARCELA OLIVEIRA

MONAH M P CARNEIRO

Design e Comunicação

LUIZA RAJ

TATIANE LIMANI

